



Aretha V. Guedes

ELLE

Amor e redenção

Volume 3

SÉRIE
JACK JOCK



Elle

Amor e Redenção

Aretha V. Guedes

Copyright © 2016 Aretha Vieira Guedes

Título: Elle – Amor e Redenção

Série Jack Rock: Volume 3

Autora: Aretha Vieira Guedes

Capa: Aline Paiva

Revisão: Clara Taveira

Sinopse:

Helena teve sua vida perfeita manchada pela tragédia. Ao perder seus pais, contou com a ajuda do seu melhor amigo Chris para se reerguer, mas foi nos braços de outro que encontrou consolo. Após uma sucessão de erros, Ele quase pagou com sua própria vida as consequências dos seus atos.

Agora ela está sozinha, sem o amor de John e com a amizade de Chris abalada. Helena poderá realmente se afastar da Jack Rock? Um vídeo que vaza na internet, uma ameaça em forma de carta e demônios do passado mostram para Helena que amadurecer não será tão simples.

Sumário

[PRÓLOGO](#)

[CAPÍTULO 1 – Marcas do Passado](#)

[CAPÍTULO 2 – Problemas](#)

[CAPÍTULO 3 – Notícias](#)

[CAPÍTULO 4 – Visitas](#)

[CAPÍTULO 5 – Conversa](#)

[CAPÍTULO 6 – Treino](#)

[CAPÍTULO 7 – Desafios](#)

[CAPÍTULO 8 – Namoradas](#)

[CAPÍTULO 9 – Confronto](#)

[CAPÍTULO 10 – Amigos?](#)

[CAPÍTULO 11 – Segredos](#)

[CAPÍTULO 12 – Discurso](#)

[CAPÍTULO 13 – Paparazzi](#)

[CAPÍTULO 14 – Perto do limite](#)

[CAPÍTULO 15 – Melhor ainda](#)

[CAPÍTULO 16 – Novo dia](#)

[CAPÍTULO 17 – Unidos](#)

[CAPÍTULO 18 – Entrevista](#)

[CAPÍTULO 19 – Problemas](#)

[CAPÍTULO 20 – Números](#)

[CAPÍTULO 21 – Preparativos](#)

[CAPÍTULO 22 – Turnê](#)

[CAPÍTULO 23 – Mansão](#)

[CAPÍTULO 24 – Trophy Husband](#)

[CAPÍTULO 25 – O mundo não é o bastante](#)

[CAPÍTULO 26 – Jack Rock](#)

[CAPÍTULO 27 – Flagra](#)

[CAPÍTULO 28 – Lena](#)

[CAPÍTULO 29 – Ao ataque](#)

[CAPÍTULO 30 – Novos amigos](#)

[CAPÍTULO 31 – De volta ao lar](#)

[CAPÍTULO 32 – Revelações](#)

[CAPÍTULO 33 – Segredos e Escolhas](#)

[CAPÍTULO 34 – Eu não quero ser sua amiga](#)

[CAPÍTULO 35 – Retorno](#)

[CAPÍTULO 36 – Conversas](#)

[CAPÍTULO 37 – Chris](#)

[CAPÍTULO 38 – O dia seguinte](#)

[CAPÍTULO 39 – Almoço com as estrelas](#)

[CAPÍTULO 40 – Minha verdade](#)

[CAPÍTULO 41 – Uma canção para você](#)

[CAPÍTULO 42 – Uma canção para você](#)

[CAPÍTULO 43 – Real?](#)

[CAPÍTULO 44 – Especulações](#)

[CAPÍTULO 45 – Voltando ao passado](#)

[CAPÍTULO 46 – Fantacias](#)

[CAPÍTULO 47 – A Festa](#)

[CAPÍTULO 48 – Luto](#)

[CAPÍTULO 49 – O show deve continuar](#)

[CAPÍTULO 50 – Informante](#)

[CAPÍTULO 51 – Perfeito](#)

[CAPÍTULO 52 – Esconderijo secreto](#)

[EPÍLOGO](#)

[Bônus – Ponto de vista do John](#)

[Sobre a série Jack Rock:](#)

PRÓLOGO

Já teve a sensação de estar sendo observada? Como se as paredes tivessem olhos e as sombras pudessem ganhar vida a qualquer momento? É algo assustador, você não se sente segura nunca. Os momentos de terror que passei naquele chalé estarão para sempre gravados em minha memória. Gabriel salvou meu corpo, mas eu ainda era refém da minha mente.

Pego meu cobertor e me arrasto para um grande pufe vermelho na varanda. Em quase todas as noites, eu terminava aqui. Nos últimos meses, as estrelas têm sido minhas únicas companheiras. Elas e a insônia. Não posso dormir! Tenho medo de reviver tudo através dos sonhos.

Meu coração se aperta quando vejo no chão a única caixa que não tive coragem de abrir desde que eu mudei. Era o telescópio que John me deu de aniversário, uma lembrança de momentos felizes. De quando eu pensei que ele poderia amar alguém que não fosse ele mesmo.

Uma vez, Chris me perguntou se John era o meu erro. A vida é feita de escolhas e não existe uma que esteja totalmente certa ou errada. Eu não me arrependia de ter me entregado a John, foram dias maravilhosos. O meu grande erro foi esconder do Chris. Eu tinha medo que os boatos sobre ele me amar fossem verdadeiros. Ele era meu porto seguro, meu irmão. E na tentativa de proteger nossa amizade, eu terminei quase a destruindo.

Em relação ao Chris, ainda havia esperança, eu poderia retomar nossa amizade. Enquanto que o John, nem isto eu queria dele. Afinal, ele deixou bem claro que não pretendia ser meu amigo, tanto em palavras, quanto em atitude. Foda-se o John! Eu não poderia me afastar da Jack Rock, mas evitaria seu vocalista como a praga que ele era.

Esta banda mudou o curso da minha vida! Desde antes do primeiro CD ser lançado, ela era parte de mim, por ser a realização do sonho do Chris. Mas agora eu teria o meu papel na Jack Rock também.

Quer saber como? Eu vou contar...

CAPÍTULO 1 – Marcas do Passado

Três meses antes

Eu seguro a caneta com tanta força, que as pontas dos meus dedos estão brancas. Não vou chorar, não tenho forças para tal atitude. Aqui, em meu quarto de hospital, parece tolice derramar lágrimas por causa de um coração partido. Eu e Sam estamos vivas, e é nisso que eu devo me focar.

Mesmo contra minha vontade, uma lágrima cai no papel, manchando um ponto na minha assinatura. Eu não me importo, irei enviá-la com mácula e tudo, não consigo escrever outra carta de demissão. Dobro e coloco no envelope. A partir de agora, eu não sou mais assistente pessoal de John. Se é que um dia eu realmente fui.

Eu posso ficar aqui e arrumar um emprego, O Delegado uma vez me ofereceu abrigo. Será que a oferta ainda está valendo, mesmo que sua filha tenha quase morrido por minha causa? Eu posso trabalhar até as minhas aulas começarem e...

– Boa tarde, Helena. Sinto muito pelo que aconteceu.

– Boa tarde! – digo meio surpresa, não esperava vê-lo e nunca o tinha visto tão arrumado.

Como se lesse meus pensamentos, ele sorri e aponta para a própria roupa:

– Sempre coloco um terno quando preciso fechar um negócio.

– E que negócio você veio fechar aqui? – não entendo o que eu poderia fazer por ele!

– Elle, eu tenho uma proposta para você.

– Deixe-me adivinhar: uma proposta que eu não poderei recusar.

Ele sorri para mim:

– Algo como isso.

– Agora você me deixou curiosa, Bobby – aponto para uma cadeira ao meu lado – Por favor, sente-se.

– Helena, nas últimas semanas eu tenho te observado. Você organizou o show beneficente sozinha, conseguiu colocar toda a equipe para separar as cartas de John e eu vi as gravações do videoclipe.

Fecho os olhos por um segundo, não quero falar sobre isto! Tinha sido o início das piores vinte e quatro horas da minha vida.

– E seu ponto é? – pergunto ainda sem entender aonde ele quer chegar.

– O meu ponto, Elle, é que você conseguiu, em um curto espaço de tempo, que, tanto a banda, quanto a equipe inteira concordasse em fazer o que você queria – ele me dá um olhar que quase é diabólico – Cada um tem seu talento e eu tenho o meu.

– Qual o seu talento? – Bobby está me deixando curiosa com esta conversa.

O lado direito de sua boca se levanta em um meio sorriso:

– Esta não é a pergunta correta, mas vou responder. Eu sou bom em encontrar o talento nos outros e saber como fazer bom uso disto. É assim que consigo ter bandas de sucesso, cada um tem um papel a desempenhar.

– E qual o meu papel nesta história?

Bobby desta vez me dá um sorriso completo. Acho que esta era a pergunta certa...

– Você conseguiu que os *roadies* fizessem seu trabalho com as cartas e eles adoraram! Isto é genial, Elle! Falta pouco para se tornar uma líder, este é o seu talento. Eu tenho planos para a Jack Rock e preciso de você ao meu lado... Venha ser o elo da banda comigo e com o mundo.

Líder? Genial? Elo? Acho que o Bobby fumou alguma coisa antes de vir aqui. Só tem um problema nesta história dele...

– Esse é o trabalho da #NiCa... Ole – finjo uma tosse – da Nicole, não? Eu vou ser funcionária dela?

Será que ela pediu isso ao pai para conseguir atormentar minha vida? Não trabalharia para a #NiCadela por dinheiro nenhum.

Bobby responde de cara fechada:

– A situação da minha filha com a Jack Rock chegou a um ponto insustentável. Eu pensei que o problema dela era apenas com Kim, mas nunca me importei, porque elas brigam desde o berço. Ela ficará responsável pelas outras bandas que eu gerencio.

Duvido que isso vá deixar Nicole feliz, Jack Rock era a banda mais promissora e ela tinha uma fixação por John. Se eu aceitar este emprego, terei de ficar de olhos bem abertos para o ataque da vadia.

– Me diga exatamente o que devo fazer...

As minhas obrigações quando trabalhava para John eram moleza, agora eu não poderei brincar de responder cartas. O sucesso da Jack Rock na mídia e redes sociais dependerá de mim.

Assim como detalhes de shows e eventos publicitários.

Bobby me prometeu que eu não precisarei trabalhar diretamente com os componentes da banda. Farei a maior parte do meu escritório que será no mesmo prédio dele e da #NiCadeira... Opa, Nicole, ela agora é minha colega. Que maravilha.



Finalmente o hospital me deu alta! Sam e tia Beth me levam para a sua casa. Chris foi embora, tinha as gravações para concluir e ficar na mesma cidade que o pai por muito tempo era insuportável para ele. Passarei duas semanas na casa da Sam em, ainda que esteja mais machucada que ela, tudo que eu faço é apertar e cuidar dela. Acho que ela já está ficando louca comigo!

Mas toda vez que eu fecho os olhos, lembro-me da quantidade de sangue que tinha em seus cabelos. E do medo que senti ao achar que iria perdê-la. Isto está em minha mente mais do que as torturas que eu passei.

– Sammy, você está bem mesmo? – seguro sua cabeça, inspeciono a pequena cicatriz ainda se curando acima do supercílio – Sente alguma tontura? – mostro quatro dedos para ela – Têm quantos dedos aqui?

– Ai, Elle... Estou vendo um só! – ela faz careta de dor.

– Um? Mas estou mostrando quatro! Sua visão foi comprometida, temos que te levar para o hospital agora! – digo desesperada.

– Sim, um... Este aqui – Samantha levanta a mão e mostra o dedo do meio para mim – Quer parar com a paranoia? E eu não tenho dois anos para você me chamar de Sammy.

Largo minha bolsa de volta na mesa e deito na cama dela.

– Eu só estou preocupada! Você perdeu muito sangue.

– Eu cortei minha testa – Sam se deita ao meu lado – Você apanhou, foi torturada e esfaqueada. Entre nós duas, eu que deveria estar te deixando louca!

A puxo para perto em um abraço.

– Eu tive muito medo de te perder, Sam.

– Eu sei, Elle. Se eu estivesse consciente quando você foi levada, teria sentido a mesma coisa –

Sam seca com o polegar uma lágrima errante. Não havia percebido que estava chorando – Estamos seguras agora.

Eu não tenho tanta certeza disso, podem haver outros comparsas. Enquanto os documentos do meu pai estiverem perdidos, eu posso ainda ser um alvo. Será que papai blefou e essas evidências não existiam?

Nós passamos a semana inteira olhando papel por papel. Se os documentos que os sequestradores queriam eram reais, não estavam junto aos pertences da minha família.

Estremeço ao lembrar da promessa daquele homem horrível. Ele mataria cada uma das pessoas que amo enquanto eu não entregasse os papeis a ele. Ainda bem que o filho da mãe está morto, ou todos nós seríamos alvo.

Penso no tiro certo de Gabriel, a lembrança ainda me assombra. Levanto-me e olho pela janela. A minha linda e amada casa parece tão solitária! A porta que une os vizinhos está fechada pela primeira vez em dezoito anos. Ela foi vendida em sigilo e o novo dono não tinha se mudado. O único barulho vinha do zumbido baixo da cerca elétrica.

– Você acha que meu pai escondeu as evidências na casa? – pergunto para Sam.

– Não deixamos nada para trás quando a esvaziamos, lembra? – Samantha dá de ombros – Talvez ele tenha escondido em um lugar mais seguro.

A questão é: Onde?

CAPÍTULO 2 – Problemas

Dias atuais

Estou em meu novo escritório e desta vez posso afirmar que realmente é meu, não emprestado na casa de alguém. Como prometido por Bobby, eu ficaria no mesmo grande edifício que ele. Obviamente, não é na cobertura como o de Nicole, mas eu até prefiro assim! Quanto mais longe da #NiCadeira, melhor. Estou em uma sala pequena, aconchegante e minha. Aqui não há interrupção do meu arrogante ex-chefe.

Eu gostaria de dizer que não pensava em John todos os dias, mas, quando olho ao meu redor, percebo que esta é uma tarefa quase impossível. Pôsteres, CDs e outras imagens da Jack Rock são parte da decoração oficial. Para onde eu olhar, verei John, Aly, Chris e Kim na minha frente.

Meu interfone toca:

– Bom dia, senhorita Helena. O senhor Gabriel está aqui, posso autorizar sua entrada no prédio?

Gab está aqui? Folheio minha agenda, eu não havia marcado nada com ele!

– Bom dia, Jaime! Ele pode subir sim.

Gabriel se tornou um bom amigo nos últimos meses. Não é mais sua função me proteger, mas ele sempre passa para ver como eu estou. No primeiro mês, ele era o único homem que se aproximava de mim e não me deixava apreensiva. Mesmo Chris e Aly me faziam tremer por dentro, era algo irracional que eu não podia controlar.

Passei por alguns psicólogos, mas não gostei de nenhum! Sentia-me embaixo de um microscópio com eles. Eu não tenho agorafobia, mas evito espaços abertos e multidões. Ultimamente, minha vida social se resume ao mundo virtual.

Gabriel entra no meu escritório, seu semblante mais sério que o normal.

– Qual foi o problema, Gab?

– Finalmente conseguimos ler todas as cartas de fãs consideradas suspeitas.

Ele retira um papel do bolso interno do terno e me entrega. Pego a carta e me sento à mesa.

– Pensei que você tivesse dito que não havia nada com que se preocupar.

Gab balança a cabeça concordando.

– E não havia! Mas sempre chegam novas e recebemos esta ontem.

Olho para o que tenho em minhas mãos. É um papel comum, escrito com letras tortas. Minhas mãos tremem quando leio o conteúdo. Merda! Apenas uma pessoa poderia ter enviado esta carta.

Mesmo que eu esteja com raiva de John, não desejo mal algum a ele. Bem... Nada além de herpes ou alguma outra doença sexualmente transmissível “inofensiva”, se é que existe alguma. Com certeza não quero algo fatal, meus olhos ficam marejados ao pensar em um mundo sem John.

– O que John falou quando leu isto?

Dobro novamente aquele papel vil e devolvo para o Gab.

– Ele não sabe ainda.

– O quê? Por que você trouxe para mim?

Gabriel fala com determinação.

– Por que John não é mais o mesmo desde que você partiu, ele se culpa por tudo que aconteceu!

Nossa! Em todos estes meses, aquilo é o máximo de emoção que eu vi o Gab demonstrar. Eu também sofro por não ter mais John em minha vida, mas isso não significa que nós somos bons um para o outro.

Gostaria de saber que “tudo” é este que John se culpa. Se for por ter agido como um idiota, ele tem razão. O resto que aconteceu depois disso, não. Se houvesse um culpado, seria meu pai, que fez um pacto com o diabo por dinheiro. Contudo, papai não está aqui para se defender e já pagou com a própria vida por seu erro. Quem sou eu para julgar?

– Isto ainda não explica por que você trouxe a carta para mim primeiro.

– John está em um caminho destrutivo, Elle. Talvez você seja a única pessoa que ele escute – Gab se levanta e vai em direção à porta – Pense nisso e me ligue quando tomar uma decisão.

Não trabalho direito o resto do dia, Gabriel não deveria ter me mostrado aquilo! O que posso fazer? Não conheço nada de segurança pessoal, eu fui um fracasso até como uma simples assistente.

As inseguranças de Arthur iriam ressurgir quando John visse a mensagem: “Você tem o nariz de sua mãe e os olhos do seu pai. Achou que brincar de roqueiro iria te proteger? Eu sei quem você é, seu filho da puta, e nem todo o dinheiro do mundo vai te salvar de mim.”

A ameaça é clara, apenas Carlos, o padrasto dele, poderia ter feito isso. Mesmo em casa, eu estava inquieta. Sinto como se as sombras do meu apartamento tivessem duplicado. O que eu posso fazer por John? Pego meu notebook e faço uma pesquisa, junto mais nomes aos que já conhecia e ligo para o Gab.

– Oi, Elle! Não esperava uma ligação sua tão... cedo – Gabriel diz. Olho para o meu relógio, são quatro horas da manhã. Ops.

– Desculpa a hora, Gab! Eu realmente tenho problemas com o sono.

– Eu já te disse que você deveria procurar um profissional. – Gab responde com a voz cansada.

– Sim, eu sei! E é por isto que estou te ligando. Você pediu para te ligar quando eu tomasse uma decisão.

– E o que você vai fazer? – Sua voz soa mais interessada agora.

– Estou te enviando em anexo uma lista de psicólogos para o John. São os melhores e mais discretos da cidade, eu pesquisei.

– Terapia? – Gabriel parece descrente do outro lado da linha – Esta é sua grande solução?

– Claro! Com a quantidade de personalidades que ele tem, provavelmente vai precisar de muita – suspiro alto – Olha, eu cuido do marketing da banda, ok? Sei que John precisa melhorar seu tato com as pessoas. Muitas fãs amam o jeito misterioso e rude, mas ele precisa ser mais aberto. Talvez terapia ajude sim.

– Esta é sua opinião pessoal?

– É minha opinião profissional – falo categórica – Não quero nada pessoal meu com o John.

– Ok, Elle. Passarei seu recado.

– Ele já sabe? – minha curiosidade pergunta por mim.

– Sim, eu mostrei a ele logo após ter te visitado.

– Ok, desculpa ter te ligado tão cedo.

– Não quer saber como ele reagiu?

Penso um pouco. Sim, eu gostaria de saber...

– Não, isto deve ficar entre ele e o psicólogo. Tchau.

Mal espero Gab se despedir e desligo o telefone. Meu interesse por John está restrito ao bem

da Jack Rock. E nada mais.

Calço meu tênis e vou para a rua. Nos meus ouvidos, David Gueta e SIA tocam “Titanium”. Nada melhor do que colocar uma música com batida forte no modo repetir e correr até que você entre em esquecimento. Ajuda a me sentir forte, capaz de superar os obstáculos.

Ando aparentemente sem destino, mas meus pés me levam para a pessoa que sempre estive ao meu lado. Observo ofegante a fachada do seu prédio, que fica a três quilômetros do meu.

Volto para casa caminhando devagar, ainda é muito cedo para acordar o Chris. E mesmo que não fosse, nós não estávamos mais à vontade um com o outro. Desligo a música, eu não me sinto mais invencível.

CAPÍTULO 3 – Notícias

Como meu café da manhã, salada de frutas, croissant e suco de uva, em uma lanchonete perto de casa. Leio as mensagens de Sam distraída. Ela diz que as garotas da escola estão animadas para o lançamento do clipe amanhã.

Trechos dele “vazaram” na internet, mas, na verdade, a própria produtora havia liberado, sob um pseudônimo, partes pequenas que deixaram todos querendo mais. Eu não aparecia em nenhuma, meu anonimato estava garantido por mais algumas horas.

Antes que perceba, estou roendo minhas unhas em um antigo gesto ansioso. Não assisti o clipe pronto ainda, só o Bobby viu... Aquele tinha sido o início do fim com John e o primeiro beijo com Chris. Foi um momento tão íntimo para nós três e em breve estará disponível para o público. Droga! Bato na mesa com meu punho.

– O que esta pobre mesa fez contra você, Elle?

Me assusto com a garota que chega e senta à minha mesa sem pedir permissão. Ela é minha vizinha, sua porta está poucos passos em frente à minha. Na primeira vez que a vi me seguindo para fora do elevador, quase tive um ataque cardíaco. Eu tinha acabado de me mudar e estava mais paranoica com estranhos do que agora.

A lembrança de nosso primeiro encontro me faz rir. Eu quase a ataquei quando ela se virou para entrar no próprio apartamento! Ela também é nova no prédio e, a julgar pela quantidade de material esportivo que trouxe, é uma maníaca por fitness, muito mais alta que eu e bem definida. Me sinto uma relaxada ao lado dela.

– Apenas ansiosa para a estreia de amanhã. Michele, você ainda vai comigo?

Ela coloca uma mecha do cabelo preto curto atrás da orelha.

– Você tem certeza que quer me levar?

Claro, Michele é minha maior companhia nos últimos meses. A Laura está estranha comigo desde que eu voltei para cá.

Como um pedaço do meu croissant recheado com creme, delícia! Michele revira os olhos negros em desaprovação, mas não fala nada.

– Eu já disse que sim! – procuro o dinheiro na minha bolsa – Vou ligar para Wanessa e pedir roupa para nós duas.

– Você não vai caminhar hoje? – ela pergunta com a testa franzida e eu dou de ombros.

– Já caminhei, hoje não pude dormir.

– Olha, Elle, você não precisa me dizer a causa da sua insônia, mas deveria fazer algo em relação a ela – Michele suspira alto – E eu já te disse, me chame a qualquer hora! Não vá caminhar sozinha, principalmente tão cedo.

– Ok, mamãe! – falo brincando, ela sempre fica por perto quando eu estou em casa. Trabalha com computadores ou algo assim, então não é muito de sair.

– Estou falando sério! – Michele levanta os braços, mostrando os músculos. Ela não é delicada, mas não chega a ser uma halterofilista – Eu sou quase o Rambo!

Desta vez paro de sorrir, o Rambo me lembra de alguém que eu quero esquecer. Olho para Michele, ela parecia tão forte e segura. Feliz. Eu poderia ser como ela?

– Sabe, eu estou cansada de me sentir fraca! Você pode me ajudar a treinar?

Gostaria de tirar uma foto da cara de surpresa que Michele fez, era digna de um meme! Ela sabe que correr ouvindo música é o máximo de disposição que eu tenho. Porém, eu estou cansada de permanecer no mesmo ciclo diário há três meses. De casa para o trabalho e de volta para casa.

– Não fique tão chocada! A partir de hoje, serei outra Helena, nada de medos – levanto meu braço direito e coloco a mão esquerda no meu coração – Prometo que a partir de agora irei tentar algo novo todos os dias, amém!

Seus olhos brilham com orgulho, ela tenta me tirar da fossa desde que me conheceu.

– Então vamos começar a malhar?

Dou outra mordida em meu croissant.

– Amanhã, já fiz a coisa nova de hoje.

– E o que foi?

– A promessa, é claro!

Mostro o meu melhor sorriso vencedor. Quando pago a conta, ela volta para casa comigo.

– Desistiu de caminhar? – pergunto enquanto entramos no elevador.

– Sim, vou preparar o seu plano de musculação! Ah, finalmente terei alguém para treinar comigo!

Nossa, ela está empolgada! Michele tem uma academia completa no lugar do quarto, ela

dorme no menor para ter mais espaço para os equipamentos. Será que eu devo lembrá-la que depois do lançamento do clipe irei viajar com a turnê? Na próxima semana, como representante do Bobby, eu terei que acompanhá-los durante os shows pelo país. Este seria meu sinônimo de diversão, se John não estivesse no meio.

Vou de metrô para o trabalho. Folheio o jornal procurando pela sessão de entretenimento. Ontem a Jack Rock foi convidada para a inauguração de um novo clube no centro da cidade. O lugar foi um sucesso! A reportagem comenta dos vários artistas, modelos e atores presentes. Nas fotos, Kim aparece sentada no colo de um homem lindo enquanto bebe um drink colorido. Chris e Ally posam com três garotas, elas são de algum reality show idiota.

O destaque é uma foto de John que está muito próximo de uma bela loira e fala algo em seu ouvido. A legenda dizia: *John, vocalista da Jack Rock, e a atriz Natasha G. conversaram a noite inteira. Haveria um affair entre os dois? Fontes próximas ao casal dizem que eles são “apenas amigos”.*

Idiota. Espero que se engasgue com a língua dela. Eu geralmente ligo meu celular do trabalho apenas quando chego lá, mas resolvo tirar o maldito aparelho da bolsa. Respiro fundo enquanto a logo da maçã carrega e, quando finalmente ele se conecta à internet, descubro que terei um dia cheio. A quantidade de mensagens no *feed* das redes sociais são tantas, que travaram meu aparelho. Estou tentando desbloquear a porcaria, quando atendo uma ligação sem querer.

– Telefone da Jack Rock, bom dia, Helena falando.

– Bom dia, Helena. Eu sou repórter e gostaria de confirmar o romance entre John e Natasha. – uma mulher diz do outro lado da linha e dou minha resposta padrão.

– Nada a declarar.

– Mas as fãs merecem saber se *Jona* é real!

Ela praticamente grita em meu ouvido. *Jona*? Sério que já estão *shippando* essa merda?

– Como disse, nada a declarar! Tenha um bom dia.

Desligo o telefone, só para receber outra ligação imediatamente.

– Telefone da Jack Ro...

– *Jona* é um casal?

O homem não tentou fingir educação. Respiro fundo, que o circo da mídia comece...

CAPÍTULO 4 – Visitas

No curto tempo em que demoro a chegar ao meu escritório, já estou com vontade de pisotear o celular. As ligações não param! A imprensa quando acha que tem alguma fofoca quente não dá sossego!

Qualquer notícia sobre um membro da Jack Rock bomba na internet. A fama deles aumenta a cada dia, parece até que a fronteira do país está ficando pequena demais. Uma notícia do John com a atriz queridinha do público é como uma explosão atômica. E quem vai lidar com os estilhaços disso? Eu, é claro.

Entro no elevador ainda olhando meu telefone. Como vou ler e responder a tudo isso? Terei que passar uma nota para a imprensa e, para isso, precisarei saber qual é a versão oficial diretamente da fonte. Merda! Vou ter que falar com o John.

– Estou sabendo que a fila andou... – o desdém na voz irritante me diz quem é mesmo que eu não olhe para o seu rosto – Já não era sem tempo, *Ella!* Como você se sente ao ser trocada?

Guardo o aparelho no bolso e a encaro de frente.

– Não sei, Nicole! – dou de ombros – Eu não estou com John faz tanto tempo que não considero substituição – me aproximo dela, ficando a um palmo de distância – Agora já você, foi substituída antes mesmo de ser titular, não é?

– Sua, sua...

O rosto dela fica vermelho de raiva, parece que está se inchando para a briga. Coitada! Como se eu fosse arrumar confusão aqui e perder o meu emprego. Aperto no botão do próximo andar e o elevador para. Ao sair, seguro a porta e me viro, mandando um beijinho para ela.

– Bye, bye, #NiCadela!

Afasto-me e a porta se fecha, mas não antes de eu ouvir um indignado:

– Do que você me chamou?

Entro sorrindo no meu escritório. Meu dia já está melhorando! Largo a bolsa em cima da mesa e vou ligando o computador. Seleciono toda a minha playlist e deixo a música no modo aleatório. Estou respondendo os e-mails e analisando a repercussão nas redes sociais quando “Linger”, dos Cranberries começa a tocar:

“I swore I would be true and honey, so did you

So why were you holding her hand? Is that the way we stand?

Were you lying all the time?

Was it just a game to you?”[\[1\]](#)

Não acredito que está tocando logo esta música. Deve ser alguma piada cósmica comigo! Não quero nem começar a pensar o que ela representa para mim

“But I'm in so deep, you know I'm such a fool for you

You got me wrapped around your finger...”[\[2\]](#)

Alguém bate à minha porta. O Jaime não me avisou de visitas, então só podia ser o Bobby! Levanto-me para abrir com um sorriso, não há pessoa melhor para levantar o meu astral do que ele.

– Já disse que você pode entrar sem pedir, afinal você é quem manda...

Meu rosto desmorona, não esperava uma visita *dele*. Sua sobrancelha se levanta, junto com sua marca registrada: o meio sorriso de deboche.

– Eu que mando, Helena?

John entra sem pedir licença e começa a analisar cada centímetro do meu escritório. Lembra quando eu disse que o meu cantinho é pequeno, mas eu não me importo? Bem, com ele aqui se torna minúsculo e sufocante.

– O que você está fazendo aqui? – pergunto ríspida. Ele não me olha, permanece observando os pôsteres da Jack Rock.

– Interessante escolha de música...

Desligo a porcaria do alto falante e sento em minha poltrona. Terei que me acostumar a lidar com ele mais cedo ou mais tarde. Pego meu bloco de notas e aponto a cadeira à minha frente.

– Sente-se e me diga qual é a declaração oficial sobre ontem à noite.

Ele senta como pedi, porém, fica me encarando por longos segundos.

– O que você acha que aconteceu?

– Eu não estou aqui para supor nada, John – dou de ombros – Não me interessa o que realmente houve.

Ele passa a mão no próprio queixo, roçando sua barba. Ai... Meus braços se arrepiam involuntariamente. Foco, Helena!

– Eu quero saber mesmo assim, Elle.

– Sêrio? – digo com o máximo de desdém que consigo reunir – Da última vez que te vi, você não se importou com a minha opinião.

John comprime o lábio e me olha sério.

– Queria te pedir desculpas, Helena. Se eu não tivesse feito aquilo, você não teria voltado para a sua cidade e...

– CALA A BOCA, JOHN! – grito com raiva – Não quero saber de seus motivos, desculpas ou qualquer merda que invente! Eu só preciso que você me diga se está ou não fodendo aquela mulher!

Ele levanta tão rápido que a cadeira cai no chão. Em seguida, se inclina em minha direção. Há fogo em seu olhar, poucos centímetros nos separam.

– Se você não se importa, por que quer saber tanto?

Afasto-me e pego meu celular. Como esperado, o visor mostra trinta ligações perdidas nos poucos minutos que ele está aqui.

– Eu não quero – viro a tela para ele – Mas eles não irão parar até ter uma declaração oficial sua.

Ele se afasta e vai em direção à porta, sua pose arrogante está de volta.

– Eu irei ver qual a opinião da Natasha.

– Ótimo, quando souber, peça a Gabriel para me avisar.

Eu quero o mínimo de interação com John. Ele fica parado segurando a porta entreaberta e diz ainda de costas para mim.

– Quase me matou saber o que aconteceu com você, Elle.

Que irônico ele falar isto. John não havia se dado ao trabalho de me mandar nenhuma mensagem para saber se eu estava bem ou palavra de consolo. *Idiota.*

– Quase matou *a mim*, e eu fui a única a sangrar de verdade, John.

– Fico feliz que esteja bem.

John sai antes que eu possa responder. Eu não estava bem, mas irei ficar! Pego o interfone e ligo para a portaria.

– Oi, Jaime, tudo bem?

– Tudo ótimo, senhorita Helena! O que posso fazer por você hoje?

– Eu gostaria de avisar que se algum repórter nos procurar, você não deve autorizar a entrada. E se o Sr. John aparecer, por favor, não o deixe subir sem avisar antes, ok?

– Entendido!

– Obrigada, Jaime. Tenha um bom dia.

– A senhorita também.

Meu celular vibra com mais ligações perdidas. Jornalistas são piores que spam, quando a gente se livra de um, aparecem dez! Duvido que alguma coisa possa deixar este dia bom. Estou tentando acalmar as fãs eufóricas do Twitter quando o telefone toca.

– Telefone da Jack Rock.

Minha paciência para dar a saudação completa acabou ainda no metrô.

– Senhorita Helena, o senhor Chris está aqui.

– Pode deixá-lo subir, Jaime.

Chris aparece com duas grandes sacolas pardas: hambúrguer e milk-shake! Mil calorias por mordida, ainda bem que eu vou começar a malhar amanhã. O abraço assim que ele larga a comida na mesa. Eu tenho saudades da época que o via todos os dias.

– Lembrou dos pobres mortais assalariados, Chris? – digo enquanto espalho a comida em cima da mesa.

– Eu nunca esqueço de você, Elle – ele rouba uma batata frita do meu pacote – Ainda mais quando vai me visitar e não entra para dizer oi.

Tomo um gole do milk-shake enquanto penso em uma resposta. O que eu posso dizer ao Chris? Opto por falar a verdade, eu já havia mentido demais para ele.

– Eu estava de cabeça cheia e precisava caminhar... Mas estava muito cedo e resolvi voltar para casa. Como você soube?

– O porteiro te viu parada em frente ao prédio e me disse – Chris pisca um olho para mim e se

senta para comer o sanduíche – Sabe que ele é o meu único aliado ali. Por que precisava caminhar tão cedo, Elle? Foi por causa da festa de ontem?

Chris pensa que eu estou chateada por causa da festa? Nada que John fizesse poderia me magoar mais! Depois de tudo que aconteceu, eu me sentia anestesiada por dentro.

– Honestamente? Eu não sabia sobre a festa pela manhã. A única perturbação que isto me trouxe foi uma dor de cabeça com os jornalistas.

Chris apenas balança a cabeça, pensativo. Será que ele sabe sobre a carta ou a amizade dele com John ainda não se recuperou? Não quero espalhar os segredos de John. Contudo, eu não tenho muita consideração pelo que ele deseja mesmo! Então...

– John te falou algo sobre uma carta? – tento sondar. Chris levanta uma sobrancelha e pergunta impressionado:

– John *te* falou algo sobre a carta?

Quais são as chances de a gente estar falando de cartas diferentes?

– Gab me falou.

Eu me irritei tanto com a presença de John aqui que não lembrei da maldita carta. Chris me avalia com olhos semicerrados.

– Por que Gabriel iria te dizer, Elle? Qual diferença você pode fazer?

Esta é uma boa pergunta...

CAPÍTULO 5 – Conversa

– Gabriel disse que John está em um “caminho destrutivo”. Se isto é verdade, eu fui a primeira vítima de sua destruição! – diminuo meu tom de voz – A única coisa que fiz foi indicar psicólogos.

Chris suspira e se recosta na cadeira. Falar com ele sobre o John ainda é estranho, mesmo depois de tanto tempo. A noite da gravação do clipe se tornou um grande elefante branco na nossa amizade.

– Eu acho que “destrutivo” é uma palavra muito forte, ele está menos... Sociável que o normal.

“Menos sociável” é um grande eufemismo! Algumas fãs reclamaram no Twitter, ele está sendo rude com todos. Bem, quase todos...

– Creio que isso não é um problema com a Natasha, não é?

– Então... Sobre isso, como você está?

Balanço o copo de milk-shake quase vazio no ar.

– Você trouxe isso porque é meu favorito ou é apenas uma desculpa para vir aqui?

Chris comprime os lábios em uma linha fina. Ele pensa que eu estou na sarjeta por causa do John e está aqui para me dar apoio. Um lindo gesto, mas desnecessário. Alcanço sua mão através da mesa e a aperto.

– Obrigada por sempre pensar em mim, mas estou bem – respiro fundo e crio coragem para falar – Você... você quer falar sobre aquela noite? Eu sei que a gente conversou no hospital, mas eu não quero nada entre nós dois.

Chris abre a boca para falar, porém levanto minha mão para interrompê-lo. Agora que comecei, eu preciso dizer tudo de uma vez. Puxo outra cadeira para sentar ao seu lado.

– Desde que cheguei aqui, as pessoas me questionam sobre você. Eu negava que houvesse algo além da amizade. A verdade é que você sempre foi lindo, Chris, por dentro e por fora – seguro seu rosto com ambas minhas mãos – Mas você sempre me tratou como uma criança! Como sua para proteger e cuidar.

Chris retira minhas mãos de seu rosto e as beija.

– Eu te amo, Elle.

Fecho os olhos por um segundo, tentando absorver a ternura de suas palavras. Meus pensamentos estão frenéticos, o que faço agora? Não posso evitar as lágrimas que derramo. Este é um ponto sem volta para nós dois.

– Eu sei, Chris, e eu já te amava antes mesmo de entender o que é o amor... Amor é um sentimento tão grande, não tem preconceitos e acontece quando a gente menos espera. Existem tantas formas de amar! Você já namorava quando eu comecei a me interessar por garotos. Foi aí que eu percebi duas coisas: eu era como Sam, sua irmãzinha e não poderia me permitir te amar mais do que já amava.

– Elle, me desculpe, eu...

Rio sem humor e seco minhas lágrimas, interrompendo-o novamente.

– Quer saber quando eu percebi isso? – Chris acena concordando – É meio bobo, mas lembra quando a gente assistiu Don Juan escondido da mamãe?

– Sim, você quase surta por causa do Johnny Depp.

Ele sorri com a lembrança, eu tive um *crush* louco pelo Depp na época. Hum... Não sei se estou totalmente curada agora!

– Lembra que eu adorava o clipe do Bryan Adams, *Have you ever really loved a woman*? Esta música fala sobre como um homem deve tratar a amada. Eu percebi que você não me via como mulher.

Chris baixa a cabeça, encarando seus pés.

– Elle, acho que você está certa.

Ele volta a me olhar com uma expressão resignada.

– Eu estava sozinho, nas ruas, quando comecei a fazer planos – ele balança a cabeça em negação – Para mim fazia sentido, sabe? A gente podia curtir a juventude e depois compartilhar a vida adulta.

Eu não sei se rio ou se choro do plano louco dele. Chris nunca foi um gênio quando se trata de ideias mirabolantes, mas esta vez, ele se superou.

– Chris, você já parou e se ouviu? Sair festejando com vadias e depois brincar de casinha, é sério?

– Isto era apenas um pensamento, porra! Uma ideia estúpida de um adolescente idiota! Eu nunca realmente planejei como seria no futuro! Tudo estava bem, até achar que você tinha partido

para sempre. Uma parte de mim morreu quando te vi entubada no hospital, esta é uma imagem que nunca vou esquecer.

E de Bela Adormecida, eu havia me tornado uma megera mentirosa.

– Chris, eu teria surtado se você estivesse em coma, mas... Você não acha que se me amasse como mulher, eu seria suficiente e não haveria mais ninguém?

– Sim, mas...

– E não me venha com a desculpa de que você “é homem e tem necessidades”.

Ele está abatido.

– Eu sei.

– E você acha que isso é justo?

– Não sei.

– Você veio hoje para ver se eu precisava de um ombro amigo, ou porque você achou que eu estaria mais vulnerável?

Eu sei que Chris não se aproveitaria de mim ou de nenhuma mulher, mas quero entender seus motivos. Ele não responde, apenas entorta a boca contrariado. Esta conversa monossilábica não está nos levando a lugar nenhum! Levanto-me e volto para minha cadeira, deixando a mesa entre nós dois.

– Quando você souber, me avise.

– E você, Elle? – Chris fala com raiva marcando as palavras – Não sente nada?

Não, eu estou anestesiada por dentro. Uma letargia me consome, apenas vivo um dia por vez.

– Eu te amo, Chris! Porém, não sei se sou capaz de te amar como você merece. Apesar do plano estúpido, você é um homem maravilhoso! Qualquer garota seria sortuda em tê-lo, incluindo a mim. Eu o tive a vida inteira ao meu lado e espero nunca te perder novamente, ok?

Chris suspira alto e cruza os braços.

– Você ama o John?

– Uma vez, eu pensei que poderia amá-lo.

– E agora?

– John garantiu que isto não acontecesse. Eu deveria ter te ouvido! Não sei se foi o que aconteceu no passado ou se é o jeito dele, mas ele nos sabotou de propósito.

– Eu conversei com ele.

– Vai defendê-lo? – pergunto com sarcasmo.

– Não, mas entendo o que aconteceu – abro a boca para protestar, mas Chris continua a falar – Eu não concordo, mas compreendo.

Olho para o relógio. A minha hora de almoço tinha acabado há muito tempo.

– Chris, me desculpe, mas eu preciso trabalhar.

Ao invés de sair, ele dá a volta na mesa e se aproxima, levantando meu rosto para encará-lo.

– Você promete nunca mais fugir novamente?

– Prometo.

Ele beija minha testa e eu o abraço apertado, seu coração batendo em meu ouvido.

– Você promete que estaremos juntos para sempre, Chris? Até ficarmos velhinhos?

– Prometo, Elle – seus braços me envolvem apertado – De uma forma ou de outra, sempre estaremos juntos.

Ele se vai e eu fico repensando sua visita enquanto imprimo as notícias nos tabloides. Ai, Deus! Se esta conversa tivesse acontecido antes, teria sido muito melhor para todos. Tanta mágoa aconteceu por que omiti meus sentimentos...

Separo o material e levo para Bobby ver. As notícias sobre “*Jona*” vão de amigos, *affair* de uma noite, até noivado. Bob achou tudo maravilhoso! Aquilo é praticamente propaganda gratuita, principalmente com um clipe romântico prestes a ser lançado. É uma mina de ouro publicitária em formato de pombinhos apaixonados. *Eca*.

– Você já me enviou seus documentos para oficializar sua ida na turnê?

Ops.

– Então, sobre isso... Eu realmente tenho que ir?

Bob retira os óculos e me encara sério.

– Helena, já falamos sobre isso! Eu preciso que alguém me represente na turnê, você espera que eles organizem a agenda de shows, *meetings*, entrevistas e tudo mais?

– Não...

– Você prefere que eu envie a Nicole no seu lugar?

– NÃO! – grito sem pensar – Quer dizer, eu sei que ela está com outras bandas agora. Eu vou.

Não darei este gostinho para a #NiCadeira.

– Eu gostaria de falar com você sobre outra coisa.

Bobby diz e pergunto apreensiva:

– Qual o problema?

– Falta um pouco menos de três meses para as suas aulas começarem, não?

Faço as contas em minha cabeça.

– Sim.

– Você já considerou educação à distância? Tenho um amigo dono de uma faculdade que oferece relações públicas com aulas semipresenciais. Eu tomei a liberdade de falar com ele e consegui uma bolsa de estudos! Você poderia assistir às aulas pela internet durante a turnê e fazer as provas presenciais durante os intervalos.

Fico perplexa com sua proposta. Eu não teria que me preocupar com os custos da universidade e ainda continuaria trabalhando! Meus olhos se enchem de lágrimas, mas seguro a emoção e falo com voz firme.

– Estou sem palavras, Bob. Muito obrigada!

– Não agradeça a mim, isto foi ideia do Chris.

Chris! Claro que foi ele, sempre pensando no meu bem.

– Obrigada mesmo assim.

– Vá para casa e me envie seus documentos e dados escolares. Irei oficializar sua presença na turnê e meu amigo fará a transferência de sua vaga da sua universidade para a dele, ok?

– Ok!

Abraço Bob apertado e dou um beijo na sua bochecha. Ainda não acredito que meu futuro está garantido! Preciso enviar os documentos e depois farei uma visita surpresa para Chris. Eu preciso agradecê-lo pessoalmente.

CAPÍTULO 6 – Treino

Corro feliz para o escritório, agarro minha bolsa e volto para o apartamento. Se tudo der certo, eu poderei começar a estudar em breve!

Assim que entro em casa, pego meus documentos, preciso escanear e enviar para o Bob urgentemente! O problema é que só tenho o notebook... Michele! Ela é o gênio da informática, não é? Bato com urgência em sua porta, mas ninguém atende.

– Qual o problema, Elle?

Assusto-me com a voz dela. Michele vem agitada pelo corredor, parece suada e com o cabelo soltando do rabo de cavalo.

– Você estava correndo de alguém ou viu um fantasma? – pergunto com sarcasmo.

– Algo como isso, você precisa de alguma coisa?

– Sim, escanear estes documentos – mostro os papeis em minha mão – Você se importa?

– No computador?

– Não, na sua testa. O que você acha?

Ela estreita os olhos para mim e eu faço minha maior cara de inocente.

– Por favor?

Michele fala com voz macabra e esfrega as mãos uma na outra, imitando uma bruxa:

– É que o meu computador tem algumas coisas que não devem ser vistas por olhos mortais.

– Certo, Malévola! Se sua multifuncional for *wi-fi*, eu posso enviar diretamente para o meu notebook.

– Ótima ideia, vou ligá-la para você!

Como se eu quisesse ver o que tem no computador dela! Superei o meu lado curioso, jamais ficarei imaginando o que ela está escondendo. De jeito nenhum.

– Elle, não esqueça – Michele grita do apartamento dela – Amanhã começa sua rotina fitness!

Ah, ela tem que me lembrar disso logo quando o dia começou a melhorar?

Envio todos os documentos para o e-mail de Bob e libero a multifuncional de Michele. Agora

posso fazer uma visita para o Chris! Quando finalmente chego lá, o porteiro me para.

– Ele não está, senhorita Helena.

– Ah, que pena! Eu deveria ter ligado antes.

Droga! Na minha empolgação, esqueci de verificar se o Chris estava ou não em casa. Pego um táxi na volta para o meu apartamento. Já está começando a escurecer e eu não me sinto segura sozinha nas ruas. Ultimamente, eu não me sentia segura em lugar nenhum.

Procuro a Michele para jantarmos juntas, porém ela não está em casa de novo. Que pena! Então como um sanduíche enquanto ligo para o Chris.

– Oi, Elle!

– Oi para você também, Chris. Eu fui te visitar agora, mas você não estava.

– Foi?

Sua voz soa surpresa.

– Sim, eu queria agradecer pela faculdade, o Bob me contou hoje.

– Conheci o amigo dele quando fez uma doação para a Clave do Sol e eu lembrei de você. Achei que seria a melhor opção.

– E é, obrigada! Você vai fazer o que hoje? Quer vir assistir um filme ou algo do tipo?

– Elle... Hoje eu não posso.

Sua voz parece tão estranha, seca.

– Tem alguma coisa errada, Chris?

– Eu fui hoje falar contigo sobre uma coisa, mas terminamos mudando de assunto e eu não disse nada.

– Sobre o que?

– Olha, amanhã cedo eu passo na sua casa e a gente conversa, ok?

– Ok...

Nos despedimos e ele desliga. Chris não está normal e isso me deixa apreensiva. Adormeço ainda pensando nisso.

Estou em uma rua escura. A chuva começa a me molhar e estou com frio, meu vestido branco se adere ao meu corpo. Sinto-me nua.

“Oi, anjo!”

Chris surge em meio à escuridão e me beija. Suas mãos envolvem minha cintura com delicadeza, puxando-me para perto, colando meu corpo ao seu. Ele me encosta contra uma parede, seus dedos provocando minhas costelas.

Chris. Chris. Chris.

“Eu não posso ser seu amigo.”

Seu beijo se intensifica. Os dedos, que antes provocavam, agora seguram minha cabeça, mantendo-me imóvel para o ataque de sua boca. Tento buscar fôlego, mal consigo perguntar:

“O que você disse?”

Seu timbre de voz muda para um tom mais rouco.

“Eu disse que não quero ser seu amigo!”

Ele morde de leve meu lábio inferior e afasta o rosto o suficiente para que eu o veja.

“John?”

Uma mulher surge ao seu lado. A garota me olha com desprezo, parece ter nojo de mim. Fico envergonhada.

“Ela pensou que era alguém importante? Esta menininha?”

John não fala nada, apenas mostra seu meio sorriso de deboche. Então, ele me empurra e a parede parece ganhar vida. Mãos saem dela e agarram meus pulsos e tornozelos, se transformando em amarras.

Sufoco... Minha visão fica turva, até que vejo Chris ao lado de John.

“Me ajude!”

Mas ele não diz nada, apenas me observa. Grito quando minha coxa é esfaqueada por um canivete.

“Está vendo? Ela não é anjo, é um grande nada!”

John levanta a arma, mas não é ele, é o bandido do chalé.

“Você vai pagar caro, vadia!”

Sua arma dispara.

Acordo sobressaltada. Passo a mão em meu peito, mas não há feridas de balas. Outro pesadelo! Droga, pensei que havia me livrado deles. Pelo menos consegui dormir até as seis da manhã, já é um progresso. Esses homens vão me enlouquecer qualquer dia desses!

Visto minha roupa para ir comer meu café da manhã na esquina quando a campainha toca. Tão cedo e sem avisar, só pode ser Michele!

– Bom dia, flor do dia!

Eu apenas levanto uma sobrancelha para sua animação matutina e ela dá de ombros para minha óbvia falta de empolgação. Michele coloca um copo enorme na minha cara, cheio de coisas verdes flutuantes.

– O que é isto?

Olho desconfiada para o conteúdo do líquido.

– Seu café da manhã!

E meu croissant? E minha salada de frutas com cobertura doce extra?

– Suco de capim?

Ela balança o dedo negando.

– Suco detox! A partir de hoje, vamos retirar toda a imundície que você consumiu nos últimos dezoito anos.

Sei... Preciso de uns três copos disso só para me livrar do almoço de ontem. Provo um pouco, tem gosto de abacaxi, hortelã e terra. Tomo logo tudo de uma vez, assim me livro daquilo.

– Ok, treinadora! E agora?

– Agora você vai vestir sua roupa de ginástica e vamos fazer alguns alongamentos.

Ao chegar no apartamento de Michele, fico impressionada com as mudanças. Eu sei que o quarto principal foi transformado em academia assim que ela se mudou. Contudo, a sala também está sem o sofá e com um grande tatame vermelho no chão. Usamos ele para fazer alongamentos. De zero a dez, meu nível de flexibilidade é menos um. Meu Deus, eu sou mais travada que porta enferrujada!

– Vamos para a aeróbica, quer começar pela esteira ou bicicleta?

– Esteira!

Michele liga a TV e coloca uma playlist intitulada “Vídeos para malhar”. O primeiro é *Die Another Day*, da Madonna, tema de um dos filmes do James Bond.

– Eu queria chegar à idade dela e ter um terço da disposição que essa mulher tem. – Michele diz.

– E eu queria ter um quarto da voz dela – Madonna coloca a perna atrás da própria cabeça em uma pose louca de yoga – E da flexibilidade.

Corro cada vez mais rápido ao ritmo da música. No clipe, ela é torturada e canta sobre achar uma outra saída, pois não é sua hora para morrer. A escolha musical de Michele para começar o dia é irônica. Ou seria, se ela soubesse o que aconteceu comigo três meses atrás.

Seguro o apoio da esteira com força. Meu ritmo cardíaco aumenta e não apenas pelo esforço físico. Ver uma pessoa sendo cortada por faca e amarrada em uma cadeira, mesmo que não seja real, me lembra o chalé e tudo que sofri lá. Puxo o dispositivo de segurança e a esteira para imediatamente.

– Elle, o que houve? – Michele levanta e vem em minha direção – você está pálida!

– Estou bem... Só preciso recuperar o fôlego.

Não espero uma resposta dela, tranco-me em seu banheiro. No espelho, uma garota assustada me olha de volta. Eu não posso viver assim! Poxa, um vídeo causar uma reação dessas? Jogo água gelada em meu rosto. De olhos fechados, as lembranças do chalé se misturam com o clipe.

Ela não é apenas torturada. A Madonna luta contra uma versão obscura dela mesma, seu maior inimigo é ela. Aquele monstro do chalé morreu e seu comparsa permanece preso. Se o medo está dentro da minha cabeça, eu sou minha maior inimiga também? Resolvo seguir o conselho da diva do pop: irei lutar contra os meus demônios, não é minha hora de partir.

Abro a porta. Encontro Michele e Chris parados no corredor, esperando por mim. Eles falam em sincronia:

– Você está bem?

Ao mesmo tempo, eu pergunto:

– O que você está fazendo aqui?

Chris responde:

– Eu disse que vinha te ver, você passou mal?

– Não, apenas corri rápido demais – ando até a sala e aponto para o tatame – Ei, Chris, que tal

relembrar os velhos tempos?

– Elle, o que você tem em mente? – Michele pergunta curiosa, eu olho para o Chris com um grande sorriso.

– Ah, a gente podia se divertir dando uma surra no loirinho aí.

– No loirinho aqui? – Chris sorri arrogante – Desafio aceito, Elle.

CAPÍTULO 7 – Desafios

– Você vai mesmo lutar contra mim, Elle?

Sorrio para ele, a gente adorava treinar juntos quando crianças.

– Claro, eu treinei tanto quanto você!

Chris me dá um sorriso conhecedor, isto é uma grande mentira e ele sabe. Eu tenho poucas chances.

– Tem certeza que isto é uma boa ideia? – Michele pergunta preocupada.

– Sim, você tem um kimono?

– Tenho dois, mas nenhum vai caber nele.

– Ok. Vamos vestidos assim mesmo ou quer desistir, Elle?

– De jeito nenhum!

Nós começamos uma luta simulada que geralmente dura três minutos, o primeiro a imobilizar o outro ganha. Chris pode ser maior e mais forte do que eu, mas a grande sacada do judô é usar a força do oponente contra ele mesmo.

O celular de Michele toca e ela sai para atender. Chris tenta me derrubar com um ouchi gari, passando sua perna entre as minhas, mas eu uso um contragolpe e ele cai no chão. Monto em cima dele para imobilizá-lo segurando a gola de sua camisa com o braço em cruz, a intenção é aplicar um mata-leão. Droga, sem o kimono é mais difícil!

Meu sangue ferve com o calor da luta... Sabe qual o problema de ser menor do que ele? Suas pernas compridas conseguem enlaçar meu tronco. Em um segundo, invertemos os papéis. Ele está por cima de mim! Como deixei isso acontecer? Porém, não me dou por vencida! Tento escapar e uso meu domínio sobre sua camisa para evitar que ele avance.

Meus dedos doem com o esforço e minha pegada enfraquece. Chris aproveita e me imobiliza, finalizando o treino. Nós estamos ofegantes, três minutos em uma luta parece uma eternidade. Meu cabelo todo solto do coque e o dele caindo em seu olho. Seu rosto a centímetros do meu. Chris encosta sua testa à minha.

– Elle, eu estou namorando.

Hein? Chris? Namorando?

– O quê?

Ele me solta e se senta.

– Você ouviu bem o que eu falei.

– Com quem?

Michele volta com meu celular em mãos.

– Elle, escutei o toque lá do seu apartamento!

Pego o aparelho. Kim grita no meu ouvido.

– Oi, louca! Sentiu minha falta? Vamos nos arrumar a partir de que horas para hoje à noite?

Ainda estou em choque. Tento processar o que Chris falou quando ele se levanta, beija minha testa e vai em direção à porta.

– Mais tarde a gente se fala.

– Kim, espera um pouco – coloco o telefone no mudo – Chris! Você disse que queria conversar!

Ele sorri novamente para mim:

– Depois, Elle. Outro dia a gente treina mais, ok?

Eu aceno a cabeça concordando e ele sai. O que acabou de acontecer? Retiro o telefone do mudo.

– Oi, Kim, voltei.

– Quem está aí?

– O Chris... Você sabe que ele está namorando?

– Não exatamente. Ele tem andado sumido nos últimos dias, pensei que estava com você.

– Não...

Ficamos caladas por um segundo. Michele começa a desmontar o tatame e eu a ajudo.

– Falando nisso, quem vai ser seu acompanhante?

– Eu tenho que levar alguém mesmo?

– É claro!

Olho para Michele com cara de cachorro pidão. Ela está relutante em ir comigo.

– Ei, gata, você vai ser meu encontro hoje, não é?

Ela baixa a cabeça meio envergonhada. Ah, droga... Michele é tímida demais!

– Eu já decidi... Não vou! – fala categórica – Não lido bem com multidões.

Kim grita no telefone:

– Deixa de bobagem, mulher! É só uma festa!

– Sabe, Kim, a gente tem que levá-la para se divertir uma noite dessas!

Escuto a risada da ruiva do outro lado do telefone.

– Sim, quem sabe ela destrava um pouco!

Começo a rir também e Michele bate o pé chateada.

– Vocês querem parar de falar de mim como se eu não estivesse aqui?

– Ok, ok, desculpa – penso um pouco em minhas opções – Eu vou levar o Gab.

– O Gabriel?

Ambas falam surpresas ao mesmo tempo, franzo a testa para Michele e ela apenas continua a desmontar o tatame.

– E por que não?

Kim responde:

– Por que ele vai estar trabalhando hoje! A menos que você fale com John, é claro.

Merda!

– Kim, você é uma amiga tão maravilha...

– Não venha me bajular, Helena!

– Ok, vou ligar para ele.

– Boa sorte! Vai trabalhar hoje?

– Não, já está tudo pronto com a empresa responsável pelo evento.

– Então, você só precisa estar lá brilhando na sua estreia como estrela do clipe, hein?

Faço uma careta tão feia que Michele começa a rir.

- Não me lembre disso.
- Vamos jantar juntas e depois nos arrumar, que tal?
- Combinado!

Quando desligo o telefone, Michele está sistematicamente colocando cada objeto em seu devido lugar. Acho que ela tem um leve caso de Transtorno Obsessivo Compulsivo.

- Quer ajuda?
- Não, eu preciso saber onde coloquei cada coisa.
- Certo. Tem certeza que não quer ir comigo hoje?
- Tenho, mas obrigada pelo convite.
- Obrigada pelo treino.
- Que nada, é bom ter companhia!
- Mas não de muita gente, hein?
- Sim, nada de multidões para mim.

Vou para minha casa pensando na minha manhã agitada. Lutar com o Chris foi divertido e libertador. Saber que ele está namorando é que foi um choque, ele sempre me contava assim que começava a se interessar por uma garota. Desta vez, só me disse quando já está em um relacionamento sério. Quem é ela? Acho que terei que esperar para descobrir. Pego meu celular e ligo para o segundo homem que tem minha total confiança.

- Olá, meu querido herói!
- Oi, Elle, o que você quer?
- Nossa, Gab, eu não ligo só para pedir as coisas, sabe?

Escuto sua risada do outro lado da linha.

– Eu sei, mas quando você me chama de “querido herói” é por que tem algo errado e precisa de ajuda.

- Sério? Não percebi isso, mas o que você vai fazer hoje à noite?
- Garantir a segurança de John e Natasha no evento.

Magnífico! Terei que lidar com o novo casal mais amado do país. Ao vivo e a cores.

– Bruno pode fazer isto, não? – falo esperançosa.

– Por quê? – Gabriel pergunta desconfiado.

– Eu gostaria que você fosse meu acompanhante hoje, por favor!

– Se você falar com John e ele me liberar, eu aceitaria com maior prazer.

– Ok, vou ligar.

Droga, para que eu preciso de um acompanhante? Posso muito bem ir sozinha! Que bobagem... Ok, Helena, que tal ligar para o John ser a “coisa nova do dia”? Faço a ligação antes de perder a coragem.

– Olá, John, tudo bem?

Olha só! Até consegui cumprimentá-lo como gente.

– Helena, por que você está me ligando? Aconteceu alguma coisa? – ele fala com urgência, mas sua língua enrola no final.

– Você já está bebendo a esta hora?

Sua voz sai irritada:

– Isto não é problema seu.

– Será problema meu se você chegar bêbado e dando vexame na estreia hoje à noite.

John suspira alto.

– Prometo não beber mais até a noite. Satisfeita?

Dificilmente.

– Eu quero te pedir um favor, você poderia liberar o Gabriel mais tarde?

– Por quê?

– Eu preciso de um par e quero que seja o Gab.

– E por que logo o *Gab*? – ele enfatiza o apelido de Gabriel.

– O motivo é preocupação minha, não sua – respiro fundo tentando me acalmar – Olha, se algo der errado, ele ainda vai estar lá! A diferença é que entrará ao meu lado e não atrás de você.

O que me lembra a ameaça que ainda paira sob a cabeça dele.

– Você soube de algo sobre seu padrasto?

– Isto não é assunto para falar pelo telefone, Helena – ele pausa por um momento – Quem te disse foi o Chris ou o Gabriel?

John soa irritado ao telefone. Se ele não sabe, então Gabriel não deu a minha sugestão de terapia.

– Isto não importa. Se você precisar de algo durante a turnê, pode falar comigo e tentarei resolver.

– Qualquer coisa, Helena?

Sua voz é sedutora, mas nem tanto. Não soa tão tentador como antes.

– Não, John, não mais. Apenas aquilo que cabe a mim como representante de seu empresário e produtor. Nada a mais.

– Helena, eu...

– Até mais tarde.

Desligo o telefone em sua cara. Passo o dia arrumando o apartamento e separando o que eu levarei durante a turnê. Eu preciso ocupar minha mente. Antes que perceba, já está na hora de me encontrar com Kim.

A noite promete ser longa. Sinto que a partir de agora, minha vida não será mais a mesma.

CAPÍTULO 8 – Namoradas

Encontrar a Kim sempre é divertido, ela fez questão de me contar as peculiaridades de cada pessoa importante que estaria na festa. Eu já tinha pesquisado sobre todos eles enquanto fazia a lista de convidados, mas mesmo a internet não conhecia os detalhes sórdidos que a Kim sabia. No mundo dos famosos, tudo é uma questão de marketing e conexões.

Estamos chegando perto do local da festa. Posso ver o brilho intermitente dos flashes de longe. Eu tentei convencer o Bob a retirar o tapete vermelho. Não vejo necessidade de tanto exagero, mas este é o evento do ano para a Jack Rock. O pontapé inicial para a nova turnê, ele quer todos os holofotes na banda.

– Não se preocupe, Elle, eles não mordem!

Kim fala brincando e o modelo moreno ao lado dela começa a rir. Olho para ele séria, é apenas mais um cara querendo virar famoso. Descartável. A ruiva gosta de pegar os novatos para fazer um test drive. Segundo ela, eles sempre estão ávidos em agradar.

Gab aperta minha mão para me dar coragem.

– Qualquer coisa, a gente foge pelos fundos, eu conheço todas as saídas.

Sorrio para ele.

– Obrigada.

A limusine para em frente ao tapete e Kim é a primeira a sair. Por um momento, estou encandeada pelos flashes. Quando minha visão volta ao normal, fico sem fala. Oh. Meu. Deus. Como o Bobby escondeu isso de mim?

– Aquilo é o que eu penso que é?

Gabriel fala tentando disfarçar a risada:

– Creio que sim.

– Eu não vou descer do carro.

– É melhor que você vá antes que a Kim volte e te arraste para fora.

Eu pensei que iria passar pelo tapete vermelho sem ser notada, apenas mais uma convidada qualquer. Acho que me enganei. Um pôster gigantesco preto e branco ocupa a parede inteira, a Jack

Rock com seus instrumentos em mãos em uma rua chuvosa.

A montagem é linda, estilo noir como no clipe. O problema é que no centro de tudo estou eu: o anjo em vestido branco com lábios vermelhos. Minha boca e meus olhos castanhos são os únicos pontos de cor de todo o painel, além do nome da banda também em vermelho. Jamais conseguiria entrar despercebida, eu sou o destaque. Merda!

Assim que coloco o pé para fora do carro, as câmeras se voltam para mim. Escuto um burburinho alto que varia de “é ela!” para “quem é ela?” e “em qual agência de modelos você trabalha?”. A presença de Gabriel ao meu lado é a única coisa que me impede de sair correndo.

– Sorria, Elle – Gab sussurra – Você está parecendo assustada.

Sussurro de volta e tento sorrir:

– Eu estou assustada.

– Ok, menos, agora você está parecendo o coringa.

Imaginar meu rosto igual ao do coringa me faz rir de verdade e relaxar um pouco. Kim se junta a nós e mais fotos são tiradas até eu finalmente alcançar a porta de entrada.

– Não sei como você se acostuma com isso!

Kim dá de ombros.

– Faz parte! Por isto te disse para trazer um acompanhante, assim você não estaria sozinha lá com os lobos.

– Obrigada, Kim! – finalmente presto atenção à decoração do lugar – Onde está o seu tio? Preciso ter uma conversa séria com o Bobby!

Variações de fotos da banda e minhas feitas durante a gravação do clipe passavam em slides nos painéis de vidro espalhados por todo o ambiente. Eu assinei o contrato de liberação do uso da minha imagem, mas não imaginei que usariam tanto...

Finalmente acho meu alvo e o puxo para um canto.

– Bob! O que...? Por que...? – fico tão nervosa que não consigo terminar uma frase coerente – Como você não me disse nada?

Ele levanta as mãos em sinal de rendição.

– Helena, deixa de drama! Você fez o clipe, é claro que sua imagem ia ser usada na propaganda!

Aponto para os diversos painéis atrás de mim.

– Isso é demais! Você sabia que eu ficaria constrangida!

– Claro! Por que acha que te liberei hoje? – ele me vira de frente – Veja como você está linda em cada uma dessas imagens. Muitas sonhariam em estar em seu lugar. Aproveite, querida, a noite é sua também.

Balanço a cabeça chateada. Bob não é o primeiro chefe a me dizer que muitas mulheres sonhariam em estar no meu lugar. Não deu muito certo da última vez.

– Você me deve uma!

Bob dá uma gargalhada alta e diz:

– Eu te arrumei uma faculdade à distância com bolsa.

– Verdade! – digo contrariada – Estamos quites então.

Ok, sem dramas. Respiro fundo.

Showtime.



Volto para perto da Kim e do Gab. Alysson apareceu enquanto eu falava com Bob, sua acompanhante é uma morena linda.

Uma comoção na entrada chama nossa atenção, alguém chegou e estava levando os paparazzi à loucura. Minutos depois dois casais estonteantes entram. John com Natasha e Chris com... Laura? Ela é a namorada dele?

– Eu não acho que eles combinam! – Alysson diz.

– Qual deles? – eu pergunto e Kim responde:

– Todos.

Eu não tenho ciúmes de nenhum dos dois, obviamente! Por que eu teria? Mas devo concordar: eles não combinam mesmo. Laura se aproxima com uma expressão desconfiada. Saímos para jantar semana passada e ela não me disse nada. Laura não é minha melhor amiga, mas me sinto enganada do mesmo jeito. Tomar um pouco do próprio veneno é uma porcaria.

– Oi, Elle.

– Oi, Laura! Alguma novidade que queira compartilhar?

Antes que ela possa responder, Chris fala em tom de aviso:

– Helena!

– Não venha com “Helena” para cima de mim, eu não falei nada.

Laura intervém:

– Elle tem razão, Chris. Vamos, eu quero dançar – ela se vira para mim – Depois a gente conversa, Elle.

Quando eles saem, todos estão olhando para mim.

– O que foi agora?

Eles respondem em uníssono:

– Nada!

– Vamos nos divertir, galera! Afinal, isto é uma festa.

No open bar, pego um drink gelado de morango. Eu o vi colocar um destilado dentro, mas o sabor é tão doce que não sinto o gosto do álcool.

A banda que toca no palco suntuoso é maravilhosa, canta covers perfeitos de músicas famosas em inglês e espanhol.

Na pista de dança, eu me surpreendo com o Gabriel. Ele pode não ter o melhor rebolado, mas merece nota dez por esforço. Após um tempo, Chris e Laura se juntam a nós. Depois eu vou conversar com ele, agora eu quero me divertir com os amigos. E beber este “suco” de morango, está delicioso. A Jack Rock e seus pares dançam ao meu redor. Quase todos.

John está do outro lado conversando com um grupo de atores. Sua mão envolve a cintura de Natasha, puxando-a para perto. Ela sorri, não como o coringa, mas um levantar de lábios delicado. Quase perco o ritmo quando percebo que não sou a única observando os dois atentamente. A #NiCadela está fervendo de ódio contido. Espero que Natasha tenha tomado a vacina antirrábica.

– Ei, Gab! Vou pegar algo para beber.

– Eu vou com você.

Coloco a mão em seu ombro.

– Não, fique aqui! Eu volto já.

Pego o refil do meu drink e vou me divertir um pouco.

– Sabe, Nicole, está meio branco o canto da sua boca.

– O quê? – ela fala estridente e passa a mão no rosto, manchando um pouco seu batom perfeito.

– Me desculpe, é que de longe parecia que você estava espumando pela boca.

O olhar de laser dela se dirige para mim. *Ui, que medo!*

– Sai daqui, *Ella! #Some*

– Ah, a *#NiCadeira* não tem ninguém para dançar com ela?

– Eu tenho o homem que eu quiser, *Ella!* Vir com o segurança é baixo até para você.

– Em primeiro lugar, o Gabriel é mais homem do que a maioria dos moleques que estão aqui. – dou um passo para mais perto, encarando-a de frente – E em segundo lugar, nós duas sabemos que você não consegue e nunca vai conseguir o homem que quer, não é verdade?

– Meninas, o que está acontecendo aqui?

Bob se intromete entre nós duas.

– Elle, lá em cima há uma varanda com vista para o jardim de fundo, por que você não vai respirar um pouco? – ele olha de mim para a filha – Nic, vá ajeitar seu batom, está borrado.

Ela arregala os olhos e foge para o banheiro. Nossa, parece que está com a roupa em chamas.

– Desculpe-me, Bobby.

– Apenas vá.

Faço o que ele disse. Encontro a varanda facilmente, ela é enorme e os jardins abaixo estão iluminados, mas não tem ninguém lá. É tudo colorido e delicado, de uma harmonia impressionante. Inspiro o aroma das rosas quando uma voz rouca me faz expirar pesadamente.

– O que foi aquilo lá embaixo?

CAPÍTULO 9 – Confronto

Ele se aproxima de mim, mas me mantenho olhando para os jardins externos.

– Me responda, Helena, o que foi aquilo lá embaixo?

– Uma conversa entre amigas. – digo com desdém.

– E desde quando você e Nicole são amigas?

Viro-me para encarar profundos olhos azuis. Falo com o máximo de sarcasmo que consigo reunir:

– Desde que virei sócia do clube de mulheres enganadas pelo John, que tal?

Ele desvia o olhar de mim, fixando em um ponto distante, parece pensativo.

– Eu nunca quis te magoar, me desculpe, Elle.

Cruzo meus braços impacientemente, sério que ele quer ir por este caminho agora?

– Honestamente? Eu não me importo com suas desculpas, mas há uma coisa que desde aquela noite eu quis saber: por quê? – preciso disso para fechar o meu passado com John – Foi tudo uma mentira?

Ele volta a me encarar, com as mãos segurando a grade varanda em busca de apoio.

– Por muito tempo eu acreditei que nunca poderia te ter. Depois eu menti para mim mesmo achando que você e Chris não seriam felizes juntos, como um casal – ele para de falar, olhos azuis me encarando com intensidade – A verdade é que nós não seríamos felizes juntos, Helena.

Tento assimilar suas palavras, mas não consigo compreender sua lógica.

– O que você quer dizer com isso?

– Eu sempre achei que o Chris estava confundindo os sentimentos, você era a garotinha dele, não a mulher. Se eu tivesse você, não ficaria procurando outras mulheres para me divertir até ter idade para “sossegar”.

Começo a rir do absurdo que John está falando. Ele me tinha e foi se divertir com outras mulheres.

– Posso continuar?

– Claro...

Agora quero saber até onde ele pretende ir.

– Na gravação do clipe, ele te beijou como um homem sedento. Eu ainda quis acreditar que ele estava querendo provar um ponto. Pagar na mesma moeda, sabe?

Me irrita com suas palavras.

– Você acha que o Chris é assim?

– Não – John dá de ombros – Mas a raiva pode transformar as pessoas. Meses antes de te conhecer, eu tinha sido convocado para depor na audiência de *habeas corpus* do meu padrasto.

A mudança de assunto é tão brusca que descruzo os braços e me viro de frente para ele.

– Você nunca me falou sobre isso.

– Não, porque eu pensei que meu depoimento não faria tanta diferença, mas fez...

– Por que você não foi?

John fala com voz embargada, seus olhos brilham com lágrimas não derramadas. Ele parece um homem perturbado! Ver sua vulnerabilidade me quebra um pouco por dentro, mas por fora me mantenho impassível.

– Eu não queria que Carlos descobrisse minha identidade atual ou que isto terminasse vazando para a imprensa – ele ri sem humor – Me dei mal nessa, não é? Ele foi solto e minha “super identidade secreta” não serviu de nada.

E agora tínhamos um psicopata livre.

– Mas se isto foi antes de você me conhecer, por que a carta só chegou agora?

– Os trâmites legais demoraram um tempo, ele foi solto no dia da gravação do clipe. Estava bebendo com Kim e Aly quando recebi a ligação, fiquei louco e na época, nem imaginava que Carlos sabia a verdade sobre mim! A única coisa que eu conseguia pensar era que Carlos, o homem que matou a mulher mais importante da minha vida, estava à solta.

John para e respira fundo, como se precisasse de fôlego para continuar. Ele estica o braço para acariciar meu rosto, porém me afasto de seu toque.

– Eu fui te procurar... Você estava lá fora há um tempo, e comecei a ficar paranoico, achando que Carlos tinha te encontrado. Quando abri a porta, te vi beijando o Chris! Porra, não sei se foi a tequila, o medo e o ciúme, ou se eu realmente tive um momento de clareza naquela noite: você estaria

mais segura com o Chris.

– O quê? – pergunto abismada, eu realmente ouvi isso?

– O Chris é melhor do que eu, Elle... Eu tinha tirado a chance do meu amigo de ser feliz e com ele você estaria segura. Não queria que você tivesse um alvo em sua cabeça, era hora de parar o meu egoísmo. É claro que eu não imaginava que você estivesse marcada por aqueles criminosos, porque se...

– *CALA A PORRA DA SUA BOCA!* – grito a plenos pulmões, John para de falar com os olhos arregalados.

– Sabe o que você é, John? Um *idiota egocêntrico*!! Como pôde decidir o que é melhor para mim? Por que não conversou comigo como uma pessoa normal? Você não precisou de Carlos para me tirar da sua vida, soube fazer isso muito bem por conta própria.

– Eu estava preocupado com sua segurança, porra!

Bato palmas e falo com escárnio.

– Parabéns, seu plano funcionou perfeitamente! Eu quase morri e você estava tão preocupado enterrado na ruiva peituda, que nunca foi saber se eu estava viva ou não!

Ele me segura pelos ombros tão rápido que não percebi sua aproximação. John estava a centímetros do meu rosto, eu podia sentir seu hálito de uísque. Agora sei por que ele está tão falante, a bebida deve ter soltado sua língua.

– Eu não transei com ninguém desde você!

Jogo a cabeça para trás e começo a rir descontroladamente, como se eu fosse cair nessa conversa clássica! Ele me sacode pelos ombros e eu o encaro séria.

– Me solte agora, você perdeu qualquer direito de me tocar!

Ele me larga como se minha pele fosse feita de brasa. Mesmo antes, ele não poderia me segurar contra a minha vontade.

– Desculpe.

Levanto uma sobrancelha para ele.

– Pelo quê?

John dá de ombros.

– Por tudo.

– Você queria que eu te odiasse e me afastasse de você, missão cumprida! Meus parabéns, um dos seus planos finalmente deu certo.

Dou um passo para sair, mas ele me impede. Estou presa entre ele e o parapeito da varanda, John encosta sua testa contra a minha.

– Já se passaram quase quatro meses.

– E daí? – pergunto cansada.

– Por que você não está com o Chris?

– Você acha que sou carente assim, John? Que não posso ficar sem um homem?

Eu o empurro e vou em direção à porta. Antes de sair, John me pergunta:

– Um dia você vai me perdoar o suficiente para ser minha amiga?

Sua voz parece quase desesperada. Olho para ele, aquele rosto que eu não tive tempo de saber se realmente o amava.

– Que eu saiba, você nunca quis ser meu amigo.

Saio e bato a porta com um pouco mais de força do que planejei. Creio que tomar ar fresco na varanda não me relaxou nem um pouco. Dane-se o coquetel geladinho de menina, eu preciso de algo mais forte. Ah, a boa e velha Kryptonita, que saudades do meu drink verde favorito! Pego o copo e vou beber em um canto mais escuro.

– Elle, você está bem?

Chris encontra meu esconderijo. Olho para seu rosto lindo como sempre e preocupado comigo e penso na pergunta de John: por que não estou com ele? Eu o amo, isto é um fato, ele é uma parte tão importante da minha vida!

Laura está em uma conversa animada com Kim e Gabriel do outro lado do salão.

– Quando você começou a namorar a Laura?

– Recentemente... – ele esfrega a parte de trás da nuca em um gesto nervoso – Eu não escondi de você de propósito. Apenas queria ter certeza antes de dizer a todo mundo.

Onde já ouvi essa conversa antes? Ah, sim! De mim. Foi quase isso que disse para ele quando conversamos sobre John.

– Você a ama?

Chris demora um momento antes de responder, como se precisar pensar na resposta.

– Não, mas ela é uma garota legal e eu estou cansado de me sentir sozinho.

Sinto uma dor em meu peito. Não sou idiota, sei minha parcela de culpa. Olho para o homem mais gentil e perfeito que conheço.

– Por que a gente nunca deu certo, Chris?

CAPÍTULO 10 – Amigos?

– Por que a gente não deu certo, Chris? – repito a pergunta, já que ele parece surpreso demais com ela para responder.

– Acho que nunca tentamos, não é mesmo?

Balanço a cabeça concordando.

– Por quê?

– Você me ama, Elle?

Chris pergunta em tom baixo. Passo a mão em seu cabelo como fiz tantas vezes quando éramos mais novos.

– Meu amor por você é uma das poucas certezas que tenho em minha vida – digo com sinceridade – Chris... Você sempre foi meu porto seguro, meu amigo, meu irmão. Eu não...

Ele segura minhas mãos, toda sua atenção está voltada para mim.

– Você me ama, mas não se sente atraída por mim, não é?

Desvio meu olhar, observo as pessoas dançando. Ao fundo, os painéis eletrônicos mostram as cenas do clipe. Chris lindo, perfeito e idolatrado por milhares de fãs. Ele é tudo que uma mulher poderia sonhar em ter em sua vida. Por que não na minha?

–Você me ama, Chris?

Ele coloca a mão em meu queixo, forçando-me a voltar a encará-lo.

– Sempre e eternamente, Elle – o sorriso doce que eu adoro desponta em sua boca – Não importa o que aconteça, você sempre será minha menina. Eu prometi para sua mãe que cuidaria de você, devo tudo à tia Liz e vou cumprir minha promessa – ele seca uma lágrima que escapa com a menção do nome da minha mãe – Eu sou o que sou por causa de vocês duas.

– Não, Chris. Não diminua seu mérito! Você é especial e qualquer mulher que tiver seu coração, será a pessoa mais sortuda do mundo! – me estico para abraçá-lo – Um dia, uma garota vai merecer todo seu coração... Ou melhor, quase todo, já que uma parte sempre será meu. Assim como você sempre terá uma parte do meu coração, Chris. Por que isso que é amizade, um sentimento que vai além de qualquer condição ou circunstância.

– Sempre juntos? – ele me pergunta.

– Eternamente! – respondo enquanto o abraço ainda mais apertado e ele beija minha testa.

– Você está feliz, Chris? – aponto com a cabeça para Laura que nos olha desconfiada – Ela está cuidando bem de você?

Ele demora um segundo antes de dizer:

– Sim, agora vamos, que isto aqui é uma festa!

Não foi muito convincente, porém eu não vou discutir. Pelo menos, não por enquanto. Chris é o melhor e eu não aceitaria nada abaixo disso para o meu amigo. Abraço Laura assim que me aproximo dela e falo em seu ouvido:

– Cuide bem do meu amigo, ok?

Ela me olha séria.

– Não se preocupe, Elle! Eu sei o que tenho em minhas mãos.

Certo...

– Ótimo!

Puxo Gabriel que estava conversando com Alysson para dançar, mas ele ainda tem uma postura rígida.

– Ei, Gab! Uma vez na vida, se solte!

Ele semicerra os olhos para mim, sinto que sou seu próximo alvo. Gabriel segura minha mão e me faz girar 360° em torno de mim mesma. Fico meio tonta, nunca fui muito boa no balé ou qualquer outra dança e ele me apoia. Caramba, acho que Gab nunca nega um desafio!

– Olha só! Você está escondendo seu John Travolta interior?

Ele começa a rir. Algo raro de ser ver em alguém que vive de cara fechada, mas esconde um coração de ouro. Gabriel parou de cortar o cabelo na máquina dois, ainda é bem curtinho, mas forma uma moldura legal para seu rosto e sobrancelhas naturalmente arqueadas.

– Não se empolgue! Isto é a única coisa mais elaborada que sei fazer e não tinha certeza que você iria cair de cara no chão.

– Bem animador!

Ainda estamos rindo quando John e Natasha se juntam a nós na pista de dança. A loira é tão alta que eu me sinto uma minion! Nossa, Sam ao lado dela seria o quê? Uma amostra grátis de gente?

De perto ela é ainda mais linda do que nas revistas. E ainda é simpática, não uma cadela como a Nicole!

Com o tempo e algumas kriptonitas, eu termino relaxando. Descobri como sobreviver à turnê! Basta ignorar John, mesmo que ele esteja a meio metro de mim com outra garota.

A banda começa a tocar “La tortura”, da Shakira, e meu olhar vai diretamente para John. Não posso evitar! A música parecia ter sido feita para nós dois. Penso em sair da pista de dança, quando um homem mais velho se aproxima e fala alto o suficiente para que todos ao redor possam ouvir.

– Quer dizer que o grupinho está tentando se lançar como uma banda de verdade?

Me assusto com as palavras rudes. A postura relaxada de Gabriel desaparece e ele se posta ao lado de John. Sussurro para Kim:

– Quem é o idiota?

Kim me responde também em tom baixo:

– É um concorrente do tio, tem raiva por que John rejeitou um contrato de exclusividade com ele! Agora quer desmoralizar John e a Jack Rock a qualquer custo.

– E o que ele está fazendo o aqui?

Ela dá de ombros.

– Mantenha seus amigos por perto e seus inimigos mais perto ainda ou qualquer merda dessas. Negócios, provavelmente.

Uma rodinha se forma, John levanta o queixo com arrogância. Chris, Alysson e Kim vão para o seu lado. Vejo Bob andar apressado para perto, mas ele ainda está do outro lado do salão.

– Nós somos uma banda de verdade porque temos um empresário de verdade. Não alguém como você.

O homem ri com desdém.

– É isto que você acha, John? Vocês nunca vão atingir o outro nível estando preso ao... Bobby!
– ele fala o nome com desprezo – Este não é nem um nome de respeito.

Kim fala irritada:

– Não fale do meu tio deste jeito! Ele é muito melhor do que você, seu idiota prepotente!

– Aí é que você se engana, garotinha – ele se vira para John – Mas vocês se merecem! Não sei onde estava com a cabeça quando achei que você podia ser um artista de verdade. Não passa de um

cantor das musiquinhas que escrevem! – ele aponta para a banda no palco – Duvido que consigam algo como a minha nova banda! Eles sabem cantar perfeitamente em diversas línguas, serão o próximo sucesso e não vocês!

Agora entendi o que Bob quis dizer sobre “acordo de paz” quando eu estava revendo o contrato da banda que iria tocar hoje. Ele falou algo sobre dar uma chance para um grupo em ascensão de um amigo. O cara está visivelmente alterado pela bebida, acho que o acordo de paz não deu certo. John estreita os olhos para ele e fala alto e calmo. Tranquilo até demais.

– Este é o seu conceito de bom ou ruim? Não seja por isto...

John sobe ao palco e pede o violão emprestado. Ele diz algo para os músicos, mas não consigo ouvir e assume a posição em frente ao pedestal do microfone. Todo mundo se aglomera ao redor do palco na expectativa do que ele vai fazer. Até Chris parece não ter ideia.

Demoro um pouco para reconhecer os acordes iniciais da música Corazón Partió de Alejandro Sanz. Caramba! Por um segundo até esqueço que eu devo odiá-lo! Pelo suspiro coletivo, suspeito não ser a única empolgada com sua exibição. John começa a cantar olhando diretamente para mim:

¿Quién me va a pedir que nunca le abandone?

¿Quién me tapará esta noche si hace frío?

¿Quién me va a curar El corazón partío?[\[3\]](#)”

Todos ficam calados, apenas absorvendo aquela linda música. Não apenas a música, John, com aquela voz rouca e sexy cantando em espanhol e tocando violão... Minha nossa! Eu não entendia toda a letra, mas compreendia o suficiente para sentir um aperto no meu próprio coração.

“Después de la tormenta siempre llega calma

Pero, sé que después de ti

después de ti no hay nada...[\[4\]](#)”

Travo meu olhar ao seu e fico um pouco triste ao pensar em como ele aprendeu a tocar esta música. Provavelmente foi sua mãe que ensinou antes de morrer, ela era mexicana e amava cantar. Isso até o padrasto dele começar a destruir tudo de belo que havia nela. Kim assobia ao meu lado quebrando um pouco do encanto em que eu me encontro.

– Uau! Não sabia que o John cantava em espanhol! – ela fala enquanto se abana com as mãos –

Nossa, estou sentindo até um calor!

Natasha concorda baixinho com Kim:

– Eu também e olha que nem gosto do tipo!

Não gosta do tipo? Como assim?

– O que você quer dizer com isso?

As duas me olham surpresas e Kim sussurra em meu ouvido.

– O John não te falou? Ele disse que ia te dizer no dia que saiu a notícia!

Balanço a cabeça negando.

– John não me falou nada...

Ela faz uma troca de olhares com Natasha, como se pedisse permissão para me dizer algo. A loira acena de leve com a cabeça e Kim se aproxima mais, sua voz sai tão baixa que eu penso ter entendido errado.

– Natasha é gay.

CAPÍTULO 11 – Segredos

Gay? Como assim gay? Por que ela está com John então?

– Eu não entendo!

Antes que Kim possa me responder, Natasha a interrompe.

– Elle, posso conversar com você em particular?

– Com certeza!

Volto para a varanda com ela me seguindo. Ainda bem que aqui ainda está vazio. Não que eu precise de explicações dela ou de John, a vida pessoal dos dois não me interessa. *Nem um pouco.*

– Helena, por favor, eu peço que você não conte a ninguém o que vou te dizer agora.

– Eu não pretendia contar a ninguém, mas prometo ficar calada mesmo assim. Meu trabalho é contornar o circo da mídia e não criar um.

Por um momento, ela olha para o teto, como se pensasse por onde começar.

– Eu conheci John tempos atrás, durante uma festa. Por trás de toda aquela pose, existe uma boa pessoa... Ficamos amigos e ele foi uma das primeiras pessoas que confidenciei a verdade: eu gosto de garotas.

Dou de ombros sem compreender direito.

– E por que você mente para o público? Para os seus fãs?

– Eu sou uma atriz, Elle – ela se vira para me encarar – Todos os papéis que faço são de mocinhas apaixonadas! Estou presa às comédias românticas e não posso quebrar essa “magia”!

A meu ver, a preconceituosa é ela mesma.

– Eu acho isso uma bobagem.

– Não é, Helena. As pessoas podem até colorir as fotos na internet em prol da liberdade sexual, mas a maioria faz isto por modismo e não por convicção – fico calada por que concordo com ela – Minha carreira está em ascensão e eu não posso arriscar agora.

– E qual o papel de John nisso?

Ela dá um sorriso contido.

– A gente estava conversando sobre isso quando tiraram aquela foto. Ele dizia em meu ouvido que me apoiaria, não importa a decisão que eu tomasse. Depois surgiu toda a história do “*Jona*” e as pessoas estavam indo à loucura com a ideia de nós dois juntos.

– E nossos empresários concordaram que publicidade gratuita é sempre o melhor tipo de propaganda.

Nós duas nos assustamos com a voz grossa que fala de repente. Caramba! John e capacidade de surgir do nada e me assustar.

– Bem, Elle. Agora que me expliquei, eu vou indo – Natasha me abraça – Desculpe por qualquer transtorno que te causei, não era minha intenção. Eu pensei que John havia explicado tudo.

Ela vai embora e nos deixa a sós. Evito olhar para ele e fico observando a porta por onde ela passou... Não tive tempo de perguntar que tipo de transtorno ela acha que me causou. Cruzo os braços para enfrentar um sorridente John.

– Colhendo informações, Elle? Achei que você não se importava – ele dá um passo mais perto de mim – Não foi isso que você me disse no seu escritório?

– Eu não pedi informações, ela as ofereceu voluntariamente! Fique sabendo que o único problema que isto me causou foi com a mídia e nada mais!

Passo por ele rápido como uma bala, minha intenção é chegar o quanto antes à porta e fugir daqui também. Entre a verdade e a música que ele cantou, é muita coisa para eu processar. Na verdade, o Bob tem que lançar logo este maldito clipe de uma vez! Eu preciso ir para casa e pensar!

Não consigo alcançar o meu destino, John segura o meu braço. Em questão de segundos, estou entre ele e a porta.

– Quando eu aceitei manter a farsa com a Natasha, eu só queria ajudar uma amiga... Eu nunca esperei receber algo em troca.

– Não seja hipócrita, o próprio Bobby disse que era bom estar na mídia antes do lançamento do álbum novo e...

– Não, Helena. Isto era o que os empresários queriam, eu não me importo. Acredito na nossa música, eu sei que a Jack Rock é bom e não precisa desses esqueminhas para ter ainda mais sucesso.

– E o que você ganhou em troca então, John?

Não sei dizer se sua expressão é vitoriosa ou predatória.

– Eu descobri que você se importa sim, Elle. – John sussurra em meu ouvido, sua barba

roçando em meu pescoço – Você tentou bravamente esconder seus ciúmes, mas eu pude perceber em seu olhar.

Afasto meu rosto de seu alcance.

– Sua megalomania não tem limites, John? – levanto meu queixo e digo encarando-o de frente
– Eu não me importo com você!

– E agora quem está sendo hipócrita?

Ok, minha paciência acabou!

– Olha aqui, seu...

– Cala a boca, Helena!

Não tenho tempo para processar o que o “aviso prévio” significa. Seus lábios macios estão nos meus, a boca quente e provocativa, sua barba que me deixa sensível. Não apenas isso, mas ele por completo, seu cheiro e toque, sua presença que invade todos os meus sentidos.

Sinto como se minha pele tivesse seu toque gravado nela, cada um dos meus milhares de poros parece reconhecê-lo. Que saudades de seu corpo prensado contra o meu, suas mãos em minha garganta e sua língua duelando contra a minha. Ele me enlouquece e me fascina. Há quatro meses eu não era beijada, agarro seus cabelos e aprofundo o beijo. Aproveito cada segundo disso enquanto apoio novamente uma perna no chão. Antes que eu possa aplicar meu golpe, ele me solta e dá três passos para trás.

– Não, não, não, Helena – John fala ainda ofegante – Nada de me chutar!

Droga! Péssima hora para ele aprender com os erros do passado. Eu tento fazer minha melhor expressão irritada, mas na verdade ainda estou tentando acalmar meu ritmo cardíaco. Ele aproveita para me dar um beijo rápido nos lábios e antes de sair diz:

– Fique à vontade para negar, Helena! Nós dois sabemos que você ainda me quer.

– Meu corpo pode até te querer, John, mas você nunca terá meu coração.

Por um breve momento penso ver mágoa em suas belas feições. Ele abre a boca como se quisesse dizer algo, mas fecha novamente e sai sem falar nada. Encosto minha testa contra a parede fria, tentando me acalmar. Merda! Eu e minha boca grande! Volto para a festa e encontro Gabriel perto do bar com dois drinks na mão.

– Estava te procurando! – ele me entrega o copo com líquido verde – Você desaparece mais que o Mestre dos Magos.

Isso me faz rir. Fico imaginando Gab mais novo assistindo desenho, é tão destoante de sua postura atual!

Tomo um gole da bebida gelada e verifico o relógio no pulso de Gabriel. Quase meia noite, o momento da estreia. Ótimo, eu estou pronta para dar esta noite como encerrada.

– Me desculpe, eu sou a pior companhia de todos os tempos – enlaço meu braço ao dele – Vamos, está quase na hora.

Bob sobe ao palco e faz um discurso sobre o início da Jack Rock e sua trajetória. Fala um pouco da Clave de Sol, que está quase pronta para ser inaugurada, do início da turnê, do novo álbum e dos projetos futuros.

Ainda finaliza perguntando se gostaram do show surpresa de John cantando em espanhol. Tudo “planejado” como parte do grande espetáculo! O poder de persuasão do Bobby é tão grande que até eu quase acredito... Se eu não soubesse da verdade.

As luzes se apagam e apenas o telão gigante por trás do palco se acende. O estilo noir do clipe combina perfeitamente com o tom da música. Imagens em preto e branco deles no estúdio de gravação se misturavam com as deles em cenários individuais, sempre com um único objeto em tom de vermelho.

A música começa como uma balada calma, mas o ritmo vai aumentando. A cena muda de Chris no telhado para John caminhando na rua. E de repente, lá estou eu, vestido branco esvoaçante e lábios de rubi em destaque. Prendo minha respiração, eu sei que sou bonita, é claro, mas ali estou etérea... Transcendental. Quase não me reconheço.

– Elle, parabéns! Você está linda!

– Obrigada, Gab... – respondo automaticamente, ainda com os olhos grudados na tela.

Então, John atravessa a rua, suas mãos envolvendo meu pescoço, beijando-me. Uau! A batida forte da música marca o beijo: paixão, desejo e luxúria derramam pela tela. No final da letra, ele percebe que o anjo não o pertence e que está condenado à escuridão.

John fica mais para trás, poucos metros afastado e com uma expressão atônita. Chris se aproxima rápido e me toma em seus braços, ele envolve minha cintura e a parte de trás da nuca. Seu beijo é mais calmo, assim como o ritmo da música. Tem calor sim, mas tem muito carinho.

O clipe acaba com a banda inteira tocando na chuva enquanto estou parada ao fundo, entre a luz e a escuridão. O público rompe em aplausos e gritos, mas ainda estou processando o que vi. É tudo tão óbvio e no fundo eu sempre soube a verdade: um é a tempestade e o outro a calmaria, o

amante e o amigo, John e Chris.

CAPÍTULO 12 – Discurso

Os aplausos são tantos, que mal escuto Gabriel tentando chamar minha atenção.

– Elle, Bob está acenando para cá! Só falta você subir no palco.

Ai, merda, esta é a parte que eu mais temia. Eu tenho meu discurso memorizado, hoje vai ser minha estreia também como porta voz da Jack Rock. Meu coração acelera de ansiedade. Eu definitivamente não deveria ter bebido tanta kriptonita! Apesar de que ela ajudou a diminuir minhas inibições...

Respiro fundo.

Showtime.

Bobby e todo a Jack Rock já está em cima do palco, eu realmente sou a última a subir. Coloco-me em frente ao microfone, aquele mar de rostos me causa tanta apreensão que esqueço o que devo falar! Até que encontro Gab no meio da multidão, um sorriso encorajador entre tantos olhares curiosos. Concentro-me nele.

– Eu nome da Jack Rock, eu gostaria de dar boa noite a todos. Para os que não me conhecem, eu sou Helena, a representante do Bob no que concerne à Jack Rock. Nós esperamos que vocês tenham gostado da música, o álbum já está à venda e disponível também na versão digital...

Uma mão se levanta no meio da multidão. O homem está com um caderninho na mão, provavelmente um jornalista.

– Pois não?

– Você é o anjo do clipe, não é?

– Sim, eu fiz uma participação no clipe – continuo com meu discurso decorado antes que o esqueça – A turnê nacional começará no próximo sábado com um show especial na arena...

O mesmo homem me interrompe de novo.

– A atuação de vocês no clipe foi bastante realista, existe uma história de fundo? A letra é muito profunda, de onde surgiu a ideia da música?

Que cara insistente! Isto aqui não é coletiva de imprensa, babaca! O problema é que assim que faz esta pergunta, todos ao redor começam a cochichar. Alguns até levantam os celulares e apontam para mim. Merda! Reconhecendo o início do meu desespero, Chris se adianta e pega o microfone.

– O autor da música é Alex Bianco, ele não pôde comparecer hoje, infelizmente. Helena é uma amiga da banda que nos fez um favor de atuar em nosso clipe quando houve um problema técnico com a modelo previamente escolhida. Obrigado.

Volto a assumir a posição ao microfone e falo o mais educadamente possível. Aqui havia apenas pessoas influentes e convidados seletos. Aqueles do meio artístico que tinham o potencial de ajudar a transformar esta turnê em um sucesso total. O fracasso não é uma opção, tudo tem que dar certo.

– Eu estarei à frente da turnê durante as viagens e qualquer parceria ou contato com a banda deve ser feita através de mim – pego uma taça de champanhe que vários garçons estão oferecendo e a levanto – Vamos brindar ao início de um novo ciclo para a Jack Rock! Obrigada.

Mais aplausos e flashes se seguem enquanto a gente sai do palco. Apesar de ter falado tudo com clareza, minhas mãos tremem de leve. Bob me ajuda a descer os degraus.

– Está vendo que foi tranquilo? Eu te disse! Eles podem até latir, mas não mordem.

– Bob, eu ainda estou me tremendo!

Mostro minha mão para ele.

– Relaxe, isso passa!

Tomara que sim. Ainda atrás do palco, eu abraço o Chris.

– Obrigada por me salvar lá.

– De nada, Elle. Mas tenha cuidado, repórteres quando sentem que tem algo escondido, não param até descobrir o que é.

– Eu sei, estarei mais preparada da próxima vez...

– Você está linda no clipe, Elle – ele coloca uma mecha errante atrás da minha orelha – parabéns.

Mordo meu lábio inferior pensando em como responder. Ele está com Laura agora e eu sou o que sempre fui desde o dia que nasci: sua amiga. Mesmo assim, ainda foi estranho ver aquelas cenas em alta definição em um telão gigante.

– Eu só fiquei parada lá, mas obrigada mesmo assim.

Levo um susto quando Aly me abraça por trás.

– É isso aí! Vamos arrasar! Você estava tão poderosa lá em cima. – Kim fala e Aly

complementa:

– E tão gostosa também – ele beija rápido meu pescoço – Sempre que quiser relaxar sem drama algum, pode me procurar!

– Não venha com essa! Você é o culpado de eu ter feito o clipe!

Ele se curva e faz uma reverência:

– De nada!

Começo a rir, Aly não tem jeito mesmo! Chris vai ao encontro de Laura e todos voltam para a festa. Todos não... Uma mão me segura pelo cotovelo.

– Está vendo, Helena? – John aponta para a tela distante que ainda está repetindo o clipe – Você lembra como éramos juntos? Porque eu me lembro... Do seu toque, do seu perfume – ele esfrega a ponta do seu nariz na curva do meu pescoço – Do seu sabor.

Todo o lado direito do meu corpo se arrepia. Ser insensível a ele é uma tarefa quase impossível.

– Eu me lembro de como você fazia eu me sentir, John – ele alisa o meu braço arrepiado, percebendo o quanto me afeta – De como o meu corpo reconhecia o seu – viro-me para ele – Mas eu me lembro mais de como me senti quando você cantou aquela música. Por favor... Apenas me deixe em paz.

John se afasta como se minhas palavras o tivessem queimado. Eu sei que em mim deixaram marcas, como um gosto amargo na boca.

– Eu vou tentar, Helena.

Saio de lá e volto para o salão principal. Eu não preciso derramar lágrimas para saber o significado do peso que sinto em meu coração. Eu quero perdoar John, eu sei que também errei. Talvez fingir que nada aconteceu seja o caminho mais fácil.

Contudo, e se ele fizer de novo? Nenhuma mulher deve viver com um homem em quem não confia. Sem companheirismo, há apenas ilusão. O verdadeiro perdão é um caminho muito mais árduo do que fingir que esqueceu, não existe um botão de desligar para a mágoa. Também não consigo deletar tudo que sinto por ele.

Meu coração e minha mente estão em uma relação de amor e ódio por John. Eu não sei qual dos dois está vencendo.

– Elle, o que você tanto resmunga? – Gab pergunta.

- Nada não, esquece! Já podemos ir para casa?
- Claro! Assim que você falar com todo mundo...
- Que todo mundo?

Ele aponta discretamente com a cabeça e percebo que diversas pessoas estão olhando para mim com um sorriso exagerado. Estão parecendo com Sam quando era criança e queria que eu brincasse de boneca com ela. Cumprimento todos um a um, agradecendo os elogios pelo clipe e explicando o procedimento para marcar entrevistas ou confirmando as que já estavam agendadas.

Nunca falei com tanta gente em tão pouco tempo! Droga, amanhã não vou me lembrar o nome de nenhum... O último é um homem alto e loiro, acho que é apresentador de algum programa. O problema é que não consigo lembrar o nome dele de jeito nenhum, não sou de assistir TV.

- Eu gostaria de marcar uma entrevista.
- Claro! A banda só estará aqui até a semana que vem e já temos compromissos marcados. Posso tentar encaixar um...
- E se a entrevista for com você? – ele me interrompe.
- O quê?
- E se eu quiser entrevistar você e não a banda? Tem algum horário livre esta semana?
- Eu? – pergunto desconcertada – Desculpa, mas meu trabalho é marcar entrevista, não concedê-las.

Finalizo com meu sorriso do Coringa. Cara, eu tenho que treinar isto em frente a um espelho, isso já está ficando esquisito.

- Tem certeza? Eu acho que você deveria ampliar suas funções, então – ele morde o lábio e me analisa da cabeça aos pés – Ou talvez, pensar em mudar de profissão.

Ok... Bonitinho, mas com cara de perseguidor. Que tipo de homem morde os lábios na vida real?

- Tentador! Mas não, obrigada. O senhor gostaria de marcar algo com a banda?
- Por favor, eu não sou tão mais velho que você. Me chame de Andy.

Andy! É isso... Ainda bem que ele disse o nome ou eu teria que pesquisar na internet. Assisti uma vez seu programa, um fofoqueiro metido a galã.

- Eu entrarei em contato com sua produtora para marcarmos a entrevista, senhor Andy.

Enfatizo as duas últimas palavras.

– Não precisa – ele retira um cartão de visitas do bolso – Este é meu número, eu vou esperar sua ligação.

Coitado! Vai esperar sentado...

– Com licença – Gab nos interrompe – Elle, estão te chamando.

Aceno adeus para o apresentador metido e sigo Gabriel para o outro lado do salão.

– Quem está me chamando?

– Ninguém, você estava com cara de quem queria fugir dali.

– Você é meu herói, Gab! Será que a gente pode ir para casa agora?

– Boa noite, Helena – uma mulher baixinha e ruiva me cumprimenta – O clipe ficou maravilhoso e você estava perfeita! A imprensa tem direito a entradas de cortesia para o show de inauguração da turnê?

– Obrigada... – sua puxa saco – Qual imprensa você representa?

– Eu sou do...

E por aí vai o restante da minha noite. Não fico um segundo sozinha sem que alguém venha pedir algo. Isto até Gabriel praticamente me arrastar para um canto afastado.

– Atenda o telefone – Gab me entrega o aparelho nervoso – Sua amiga mal-humorada está ligando sem parar!

Pego meu celular que eu havia deixado em seu bolso. Quem será? E como conseguiu tirar Gabriel do sério?

– Alô?

– Elle, é você? – Michele berra do outro lado da linha – Finalmente! Esse grosso não queria passar a ligação!

– Oi, Mi, sou eu sim. O que houve?

Ela fica calada por um momento, depois fala balbuciando.

– Você verificou a internet agora à noite?

– Não! Ainda estou na festa, por quê?

– Ah, bem... Se eu fosse você, não voltaria para casa hoje.

– Por que não?

O celular apita com a solicitação de chamada de vídeo da Michele. Ela tem uma expressão de espanto em seu rosto, depois vira a câmera e diz:

– Por isto.

Ah, merda.

CAPÍTULO 13 – Paparazzi

Michele aponta a câmera do celular para a frente do nosso prédio, que está tomada por pessoas. Que porcaria é esta? Como eles me descobriram tão rápido e por que estão lá?

– Michele, o que você falou sobre internet?

Gabriel olha o celular por cima do meu ombro, seus olhos se arregalam e ele xinga baixinho enquanto pega o próprio telefone. Aposto que foi ligar para o resto da equipe de segurança! Fico impressionada com a velocidade que as notícias se espalham, chego a pensar que foi rápido demais...

– Eu vou te mandar o link, é melhor você mesma ver.

– Ok, obrigada!

Aguardo ansiosamente os segundos que ela demora em me enviar o link. É de um site conhecido de fofocas, isto não pode ser bom.

Ai. Meu. Deus! A manchete diz:

“Bomba! John e a modelo do novo clipe da Jack Rock já tiveram um affair! E ele ainda beijou uma fã na frente dela!”

Helena, também conhecida como Elle, é o anjo do novo clipe da Jack Rock. Mas parece que de ‘anjo’ a garota não tem nada! Segundo nossas fontes, ela era assistente pessoal de John e teve um caso com ele. Isso mesmo! Ela se agarrou com o chefe, o nosso sempre gostoso John.

Mas esta gata borralheira não teve um final feliz! O affair não durou muito e ele beijou uma fã na frente da Elle em pleno bar aqui mesmo na cidade! Agora ela trabalha para Bob, o empresário da banda.

Só digo uma coisa, essa Helena deve ter amigos importantes para continuar rondando a Jack Rock! E segundo consta, ela estará em turnê com eles! John a mantém como reserva ou ela estaria de olho em alguém mais da banda? Seria Elle uma ameaça para nosso amado casal Jona? Clique no nosso vídeo exclusivo e confira!”

Vídeo exclusivo? Quão pior isto pode ficar? Chamo Gab para um canto escondido do salão e assistimos ao vídeo juntos. Foi gravado de um celular no bar da tia do Ed. Quem filmou, estava em um ângulo mais alto e distante. A câmera foca em John cantando Sexed Up e a loucura das pessoas ao redor dele.

No canto do vídeo, eu apareço. Ouvir novamente esta música e rever aquele dia ainda é capaz de quebrar meu coração. Caramba! É como se estivesse acontecendo de novo. Nossos olhares travam um no outro e minha expressão de desgosto é evidente, até ele pegar a ruiva e beijá-la. A dor que ainda sinto pode ser percebida mesmo com a baixa resolução do vídeo, que chega ao fim quando saio do campo de visão, indo em direção à porta de saída.

– Temos que descobrir quem é a fonte.

Me assusto com Gab. Estava tão concentrada na tela do celular que esqueci dele!

– A pessoa que gravou este vídeo estava apenas filmando um famoso em um bar. Ele não pretendia filmar nada além disto.

Franzo a testa.

– Como você pode ter certeza?

– Observe o ângulo que ele estava... – ele volta o vídeo e aponta na tela – Você aparecer na filmagem foi puro acaso.

Eu realmente não entendo qual a lógica que Gabriel está tentando me mostrar. E daí se a gravação foi intencional ou não?

– Que diferença isto faz?

– Elle, entenda! A pessoa que gravou teve um golpe de sorte, mas o informante não. Eles não poderiam concluir tudo que tinha na reportagem baseado só neste vídeo.

– Então o informante tem que ter algum contato com a banda!

Ai, que raiva! Não preciso pensar muito para saber que só uma pessoa poderia fazer isto! Procuro a #NiCadela no meio da multidão.

– Nicole me paga!

– Opa! – Gabriel segura meu braço – Você não pode acusá-la sem provas!

– O caramba que eu não posso!

– Calma, Elle. Não precisa ser a Nicole! – Gab baixa o tom de voz, como se quisesse me acalmar – Se fosse ela, sua imagem estaria destruída.

– O quê? – ah, ele não conseguiria me acalmar tão fácil – Você acha que ela não seria capaz disso?

– Pense bem, Nicole teria envolvido Chris e seus pais. Dito que você é interesseira ou algo

assim. Ela é venenosa e te odeia, esta notícia não é sensacionalista o suficiente para ser dela.

Droga! Contra a lógica não há argumentos. E mesmo que seja ela, Gabriel tem razão, não posso acusar sem provas.

– Se não é ela, quem é?

Gabriel dá de ombros.

– Qualquer pessoa que esteve no seu aniversário ou no show beneficente da Jack Rock. Alguém que viu vocês juntos pela cidade ou no hotel quando viajaram. Algum convidado esta noite...

– Resumindo – digo derrotada – Qualquer um?

– Basicamente, sim.

Maravilha! O que vou fazer agora? O celular de Gab toca. Ele parece nervoso com quem quer esteja do outro lado da linha. Mau sinal. John e Chris estão vindo a passos rápidos e decididos. Péssimo sinal.

– Acabamos de ver o vídeo.

Os dois falam ao mesmo tempo e Gabriel complementa:

– O apartamento dela está cercado.

– Sim, já fui informado da situação – John diz.

– Como você sabe? – pergunto, mas ele me ignora e continua a falar:

– Chris vai sair com Laura pela porta da frente. Ele vai desviar a atenção dos paparazzi que estão esperando para nos bombardear de perguntas, facilitando nossa fuga pelos fundos.

– “Nossa fuga”? – desta vez, sou eu e Chris que falamos ao mesmo tempo.

– Isto não tem lógica, John. Eu sair escondida com você é muito pior do que enfrentar os paparazzi!

Chris concorda comigo:

– Ela deve ir para minha casa!

Ele apenas levanta uma sobrancelha para nós dois e aponta para o Chris.

– Você é o porta voz da banda... Quer mesmo que eu vá lá e converse com as pessoas?

Olho para o Chris e ele balança a cabeça em negação. O plano do John parecia o melhor, até porquê, não tínhamos outra alternativa. Os paparazzi queriam a mim, a ele ou a Natasha.

– Ok, eu vou com você – me viro para o Gab que estava ouvindo tudo com o celular ainda nos ouvidos – Você já chamou o carro?

– Sim, em cinco minutos o Bruno vai estar nos fundos.

– Vou buscar a Natasha.

John e Gab saem. Fico só com o Chris.

– Você vai dizer o quê?

– Eu vou tentar acalmá-los... Pelo menos não falaram de mim ou da nossa infância – ele me olha sério – Elle, se eles acharem que você está envolvida com nós dois, não teremos paz nunca mais. Entendeu?

– Sim, entendi. Que bom que você está com Laura, não é? – tento amenizar, Chris balança a cabeça concordando.

– É, ótimo... Eu vou chamá-la agora.

– Tchau, Chris.

– Boa noite, Elle... Se cuida.

Procuro o Bob e explico a situação. Ele já sabia dos jornalistas do lado de fora da festa, mas não dos da minha casa. Gabriel me acompanha aos fundos do salão e avisa que devemos esperar meia hora no carro até John aparecer com Natasha. Assim, não iria parecer que saímos juntos. O banco da limusine é tão confortável que só acordo com John me balançando com delicadeza.

– Elle, chegamos.

Olho ao redor desorientada. Um pouco de baba escorre da minha boca. Eca! Que elegante da minha parte... Reconheço o local, é o jardim da casa de John.

– Já chegamos? Onde está Natasha?

– Nós a deixamos em casa.

– E por que você não me acordou?

Ele se inclina em minha direção, só agora percebo que estamos em um local pequeno e fechado. Muito próximos.

– Eu não queria que você me pedisse para te deixar em um hotel ou algo do tipo.

– Isto não passou por minha cabeça... – falo sem pensar e o sorriso dele é vitorioso.

– Só o Chris poderia falar com os repórteres? – pergunto curiosa e seu sorriso amplia mais.

– Não, a Kim poderia ter feito isso – meros centímetros nos separam agora – Mas isto não passou por sua cabeça também, não é?

Balanço a cabeça negando. Posso sentir sua respiração fazendo cócegas em minha pele. Foco, Helena! Ok... Estou focando... na boca dele tão próxima à minha. Abro a porta e saio do carro rapidamente. Vamos lá, Elle! Respire fundo, ar puro e sem o perfume de John.

– Por que tanta pressa, Helena?

– Estou com sono, a noite foi longa. Onde vou dormir? – seus olhos brilham quando pergunto isto – E não me olhe com esta cara!

– Que cara?

– Cara de quem tem ideias muito más!

– Ah, Helena! Eu sempre tenho ideias com você – ele se aproxima como um predador de mim – Mas eu prometo que elas são muito... Boas!

Ai! Suas palavras saem com milhares de promessas ocultas. Eu bebi demais ou é o efeito que John causa em mim? Preciso fugir daqui ou não serei responsável por minhas atitudes. Ao invés de respondê-lo, entro na casa quase correndo. Os quartos são no andar superior e é para lá que sigo. John está no meu encalço.

– Venha, Helena – ele abre uma das portas – Pode dormir aqui.

Não posso deixar de notar que é ao lado do quarto dele.

– Obrigada, John.

– De nada, Elle. Precisa de mais alguma coisa?

– Você pode me emprestar alguma roupa para dormir?

– Claro.

Ele entra em seu próprio quarto e eu no meu. O cômodo é grande e aconchegante. A cama parece tão convidativa... Olho-me no espelho. Como vou sair deste vestido? John bate à porta.

– Aqui, Elle.

Ele me entrega as roupas e começa a sair do quarto.

– Espera – solto o cinto que marca minha cintura – Você pode abrir os botões para mim?

O vestido delicado tinha pelo menos vinte botões nas minhas costas. Wanessa me vestiu e eu pretendia chamar Michele para me ajudar a sair dele. Agora, porém, apenas John está presente.

– Com prazer, Helena.

CAPÍTULO 14 – Perto do limite

– Comporte-se, John! – falo séria, porém, ao mesmo tempo, penso: “segure-se, Helena”.

Estou de costas para ele, seus dedos calejados pelo violão começam a desabotoar meu vestido.

Um por um.

Não pense na magia que esses dedos podem fazer!

Não pense na magia que esses dedos podem fazer!

Não pense na magia que esses dedos podem fazer!

Ah, droga! A cada botão, minha pele se arrepia com seu toque! Eu não posso evitar, é uma reação involuntária. Sinto minha coluna queimar... Um rastro de fogo que para no último botão, logo acima do meu quadril. Parte da minha pele está exposta pelo vestido aberto. John não se move, tudo que posso ouvir é a minha respiração e a dele.

Eu deveria me mexer. Pedir para ele sair. Lembrar que eu tinha prometido a mim mesma que ficaria longe de John. Fazer alguma coisa... Qualquer coisa. Mas não consigo! Fico parada, presa ao magnetismo que nos atrai. Mãos quentes envolvem minha cintura por dentro do vestido, puxando-me de encontro ao seu peito.

– Você pediu para eu me comportar – ele beija meu ombro exposto – É realmente isto que você quer, Helena?

Fico calada. Eu o quero? Não sei dizer se em algum momento eu realmente deixei de querê-lo, mas... E se ele me trair de novo? E se eu continuar envolvida em sua teia para ser enganada novamente? Um relacionamento pode sobreviver se não houver total confiança?

– Eu prometi me manter afastado, Helena – John toma meu silêncio como uma negação e me solta – Farei isto e serei bom até que você se canse – ele se aproxima, mas não me toca, apenas sussurra em meu ouvido – E quando este dia chegar, eu prometo que serei melhor ainda...

Minutos depois que John sai, ainda estou tentando controlar meus pensamentos e hormônios, não necessariamente nesta ordem. Seco uma lágrima errante que sai contra minha vontade. Entre a dor e excitação que sinto, acho que preciso de um banho frio... Ou dez!

Tiro toda minha roupa e abro o chuveiro ao máximo, entro de cabeça embaixo dos jatos de água. Ai, que droga! Quem foi o louco que inventou essa ideia de água gelada para acalmar os ânimos? Caramba!

Ok... Água morna. Bem melhor! Relaxe, Elle... Apenas se lave! Passo o sabonete pensando em John. Em sua voz rouca, o local que suas mãos estavam pouco tempo atrás, para onde teriam ido... O que ele faria comigo e... Meus dedos parecem ganhar vida própria e ficam cada vez mais frenéticos... E... E... Ah, merda! É sério que estou fazendo isso pensando em John? Enxaguo-me e saio do chuveiro.

Analiso as roupas que John trouxe. Uma camiseta da Jack Rock, visto-a rapidamente. Não sei por que nos livros as mocinhas sempre ficam farejando as roupas dos homens. Encosto meu nariz na manga da camisa... É, só cheira a roupa limpa mesmo. Não que eu quisesse dormir com uma camisa usada dele para ficar sentindo o perfume, é claro!

Além da camisa, ele me deu uma boxer! O John quer que eu durma com a cueca dele? Dou de ombros, acho que é o único “short” dele que caberia bem em mim e até que é confortável! Adere-se tanto à minha pele que tenho a sensação de não estar usando nada.

Gostei... Vou roubar essa ou comprar umas para mim. Definitivamente comprar é a melhor opção, nada de levar cuecas de souvenir!

Olho para a parede que separa nossos quartos, nenhum ruído de lá. Será que John já adormeceu? Helena! Me repreendo mentalmente, e daí se ele está ou não acordado? O melhor que faço é dormir e dar este dia como encerrado.

Minha cabeça com certeza precisa de um momento de descanso.



A rua está escura. Uma chuva fina cai do céu e molha meu vestido branco. Ouço um choro de criança.

“Socorro! Socorro!”

Um garoto grita. Meus pés correm velozes. Preciso salvar a criança! Uma casa simples de muro baixo surge à minha frente. Entro, mas não tem ninguém, está tudo escuro, até que ouço uma voz distante cantando Corazón Partío.

“Garoto? Onde você está?”

A música para.

“Aqui, Helena.”

Viro-me para encontrar um rapaz que aparenta ter a idade de Sam. Ele não tem barba e seus

cabelos são curtos, mas são seus olhos que chamam minha atenção. Um azul intenso. Cristalino. Lindo. Eu sei quem é, já vi olhos assim antes.

“Arthur?”

Seu sorriso é doce. Parece feliz por tê-lo reconhecido.

“Sim – seu semblante fica de repente sério – Salve-me, Helena.”

“Como eu posso fazer isto, Arthur?” – imploro por orientação.

Ele acaricia meu rosto com delicadeza e aponta para um ponto atrás de mim. Um homem está parado com uma arma apontada para Arthur. Não! Fico entre ele e o desconhecido misterioso.

Eu vou te proteger, Arthur! O homem dá um passo à frente e só então posso ver seu rosto. Reconheço imediatamente a barba e o cabelo preso em coque. Olhos azuis exatamente iguais ao jovem parado atrás de mim. John.

– Só você pode me salvar, Ele... – Arthur me vira pelos ombros, fazendo-me encará-lo de frente – Salve-me!

A arma dispara. Não! Não! Não! Ele cai no chão e eu o embalo no colo. O vermelho manchando nossas roupas. Seu sorriso ainda é doce. Limpo com o polegar o filete de sangue que escapa de sua boca.

– Desculpe, Arthur! Eu falhei...

Ele passa a mão em meu rosto com suavidade.

– Não, Helena! Você é a única que pode me salvar... De mim mesmo.

– O quê?

O John adulto aponta a arma para a própria cabeça. Levanto-me em sua direção, mas o tiro ecoa pela casa abandonada. Nãããão!

Acordo sobressaltada. O pesadelo foi tão real que eu ainda tenho a sensação do sangue dele em minhas mãos. Minhas mãos tremem, estou sufocando aqui! Abro a varanda para que o ar circule e só então escuto o som do violão.

“I don't remember the moment I tried to forget

I lost myself is it better not said

Now I'm Closer to the Edge

It was a thousand to one and a million to two”[5]

Ah... Não, não, não, não! Sei que música está cantando, Closer to the Edge, da minha segunda banda preferida: Thirty Seconds to Mars. Só perde para a Jack Rock, é claro.

“No, I'm not saying I'm sorry

One day, maybe we'll meet again”[6]

O sonho fica repassando em minha mente. “Você é a única que pode me salvar de mim mesmo”. E eu não posso ficar me enganando. Eu já o perdoei em algum nível inconsciente, caso contrário, não teria sonhado aquilo. Afinal, os sonhos são uma forma de trabalhar os problemas do dia a dia, não é? E no momento, John é meu principal problema! Porém, também é a solução. Ele está cantando sobre estar mais perto do limite. Dane-se! Eu já atingi o meu.

A porta do seu quarto não está trancada. Entro sorrateiramente, tantas lembranças aqui! De quando ele me segurava com carinho e paixão, ou quando me confidenciou os segredos de seu passado como Arthur.

John está na varanda, olhando para o nada.

– Não conseguiu dormir?

Ele para de tocar e coloca o violão no chão, sento-me ao seu lado.

– Eu dormi sim...

Será que teve pesadelos também?

– E o que te acordou?

– Você.

John vira seu rosto para mim, seu semblante está tão triste que parte meu coração. A última vez que o vi assim, ele estava me contando sobre a morte de sua mãe.

– Desculpa, John. Eu acho que não sou a única a sofrer nesta história e...

– Eu estava dormindo – John me interrompe – E ouvi você gritando os meus nomes. Você chamou por Arthur e depois por John. E foi aí que eu entendi.

– Entendeu o quê? – pergunto confusa.

– Eu não sou bom para você, Elle – ele se levanta para sair – Eu te perturbo até nos sonhos. Agora sei por que você quer que eu te deixe em paz.

Seguro seu braço, impedindo-o de partir.

– Acho que tem razão, John! Você realmente me perturba e tira minha paz. Quer saber por quê?

– Por quê?

Ele pergunta com voz derrotada.

– Porque ao seu lado a vida nunca é fácil ou monótona – fico em pé, de frente para ele – Você faz meus hormônios e nervos ferverem com igual intensidade. Minha pele anseia seu toque e minha boca o seu beijo.

Ele envolve suas mãos em minha cintura, trazendo-me para perto.

– Então, por que você foge de mim?

– Porque meu coração quer confiar em você, mas minha mente tem medo – encosto minha testa em seu peito – Eu já perdi meus pais, quase perdi o Chris... Não quero te ter, só para te perder de novo.

– Isso nunca vai acontecer, eu prometo.

– Você já quebrou uma promessa antes.

– Eu sou um idiota – ele beija o topo da minha cabeça – Mas um idiota que aprende com seus erros. Já posso deixar de ser bonzinho?

Bato em seu peito.

– Que bela forma de estragar o clima, John!

Ele começa a gargalhar alto.

– Calma, Helena! – ele começa a morder de leve a base da minha mandíbula, sua barba arrepiando meu pescoço – Afinal, eu disse que quando parasse de ser bom, seria melhor ainda...

CAPÍTULO 15 – Melhor ainda

Eu talvez não tenha o perdoado totalmente, mas já passamos tempo demais separados! Foram meses de castigo não só para ele, como para mim também. Já sei que posso viver sozinha, agora quero saber se posso conviver com ele.

– Melhor ainda, hein? – mordo a borda de sua mandíbula – Vou aceitar isso como um desafio.

– Ah, Helena! Você ainda não viu nada... – John diz ainda provocando meu pescoço com sua boca. Pego em seus cabelos, puxando sua cabeça para trás.

– Não, John... Você ainda não viu nada!

Seguro a barra de sua camisa e o arrasto até o colchão. Seu olhar é pura malícia.

– O que você pretende fazer, Helena?

Não respondo, apenas sorrio maliciosa enquanto arranco sua camisa com tanta pressa que seus cabelos se soltam do coque, caindo em cascata ao redor do pescoço.

Ah, sim! Seu corpo enxuto, porém definido, e a tatuagem na clavícula... O cabelo e barba. Lindo! Exatamente como eu me lembrava... Como senti sua falta!

– Eu pretendo – empurro-o e ele cai em cima da cama, monto em seus quadris – Me aproveitar de você.

Lembra quando eu disse que a boxer é confortável? Pois é... Ela é muito fina também, adiciona um atrito legal à fricção contra ele. Beijo-o com toda a luxúria que eu tenho acumulada. John se senta, seu olhar quente é uma carícia à parte, além de sua mão que desce do meu pescoço até meus seios. Acariciando, apertando... Enlouquecendo.

– Ele... Todos esses meses eu fiquei imaginando como seria te ter de volta – ele belisca meus mamilos e fecho os olhos, gemendo – Agora que te tenho, não quero pressa. Ok?

Volto a encará-lo e aceno com a cabeça concordando, beijando-o com calma. Todo este tempo, eu tentei evitar, mas também imaginei algumas vezes como seria tê-lo de volta. Eu achava que estava me torturando ao pensar nele, mas como eu poderia me envolver com o Chris ou qualquer outro homem? Mesmo distante, John imperava os meus sentidos.

Ele me deita, colocando minha cabeça com cuidado no travesseiro. Desta vez, nosso beijo é mais suave, com algo a mais além da luxúria. O que começou acelerado, quase raivoso, passa a uma

lentidão que quase me faz perder os sentidos. A mão deslizando pelo meu pescoço e indo em direção aos meus seios viaja de forma preguiçosa, explorando as minhas curvas e me enlouquecendo no caminho. Seu toque, seu perfume... Lento ou rápido, tudo nele me excita.

John fica de joelho no meio da cama, uma perna de cada lado do meu quadril. Segura a barra da minha blusa, levantando-a aos poucos. Então, ele começa a beijar cada parte de pele exposta. Ah! Me arrepio toda com o roçar de sua barba em contraste com o macio de seus lábios. Esse negócio de ir devagar não é para mim, acaba com meu autocontrole.

– John... Vai logo!

O safado tem a cara de pau de rir!

– Dessa vez não peça que tenha pressa. Eu não posso – ele coloca uma mão dentro da minha boxer, circulando devagar – Quero sentir toda a sua pele na minha mão. Preciso ter a certeza que você continua sendo minha.

Fecho minhas pernas, apertando minhas coxas ao redor de sua mão. Ele aumenta a pressão que faz contra mim e um gemido alto escapa de meus lábios.

– Eu já te disse! Esse negócio de “minha” não...

John interrompe minha fala com um beijo faminto, mordo seu lábio inferior e retiro eu mesma a porcaria da camisa, jogando-a do outro lado do quarto. Apoiada em meus cotovelos, levanto uma sobrancelha, desafiando-o a continuar com seu ritmo lento. Não há mais sorriso, ele me encara como se eu fosse sua próxima refeição. Bem, acho que eu realmente sou.

– Eu estava com saudades até desse seu jeito impaciente!

Suas mãos entram novamente na minha boxer, fazendo movimentos circulares rápidos. Jogo a cabeça para trás e fecho meus olhos, John aproveita para beijar minhas pálpebras fechadas. Sua boca faz um caminho até os meus seios: primeiro a língua, depois sucção, mãos e dentes. Ah! Ele envolve minha cintura com um braço e eu enrolo seu quadril com minhas pernas. É isto que eu quero! Pele encontrando pele e seus quadris friccionando contra os meus.

– John!

– Isso, Helena! – ele aumenta a velocidade de seus dedos – Este é o único jeito que eu quero ouvir você gritar meu nome.

Caramba! No momento, eu odeio a tal da cueca boxer, ela pode ser um grande empecilho! Não consigo nem a colocar de lado para facilitar o acesso dele... John resolve o problema rápido, fica em pé e retira o que resta de nossas roupas. Somos só nós dois, sem nenhuma barreira. Ops...

Falando nisto!

– Camisinha?

– No mesmo lugar de sempre.

Estico-me para alcançar a gaveta e pego não apenas a camisinha. Hum... Aproveito que ele ainda está em pé e fico de bruços na borda da cama. Minha cabeça na altura ideal de seu quadril.

– Helena...

Sua voz sai como um sussurro de antecipação, John sabe qual é a minha intenção. Adoro tê-lo em minha boca! Assim, ele é todo meu, eu controlo o ritmo. Derramo algumas gotas de óleo comestível nele. Não que o sabor dele seja necessariamente ruim, mas com gosto de uva é ainda melhor. Até hoje tento entender o que o “almiscarado” dos livros significa.

John prende meus cabelos em uma mão e se inclina para alcançar entre minhas pernas. Também me inclino para facilitar seu acesso. Vario o ritmo entre rápido e devagar, forte e suave. A pressão que suas mãos exercem em mim e seus gemidos são meus indicativos. Levo-o até o limite e volto. E ele faz o mesmo comigo, somos mestre e fantoche um do outro.

– Isso, Helena!

Meu nome em sua boca é um aviso que ele está perto. Coloco a camisinha e mudo de posição. Seu corpo cobre o meu, cada porção da minha pele conectada à sua.

– Me beije, John.

E ele o faz enquanto me preenche. O ritmo do seu beijo marcando o mesmo ritmo dos seus quadris. Primeiro suave, depois rápido e cada vez mais rápido, sem desacelerar. Começo a ofegar, minhas unhas arranhando suas costas. Tão perto, tão perto...

– Sinta, Helena – ele morde meu ombro, sua voz ainda mais rouca pelo esforço – Eu sou todo seu! Só seu!

– John!

É a única coisa que consigo verbalizar entre meus gemidos e as sensações que ele provoca em mim. John fica de joelhos novamente, mais forte e mais profundo. Ah!!! Isso, isso... Eu posso sentir, tudo e um pouco mais! Não demora muito para o prazer dominar todo o meu corpo, grito novamente seu nome e ele me segue logo em seguida.

John se joga na cama e me puxa para seu peito.

– Você está bem? – pergunto preocupada após alguns segundos.

Ele parece realmente precisar recuperar o fôlego, mas começa a rir.

– O quê? Está me achando fora de forma?

– Ué, você ainda está ofegante!

– Ah, é? Da próxima vez, você fica por cima e vamos ver quanto tempo demora para se recuperar.

Se ele que malha todos os dias e tem um corpo desse está cansado, imagina como seria comigo?

– Ok... Não falo mais nada!

Levanto-me para tomar banho e ele me segue.

– O que você pensa que vai fazer? – aponto para a cama – Você estava sem fôlego há um minuto!

– Eu só quero economizar água pelo bem do planeta!

– Certo, bom samaritano! – digo rindo e ele entra no chuveiro comigo.

Entre beijos e carícias, acho que teríamos economizado mais água se tivéssemos tomado banho separado. Depois, visto novamente sua camiseta, não me importo se ela tem ou não seu perfume, pois possuo algo muito melhor. Tenho o John em pessoa ao meu lado durante a noite toda.

Dormimos abraçados e nenhum dos dois teve pesadelos.

CAPÍTULO 16 – Novo dia

O barulho irritante de um telefone vibrando me desperta. Droga! Eu deveria ter desligado o celular. Ainda sonolenta, alcanço o aparelho e atendo.

– Celular da Jack Rock, Helena falando.

A pessoa do outro lado da linha fica muda. Foco na tela, o contato está salvo como “Mr. M”. Ops... Não estou em minha casa e não é o meu celular. Sacudo John, que dorme profundamente.

– Que foi? – ele resmunga.

– Atenda!

Seus olhos arregalam quando ele vê quem está na linha. Eu não vou fingir que não estou prestando atenção à conversa. Mr. M, quem quer que seja, ouviu a minha saudação habitual e sabe que estou com o John às... Verifico a hora, caramba! Dormimos demais, são quase meio dia! Bem, pelo menos eu atender a ligação não significa, necessariamente, que dormi aqui.

– Alô? – ele escuta calado o interlocutor – Certo. Uh-hum. Entendido.

Em seguida, John desliga o telefone. Ligação rápida, hein?

– Quem era?

– Um cara que conheci lá da gravadora. – ele fala despreocupado enquanto larga o celular na cama.

– Eu atendi, desculpa. Você acha que ele vai vazar isso na mídia?

– Não, tenho certeza que não – John se deita ao meu lado – Vamos fazer o que hoje?

– Nós – digo enquanto vou escovar os dentes, porque ninguém merece bafo matinal – Vamos ao estúdio de tv. Vocês têm uma entrevista marcada, esqueceu?

– Antes a gente pode chamar o Chris para almoçar. – ele fala casualmente.

Fico feliz quando ouço o John dizer isso. Estamos realmente aprendendo com nossos erros. Não iria cometer o mesmo pecado novamente, Chris será o primeiro a saber que eu e John voltamos. Espera aí, eu voltei com o John?

– John, o que estamos fazendo?

– Você, eu não sei – ele começa a escovar os próprios dentes – Mas eu pretendo tomar um

banho bem demorado com uma morena linda que conheço.

Tiro a roupa devagar, fazendo um showzinho para ele e entro embaixo da água quente. Hum... Delícia.

– Eu quis dizer: o que você é para mim?

John me encara sério, ele também tira a roupa e se junta a mim embaixo do jato de água. Suas mãos embalam meu rosto, nossos corpos molhados colados, a língua invadindo minha boca minha boca devagar. Saboreando. Passo os braços ao redor do seu pescoço e enrosco minhas pernas em seu quadril. John me apoia contra a parede.

– Elle, para mim você é a garota dos meus sonhos, aquela que desejo ter ao meu lado – ele passa o polegar em meus lábios – Mas o que eu signifíco para você, não posso responder – John me olha com a intensidade de quem quer enxergar minha alma – Você vai ter que perguntar isso a si mesma.

– Quando você se tornou este cara sensível? – minha intenção era fazer uma piada, mas as palavras saem sérias.

Ele se esfrega contra mim, fazendo-me gemer.

– Eu sempre fui assim, só você que não percebeu.

John começa a se empurrar dentro de mim. Me penduro mais em seu pescoço. Nos unindo ainda mais.

– Eu não lembro disso... Você não era muito simpático.

– E nem você! – Ele aumenta o ritmo e eu esqueço sobre o que a gente estava discutindo. Tomar banho com John sempre é mais divertido!



Depois do banho, não sei o que usar! Reviro o guarda roupa de John até encontrar uma camiseta comprida da Jack Rock. Ela bate no meio das minhas coxas, isto não é suficiente! Coloco o cinto preto que eu usei noite passada e dobro as mangas até expor meus ombros. Com meus cabelos presos em um coque, pareço descolada com um vestido da banda. Isto vai servir!

Procuro Maria pela casa, mas não a encontro nem em seus aposentos. Sim... “Aposentos”, chamar aquilo de quarto não faz jus ao lugar, parece mais uma casa dentro de outra casa!

Ainda me sinto um pouco envergonhada por ter achado que Maria era a governanta de John. Como eu poderia pensar em outra coisa? Não fazia ideia do passado que eles compartilhavam e ela sempre estava fazendo seu hobby favorito: cozinhar. Maria o ajudou quando ele mais precisou, por isso John a trouxe para morar em sua casa. Ele a ama como uma segunda mãe.

Quando chego na cozinha, John está atacando um pão de queijo caseiro divino enquanto fala ao celular. Roubo alguns e vou para o escritório ligar para o Chris. O telefone toca diversas vezes, antes dele atender com voz grogue.

– Alô?

– Chris, você está bem?

Ele suspira e geme com dor.

– Mais ou menos...

– O que houve? – pergunto preocupada – Onde você está?

– Calma, Elle. Apenas uma ressaca dos infernos, adormeci na porcaria do sofá!

Escuto o barulho de água, ele deve estar molhando o rosto.

– Eu vou aí cuidar de você!

– Não precisa! Ficarei bem assim que tomar um banho. Onde você está?

– É sobre isso que eu quero conversar com você... Podemos almoçar juntos?

– Deixe-me adivinhar: na casa de John?

– Claro, você sabe que eu vim para cá.

– Eu sei, Elle – ele fala cansado – Eu sempre soube. Chego aí em uma hora.

– Até mais, Chris.

– Até.

Meu coração se aperta ao pensar em como o Chris está. Desligo o telefone e me jogo no sofá do escritório. Aqui tudo está exatamente igual, inclusive o velho grafite que eu usava para prender meus cabelos e os post-its no canto da mesa.

– Ei! – John entra sem bater – Conseguiu falar com ele?

– Sim, ele vem daqui a pouco.

– O que houve?

John, percebendo minha expressão de desânimo, senta-se ao meu lado para me abraçar.

– Chris me pareceu doente ao telefone, mas ele disse que é uma ressaca.

– Isso é o normal, Elle. Ele estava em uma festa ontem, esqueceu?

– Sim, mas... – digo incerta.

– Ei – John levanta meu queixo e dá um beijo rápido em minha boca – Você mesma disse que daqui a pouco ele chega. É só esperar para ver como ele está, ok?

Balanço a cabeça concordando. Ficamos calados, abraçados um ao outro e perdidos em pensamentos. Repasso em minha cabeça as últimas conversas que tive com Chris, se eu pudesse voltar no tempo, jamais teria escondido nada dele.

– John, o Chris disse que conversou contigo... Vocês estão bem agora?

Não só a minha amizade com Chris tinha sido manchada, a dele com John também.

– Conversamos sim, se bem que “conversar” não foi exatamente o que aconteceu... Pelo menos não no início. A menos que você conte o gancho de direita dele como conversa.

– *O quê?*

Ele ri da minha cara de surpresa.

– Ele voltou revoltado da sua cidade – John me abraça apertado, como se quisesse espantar uma lembrança ruim – Acho que te ver novamente no hospital foi a gota d’água e ele finalmente liberou toda a raiva e frustração acumulada desde o seu aniversário. Talvez até de antes disso.

– Ele te machucou muito?

– Sim, passei dias sem sair de casa por causa do meu rosto inchado e costelas doloridas.

– Você revidou?

– Não – John dá de ombros – Ele precisava extravasar e eu merecia apanhar.

Olho para ele, estava belo como sempre. Aliso sua barba com carinho, ainda bem que ele não aparentava nenhuma sequela. Bem... Para mim, ele continuaria perfeito de qualquer jeito.

– Bom!

– Bom? – John joga seu corpo em cima do meu, fazendo-me deitar no sofá – Você gosta de me ver sofrer, hein?

Coloco minhas mãos em cada lado de seu rosto.

– Não quero e nem desejo dor a você ou qualquer outra pessoa! Todos nós já sofremos por uma vida inteira, o que eu espero é paz ao lado das pessoas que eu a... doro – ops, quase saiu bobagem da minha boca – Mas você fez besteira mesmo! *Eu* deveria ter te dado uns murros ao invés de fugido como uma idiota.

– Eu sei, mas vamos deixar o passado para trás, Helena. Eu prometo... – coloco a mão em sua boca, tapando-a.

– Não me prometa nada, John! Mesmo que pretenda cumprir, eu não quero mais ouvir promessas suas.

– Você tem razão – ele beija minha mão e eu a retiro de sua boca – Eu vou te provar com ações e não palavras. Obrigado por me dar uma segunda chance.

– Não a desperdice, John – meu tom de aviso é sério – Não haverá uma terceira.

Sinto um aperto no peito. Parece fatalista, mas é a verdade. É tudo ou nada, não haveria uma terceira chance.

– Eu sei... Vamos, a comida deve estar chegando.

Arrumo tudo na bancada da cozinha americana. Com Chris não precisa de formalidades. Massa especial e cannoli de sobremesa, encomendados do melhor restaurante italiano da cidade. Minha boca saliva só em pensar no queijo derretendo em minha boca.

Ai, droga! Meu segundo dia de exercício, não tomei suco de capim – ou fiz exercício – e estou comendo porcaria! Será que sexo conta como exercício?

– O que você tanto resmunga aí? – John pergunta enquanto abre o vinho.

– Nada! Só que eu tinha prometido ter uma vida mais saudável e vou almoçar massa.

– É só isso? – balanço a cabeça concordando e ele continua – Eu tenho uma academia aqui, esqueceu?

Humm... Lembro de John malhando sem camisa! Delícia! Tudo com ele parece ser mais interessante, é como se minha vida tivesse mais cor. Tento não pensar muito nisto, pois é o que mais me assusta...

– Não teremos tempo. – tento desviar meus pensamentos.

– Sem problemas – ele morde minha orelha – Eu posso fazer você malhar a noite toda...

Oh, sim... Acho que posso considerar sexo com John como exercício e enterrar minhas paranoias no fundo da minha mente... Pulo em seu pescoço para beijá-lo e a campainha toca.

Oba! O Chris chegou!

CAPÍTULO 17 – Unidos

Corro para a porta com uma certa ansiedade que eu não deveria estar sentindo. É só o Chris e ele já tem namorada! Ok, respiro o fundo e forço um sorriso. Vejo meu reflexo no vidro da janela e tento relaxar. Nossa! Estou parecendo de novo o Coringa.

É só o Chris, só o Chris, só o Chris... O mesmo garoto que esteve ao seu lado a vida inteira. Desta vez, o sorriso é sincero. Até eu abrir a porta.

– O que aconteceu com você? – puxo sua cabeça para perto, analisando as olheiras e pele pálida – Teve febre? Vomitou? Veio dirigindo neste estado?

– Não, sim e sim, mamãe Elle – solto seu rosto e ele me abraça – É apenas ressaca da noite passada, não se preocupe!

Chris entra e cumprimenta John com aquelas batidas nas costas de homem.

– Então, John, você vai assumir um namoro com Elle ou vou ter que quebrar a sua cara... De novo?

Uou! Espera... O quê? Para onde foi o Chris doente? John parece tão surpreso quanto eu.

– Epa, epa, epa – me intrometo entre os dois – A gente não está namorando, Chris!

– Não? – os dois gritam para mim.

– Não... Sim... Mais ou menos! – chamo os dois para o sofá e sento entre eles – Eu perdoei o John, mas vocês acham que vai ser fácil? Já existem grupos e páginas na internet dedicados ao casal *Jona*.

– E o que isto tem a ver com a gente, Elle?

Chris encosta a cabeça no sofá. Apesar da explosão de minutos atrás, ele está exausto. Encosto-me mais em John para que ele tenha espaço para se deitar.

– Venha cá, você parece que vai desmaiar a qualquer segundo.

Coloco sua cabeça em meu colo e aliso seus cabelos. Ele sempre gostava disso quando era mais novo e estava doente. John levanta uma sobrancelha, mas não fala nada, apenas coloca seu braço ao redor dos meus ombros.

– Eu pareço pior do que realmente estou, não comi nada e misturei bebidas.

– Esqueceu nossa regra número um, cara? – John pergunta – Pelo menos bebeu água hoje?

Mal escuto o que eles conversam sobre a cura da ressaca. Estou tão feliz por estar com os dois em paz, sem mentiras nos separando, que é como se eu tivesse alcançado o nirvana. Sinto um grande peso ser removido do meu coração.

Com Chris e John ao meu lado, é como se eu pudesse conquistar o mundo. Não estou mais dividida, eles me completam. Meu amigo e meu am... Meu namor... Meu companhei... Meu... Ah, bem.. E o John.

Deveria ter sido assim desde o início!

– O que você disse? – Chris pergunta.

Opa... Eu falei em voz alta?

– Eu estava pensando que a gente nunca deveria ter brigado, nenhum dos três. Chris, nós estamos juntos desde o nascimento, lutamos contra a opressão do seu pai e você me ajudou quando mais precisei. Já vocês dois se uniram no momento de dor e alcançaram a grandeza. Não entendem? Somos mais fortes unidos do que separados.

John beija minha cabeça e Chris pega minha mão que estava em seu cabelo e a beija. Eu dou um selinho em John e outro na testa de Chris. É quase como se selássemos um acordo. Nós três contra o mundo.

– Mas não podemos simplesmente sacanear com a Natasha, ela parece ser boa pessoa. – digo já pensando em uma alternativa.

Não quero prejudicar ninguém, mas também não quero ter que mentir e esconder o meu relacionamento com John.

– Nós podemos esperar um tempo e dizer que “*Jona*” não deu certo... – John diz o nome que as pessoas *shippam* com raiva. Chris concorda:

– Coração partido chama mais atenção do que novos namoros e ela não precisa assumir nada para o público.

Franzo a testa para o Chris.

– Você sabe a verdade?

– Sim, eu soube ontem. Kim me falou quando eu vi vocês duas indo para a varanda.

– O quê? Você achou que ela ia brigar comigo?

– Não, achei que você pudesse jogá-la da sacada...

Os dois começam a gargalhar. Eu puxo sem querer o cabelo de Chris que reclama com um “ai” e se levanta.

– Você pare de rir também – belisco a costela de John – Vamos logo comer que a comida já deve estar fria!

Chris faz careta para a massa, então preparo uma vitamina reforçada com uma farinha que John me entrega. Segundo ele, é receita especial da Maria para curar ressaca, o que me faz lembrar que ainda não a vi hoje.

– Onde está Maria?

– Ela não gosta de ficar aqui sozinha quando estou em turnê, então vai passar uns tempos com John.

Lembro-me do John fortão da boate, eu preciso voltar lá e dar um grande abraço nele! Salvou primeiro a vida do John, depois a do Chris e ainda cuidou deles. Ele e Maria.

Hum... A Maria é mais velha que ele, mas isso não significa nada, idade não passa de números. Será que...

– Eles têm um caso?

Tanto John quanto Chris se engasgam quando pergunto isso. Nossa! Levanto-me e bato nas costas dos dois.

– Gente, o que eu falei demais? – Pergunto sem entender.

– Helena – John diz – Maria é como uma mãe para a gente!

Sim, eu sei disso.

– E daí?

– Daí que não se mistura mãe e sexo... Pelo menos, não quando é a nossa! – Chris mal consegue terminar sua vitamina – Ela foi só rever os amigos e mais nada, Elle.

Homens! Se for a mãe de outra pessoa, então tudo bem?

– Ah, pelo amor de Deus! Tenham santa paciência!

Terminamos de comer entre brincadeiras e piadas. Depois, enquanto Chris toma um banho para melhorar seu aspecto de ressaca, eu vou ao quarto dos espelhos procurar roupa.

– John! – berro até que ele me escute – Por que você não me avisou que ainda tinha roupas

para mim aqui?

– Pensei que você soubesse! – ele aponta para as araras – Eu não mexo nisso, está tudo do jeito que Wanessa deixou aí.

– E eu usando sua blusa como vestido!

Ele me agarra, subindo a camisa ainda mais.

– Eu gosto de você em minhas roupas... Fica sexy.

– Sério? Isso é tão clichê, John!

Ele me solta e começa a gargalhar. Eu vou para as araras, procurando um conjunto para mim e para o Chris.

– Ah, Helena! Quando você vai aprender a não cortar o clima? Eu não me lembrei mesmo que estas roupas estavam aqui – John me abraça por trás, minha bunda contra seu quadril – Na verdade, eu prefiro você – ele morde meu ombro exposto – Sem nada.

No momento, eu também preferia! Escolho o primeiro par que encontro.

– Vamos logo, tentação ambulante, antes que eu rasgue suas roupas – aponto para o sofá vermelho e redondo no centro do quarto – E te possua ali mesmo.

Quando chego à porta, percebo que ele ainda está parado no mesmo lugar.

– O que foi?

– Ué – ele dá de ombros – Estou esperando você cumprir sua ameaça!

Começo a rir de sua expressão nada inocente.

– A gente vai chegar tarde!

– Você que sugeriu...

– Era uma brincadeira – olho para o relógio temos apenas uma hora e meia – Se a gente não chegar atrasado, pode virar realidade mais tarde.

Não tenho tempo de piscar ou fazer cara de safada para ele, o homem passa correndo por mim feito uma bala. Chegamos ao estúdio com dez minutos de antecedência, eles se arrumaram rápido, mas eu demorei mais...

– Ainda bem que chegamos a tempo! – John sussurra em meu ouvido – eu estava achando que você não queria cumprir sua promessa.

– Não é todo mundo que sai perfeito do chuveiro, sabe? Eu tive que me maquiar e esconder as olheiras do Chris também.

– O que tem eu? – Chris pergunta.

– Você tomou o remédio para enxaqueca?

– Sim.

– Se sente melhor? – sua aparência está normal, eu havia usado maquiagem suficiente para garantir isso.

– Agora sim. – Chris me dá um sorriso doce, aquele que ilumina seu rosto todo. A vida parece simplesmente perfeita.

– Gente, vocês deveriam dar uma olhada nisso. – Gabriel fala do banco da frente e aponta para um lugar distante.

Sigo a direção que ele indica e meu queixo cai, dezenas de pessoas estão na porta do estúdio.

– Eu acho que vou ficar no carro. – digo com um fio de voz.

– Não, Helena – John diz – Você não pode fugir para sempre! Esqueceu que vai nos acompanhar na turnê?

– Talvez ela devesse entrar separado da gente, deve ter uma entrada alternativa. – Chris sugere e John complementa:

– Boa ideia! Basta a gente pedir e eles vão liberar sua passagem...

– Só tem um problema – Gabriel fala sério – Eu tenho que ir com vocês. Não posso te deixar sozinho, John! E isto deixaria a Elle só, já que o Bruno vai ficar aqui fora observando qualquer atividade suspeita...

Todos nós sabemos quais “atividades suspeitas” Bruno, que hoje está servindo de motorista, vai estar procurando aqui fora. A entrevista é de conhecimento nacional e, assim como aquelas pessoas estão aqui para conseguir autógrafos da Jack Rock, Carlos também poderia aparecer com intenções muito mais sinistras.

E aí os três começam a discutir estratégias para a minha “proteção”.

– Ei, bando de macho alfa! – assobio alto para chamar atenção – Eu ainda estou no carro, não discutam algo sobre mim como se eu não estivesse aqui – eles permanecem calados e eu continuo a falar – Vamos todos juntos, não é como se eu estivesse chegando sozinha com John!

– Então será nós contra o mundo, Elle?

Sorrio para Chris, eu sei o que ele quer dizer. Sempre foi assim, nós dois unidos contra a opressão do seu pai e a monotonia de nossa cidade.

– Não, Chris – encaro cada um deles: o amigo, o herói e o... o... o John – Não vamos lutar contra o mundo, vamos trazê-lo para o nosso lado.

A satisfação que percebo na expressão de todos é a certeza que preciso.

Eu tenho um novo plano e irei colocá-lo em prática.

O mundo do rock nunca mais será o mesmo.

CAPÍTULO 18 – Entrevista

Bruno para o carro na entrada do estúdio e Gabriel é o primeiro a descer. Assim que a porta se abre, a gritaria começa. A multidão está separada por cordas e seguranças da própria emissora, Chris e John saem do carro para distribuir autógrafos.

Calma, Elle! Digo a mim mesma. São só pessoas normais, não um bando de harpias prontas para arrancar seus olhos com suas garras e te arrastar para longe. Sinto um tremor involuntário pelo corpo. Ok, esse papo “encorajador” não está ajudando!

– E aí, Elle? – Gabriel pergunta – Vai ou fica?

Fico?

– Vou!

Respiro fundo. *Showtime.*

“Elle”, “Helena”, “é ela!”, “vadia” e “sortuda”, não necessariamente nesta ordem, são alguns dos nomes que escuto. Apesar disto, grande parte das pessoas são simpáticas, apenas pedindo autógrafos.

Chris me passa uma caneta, encorajando-me a entrar na brincadeira. Bem, foda-se, a aceito e assino diversos pôsteres. Eles são iguais ao pôster gigante que tinha no tapete vermelho da estreia de ontem. É preto e branco, com a Jack Rock segurando seus instrumentos em uma rua chuvosa e comigo no centro. A galera é rápida em conseguir essas coisas, nem eu tenho um ainda!

Enquanto assino, eles me encham de perguntas. Apesar de serem inconvenientes, não é tão difícil assim. Será que estamos fazendo uma tempestade por nada? Provavelmente, não vou precisar de plano nenhum, isto vai ser uma moleza!

Dentro do estúdio, somos levados diretamente aos camarins, onde Kim e Aly já estão nos aguardando.

– Demoraram, hein? – Alysson reclama e Kim bate na parte de trás de sua cabeça.

– O que ele quis dizer foi: vocês demoraram, está tudo bem?

Humm... Nada sutis. Eles sabem que dormi na casa de John e querem ter certeza que ninguém tentou se matar. *Ainda.* Afasto a ruiva um pouco e sento-me entre ela e Aly, passando um braço ao redor de cada um.

– Sim, estamos bem e a Jack Rock está ainda melhor – sussurro no ouvido de Kim – Eu prometi que jamais destruiria sua banda e sou uma pessoa de palavra.

– Há quatro anos, nós fizemos da Jack Rock uma família – Chris fala solenemente – A agora a Elle, que sempre fez parte da minha vida, também está conosco, ok?

– É isso aí, gata, agora você é nossa! Quer selar o acordo com um beijo? – Aly fala já me puxando para mais perto.

Sorrio de sua brincadeira e da testa franzida de John. Será que Alysson nunca leva nada à sério? Acho que ele nunca teve que se preocupar com nada na vida...

– Um abraço serve!

Aly e Kim ainda estão me esmagando em um abraço triplo quando um funcionário do estúdio entra no camarim para fixar microfones minúsculos na roupa de cada um deles. Depois, nos avisa que já está tudo pronto para começar a gravação. Eu e Gabriel os acompanhamos, mas permanecemos escondidos nos bastidores.

O estúdio é todo iluminado, com um sofá amplo, uma cadeira para a apresentadora e uma decoração modernas em tons terrosos. No fundo, uma tela gigante mostra fotos da banda nos shows e clipes antigos. A Jack Rock é recebido de pé e sob os aplausos da plateia.

Este é um programa ao vivo em uma grande emissora, é uma oportunidade maravilhosa para manter a Jack Rock na mídia e redes sociais! Uma olhadinha rápida no celular me mostra que a entrevista ainda não começou, mas já tem pessoas na expectativa. Depois de conviver tanto tempo com eles, às vezes esqueço o quanto são famosos.

A entrevista começa normal, perguntando sobre trabalhos anteriores e os locais dos próximos shows. No segundo bloco, eles contam como as músicas foram feitas e quais as ambições futuras, além de respondem aos *tweets* dos fãs.

Eles parecem tão naturais em frente às câmeras! Chris com seu sorriso encantador e lábia cativante, John com seu jeito misterioso e sedutor. Kim sexy e provocante e Alysson um brincalhão charmoso.

Eles são um pacote completo e tudo está indo bem! Até que a apresentadora pergunta sobre mim e John nega qualquer envolvimento pessoal.

Oh, merda! Reconheço o leve brilho no olhar da mulher, esta é a resposta que ela queria. Queria não... ansiava seria uma palavra mais correta. John não deveria ter mentido! Esta mulher tem alguma carta na manga.

– Você está negando que teve um relacionamento com Helena, sua ex-secretária e atual representante da Jack Rock?

– Sim – John diz com convicção.

O sorriso da loira é tão grande que parece sinistro. Ela é a harpia e John sua presa.

– Então você poderia explicar esta foto?

A apresentadora aponta para um telão atrás deles, nele surge uma fotografia de nós dois muito próximos na pista de dança. Lembro deste momento, dançávamos More Than Words, do Extreme, no pós-show da Clave de Sol. Ah, essa música que ainda toca minha alma.

– Claro – John mente com uma tranquilidade assustadora – É uma dança com minha secretária durante uma festa. Não vejo nada demais nesta foto.

Mas eu vejo! Estou de costas e suas mãos envolvem minha cintura. É perceptível, mesmo através de uma simples foto, que um olhar amoroso e um sorriso sincero iluminam o rosto de John. O que me deixariam suspirando, se esta mulher não estivesse usando isto contra ele agora.

– Então ela nunca se envolveu com mais ninguém da banda? – sua atenção se volta para Aly – Alysson? – quando olha para o último homem da Jack Rock, ela enfatiza seu nome – Chris?

Isto aqui não é uma entrevista, é a droga da santa inquisição! E nós somos as bruxas a serem caçadas e queimadas na fogueira!

Chris tenta amenizar:

– Não, Helena é apenas uma grande amiga.

Ela sorri satisfeita.

– Sim, nós recebemos um vídeo interessante esta manhã...

Tenho até medo de olhar novamente para a tela. Puta merda! Puxo Gabriel pela gravata até ele conseguir enxergar o palco. É um “*making off*” não-oficial do clipe. Foi gravado por um celular, com direito à discussão entre Chris e John após o beijo. Ainda bem que não é possível entender o que eles estão falando. A pessoa que gravou estava bem escondida.

– Pensei que você tivesse resolvido isto!

Quando me deixou no hospital, Gabriel tinha prometido que se livraria de todos os rastros de discussões dentro da Jack Rock. Na época, eu não achei que aquilo poderia resultar em grande coisa. Gab, contudo, sempre pensa em tudo que pode representar um problema eminente.

Eu estava tão abalada com o sequestro e tudo que aconteceu que achei que ele estava exagerando. Agora, vejo que seu exagero não apenas tinha fundamento, como também foi negligenciado. As medidas que ele tomou não foram suficientes.

– E resolvi, Elle! – Gabriel diz contrariado, já com o celular em mãos – Eu e Bruno falamos com cada pessoa que estava presente no estúdio, não deixamos rastros!

– Como você pode ter tanta certeza?

– Nós compramos todos os aparelhos celulares do diretor e sua equipe – Gab parece indignado – O resto é confiável.

Caramba! Não podia ser um de nós, então tinha que ser um deles, não é?

– E se a pessoa fez uma cópia antes de entregar o aparelho? Dois vídeos comprometedores em tão pouco tempo não é normal...

Os olhos de Gabriel se arregalam quando ele percebe o mesmo que eu.

– O informante! – dizemos ao mesmo tempo.

Putá merda! Os vídeos do clipe e do bar foram gravados no mesmo dia e provavelmente pela mesma pessoa!

– Eu vou pegar novamente a lista do pessoal que estava na gravação. – Gab fala irritado.

A expressão em seu rosto mostra que ele não perdoa falhas. Gabriel já deve estar marcando um alvo em sua cabeça. Chego a ter pena da pessoa que está por trás disso. Quase.

– Ei, a culpa não é sua! – tento amenizar, mas ele apenas me encara sério – Não adianta eu falar nada porque você vai continuar se culpando, não é? Bem, vamos começar com quem trabalhou diretamente com o diretor, os outros modelos já tinham sido liberados no final.

– Não – Gabriel discorda – Alguém pode ter ficado escondido para ver o resto da gravação.

Balanço a cabeça concordando, pelo menos agora tínhamos um número menor de pessoas para investigar. Uma comoção no palco chama minha atenção de volta para o problema em questão: a entrevista. Droga! Chris está visivelmente contrariado e John parece uma bomba prestes a explodir. Kim e Aly tentam aliviar a situação.

– Então vocês negam qualquer envolvimento atual com esta Helena? – a mulher insiste e ambos balançam a cabeça concordando – Ela não é uma ameaça para a banda ou para seu relacionamento com Natasha, John?

John bebe um gole de água, ganhando segundos para pensar em como responder. Ele olha

diretamente para a câmera, como se quisesse declarar um fato para o mundo.

– Helena era minha funcionária sim, mas não definiria o que tivemos como relacionamento, mal passou de um caso passageiro – ele dá de ombros – Como podem ver, ela é bonita o suficiente e estava disponível, ninguém é de ferro, não é? – ele cutuca o Chris com o cotovelo e debocha, como se tudo fosse uma grande piada – Mas este aqui não achou legal...

Chris então complementa:

– É... Ela é minha amiga! Eu quis defendê-la, mas como podem ver no vídeo, foi apenas uma discussão. Eu não classificaria como briga.

– Sua amiga? – a harpia fala diretamente com Chris – Então é verdade que ela estava sob sua guarda enquanto trabalhava para o John?

– Ela estava sob minha guarda sim, por duas semanas – o bom humor de Chris já tinha se esgotado – Ela apenas ajudou John a responder cartas de fãs, eu não chamaria isto de trabalho.

Olha só, ele repetiu tanto isso para mim, que até ficou convincente na hora de mentir. Meu sangue começa a ferver, aonde ela quer chegar com isto?

– John acabou de afirmar que ela não apenas trabalhou, como teve um caso com ele. Mas você, Chris, diz que ela só ajudou a responder cartas. Qual é a verdade? – Ela faz uma pausa dramática, olhando para um papel que tem em mãos:

– Descobrimos que ela precisa de dinheiro para pagar a dívida do seu falecido pai, mas se esta Elle – a diaba enfatiza o meu apelido – Estava sob sua guarda, isto quer dizer que ela era menor de idade, não é?

Filha da mãe! Mãos fortes me seguram e me levam sem muita delicadeza para o camarim.

– Se acalme, Elle! – Gabriel comanda.

Ah, como eu queria ser capaz de ter algum poder jedi de explodir mentes! Aquela vaca oxigenada vai me pagar!

– Bebe isso! – Gab coloca um copo de água na minha frente – Parece que você vai ter um ataque a qualquer segundo!

Bebo tudo em um gole só.

– É mais fácil eu atacar alguém! Ai, meu Deus! Você viu o que ela fez? – ando de um lado para outro nervosa – Ela provou que ambos estão mentindo, denegriu a imagem do meu pai, insinuou que eu sou uma interesseira e que John estava comigo quando eu era menor de idade!

Ela deturpou tudo!

– Mas...

Agora é a minha vez de fuzilá-lo com olhar. Ninguém se aproveitou de mim! Primeiro por que eu tinha dezessete e não doze anos, toda garota nesta idade já sabe o que é certo e errado. E segundo... Oh, droga! Tecnicamente, nós fizemos sexo horas antes de eu completar dezoito anos.

– Gabriel... – sento-me derrotada no sofá – Você acha que vai prejudicar muito a banda?

Ele se aproxima e senta ao meu lado no sofá. Escondo meu rosto em seu peito e Gab passa o braço em meu ombro. Lágrimas errantes caem contra a minha vontade.

E se John for acusado de corrupção de menores por minha culpa? E se sobrar para o Chris, afinal ele era meu tutor... E se eu for a ruína da Jack Rock e de mim mesma?

– Elle, eu preciso voltar e garantir a saída do palco deles, ok? Você vai ficar bem?

Seco as lágrimas e fico ereta. Não importa o que a vida jogue em mim, sempre tentarei enfrentar de cabeça erguida.

– Vá, tire-os de perto daquela bruxa.

Antes a preocupação era com a minha reputação, já que dormi com o chefe e ainda seria considerada uma destruidora de relacionamentos perfeitos. Maldito “*Jona*”. Agora o caso é muito mais sério.

Afundo mais no sofá já com o celular em mãos. O bom do programa ao vivo é que os comentários são instantâneos. Não fico surpresa quando vejo a Jack Rock como um dos *trending topics* do país no Twitter. Com o lançamento de ontem, seria estranho se não estivesse.

O problema é que variações não muito lisonjeiras de *#Elle*, *#John*, *#TeamJona* e *#Chris* estão começando a subir também.

Eu sou a vadia interesseira/anjo desonrado da internet.

Que maravilha.

CAPÍTULO 19 – Problemas

Estou distraída tentando somar o placar dos *tweets*: 30% acham que sou uma vadia aproveitadora, 20% estão dizendo que são *#TeamJona* e que eu deveria me afastar deles. 25% acham o Chris um lindo por defender “minha honra” e agora estão afirmando que são *#TeamChris* e outros 25% queriam estar no meu lugar.

As que aprovam eu ter “pegado” o chefe também queriam dar para a banda inteira. Oh, espera... O número a meu favor e se prontificando a tomar o meu lugar, aumentou. Bando de taradas! Cara, a internet nunca deixa de me surpreender.

Quase derrubo o celular quando ele toca de repente.

– Boa tarde, Bobby!

– Dia agitado, Elle? – ele pergunta com sarcasmo.

– Que nada, está tudo tranquilíssimo! – respondo com calma fingida.

Ele fala sério:

– Eu quero todos em meu escritório após a entrevista. Natasha e o empresário dela também estarão presentes.

Opa! Bob empresário “mode on”.

– Sim, senhor! Estaremos lá. Boa tarde.

– Boa tarde.

Desligo o telefone e respiro fundo. Acho que nem toda publicidade é boa propaganda. Poucos minutos depois, uma contrariada Jack Rock entra pela porta. John vem diretamente me abraçar e eu dou um passo para trás. Não sei se os camarins são livres de câmeras escondidas.

– Podemos ir embora? – pergunto.

Quero fugir daqui o mais rápido possível e nunca mais voltar. Gabriel nos escolta até a saída do estúdio, os fãs que estavam do lado de fora duplicaram. Agora os gritos envolviam “me pega”, “trabalho para vocês de graça”, “vadia”, “fique longe dos nossos homens” e daí para pior. Bruno estaciona bem próximo e a gente entra correndo.

Desta vez, Kim e Aly vão junto conosco. Bruno e Gabriel voltarão para pegar o carro deles

depois.

– Eu acho que vocês todos deveriam andar com seguranças... – Digo olhando as fãs enlouquecidas que ainda gritavam.

– Para quê? – Aly dá de ombros – Impedir as fãs de me agarrarem?

– Não, Don Juan! Para impedir que elas arranquem um pedaço de você!

Ele leva na brincadeira, mas o assunto é sério. Cada vez mais as pessoas pensam que tem direito sobre as outras. Este é o problema da internet! Tudo que cai nela, com autorização dos envolvidos ou não, se torna de domínio público. E todos se acham no direito de dar sua opinião, mesmo que não conheçam todos os fatos.

A voz de Alysson me tira do meu devaneio.

– Eu vou correr o risco... E de que adianta? Daqui a poucos dias a gente vai estar sob a proteção do Godfather mesmo.

Todos começam a rir, menos eu e Gabriel. A piada é às custas dele ou Gab também não a entendeu. Aposto que é a primeira opção, já que durante a turnê, ele ganhará um bônus substancial como chefe de segurança.

– Gabriel é o “The Godfather” porque ele é O Poderoso Chefão dos seguranças. – Kim me explica e eu começo a rir também.

Combina tanto com ele! Pelo menos isso aliviou um pouco o meu estresse. Até eu perceber que John está olhando pela janela, perdido em pensamentos.

– O que mais aquela mulher falou? – pergunto.

As risadas morrem e o silêncio impera até Chris me responder:

– Ela tentou nos jogar um contra o outro de novo e nos fazer cair em *mais* contradição. Qualquer coisa que fizesse o ibope do programa aumentar.

E aposto que ela conseguiu! O programa dela também está nos *trending topics*. Que raiva daquela naja!

Ninguém conversa mais nada até chegarmos ao prédio do escritório. Vamos direto para a sala de reuniões e John continua introspectivo. Bob nos recebe com Natasha e seu empresário.

Revisamos todo o material veiculado na mídia que seja de nosso interesse e o veredito final é que “Jona” continuará firme e forte. Merda! A tática que iremos utilizar é bem simples: desviar a atenção do público para o casal queridinho até que as acusações feitas hoje esfriem.

Eu e John teremos que fingir que não sentimos nada um pelo outro. Ele deve ser apenas mais um contratado do Bob e eu preciso ser apenas mais uma que esquentou sua cama por pouco tempo.

A tranquilidade de Bobby com a entrevista me acalma. Talvez eu realmente esteja me preocupando demais por nada. Afinal, toda grande bomba que cai na mídia some após poucos dias, não é?

Depois da reunião, todos saem e Bob pede para eu e John ficarmos, somos só nós três na sala.

– Vocês agora vão me contar cada detalhe do que aconteceu! – Bob reverbera com raiva.

Ops... Bob super empresário puto “mode on”. Acho que a tranquilidade era aparente e exclusiva para os visitantes. Antes que eu possa dizer que ele já sabe de boa parte da história, John finalmente abre a boca:

– É tudo verdade, Ele realmente veio trabalhar para mim e nos envolvemos antes dela completar dezoito anos. Eu assumo toda a responsabilidade e qualquer acusação feita deve ser dirigida diretamente a mim. Helena ou a Jack Rock não devem ser prejudicados de maneira alguma.

Minha boca se abre em choque. Ele está louco se acha que vou deixá-lo assumir algo que também foi culpa minha! Pulo em pé e falo diretamente para o Bob:

– Você sabe que eu fiquei órfã duas semanas antes do meu aniversário, ele não pode ser crucificado quando eu...!

– Helena! – Bobby reclama – Baixe sua voz!

Eu me exaltei tanto que não percebi que estava gritando.

– Mas ele... – tento continuar, porém Bob me interrompe mais uma vez.

– John, você nunca mais repita algo tão estúpido quanto isto! Eu vou pensar em alguma coisa e até lá os dois irão dizer “nada a declarar”, entenderam?

Eu balanço a cabeça concordando, John permanece estoico. Homem teimoso!

– E, Elle, por favor – Bobby me entrega um papel – Lance isto imediatamente nos nossos sites e nas redes sociais.

Meus olhos se arregalam quando leio a nota:

“NOTÍCIA URGENTE! O PRÓXIMO A DIVIDIR O PALCO COM A JACK ROCK PODE SER VOCÊ!

Bobby, renomado empresário da indústria fonográfica, tem o prazer de informar que está à

procura de novos talentos! Seus olheiros estão espalhados pelas Américas buscando em diversos festivais musicais novos diamantes brutos.

E as novidades não param por aí! As bandas ou cantores solos escolhidos serão testados nos shows de abertura da nova turnê da Jack Rock. Você acha que está apto para o desafio? Preencha o formulário abaixo, envie o link do seu vídeo e boa sorte.”

Acho a nota estranha. Bob sempre tem olheiros em festivais, bares e secretamente buscando vídeos de bandas não descobertas na internet. Foi assim que ele montou não apenas a Jack Rock, mas todos os seus outros grupos.

– O que é isso? – John lê a nota por cima do meu ombro.

Bobby fala com um brilho no olhar. Ele adora esta parte, achar a beleza e perfeição onde os outros nunca pensariam em procurar.

– Este é o primeiro passo para tirar o foco da entrevista de hoje. As pessoas vão sonhar em estar em cima do palco com vocês ou ter algum amigo, parente e até mesmo um conhecido tornando-se famoso. Ao invés de se preocuparem com a vida de vocês, vão sonhar em ter uma vida igual à sua!

Cara, é por isto que Bob é um excelente empresário! Ele não apenas dá um grande suporte e está atento às necessidades de seus contratados, como ele também é um gênio em manipular o jogo a seu favor.

Só tem uma coisa que eu não entendo. As atrações de abertura dos três primeiros shows já estão contratadas. Eu mesma reservei o jatinho para buscá-los e garanti acomodação junto à Jack Rock.

Estes três grupos estarão em teste, vou ficar de olho neles tanto dentro quanto fora do palco. Qualquer atitude suspeita, como uso de drogas ou violência, não será tolerada.

– O show começa daqui a alguns dias, você vai quebrar o contrato das primeiras bandas?

– Não, Elle. A nota diz que os olheiros já estão espalhados, então eles encontraram os primeiros.

Bob dá de ombros como se isso não fosse nada demais, mas seu sorrisinho de canto de boca mostra outra história. Ele sabe muito bem que não existe de verdade um “concurso”. Sempre houve esta busca por novos talentos, a diferença é que agora será de conhecimento do público.

– Entendi... Vou colocar isto online imediatamente.

Após nos despedirmos de Bobby, John me acompanha no elevador. Não aguento mais este silêncio dele!

– Você não vai falar nada?

Ele me olha sério e depois encara a câmera de segurança do elevador.

– Não aqui – John aperta o botão do próximo andar e sai assim que a porta se abre – Até daqui a pouco, Helena.

Aceno concordando.

– Até daqui a pouco, John.

Desço apreensiva o restante dos andares. Será que John está chateado por eu ter me afastado dele no camarim? Será que ele vai desistir de mim para não arriscar sua própria reputação? Ele é a droga de um rockstar, é quase obrigatório ter sua reputação manchada em algum momento da sua vida!

Quase furo o piso do escritório de tanto andar de um lado para o outro, até que finalmente batem à minha porta. Abro já verificando o corredor, ninguém além de John em toda sua glória e beleza.

– John, por favor, entre.

Uso minha voz mais sensual. Bem, pelo menos espero que seja. Ele estreita os olhos para mim.

– Claro, Helena.

CAPÍTULO 20 – Números

Assim que fecho a porta, John coloca uma mão em cada lado do meu rosto, seus polegares fazendo carinho em minha pele. Ele me dá um raro sorriso doce e se inclina para beijar, seus lábios macios pressionados com delicadeza contra os meus.

Sinto meu coração se aquecer com seu cuidado, John nunca tinha beijado com tanta reverência. Sem tirar as mãos do meu rosto, ele interrompe o beijo e encosta sua testa à minha.

– Quando aquela vaca me encheu de acusações, tudo que eu conseguia pensar é que ela estava certa. Você é tão... tão...

John parece procurar uma palavra para me definir, mas não consegue. Ele me solta e senta na poltrona, escondendo sua cabeça entre as mãos. John parece derrotado quando volta a me encarar. Isto não pode ser uma despedida! Eu não vou permitir.

– Eu não pensei na sua idade quando te vi naquele hospital. Você estava toda corajosa brigando por sua independência com Chris, apesar de tudo que tinha acabado de te acontecer. Você parecia mais forte e decidida do que muita mulher que conheci...

Ele para de falar, respirando fundo antes de continuar:

– E depois, cada vez que eu te provocava, mais você brigava de volta. Sua idade ou o que aconteceria com sua reputação, caso isto vazasse para a mídia, não passaram por minha cabeça. Me desculpe, Elle.

Ajoelho-me em frente a ele e pego suas mãos entre as minhas.

– Eu também não pensei, John. Relacionamento é uma via de mão dupla, não deixe aquela mulher deturpar tudo o que aconteceu ou o que sentimos um pelo outro. Nós temos que ser mais fortes do que qualquer merda que a mídia nos jogar ou isto – aponto de mim para ele – Nunca dará certo.

– Você não me acha um monstro?

Solto suas mãos para alisar as rugas que se formam em sua testa franzida. Não sei o que mais aquela oxigenada falou depois que eu fui para os camarins, porém, com certeza o afetou muito.

Subo em seu colo, sentando com uma perna em cada lado do quadril dele. Ele já tem problemas demais, eu não seria mais uma preocupação em sua cabeça. Pontuo cada frase minha com

um beijo em seu rosto:

– Eu acho você um monstro sim! Monstruosamente lindo, talentoso, carinhoso e sexy. Eu adoro cada pedacinho de você. Até mesmo essa máscara de arrogância que você insiste em usar para manter as pessoas distantes do seu eu verdadeiro.

– Mas...

Beijo sua boca, calando o protesto que ele ia fazer. Mordo seu maxilar e em seguida o ombro, enquanto abro os botões de sua camisa. Coloco minha mão em cima do seu coração.

– Apenas nos sinta, John. Veja como somos juntos – retiro minha blusa e sutiã.

Ele aperta minha cintura, como se tentasse se segurar.

– O resto não passa de números, menos de quinze dias não me torna mais ou menos adulta. Eu podia não ter certeza do que eu queria na época, mas no fundo eu já sabia. É o mesmo que eu quero agora: Você.

– Eu não sou perfeito, Elle.

Tiro as mãos de seu peito e as prendo em seus cabelos, puxando-os para trás.

– Eu já te disse, o meu conceito de perfeição vem com diversos defeitos. Eu também não sou perfeita, ninguém realmente é! E é isto que nos torna humanos.

Ele sorri para mim, um meio sorriso que levanta só um lado de sua boca.

– Você é minha? – desta vez esta pergunta não é fruto de sua arrogância ou possessividade.

John só quer saber se não irei me afastar novamente.

– Só se você for meu também.

– Eu sou, Helena! Antes mesmo de te conhecer, eu já era seu.

– Então não vamos deixar nada nos separar, ok? – encosto minha testa na sua.

Ele aperta minha cintura, trazendo-me para mais perto dele.

– Tem certeza que você é a mais nova de nós dois?

– Fica quieto e me beija, vovô!

John estreita os olhos, finalmente larga minha cintura e suas mãos ganham vida. Hummm... Nada como um bom desafio!

– É melhor você ficar calada, Helena... Ninguém fora desta porta pode ouvir nenhum barulho,

entendeu? – balanço a cabeça concordando – Eu vou te mostrar o que o “vovô” pode fazer.

Oh, minha nossa! Por um momento *quase* me arrependo de tê-lo provocado.

Que mentira!

Eu vou aproveitar cada segundo...



Depois que John vai embora, revejo as bandas que abrirão o show para a Jack Rock. A primeira é a que Bob está mais interessado. Ela deve ser muito boa, já que ele vai mandar o jatinho buscá-los longe.

O nome é bem diferente: Trophy Husband^[7], composto por duas mulheres: Tony e Emmy e dois homens: Oscar e Charles. Três dos quatro integrantes tem nomes de troféus, será este o motivo do nome da banda? Se for assim, o Charles seria o “husband”? Talvez ele seja casado com uma das garotas.

Analiso a distribuição de quartos para a mansão que alugamos durante o primeiro fim de semana. É perfeita, à beira mar e será o local da primeira festa pós-show. Casados ou não, eles terão que se contentar com apenas um quarto. Se bem que eu preferia dormir no quarto do John...

Hum... Eu posso colocar a Kim no quarto ao lado do John e dizer que vou dormir com ela, mas fugir para o quarto dele! Ótimo, assim sobra mais um quarto para a banda nova. E quem vai ficar de olho neles? Preciso ter certeza que não vão bisbilhotar por aí e ver algo que não deveriam. Como eu beijando o John, por exemplo.

Gabriel! Marco o quarto em frente ao deles para o Gab, tenho certeza que ele será capaz de mantê-los na linha. Mordo a ponta do lápis, a banda só ficará por um pouco mais de vinte e quatro horas, mas e os roadies? Eles estarão o tempo inteiro presentes, vou sempre ter que me esconder com o John?

Que droga! Quero poder abraçá-lo sem me preocupar que algum funcionário veja! Até mesmo do Chris não poderei chegar perto sem temer repercussões na mídia. Deste jeito, esta turnê será uma tortura! A menos que... Pego o telefone com tanta pressa que quase o derrubo no chão.

– Bob, a gente pode revisar os contratos de todos os roadies e assistentes?

Ele suspira pesadamente.

– Vai dar um trabalho desgraçado para o nosso advogado, mas ele é pago para isto. O que você tem em mente?

Sorrio para mim mesma. Se tudo der certo, poderei ter um pouco de tranquilidade nas próximas semanas.

– Eu gostaria de acrescentar uma cláusula de confidencialidade. Tudo que for visto ou ouvido nesta turnê não pode ser divulgado para qualquer outra pessoa e/ou em qualquer meio de comunicação. Seja ele falado ou escrito, digital ou não.

– Ou? – Bob pergunta interessado.

– Ou deverá pagar uma multa exorbitante, além de enfrentar processo por quebra de contrato e danos morais. Será que pode ser feito? – digo roendo as minhas unhas de ansiedade. Bobby fica calado, talvez esteja pesando os prós e contras de rever todos os contratos.

– Eu vou falar com o advogado.

Contenho o grito de alegria, enquanto me despeço do Bob. Ele é o melhor chefe do mundo! Penso em John e como era trabalhar em sua casa... Hum... Segundo melhor chefe! Suspiro aliviada, obrigada literatura erótica e sua mania de CEOs viciados em contratos...

Não que eu tenha lido algo assim antes, imagina... Afinal acabei de completar dezoito anos e era uma pobre alma inocente antes disso! Apresentadora chata! Até parece que tem um botão de maturidade que se liga à meia noite do dia do seu aniversário.

O bip do e-mail chama minha atenção. Uau! Fazem apenas cinquenta minutos que eu postei na internet o recado do Bobby e já apareceram dezenas de candidatos. Ainda bem que esta etapa de seleção não será comigo.

Os olheiros vão separar os bons dos medíocres, Bob escolherá os melhores e eu irei observar a reação do público e a atitude deles nos bastidores. De problema com a mídia, já basta a Jack Rock. Meu celular pessoal toca novamente, eu tinha desligado o do trabalho, não aguentava mais os jornalistas abutres ligando!

– Elle, o que vamos fazer para o aniversário do John? Eu tive a melhor ideia de todos os tempos e já temos que organizar tudo! Estou pensando onde fazer a festa, mas aí tem que ver se está liberado. E se não estiver livre? Talvez para o John eles abram uma brecha e...

– Kim! Pelo amor de Deus, respira fundo e fala mais devagar.

Escuto Kim inspirar e expirar novamente.

– Ok, o aniversário de John está chegando e a gente podia fazer uma festa à fantasia temática

para comemorar!

O aniversário de John? Minha nossa... Eu tinha esquecido completamente!

– Por que uma festa à fantasia?

Posso sentir a empolgação de Kim mesmo através do telefone:

– Porque eu comprei uma roupa de Hera Venenosa e eu quero uma desculpa para usá-la em público!

Hum... A vilã ruiva do Batman? Conhecendo a Kim, deve ser algo, no mínimo, ousado!

– Quer dizer que você já a usou em privado? – pergunto provocando.

– Claro, estou fazendo isso agora mesmo! Pena que não tem ninguém aqui para ver... Mas até que é bom, não quero correr o risco de rasgar a fantasia antes do tempo! Então, topa uma festa de super-heróis? Vilãs contra mocinhos?

Gostei da ideia! Todas as mulheres de bandidas e os homens de heróis.

– Eu vou falar com o John, mas por mim está combinado.

– Ótimo, mal posso esperar para ver qual vai ser a sua fantasia!

Hum... Separo o material para enviar para os olheiros e revejo os tweets do dia. Eu precisava virar o jogo ao meu favor. Mas, enquanto isso, que vilã eu deveria ser? Terei que encontrar a fantasia perfeita!

CAPÍTULO 21 – Preparativos

Depois do escândalo que foi a primeira aparição deles na TV, o advogado do Bobby ficou mais esperto. Qualquer pergunta um pouco fora da linha resultará em processo. Este é o acordo feito com todas as emissoras. Bob resolveu não processar aquela mulher nojenta, porque apenas iria ser um imenso circo na mídia.

Gabriel vinha me buscar e levar ao escritório todos os dias. No primeiro dia, descobri que o transporte público não servia mais para mim. Os seguranças do metrô tiveram que escoltar até o Gab aparecer para me socorrer. Agora eu só saía de casa na incógnita. Carma é uma praga, eu achava tão engraçado quando o Chris ou o John saíam escondidos e agora é minha vez de fazer isto.

A semana passou rápido, mal fiquei sozinha com o John. Entre entrevistas, campanhas publicitárias, redes sociais e os preparativos para a turnê, eu não sei como tive tempo para respirar!

Ainda bem que meu dia começa cedo, afinal, Michele não me deixa outra escolha. Todo dia ela me acorda às cinco “da madrugada” com o seu suco detox e uma disposição que só pode vir de algum pacto com o diabo. Uma pessoa que mal sai de casa e acorda cedo tão animada não pode ser normal!

Não dormi mais na mansão do John, tenho medo que algum paparazzi abelhudo me siga e descubra que estamos juntos. Então nós parecemos dois adolescentes, nos esgueirando pelos cantos para nos agarramos escondido. É tão divertido! Estou descobrindo um lado meu que eu não conhecia, a adrenalina que acompanha o risco de ser pega no flagra pode ser... excitante.

A nota de Bob sobre os olheiros rendeu bons frutos e eu dei a ideia de realmente transformar em um concurso. A equipe dele pré-selecionou as melhores bandas, aquelas que tinham maiores chances de se tornarem um sucesso e um site foi criado só para isto.

Nele, foram divulgados vídeos de cada uma das dessas bandas junto com uma pequena biografia. Os fãs, então, podem ver e votar na favorita. As mais votadas terão a chance de cantar com a Jack Rock.

As três primeiras bandas, que já estão com o contrato para um show assinado, tinham uma página exclusiva, com fotos e mais vídeos, o que deixou os concorrentes mais animados, pois todos sonhavam em ter sua própria página no site do Bob. E isto ajudou a desviar a atenção dos fãs, agora eles estão empolgados, torcendo por suas bandas favoritas.

A Jack Rock não saiu da mídia em nenhum momento! Todos os ingressos estão esgotados até

o final da turnê e as pessoas ainda ligam ou mandam mensagens pela internet pedindo por mais. Os convites para entrevistas triplicaram, provavelmente teremos que mandá-los em dupla, pois seria humanamente impossível eles estarem todos juntos.

É claro que o meu nome também ainda está na mídia, porém com menos força, já que John está usando outra tática: passear pela cidade com Natasha. Ele alimenta os paparazzi de fotos e eu sou deixada em paz. No máximo, mais uma na sua enorme lista de conquistas.

A única coisa que me irrita profundamente sobre isso é o sorrisinho de vitória da #NiCadena. Sempre que a vejo pelo corredor do prédio, ela me olha arrogante, como se eu fosse um grande inseto. Nicole acha que nunca sai do clube das abandonadas por John, seu pai não deve confiar muito nela ou teria contado que John e Natasha não são um casal de verdade.

Amanhã é o primeiro dia da turnê. John está agora no lançamento do filme de sua namorada oficial. Por mais que eu goste dela, vai ser ótimo tê-lo só para mim durante a turnê, já que Natasha estará fazendo audições para uma série de comédia romântica inglesa.

O problema com a equipe de funcionários também foi resolvido. O advogado do Bobby colocou tantas cláusulas nos contratos deles que duvido que tenham coragem de colocar o meu nome e o de John na mesma sentença.

É minha última noite na cidade por um bom tempo e estou esperando o aval de Michele para sair de casa. Sentirei tanta falta dela! Será estranho não a ter comigo todos os dias, ela tem sido minha companheira desde que se mudou para o apartamento ao lado. Há uma semana ela me ajuda a fugir dos paparazzi.

Depois da loucura que foi a estreia do clipe, nosso prédio ficou cercado por dois dias. Quando a notícia esfriou, eles sumiram também. Mas, mesmo assim, não posso vacilar, de vez em quando aparece algum novo fotógrafo esperando um simples deslize meu. Por isso, antes de eu sair para qualquer lugar, Michele faz o “escaneamento do perímetro”. Palavras dela, não minhas, acho que ela está assistindo muito seriado policial.

É isso que ela está fazendo agora, verificando se o caminho está livre para irmos à nossa lanchonete favorita. Ela me manda uma mensagem com uma figura de um polegar para cima. Estou liberada para descer! Puxo o capuz do meu blusão para esconder o meu rosto que já está protegido pela aba de um boné.

Não é uma roupa bonita ou elegante, seu intuito é fazer eu me misturar com os outros e passar despercebida. Olho-me no espelho e ajeito meus óculos de grau falsos. Eu não preciso deles para melhorar minha visão, mas o aro grosso de acetato e as lentes de vidro sem nenhum tratamento ajudam a esconder meu rosto.

Caminhamos juntas pelas ruas escuras, minha cabeça sempre baixa, até chegarmos ao nosso destino. Esta lanchonete fica entre o meu prédio e o de Chris. Eu e ele costumávamos tomar café da manhã juntos quase todos os domingos.

Eu também vinha quase todas as manhãs comer croissants, mas Michele me convenceu a ter uma dieta mais saudável e já me sinto mais leve. Ser fitness pode ser chato no início, mas o resultado vale a pena! Exceto hoje, porque hoje é a despedida dos meus amados croissants... Também sentirei falta deles.

– Eu estava pensando – Michele diz assim que sentamos à mesa – Esta sua roupa chama mais atenção que o normal, parece que você está pronta para bater carteiras!

Entorto meu nariz para seu comentário, mas é verdade. Estou parecendo o estereótipo do ladrão de rua.

– Exagerei? – ela balança a cabeça concordando – Volto já!

Corro para o banheiro e retiro o boné, deixo parte do meu cabelo cair em onda de chocolate para fora do capuz. *Ondas de chocolate?* Nossa, isso soou brega até na minha cabeça. Ajeito meus cabelos e permaneço de óculos. Ok, agora estou mais para nerd tímida do que trombadinha.

Assim que saio do banheiro, vejo um cara alto encostado no canto da parede, olhando fixamente para frente. Ele também está de capuz, mas o dele é uma edição rara do *Rolling Stones*. Eu sei disso porque fui eu que comprei para ele.

Me aproximo devagar, ele está tão concentrado em um ponto distante que não percebe.

– O que você está fazendo escondido aqui nas sombras?

Ele dá um pulo tão grande que começo a rir. Chris desvia o olhar de uma mesa que estava no canto oposto a nós e vira o rosto para mim:

– Oi, Elle! O que você está fazendo aqui?

Sigo a direção que ele olhava antes. Uma morena está sentada sozinha com um livro na mão, retorcendo suas páginas. Ela levanta o rosto e seu olhar encontra o meu, sua boca abre levemente em choque, mas logo disfarça, olhando novamente para baixo.

– Quem é ela? – pergunto curiosa e ele se faz de desentendido:

– Ela quem?

Ele sabe muito bem quem! Tanto sabe que até olhou para a garota novamente, mas desta vez Chris entorta a boca quando um homem alto se aproxima e aponta para o livro. A mulher olha

brevemente para nós dois, antes de dar total atenção ao recém-chegado. Ele beijaa mão dela e se senta à sua frente.

– Chris, vou pedir para o John te ensinar a mentir melhor ou isto pode ser um problema durante as entrevistas.

Ele suspira alto e desencosta da parede:

– É apenas uma conhecida, ninguém importante.

Pela sua expressão perdida quando a morena sorri para o homem, acredito que ela tenha mais importância do que ele gostaria de admitir.

– Eu e Michele estamos tomando um café com croissant, quer sentar com a gente?

– Não, vou para casa – ele beija meu rosto – Até amanhã.

Ele já está indo embora quando eu digo:

– Até, Chris. A propósito, ela me reconheceu mesmo à distância, de capuz e óculos.

Ele não para, apenas diz boa noite e vai embora. Aí tem coisa. Quando volto à mesa, Michele já está comendo.

– Você demorou tanto que minha fome foi maior que minha boa educação.

– Tudo bem, eu só vi algo estranho...

Michele solta o garfo e olha ao redor totalmente em alerta.

– O que você viu? Alguém te seguiu? Falou alguma coisa?

Começo a rir. *A louca* “mode on”. Não conto sobre o Chris, não quero fazer fofoca. Desvio o assunto e conversamos noite adentro. Só sai do restaurante quando vi a morena ir embora.

Seus olhos escuros encontram os meus por um breve momento, antes dela continuar seu caminho para a rua. Não consigo decifrar sua expressão, mas tenho certeza de uma coisa: eu posso não saber quem essa garota é, mas ela sabe exatamente quem eu sou.

CAPÍTULO 22 – Turnê

No dia seguinte, o barulho estridente da guitarra de Chris me acorda. Ai, minha cabeça! Eu deveria ter escolhido uma música mais calma como toque de celular. Atendo sem ver quem está ligando.

– Elle, onde você está? Estou tocando sua campainha há séculos!

Oh, merda! Se meu relógio de cabeceira está certo, eu estou muito atrasada. Merda dupla! Depois que cheguei em casa, fiquei bebendo vinho até tarde e conversando bobagem com Michele. Ainda bem que minhas malas estão prontas. Visto às pressas a roupa que tinha separado e libero a entrada do Gabriel.

Engulo qualquer coisa que resta em minha geladeira, coloco as malas no corredor e vou bater à porta de Michele. Ninguém atende, é a primeira vez que não a vejo cedo. Coitada! Aposto que ela deve estar com uma ressaca pior que a minha. Com sua mania de alimentação saudável, ontem foi a primeira vez que a vi beber.

– Está pronta, Elle? – Gabriel pergunta assim que sai do elevador.

– Sim, eu queria me despedir da Michele, mas ela não está!

Ele pega minhas malas e confere se está tudo fechado em meu apartamento.

– É a irritadinha do telefone? – ele pergunta já indo para o elevador. Eu o sigo.

– Ela não é irritadinha! Estava preocupada com os fotógrafos acampando aqui no prédio – defendo minha amiga – Ela é uma das pessoas mais doces que eu conheço, você sabe muito bem disso!

Ele dá de ombros enquanto aperta o botão do térreo.

– Eu não sei de nada. Nunca conheci a famosa Michele.

– Claro que conheceu! Você a viu no dia... Quando... Teve aquele...

Tento lembrar quando o Gabriel tinha conhecido a Michele e não consigo. Como ele nunca a viu em todos estes meses? Ela sempre está em casa!

– Vamos, todos estão esperando na casa do John, o ônibus sairá de lá.

Aceno concordando e entro no carro com ele. Olho para o céu azul, o sol queima minha pele

mesmo através do vidro fumê. Não sei como Gabriel aguenta andar o dia inteiro de terno, ele deve estar cozinhando nesta roupa! Talvez eu possa falar com Wanessa sobre isso...

Na casa de John, fico atordoada com o tamanho do ônibus. Eu já tinha visto as fotos, mas ao vivo ele consegue ser mais impressionante! É mais largo que um ônibus comum e tem dois andares, além de ser todo em preto com uma foto gigante da banda na lateral e o nome “Jack Rock” destacado em vermelho.

Kim me abraça assim que chego e se oferece para fazer um tour na monstruosidade sob rodas. Até a entrada dele é grande! Tem a área do motorista, atrás desta a escada para o andar superior e ao lado, a porta para o térreo. Esta tem um janelão de vidro que permite ver o interior, mesmo que a porta esteja fechada.

Primeiro, Kim me mostra o andar de baixo, onde vão dormir os *staffs* fixos. A maior parte dos roadies e seguranças serão de responsabilidade dos locais em que ocorrerão os shows.

Assim que entramos, vejo as poltronas de couro preta extralargas viradas para o fundo do ônibus. Por trás delas, dois sofás do mesmo material, um de frente para o outro, contrastando com o piso de cerâmica branco.

À direita, um pequeno bar com taças presas à bancada e dois banquinhos de couro vermelho chumbados no piso. A cozinha de alumínio e granito preto ao lado é pequena, mas parece ter o necessário: geladeira, fogão, micro-ondas e várias prateleiras que não me interessei em abrir.

Do lado esquerdo, uma meia parede separa o início do final do ônibus, uma televisão de tela plana está presa a ela, ficando de frente para os sofás e poltronas. Depois deste ponto, o corredor é mais estreito, de um lado quatro beliches estão embutidas na parede e do outro lado apenas duas.

Quando a pessoa deita, pode puxar uma cortininha e ter a sensação de privacidade. Cara, isso é claustrofóbico! No fundo, um banheiro não muito espaçoso, mas ainda assim equipado com todos os luxos necessários.

Aqui dormiriam Gabriel e Bruno, que seriam os únicos seguranças fixos, Wanessa, a figurinista e maquiadora, Leonardo e Ed, os roadies que irão se revezar no papel de motorista e Isabel, minha nova assistente, uma boa garota que é apaixonada por romances com vampiros. Tanto que a apelidamos de Z, o personagem gostosão do seu livro favorito. Pena que ela é tão atrapalhada!

Espera aí... Seis camas e cinco pessoas. Eu faço parte da equipe, então terei que dormir aqui. Olho ao redor, as cortinas brancas e lustres estilizados presos próximos às janelas dão um ar aconchegante e moderno. Ok... Pode funcionar.

Coloco minha mala em cima de uma das camas de baixo. Aposto que a queda será menor se

eu rolar durante o sono.

– O que você está fazendo? – Kim pergunta.

– Escolhendo minha cama, ué.

Ela revira os olhos para mim e pega a alça da minha bolsa.

– Vamos lá para cima, Elle. Tem um Belo Adormecido esperando por você.

O quê? Subo as escadas e fico boquiaberta. O espaço aqui é muito maior, já que não precisa ser dividido com o motor, cadeira do motorista ou bagageiro. Na parte da frente, um janelão de vidro nos dá a visão total da estrada. Uau, isso causa uma vertigem em mim, tenho a sensação que vou cair no chão.

Contra o vidro e as paredes laterais, há um sofá de couro preto em “U” com uma mesa prateada ao centro. O teto é espelhado e o resto segue a disposição e padrão de cor do andar inferior. Ao invés de beliches presas às paredes, temos quatro portas, duas de cada lado. No fundo, um banheiro mais espaçoso, com uma pequena banheira.

Kim me aponta o último quarto à direita. Ela pisca um olho para mim e sai. Ao entrar vejo que a cama de casal com colcha branca ocupa quase todo o espaço, o janelão está escondido por uma cortina grossa vermelha. Do lado esquerdo, um guarda roupa embutido é o único outro móvel, além de uma mesinha com um abajur e uma guitarra presa a um gancho na parede.

Nada disso me interessa, apenas o homem adormecido no meio do colchão importa. Ele está tão pacífico que me deito ao seu lado sem acordá-lo. Não demora muito para que o ônibus entre em movimento. Beijo o rosto de John e ele coloca o braço ao redor da minha cintura, puxando-me para perto mesmo em seu sono.

Isso é tudo que planejei para esta turnê: paz e união.



Sinto cócegas, algo está arranhando minhas costas. Tento me mover, mas um peso me mantém contra o colchão. Hein? Abro os olhos desnorteada até compreender que ainda estou no ônibus e John está beijando minha coluna. Permaneço de barriga para baixo e ele levanta meu vestido até a cintura.

– John...

– Boa tarde, Helena.

Sua voz rouca é suficiente para fazer eu me arrepiar, isto e ele puxando minha calcinha para baixo, até eu estar totalmente exposta. Fecho os olhos, aproveitando a sensação de sua boca contra a minha pele sensível. Ele separa minhas pernas e coloca um travesseiro embaixo do meu quadril, elevando-o.

O primeiro contato de sua língua me faz pular e John coloca uma mão na base da minha coluna, para me manter parada. Droga! Ele não deveria estar fazendo isso aqui, não com todo mundo na sala ao lado! Pego outro travesseiro e mordo para evitar o gemido que escapa quando John enfia um dedo e depois mais outro dentro de mim.

Minha respiração acelera, assim como minha frequência cardíaca quando ele aumenta a pressão no ponto ideal. Mordo o travesseiro com tanta força que minha mandíbula dói. As juntas dos meus dedos estão pálidas. Oh, John! Acho que ele quer me enlouquecer!

Ele morde, lambe e chupa. Sua barba arranha e seus dedos não dão trégua, estou perto, tão perto! Apenas mais um pouco e... John para tudo, me deixando ofegante e sem libertação. Mas que droga!

Seu corpo cobre o meu e ele agarra meus cabelos, puxando-os para trás. Meu pescoço se estica e John cobre minha garganta com sua mão. Minha cabeça indo contra seu peito.

– Você quer gritar, não é? – sinto sua ereção esfregar contra a minha bunda – Quer gemer e me mostrar como eu faço você se sentir bem? – Ele aperta de leve minha garganta – Diga!

– Quero, droga!

Ele se inclina e me beija, deixando-me sentir o meu próprio gosto em sua boca. Sua mão desliza da minha garganta pelo o meu corpo, apertando meus seios no caminho. Ele separa ainda mais as minhas pernas e me penetra sem aviso, enquanto morde meu ombro.

Ahhhhh! Não tenho palavras para definir a sensação de ser preenchida por John. É o meu paraíso pessoal. Ele se move sem piedade, entrando e saindo. Rápido e forte, ainda segurando meus cabelos. Droga! A cada segundo fica mais difícil me manter quieta.

– Grita, Helena! – sinto um tapa em minha bunda – Grita, que o quarto é à prova de som! – outro tapa – Vamos!

– Filho da mãe!

Ele podia ter dito logo! Agora seguro ainda mais porque ele quer que eu grite. John segura minha cintura e me vira, colocando minhas costas contra o colchão. O suor pinga em seu peito e eu

puxo sua cabeça para mais perto, beijando-o com carinho. Ele me beija de volta, suas mãos apertando tudo que está a seu alcance.

John definitivamente quer me enlouquecer.

– Não vai falar nada? – ele me provoca.

Balanço a cabeça negando e ele aceita isso como um desafio. John me solta e fica em pé, olho sem entender nada enquanto ele procura algo dentro do armário. Não sei o que é, ele se esconde atrás da porta do guarda-roupa enquanto apronta alguma coisa. O que será?

Eu vou permanecer quieta até ter certeza que o quarto realmente tem isolamento acústico. Ainda de pé e de costas, John olha por cima do ombro, analisando cada pedaço meu exposto.

Seu olhar malicioso é suficiente para quebrar a convicção de qualquer uma. Incluindo a minha. Fico encarando o teto ou irei sucumbir. John segura minhas coxas e me puxa para a beira da cama, planto meus pés no colchão e ele penetra devagar, mas não completamente.

Ele quer me provocar mais do que qualquer outra coisa. Adoro este nosso jogo de gato e rato.

– Tem certeza que não vai falar nada? – mordo meus lábios em resposta – Ok, você que pediu!

Um zumbido baixo enche o quarto e ele me penetra totalmente. Não tenho tempo de processar de onde pode ter vindo o ruído antes que todas as minhas terminações nervosas se concentrem em um único ponto. Caramba! John apoia as duas mãos no colchão, indo cada vez mais fundo e rápido. Com vibração, sem vibração. Entra e sai.

Tento me apoiar nos cotovelos para ver exatamente o que ele está fazendo, mas desisto. Dane-se isto! Ele ganha, a sobrecarga sensorial é grande demais para mim. O orgasmo me atinge em cheio e grito seu nome sem pensar. Ele me segue momentos depois.

John retira a camisinha e joga em uma lixeira que eu não tinha reparado antes. Como ele consegue se mover? Eu praticamente não fiz nada e estou ainda sem fôlego! Ele se deita ao meu lado e retira uma mecha de cabelo do meu rosto. Seu sorriso é vitorioso e eu bato em seu peito sem muita convicção.

– Você podia ter dito logo! – não que eu esteja realmente reclamando – O que foi aquilo que você usou?

Ele me mostra o objeto. É um círculo de borracha vermelho com um vibrador oval na ponta. Nunca tinha visto um desses!

– Isto é um anel peniano, Helena – ele me dá um sorriso que é pura malícia – Gostou?

Se eu gostei? John colocou isolamento acústico no quarto e veio equipado com brinquedinhos.

O jeito dele planejar a turnê é muito mais divertida...

CAPÍTULO 23 – Mansão

Em poucas horas, descobri que estar em turnê com a Jack Rock é a oitava maravilha do mundo. Seja no quarto com o John, fazendo campeonato no videogame ou apenas estando ao redor do sofá vendo-os ensaiar as músicas. Aqui, seguros dentro do nosso ônibus, é como se tivéssemos uma bolha protetora contra o mundo.

Só tem um único problema: o sorriso do Chris não é o mesmo. Ele está distraído, como se sua cabeça estivesse distante daqui.

À noite, John joga um game de guerra contra Alysson e Kim cochila no sofá. Chris está olhando pelo janelão da frente, enquanto toca violão.

– Você vai me dizer que bicho te mordeu?

Sento ao seu lado. Nossa, não sei como ele consegue observar a estrada passar tão rápido dessa altura sem enjoar. Eu tenho a sensação que vou cair de cara no asfalto. Viro-me de costas para a janela e afundo no sofá.

– Nenhum bicho me mordeu, Elle. – ele fala sem parar de tocar. Nunca ouvi a melodia que ele está tocando, será uma música nova?

– Certo... E a Laura? Nunca mais a vi, ela não vem para o show?

Tento fazê-lo se abrir, mas ele não fala nada. Coloco minha mão nas cordas do violão, impedindo-o de continuar a me ignorar.

– Chris? Você e Laura estão tendo problemas?

Ele suspira alto e coloca o violão em cima da mesa, desistindo de tocar.

– Não, nenhum problema. Ela virá só depois.

Ele bate os dedos ritmicamente na mesa. Chris esqueceu que eu o conheço bem, este gesto ele sempre fez quando tentava me esconder alguma coisa. Se não é a Laura...

– Já que você não quer conversar, eu vou ficar falando até que você resolva se abrir. Quer ouvir uma história?

– Não, Elle! Fica para depois, vou para o meu quarto – ele finge olhar a hora – Marquei um encontro online com a Laura.

Dou de ombros.

– Ok, eu só ia contar sobre um beijo estonteante que eu vi uma morena dar em um homem ontem à noite, lá na lanchonete.

Sua atenção se volta totalmente para mim. Ah, Chris... Você sempre cai nessa.

– Que beijo? Que morena?

– Ah, uma morena baixinha e peituda que deu um beijo escandaloso em um careca – minto descaradamente – Não a morena que você estava encarando como um gavião.

Ele se levanta e pega o violão. Antes de ir para o quarto, se vira e fala sério.

– Eu não estava encarando ninguém, Elle. Esqueça isso!

Homens... Sempre achando que são sutis. Que tolinhos!

Chris está metido em alguma coisa, Laura parece mais um peso morto do que uma namorada e esta mulher nova é um mistério. Preciso saber se uma delas *ou as duas* serão um problema para ele. Depois de tudo que passou, Chris merece ser feliz. E eu pretendo garantir isto.



O barulho irritante do meu celular tocando me desperta do sono profundo. Estou tão bem enroladinha com o John! Não quero levantar... Pego o maldito aparelho e vejo duas ligações perdidas e uma mensagem de texto do Gabriel: “*Abra a cortina*”.

Ajoelho-me na cama e faço o que ele pediu. O sol é tão forte que fico cega por um momento, até que meus olhos se acostumam com a claridade. Uau! Estamos chegando na mansão de luxo alugada para o fim de semana.

Ela é branca e imponente, cheia de portas e janelas de vidro. Uma piscina enorme com cascata e bar molhado se estende em direção à praia privativa de areias brancas e águas cristalinas.

O imenso jardim e a sala principal serão o local da festa pós-show. Vejo que a equipe de segurança contratada já está espalhada por todo o lugar, não podemos vacilar nunca. Não são apenas as fãs loucas que me preocupam e sim a ameaça sob a cabeça de John.

Fecho a cortina e o observo. O padrasto dele é um homem horrível! Destruiu uma família,

matou uma pessoa e ainda quer continuar seu legado de terror. Passo a mão em seus cabelos e beijo seus olhos fechados. Ele não acordou. Encho seu rosto de beijos, ele resmunga, vira de frente, mas não acorda.

Caramba! Este homem não dorme, ele hiberna. Pego a garrafinha de água na mesinha. Faço ou não faço? Sim ou não? Hummm... Abro a tampa.

– John? É melhor você acordar...

E ele nada. Ok, eu tentei! Jogo um pouco de água em seu rosto e ele acorda em um pulo. Fecho a tampa rindo de seu susto.

– Você me molhou? – Ele olha para os lados confuso e seca o rosto com a mão.

Dou de ombros.

– Sim, você não acordava de jeito nenhum! E olhe só – subo em seu colo, deixando uma perna em cada quadril – Você pode tentar ficar quite comigo...

Sento-me em seu quadril. Não tem jeito melhor de começar a manhã.



A mansão é perfeita, exatamente como as fotos que vi pela internet. A Jack Rock ficará na ala leste e a Trophy Husband, a banda que abrirá o primeiro show, na ala oeste. Coloco minhas malas no quarto da Kim. Ele é todo branco, com duas camas de casal separadas por uma mesinha redonda com um vaso de tulipas vermelhas naturais em cima.

Da janela, podemos ver o mar azul e a piscina, a vista é impressionante. Kim guarda suas coisas no closet, eu coloco apenas uma parte das minhas roupas. Verifico uma porta, é um banheiro espaçoso todo em mármore e a outra dá no quarto ao lado.

– Que estranho! – A ruiva se aproxima já com a testa franzida – Uma casa desse tipo com quartos conectados.

Pisco um olho para o nosso vizinho, que sorri ao nos ver paradas em na entrada oculta do seu quarto. John larga as malas de qualquer jeito no chão e me agarra pela cintura, já beijando meu pescoço.

– Vocês podem esperar eu fechar a porta primeiro? – ela nos confere dos pés à cabeça – Ou não, já que vou servir de álibi para os dois, posso muito bem assistir!

John empurra a porta, fechando-a na cara dela.

– Você tem a chave?

Mostro o objeto brilhante. É claro que tenho a chave, este foi um dos motivos de ter escolhido esta casa. Eu poderia transitar entre os quartos sem chamar atenção de qualquer bisbilhoteiro. Apenas dois quartos em cada ala tinham portas conectadas, eu fiquei com um e o outro foi para a Trophy Husband. Assim, eles teriam mais privacidade.

John aproveita minha distração para trancar a porta e me empurrar contra ela, sua barba arranhando meu pescoço. Oh! Seu beijo é tão intoxicante que esqueço o mundo ao meu redor e...

– Se eu não posso ver – a porta balança do outro lado com as batidas de Kim – Então também não quero ouvir!

– Estraga prazeres! – John grita para ela.

– Insaciável! – ela grita de volta.

John olha para mim com malícia e segura minhas coxas, puxando-as ao redor do seu quadril.

– Isto eu sou mesmo, mas só por você!

– Ah, John – passo os braços ao redor do seu pescoço – Você é tão doce que quase me dá diabetes!

Ai! Ele morde meu ombro e eu bato em seu peito.

– Me solta, garotão! Tenho uma lista de tarefas a cumprir e ficar trancada sendo sua escrava sexual não é uma delas.

– Tem certeza? – Sua voz rouca em meu ouvido é uma tentação.

– Não muita, mas sim – mando um beijinho de longe – Arrume-se, que vocês têm entrevista após o almoço, depois vamos direto à arena do show.

– Sim, senhora! – seu sorriso equivale à um milhão de promessas ocultas.

Eu preciso sair daqui logo ou esquecerei dos meus estúpidos afazeres. Munida com minha prancheta, iPad e bluetooth vou organizar o primeiro show da Jack Rock.

Na mansão, tudo está de acordo com o planejado, deixo Isabel comandando os contratados e os preparativos para a festa. Ela também vai aguardar a Trophy Husband que deve chegar a qualquer momento. Talvez a Z seja realmente de grande ajuda.

Procuo Wanessa, ela está no quarto com os figurinos. Peço uma roupa para Gabriel e ela me mostra uma camiseta branca de roqueiro, daquelas com as mangas exageradamente cortadas, que dá para ver as costelas.

– Eu duvido que ele vá querer usar isto... – afinal, o cara só anda de terno!

– Eu sei que você dá um jeito de convencê-lo, até porque ele vai ter isto por cima.

Ela me mostra uma linda jaqueta de couro, calça jeans e botas, tudo na cor preta. Hum... Acho que pode dar certo! Estiloso! E com os óculos escuros ele vai arrasar. Gabriel ainda vai chamar atenção, um homem como ele sempre chama, mas pelo menos não ficará tão óbvio que ele é o segurança.

Wanessa embala a roupa e me entrega. Agora preciso encontrar o Gab. Ando pelo corredor quando meu celular toca, é um número desconhecido com o código de área da minha cidade. Atendo apreensiva, mas é do banco. Eles entraram em contato com o novo dono da antiga casa de meus pais.

Não acredito! Fui autorizada a entrar na casa. Começo a saltar de alegria, eu tenho a chance de descobrir se os documentos perdidos do meu pai estão lá! Samantha me ligou semana passada avisando que finalmente conseguiu olhar item por item das coisas dos meus pais que estavam no porão da casa dela.

Nada foi encontrado e eu estava desesperada, sem saber o que fazer. Até que John me deu a ideia de entrar em contato com o banco para descobrir quem é o comprador, já que este ainda não se mudou para a casa. Depois de dias sem notícias, finalmente eles retornaram minha ligação.

Eu preciso encontrar os documentos e finalizar esta parte do meu passado. Só isto pode esclarecer quem está envolvido na morte dos meus pais. Eu só quero que haja justiça e todos os envolvidos sejam presos. Meu pai trocou a nossa segurança por dinheiro e eles destruíram uma família pelo mesmo motivo.

– Helena, o que houve? – Uma voz rouca me tira do devaneio.

Levanto a cabeça para encontrar dois pares de olhos azuis preocupados.

– Por que você está chorando, Elle?

Chris pergunta e de repente me vejo cercada pelos meus roqueiros favoritos. Eu não tinha percebido que estava chorando! Um segurança passa pelo corredor e eu me afasto dos dois.

– Nada demais – seco minhas lágrimas com o dorso da minha mão – quer dizer, é algo grande sim. O banco ligou e disse que a casa dos meus pais está liberada para uma visita minha.

– Vamos juntos, ok? – Chris se oferece.

– Não, vocês ficam. A casa está alugada para o fim de semana, eu vou amanhã cedo e volto no último voo, chego aqui antes do ônibus partir.

Assim espero, ainda não tinha checado com as companhias aéreas.

– Gabriel vai com você. – John fala intransigente.

Eu já tinha pensado nisso, mas eu e John já tínhamos combinado de dar folga a ele após o show. O coitado não tinha parado de trabalhar desde a estreia do clipe e agora seria o momento perfeito. Com a casa alugada para o fim de semana e a segurança extra, John estava seguro e Gab poderia relaxar um pouco.

– Não é justo com ele e você sabe disso, John! Olha, eu vou e volto rapidinho – tento apaziguar não só a eles, como a mim também – Prometo não ir lugar nenhum sozinha! E mesmo que haja algum outro cúmplice, ninguém seria louco de me atacar na casa ao lado da d'O Delegado, não é?

Os dois concordam sem convicção. Eu também não tenho muita, mas é a alternativa mais prática. Eu preciso achar esses documentos, o mais rápido possível.

CAPÍTULO 24 – Trophy Husband

Agendei minha passagem para o primeiro voo de amanhã. Não é tão cedo quanto eu queria, mas é minha única escolha. O jatinho do Bob é de uso exclusivo para fins comerciais e já está agendado para levar a Trophy Husband de volta para sua cidade.

Estou fixando o nome deles na porta dos seus quartos, quando vejo Gabriel perdido no corredor.

– Ei, seu quarto é aquele – aponto para a porta atrás de mim.

– Eu vou dormir no ônibus, Elle. Não é justo colocar uma banda inteira em apenas dois quartos só para eu ter um exclusivo.

Gab é tão certinho que me tira a paciência. A banda dormirá aqui por uma noite e ele dois dias, e qualquer coisa é melhor do que a beliche do ônibus. Ignoro o que ele falou e o empurro até ficar em frente ao seu quarto. Aproveito para mostrar o pacote em cima da cama.

– O que é isso? – Gabriel me pergunta desconfiado.

– O que você acha? Roupas, é claro! Estou cansada de andar por aí com você todo engravatado. Daqui a pouco vão me sequestrar achando que eu tenho algum dinheiro.

Finalmente o cabelo dele, antes cortado no estilo Hitman, está começando a crescer. Ainda é bem curto, mas não é mais tão militar. Agora só falta me livrar das roupas sociais para ele se misturar melhor conosco. Gab não é apenas um funcionário, ele é um grande amigo e uma ótima pessoa.

– Eu não sou o *seu* segurança mais, Elle. Esqueceu disso?

– Eu sei, mas você é o segurança de um roqueiro, não da Casa Branca. – empurro-o em direção ao banheiro – Agora seja um bom menino e se troque.

Confiro mais uma vez a setlist do show de hoje e a agenda de amanhã. Isabel terá que acompanhá-los durante a entrevista e cuidar de tudo na minha ausência. Estou concentrada na minha tarefa quando Gabriel sai do banheiro e pergunta o que estou fazendo. Explico para ele sobre a minha viagem.

– Eu vou com você. – ele diz.

– Não vai não – nego ainda anotando dicas para a Z ao lado dos compromissos – Sua folga começa hoje depois do show, esqueceu?

Gabriel retira o material das minhas mãos e fala sério:

– Não esqueci e exatamente por isso que vou. Resolvi viajar com uma amiga na minha folga, eu estou a fim de visitar uma cidade do interior e ela precisa pegar uns documentos lá. Entendeu?

Eu ia argumentar, mas desisto. A verdade é que Gabriel podia ser mais teimoso do que eu e John juntos. No fundo, eu queria que ele fosse comigo. Gab sempre será o meu herói e eu me sentia mais segura com ele ao meu lado.

Levanto minha cabeça para agradecer quando fico sem fala. Uau! Sempre achei o Gabriel um homem de presença com suas sobrancelhas naturalmente arqueadas e barba rala. Ele tem uma aparência ameaçadora mesmo em seu terno. Contudo, em jeans preto, jaqueta de couro e botas... Nossa!

Gab está com cara de bad boy durão. Lembro-me dele empunhando a arma com a tranquilidade de quem já fez isto antes. Será que há uma tempestade por trás de tanto autocontrole?

– O que tanto olha, Elle? – Gabriel pergunta impaciente.

– Vou queimar todos os seus ternos. Cara, teremos que arrumar um segurança para você. As mulheres vão ficar loucas! – digo com sinceridade.

Se eu não estivesse com o John, provavelmente iria pular em cima dele agora mesmo.

– Vamos, Helena, eu vou estar trabalhando!

– Só durante o show, a festa depois é sua folga – digo piscando um olho para ele – Como você mesmo disse.

Gab não diz nada, apenas permanece com seu modo estoico. Esse homem não tem emoções?

Depois de verificar mais uma vez os suprimentos para a festa, sigo direto para a arena do show enquanto Gabriel e a Jack Rock vão para a entrevista na rádio. Eu tenho muito a conferir nos bastidores e ainda preciso comprar a passagem dele no mesmo voo que o meu.

O local do show tem a capacidade de quase oitenta mil pessoas e estamos com os ingressos esgotados. O palco é em forma de "T", se estendendo para um pouco mais de um quarto da arena. Ele também conta com três telões imensos, um ocupado todo a parte central, por trás dos instrumentos e dois nas laterais, mesmo as pessoas no fundo poderão ver o show.

Ed anda por todos os lados comandando os roadies e testando cada equipamento. Só percebo

que as horas passaram quando vejo que o céu já está escuro. Corro para os camarins, faço um lanche rápido, tomo banho e troco de roupa. Está quase na hora do show e o pessoal provavelmente já voltou da rodada de entrevistas.

Quando saio dos camarins, vejo Chris, Aly e John conversando sobre guitarras e baixos com Emmy, Oscar e Charles, integrantes da Trophy Husband. Eu os conheci mais cedo, quando chegaram para a passagem de som.

Por enquanto, eles se mostraram muito profissionais e simpáticos. Ainda não conheci a cantora, ela estava resolvendo alguma pendência no telefone enquanto os outros testavam os instrumentos.

Onde está Kim? Ah, sim... As ruivas estão conversando. Paro e verifico se meus olhos me traíram. Ué, a ruiva agora está se multiplicando?

– Ei, Elle! Venha conhecer a Tony!

Onde ouvi este nome antes? Ah, sim! Ela é a vocalista da banda Trophy Husband.

– Prazer em te conhecer!

Estendo minha mão para saudá-la e Tony finalmente se vira para mim e posso ver seu rosto. Caramba! Ela é a cópia da Shirley Manson, vocalista da antiga banda de rock Garbage!

Seu corpo e formato do rosto, os lindos olhos verdes e os estonteantes cabelos vermelhos. Ela aperta minha mão sorrindo e Kim empurra meu queixo para cima, fechando minha boca aberta. A garota parece exalar confiança, eu no lugar dela estaria nervosa. Hoje é seu grande teste.

– O prazer é meu! Eu sou a Tony.

– Eu sou a Helena, mas as pessoas me chamam de Elle – respondo automaticamente – Você vai cantar The world is not Enough?

– Bom... Sempre fazemos cover do Garbage, por razões óbvias. Porém, hoje pretendemos cantar apenas músicas nossas.

– Desculpa, pareceu uma pergunta? – digo brincando. Mais ou menos – Eu quis dizer: você vai cantar The world is not Enough! O que tenho que fazer para te convencer a tocar essa música para mim?

Tony encara minha boca intensamente e morde o próprio lábio inferior. Lembra quando eu disse que ninguém fica super sexy quando faz isso na vida real? Bem... Acho que me enganei! O batom preto dá um toque sensual inesperado.

Esta mulher é um pacote completo de sex appeal! Ela vai levar a plateia à loucura. Balanço a cabeça para clarear meus pensamentos. O que foi que ela falou?

– O quê?

Ela sorri com o canto de sua boca. Isso me lembra alguém que eu conheço...

– Eu perguntei se você autorizaria a entrada de duas amigas minhas. Eu estava explicando para Kim, elas foram barradas na entrada.

– Por quê? Quais os nomes delas?

Pego a lista de autorizados a entrar nos bastidores e procuro os da Trophy Husband. Todos os integrantes estão listados.

– Luciana e Helena.

– Não estão aqui! Elas são parte da banda?

– Hm... Maquiadora e figurinista?

Hum... Tony de repente parece meio incerta.

– Você está perguntando ou afirmando?

Sua pose confiante, que escorreu por um momento, retorna.

– Afirmando, é claro.

Ok... Dou de ombros, não importa realmente se trabalham para a banda ou não. É o primeiro grande show deles e merecem ter pessoas conhecidas na plateia. Que problemas duas garotas podem trazer? Aciono o comunicador e ligo para o Gab.

– Ei, herói! – Gab ri, ele sabe que vou pedir alguma coisa – Preciso que você autorize a entrada de duas mulheres: Luciana e Helena, elas fazem parte da Trophy Husband. Em cinco minutos estarão na entrada dos bastidores, você pode trazê-las até mim?

– Claro, estou indo agora.

– Obrigada, Gab! – desligo e falo para a Tony – Agora é só você pedir para elas encontrarem Gabriel na entrada, ele irá resolver tudo.

– Valeu, gatinha! – agradece Tony, pegando o celular em seguida.

– Já que está tudo resolvido aqui, vou verificar o resto. Até mais, galera!

Deixo as duas entretidas em uma conversa. Tudo está dentro do que foi solicitado, a equipe de

roadies trabalha em perfeita sincronia. Até porque qualquer perturbação é demissão na certa.

O mais simples erro pode resultar no fracasso do show. Depois que confiro mais uma vez os detalhes da minha lista, checo os fãs. Casa lotada! Observo toda a estrutura preparada para o show e ambas as bandas.

Espero que todos estejam aptos ao desafio.

CAPÍTULO 25 – O mundo não é o bastante

Volto para os camarins e John me segue, fingindo analisar a setlist.

– E aí? Preparado para o primeiro show da turnê?

Ele se senta e me puxa para o seu colo, beijando minha garganta exposta. Aproveito para jogar meus braços ao redor do seu pescoço e me agarrar a ele. Suas mãos descem pelas minhas costelas, provocando.

– É melhor você parar antes que a gente fique animado demais!

– Ah, Helena... – tantas promessas em duas palavras – Eu quero te deixar animada, quero você enlouquecida e excitada.

Suas mãos não param de se mover enquanto ele fala, explorando cada centímetro de pele exposta minha.

– E por que você quer isto? – digo já colocando minhas mãos por dentro de sua camisa.

– Eu quero você louca, Helena... – sua barba arranha meu ombro, enquanto ele deixa rastro de beijos que vão até meus braços – Sentindo a vibração da minha voz em cada parte do seu corpo, tocando sua...

Fico em pé em um pulo. Foco, Helena! Você ainda tem que fazer o que o Bob pediu.

– John! Como você espera que eu me concentre em alguma outra coisa, além de você?

Ele estica os braços no sofá, me olhando com uma cara safada.

– Venha cá.

John me puxa de volta e sento-me com uma perna de cada lado do seu quadril. Hum... Assim é mais divertido! Ele empurra meu quadril contra o seu. Que delícia! Minhas mãos por dentro de sua camisa arranham seu peito até o cós de sua calça. Solto um botão, meus dedos explorando, atijando...

– Droga! – Alysson entra batendo a porta com força – Mulher teimosa!

Saio de cima de John, já me ajeitando. Droga digo eu, deveria ter trancado a porta!

– Que foi, Aly?

– Nada! Só essa garota... Lula, me deu um fora grande!

Começo a rir de sua birra, Aly não está acostumado a levar fora das mulheres! Quem será esta Lula? Não acredito que ele trouxe uma groupie para os bastidores antes do show! Melhor eu verificar isto...

– Vocês vão assistir ao show de abertura?

Os dois dão de ombros.

– Ah, vamos lá! O Bob quer nossa opinião sobre a banda nova e eles parecem legais. Cadê o Chris?

– Está falando no celular lá fora. – Aly, ainda contrariado, diz.

– Vocês já perceberam que ele não sai mais do telefone? – pergunto curiosa e John responde:

– Deve estar falando com a Laura, com quem mais seria?

– Claro... – afinal, com quem mais seria mesmo?

Voltamos para a antessala do palco. Gabriel está em sua pose séria na porta.

– Ei, Gab! Você pegou as garotas da Trophy Husband?

– Pegar? Ah, eu as trouxe sim...

Ele aponta para duas mulheres conversando com a Trophy Husband. Uma é baixinha, negra, com um cabelo black maravilhoso, olhos brilhantes cor de mel e uma cintura que devia medir uns dez centímetros! Ela deve ser uma flor e viver de fotossíntese para ter um corpo desse!

Droga, preciso voltar para o suco de capim da Michele. A outra é bem alta, com cabelos pretos e anelados, olhos muito escuros e uma boca desenhada que parecia estar sempre sorrindo. Ambas são lindas!

– Oi, vocês são Luciana e Helena?

– Lula. Sou maquiadora da Trophy Husband. – a mais baixa se apresenta.

– Uma honra conhecer a pessoa que colocou Alysson em seu lugar. – falo bem alto para que Alysson possa ouvir.

– Ei!

Ignoro o grito indignado dele do outro lado da sala e dirijo minha atenção para a outra garota.

– Então você é Helena, a figurinista?

– Eu mesma! Mas todos me chamam de Lena, se você não se incomodar.

Ao invés de apertar minha mão como Lula fez, ela se adianta e me abraça. Fico surpresa com seu gesto, mas seu sorriso é tão sincero! Outra Helena, mas ela parece ser bem mais espontânea do que eu.

– Helena também – apresento-me – Mas as pessoas me conhecem por Elle. Este é o John.

Lula arregala os olhos ao ver John de perto. Lembro-me da primeira vez que o vi pessoalmente. Ainda estava no hospital e mesmo naquela situação, fiquei impressionada.

Já Lena não parece se chocar com sua beleza nem por um instante e apenas sorri, cumprimentando-o com a cabeça. Raro ver uma mulher imune aos encantos dele. Gostei dela!

– Dois minutos para o show! – avisa Ed e a galera da Trophy Husband se posiciona para entrar no palco.

– Venham assistir ao show da lateral do palco, eu quero ver do que a banda de vocês é capaz.

Entrego tampões de ouvido, pois ficaríamos perto das caixas de som.

Showtime, baby.

– Boa noite, fãs da Jack Rock – Ed grita no microfone, enquanto controla a mesa de som – Façam barulho para a banda Trophy Husband!

Na lateral do palco, escondidos nos bastidores, vemos a multidão gritar quando eles entram no palco, Tony é a última. Assobios e gritos enchem o ar, não sei se por terem a reconhecido como sócia da Shirley Mason ou apenas pela beleza dela. Provavelmente esta última, Garbage não é mais tão famosa hoje em dia.

Ela está estonteante, trocou seus jeans por um lindo vestido xadrez tipo escocês acinturado, com saia de camadas e decote em forma de coração.

Na cintura, uma faixa preta complementa o visual, e posso ver de relance o que me pareceram asas em baixo relevo nas costas, feitas de milhares de pedacinhos brilhantes de algo que não consegui identificar. Paetês, talvez?

– Nossa, que vestido lindo ela está usando! Deve ter sido caríssimo!

– Ah, obrigada... – Lena agradece, corando levemente.

– Por quê, você quem fez esse vestido?? – pergunto, impressionada, o corte parecia de grife!

– Sim, a Tony desenhou e eu costurei! – disse, sorrindo.

– Uau! Parabéns, você tem talento! Eu mal posso pregar um botão.

Lena me dá um sorriso tímido de agradecimento. A voz poderosa que emana do palco chama minha atenção. Nossa! Bob me disse que ela cantava bem... “Bem” não descreve o que estou ouvindo. A multidão se cala por um momento e parece encantada pela Tony.

– John, o que você acha?

Ele me abraça por trás e encosto minha cabeça em seu peito, apreciando o show. Droga! Não podemos fazer isto, me separo dele e fico ao seu lado.

– Acho que Kim tem que tomar cuidado ou irá perder o posto de ruiva deusa do rock!

– Ei! – ela bate em sua cabeça – Eu ouvi isso! Mas essa garota arrasa mesmo!

A opinião de Alysson eu não preciso pedir, a baba está quase pingando no chão. Chris finalmente aparece, ainda guardando o celular no bolso.

– Ei, Chris! Quero sua opinião!

– São muito bons! – ele se aproxima e fica ao nosso lado – Mas eu acho que o guitarrista poderia privilegiar um registro mais agudo.

John balança a cabeça, não concordando completamente:

– É o baterista, está correndo um pouco com o andamento e acelerando com os vocais.

Kim também entra na conversa:

– John tem razão, mas é quase imperceptível!

– Sim, mas o interessante é que melodias afirmam tonalidades parcialmente distantes das propostas nos acompanhamentos. – Alysson rebate.

Eita, que não entendi nada, mas eles são os profissionais, devem saber o que estão falando! Os quatro começam uma discussão sobre a análise técnica de cada parte da apresentação. Para mim, tudo está perfeito!

Me desligo da conversa e viajo na música, qualquer problema que eles encontrem, pode ser consertado com treinamento técnico avançado. É isto que o Bob faz de melhor: lapidar diamantes brutos. Suas músicas originais são vibrantes e eles sabem conduzir o público.

Já perto do final, Tony olha para mim antes de se virar para a multidão:

– Pessoal, mais cedo, uma linda moça me fez um pedido de música que eu não pude recusar.

Elle, essa vai para você: “The World Is Not Enough”, do Garbage!

A música que pedi começa, e, nossa! Como ela faz isso? Por um momento, acredito que é ainda melhor que a original. Adorei!

“I feel safe

I feel scared

I feel ready

And yet unprepared

The world is not enough

But it is such a perfect place to start, my love”[\[8\]](#)

– E aí, bando de críticos, vão falar o que agora?

John só me abraça mais forte e beija minha cabeça. Chris se vira para a Lena.

– Ei, não fomos apresentados ainda, mas parabéns! Vocês arrasam!

Lena sorri e agradece, estendendo a mão para ele. Noto que ela foi espontânea comigo, me abraçando. Porém, com Chris foi só um cumprimento e com John apenas acenou com a cabeça.

Que estranho! Geralmente as garotas aproveitam para agarrá-los. Também me pareceu ligeiramente tímida nas duas vezes que foi elogiada. O que será que aconteceu em seu passado para deixá-la tão contraditória?

Olho para o relógio, droga! Me distraí com a Trophy Husband. Verifico os roadies, já estão a postos para substituir os instrumentos deles pelos da Jack Rock. O show termina e eles saem muito aplaudidos.

Agora é a vez da Jack Rock.

CAPÍTULO 26 – Jack Rock

Enquanto o palco é arrumado, desejo sorte para cada um dos meus amigos. Minha adrenalina está à mil, sinto meu pulso acelerado e meu coração parece que quer correr uma maratona. Eu estava tranquila minutos atrás, mas agora acho que fiquei mais nervosa que eles.

Até parece que sou eu que vou pisar naquele palco!

– Boa sorte, Chris! – o abraço apertado – Seja você mesmo e o público vai amar. Como diria a mamãe, não há ninguém no mundo que te conheça e não se encante por você!

Ele me aperta de volta. Dane-se os curiosos, eu preciso tocá-lo para me acalmar.

– Obrigado, Elle! – ele afaga meus cabelos.

– Eu mereço um abraço também? – Aly pergunta de braços abertos e me joga em cima dele.

– Só se você prometer não trazer nenhuma groupie barraqueira depois do show! – digo brincando. Mais ou menos.

Ele coloca a mão no peito, em gesto afetado como se estivesse indignado:

– Você acha que eu faria algo assim?

O encaro séria e ele me dá um sorriso nada inocente. Se vira e estica os braços para as acompanhantes da outra banda.

– E vocês, mereço um abraço também?

Lena dá de ombros e também o abraça, aproveitando para agarrar sua bunda. Alysson dá um pulo, eu e Lula começamos a rir de seu susto.

– E aí, Aly, é bom estar do outro lado? – pergunto rindo.

– Eu não fico pegando na bunda das mulheres! – agora ele realmente está indignado – Quer dizer... Deixa para lá.

Ou não.

– Menina, já tinha gostado de você, mas agora virei sua fã! Conseguiu deixar Aly constrangido! – falo ainda rindo da cara emburrada de Alysson.

– Bom, é o que eu faço de melhor. Constranger homens como ele. – brinca, me dando um

sorriso amplo e sincero.

– Nossa, acho que preciso de umas aulinhas com você!

Me assusto quando Chris e John falam juntos um sonoro:

– Não!

– Você não precisa de aula nenhuma. – Chris fala sério, porém o brilho em seu olhar me diz que ele está brincando. Mais ou menos.

John é mais categórico:

– E já sabe se virar muito bem sozinha!

Kim balança as baquetas no ar, como se testasse seu peso. Já a vi fazer isso durante os ensaios, será que é mania ou isto faz alguma diferença?

– Eles estão com medo das Helenas em dobro!

– Uma já dá trabalho, imagina duas! – Alysson diz, já colocando a faixa do baixo ao redor dos ombros.

– Que engraçado! Estou morrendo de rir – falo com sarcasmo – Vocês não têm um show para fazer?

– É o nervosismo pré-show – Kim fala.

– Sei! Arrase com eles, Kim!

Ela pisca um olho para mim.

– E quando eu não arraso?

– Não esqueça de, no final, jogar as baquetas para o público! – grito para ela e Kim berra de volta:

– Entendido, chefe!

John me agarra por trás, beijando meu pescoço. Eu dou uma cotovelada em sua barriga, apontando com a cabeça para onde Lula e Lena estão conversando entre si. Elas parecem distraídas com algo no celular, espero que não tenham visto nada!

– Ai! Eu não mereço boa sorte também? – ele reclama ainda alisando a barriga.

Pego sua mão e o arrasto até um vão escondido do palco. Olho ao redor, temos segundos de privacidade.

– Vou te contar um segredo – fico na ponta dos pés e mordo sua orelha – Nenhum de vocês precisa de sorte. Contudo, eu sempre posso me aproveitar de um beijo de boa sorte!

John envolve seus braços em minha cintura, me dando apoio para continuar nas pontas dos pés. Beijá-lo é esquecer do resto, é estar envolvida nessa bolha que nos isola do mundo. Bem, até que escuto Ed gritar “dois minutos para o show” novamente.

Todas as luzes do palco são apagadas e apenas os holofotes brancos piscam intermitentes. O público enlouquece antes mesmo de qualquer um deles entrar no palco. Eles amam a Jack Rock! Desta vez, Ed não precisa pedir para que façam barulho. Se continuar assim, ele vai ter que pedir ao público para se calar, mas isto não é preciso.

Quando John assume sua posição ao microfone e começa a cantar à capela, os gritos param e as vozes se elevam. Todos começam a cantar em coro com ele, incluindo a mim. O resto da banda inicia o acompanhamento e o ritmo agita, passando para o rock.

Assistir dos bastidores é sempre legal, estamos mais perto deles, porém gosto da vibração do público.

– Meninas, vamos para a primeira fila?

– Por favor! – grita Lena em resposta.

Tony agradece, mas recusa o convite, dizendo que ia encontrar os outros integrantes de sua banda. Concordo com a cabeça e me volto para Lula e Lena:

– Espera que volto já!

Deixo a setlist com Ed, avisando que estarei no show, mas ainda com o bluetooth no ouvido. Qualquer problema, ele só precisa me chamar. Gabriel está apoiado na parede, concentrado no público.

Eu sei o que ele está fazendo e não é o único aqui com a mesma missão. Vários seguranças foram espalhados por todo o local, procurando pelo padrasto de John. Eles estão em estado de alerta, porém com quase oitenta mil pessoas, é como procurar uma agulha no palheiro.

– Gab, vou com Lena e Lula para a primeira fila! – falo alto, acima do barulho do show.

Ele desvia sua atenção para as meninas e depois para mim. Noto que se demora mais em Lena do que em Lula.

– Eu vou com vocês.

– Não precisa – aponto para o local em que pretendo ficar – Estarei logo ali.

– Eu sei que não precisa, mas irei mesmo assim. – ele fala intransigente com sua postura séria de sempre.

– Ok, herói.

Não irei perder tempo discutindo, prefiro curtir.

– Vamos, garotas!

Percebo que Lena olha fixamente para Gabriel. Hum... Finalmente alguém daqui mexeu com ela! Pensei que era feita de gelo. Pena que foi com o Gab, que é o próprio Mr. Freeze, Coração Gelado. Ei, talvez os dois combinem!

Lena me puxa pelo braço, parecendo um pouco desconcertada.

– Elle... Aquele cara ali... Quem é?

– O Gabriel? Ele que foi buscar vocês na portaria!

Como ela pode não ter notado ele antes? Pensei que Gab tinha se apresentado! O coitado está estressado e em estado de alerta por causa do Carlos.

– Ah, era ele?? Eu não tinha visto seu rosto, rolou uns desentendimentos com o segurança e... Bom, não importa. Ele... ele é solteiro, disponível, interessado, qualquer coisa?

Sorrio, já entendendo sua intenção. Mal sabe ela que nunca o vi demonstrar interesse por ninguém.

– Bem, Gab é segurança particular de John e, durante as turnês, também comanda toda a equipe de segurança. Ele é solteiro, mas boa sorte com isso!

– Por quê? Ele é tipo... malvadão?

Reconheço a sua expressão assustada! É a mesma que via com frequência em meu próprio espelho. Será que ela já encontrou um tipo “malvadão”? Gab é durão sim, mas malvado nunca.

– Não! Ele tem essa cara de mau e sério, mas é muito gente boa e um grande amigo. Eu, literalmente, confiaria minha vida a ele. Mas o único interesse dele é com o trabalho. Quando se trabalha para uma banda de rock, sempre tem muitas mulheres disponíveis, mas nunca o vi com nenhuma. – digo sincera. Ela precisa saber as suas chances.

– Sei... Posso tentar?

– Nada me faria mais feliz do que ver o Gab relaxar um pouco e se divertir! – é o que eu venho tentando fazer tempo – Mas, como eu já te disse... boa sorte com isso! Vamos lá que eu quero

curtir o show!

Na primeira fila, posiciono-me entre o John e o Chris, perto de onde o "T" começa e assim posso acompanhar os dois de perto. Uma verificada rápida me mostra que as garotas estão se divertindo e eu me perco no show.

O público canta e vibra, eles pulam e sobem uns nos ombros dos outros. Kim e seus cabelos vermelhos parecem enlouquecidos atrás da bateria. Os rapazes não ficam parados, andam de um lado para o outro, agitando as pessoas.

John tira a jaqueta, ficando apenas de jeans claro e camiseta branca sem mangas. Os músculos de seus braços brilham de suor, ele retira um elástico que estava preso ao pulso e prende os cabelos em um coque.

Mais da metade das pessoas estão gritando variações de “gostoso”, “tesudo” e “tira tudo”. Opa, este fui eu que gritei! Fecho a boca antes que alguém me filme babando por ele.

Ed entra no palco com três banquinhos e ele se sentam. John no meio, Chris à direita e John à esquerda. O público se cala quando Chris dedilha os primeiros acordes da música do clipe.

A iluminação diminui, ficando apenas os holofotes neles. O telão do centro mostra as cenas do clipe, enquanto os laterais focam em seus rostos. Chris é o guitarrista, mas faz a segunda voz, já o John é o vocalista e toca acompanhando a guitarra, com o baixo e a bateria para dar o toque final.

Fecho os olhos e me concentrando nos dois. Eles se complementam e cada um tem um pedaço do meu coração. Eu não sou o anjo, eles que são. Estes homens me tiraram da escuridão e trouxeram luz para minha vida.

Chris é mais que um amigo ou namorado. Nossa relação transcende qualquer rótulo imposto pela sociedade. Ambos são uma parte de minha alma, eu amo os dois, mas não da mesma forma. *Eu amo os dois?* Eu amo o John? Abro os olhos para vê-lo cantando tão imponente e sedutor. Ele é muito mais do que deixa transparecer, mas amor? Ai, Deus!

– Desculpa – grito acima do som para Gab e as meninas ouvirem – Eu... Eu preciso ir ao banheiro, volto já! – Gab se adianta para me acompanhar – Não! Fique aí e cuide delas, eu volto logo.

Calma, Helena! Não precisa surtar, seja adulta! Socorro... Acho que estou hiperventilando.

– Ei, Elle! – Ed grita da mesa de som – Quero te mostrar uma coisa, isso aqui vai precisar ser substituído antes do próximo show.

Ótimo, problema alheio para eu resolver! Preciso ocupar minha mente.

– Ed – puxo uma cadeira e sento ao seu lado – Me explique tudo bem devagar.

E ele o faz, mas não presto muita atenção, minha mente está no dono da voz rouca que consegue dominar muito mais do a atenção de oitenta mil pessoas. Ai! O que vou fazer agora?

– Entendeu, Elle?

– Hum... Sim, claro! Faça um orçamento que eu mando para o Bob.

Fico na lateral do palco, e a proximidade com as caixas de som faz com cada célula do meu corpo estejam em sintonia com a música. Agora entendo o que John quis dizer no camarim. A Jack Rock incendeia minhas veias, meu corpo vibrando de rock, medo, luxúria e algo a mais.

John agita a galera, as mulheres gritam por ele quando ele tira a camisa e joga para o público. Eu não poderei surtar com cada pessoa que se joga nele. A garota que pega a camisa quase desmaia e as outras ao seu lado tentam roubá-la dela. Fico feliz pela garota, mas ao mesmo tempo sinto pena, isso é o mais perto dele que ela vai chegar.

Se eu o amo? Talvez. Isso vai interferir em minha vida? Não... Porque o amor é um sentimento agregador, ele é uma adição, não uma subtração às nossas vidas.

CAPÍTULO 27 – Flagra

O show foi um sucesso! Mesmo depois do fim, os fãs se dispersam ainda empolgados. O meeting é rápido, já que nenhuma louca ofereceu cem entradas grátis desta vez. Ops. O pós-show já deve ter começado na mansão.

– Vocês vão participar da festa, não é? – pergunto para a Tony.

– Claro, não perderíamos por nada, gatinha!

John finalmente sai do camarim usando um conjunto limpo muito parecido com o que ele usou no palco. É quase uma farda para ele. Não estou reclamando, adoro quando ele veste camisa branca, jaqueta e prende os cabelos em um coque! E pelas olhadas que ganha de parte das mulheres e de alguns homens presentes, acho que não sou a única.

– Vamos? – Ele pergunta.

– Calma, falta o Chris. Aly e Kim já foram no primeiro carro.

Ele finalmente percebe as outras pessoas presentes na sala.

– Parabéns pelo show, Tony – John diz – Vocês são ótimos!

– Gostou mesmo? – Tony pergunta contente.

– Sim! Mas vocês precisam desacelerar a batera nos refrões e...

O resto da Trophy Husband se junta à conversa e começa um segundo round de discussões técnicas. Verifico meu relógio novamente. Onde diabos o Chris se meteu? Deixo-os discutindo sobre música e vou em busca do meu amigo. Levanto a mão para bater na porta do seu camarim, mas o escuto falando.

– Eu não vou fazer isto hoje! Tenho a festa para ir – Chris pausa, ouvindo o interlocutor do outro lado da linha – Você não vai me dar sossego, hein? Ok, amanhã! Eu prometo! Vamos ficar aqui por mais um dia – pausa novamente – É? Por que não?

Conversa estranha! Afasto-me sem chamar sua atenção. Quando volto, John está sozinho no camarim.

– Para onde todos foram?

Deito-me no sofá, apoiando minha cabeça em seu colo. Com a porta fechada, posso ter um

minuto de paz com ele.

– Já foram, Bruno os levou – John faz carinho na minha cabeça, passando a mão em meus cabelos – Gab está esperando a gente.

– *Gab?! – ênfase* já rindo.

– Sim, espertinha, Gab! Já me acostumei com esse nome ridículo– ele se abaixa e me dá um beijo rápido – Por que você tem que apelidar todo mundo?

Poxa, eu não apelido todo mundo! Kim e Aly já tinham o apelido quando os conheci, a mesma coisa com o Chris! Estou tão acostumada a chamá-lo de Chris que até esqueço que não é seu nome completo. E o Gabriel, se bem me lembro, foi quem disse para eu o chamar assim logo quando o conheci, só porque eu insisti que ele se dirigisse a mim como Elle e não senhorita Helena.

– Eu não coloco apelido em todo mundo! Não coloquei em você!

– Só porque meu nome é curto.

Sento-me e o abraço.

– Não, porque John já é seu codinome, Arthur.

Ele se levanta, fugindo do meu abraço.

– Por favor, não me chame assim, Elle. Nunca mais.

– Ok, John! Desculpa.

Seu passado como Arthur ainda o afeta, mesmo que ele não queria admitir. Eu não posso mais ignorar isto, preciso ajudar John a superar o Arthur. Chris aparece olhando para o celular, distraído.

– Ei, Chris, manda um beijo para Laura! – grito para ele.

– O quê? – ele parece surpreso – Ela ligou?

– Ué, você não estava falando com ela?

– Hoje ainda não, Laura está em um congresso. Cadê o resto da galera?

Estou tão distraída pensando no telefonema que ouvi escondido que mal escuto John avisar que todos já foram. Chris guarda o celular no bolso e vamos ao encontro de Gabriel, que está aguardando no estacionamento.

Definitivamente, ele não falava com Laura! A curiosidade me consome. O que ele está aprontando? No caminho, vamos conversando sobre o show, Chris e John estão novamente à vontade um com o outro. Ainda bem! Espero que nossa amizade nunca mais se abale.

Mesmo de longe já dá para ver que a mansão está toda iluminada e o som alto pode ser ouvido. Ainda bem que aqui é mais afastado da cidade ou os policiais já estariam batendo à nossa porta!

Desta vez, não haviam tantos convidados. Apenas pessoas bem conectadas das redondezas, afinal, não é fácil conseguir acesso livre para um evento desse. Menos para mim, já que a única pessoa acima de mim é o Bob.

– Ei! Acabei de perceber uma coisa. Se Bobby é dono da marca Jack Rock e eu sou a representante dele, então... Eu sou a chefe de vocês dois!

Eles fazem um barulho de deboche. Estico minha perna em direção ao Chris e inclino meu tronco para o John.

– Estou falando sério! Quero massagem nos pés e nos ombros, vassalos! – digo brincando.

Os dois trocam um olhar cúmplice. Antes que eu possa reagir, Chris segura minha perna e morde meu tornozelo, ao mesmo tempo que John faz cócegas nas minhas costelas e morde meu ombro. Ui! Quer dizer... Ai! Sento-me direito e me recomponho.

– Vocês não sabem nem brincar...

– Ah, Elle – John sussurra baixinho em meu ouvido – A gente sabe brincar sim – ele beija de leve meu pescoço – É melhor você não descobrir o quanto... Vamos deixar isso quieto, ok?

Ok? Minha garganta fica de repente seca. Ok...

– Chegamos! – Gabriel anuncia. Graças a Deus!

Pulo fora do carro, esses dois juntos em um curto espaço de metro quadrado é capaz de derrubar o bom senso de qualquer um!

– Vamos logo começar esta festa.

– Sim, senhora, chefe!

Eu tenho que aprender a pensar bem antes de tentar fazer piadas. É apenas munição para esses dois.

Lá dentro, as pessoas estão espalhadas, sejam dançando ou bebendo e conversando pelos cantos. Muitos se aproximam para cumprimentar Chris e John.

Já que não posso ficar me agarrando ao John aqui, eu aproveito para escapar e verificar se tudo está em ordem. Temos bebidas e comidas suficientes para alimentar um exército. Ótimo! Só falta um detalhe, chamo Gab para um canto.

– Algum sinal de Carlos?

– Não e provavelmente não teremos. John tem um grande esquema de segurança montado, não é tão fácil se aproximar sem chamar atenção.

– Obrigada por cuidar dele, Gab... Agora vá se divertir!

– Eu preciso checar novamente tudo com Bruno e depois verificar se o perímetro...

Balanço o dedo na frente dele.

– De jeito nenhum! Daqui a pouco John vai ser preso por trabalho escravo! Já basta você viajar amanhã comigo!

Só em pensar na viagem, meu estômago se embrulha. É a primeira vez, desde que saí de lá, que irei entrar na minha antiga casa. Se os documentos perdidos não estiverem lá, não sei onde mais procurar.

– Eu vou te levar porque sou seu amigo, não porque sou funcionário do seu namorado.

– Eu sei, e é por isto que você vai dormir na casa e não no ônibus. Agora seja um bom menino – retiro o ponto que está em seu ouvido – E vá guardar isso no seu quarto. Juro por Deus, se amanhã eu chegar naquele ônibus e descobrir que suas coisas ainda estão lá...

Deixo a ameaça vaga pairar no ar, afinal, o que eu realmente poderia fazer contra ele? Saio de perto antes que ele tente argumentar. Gabriel pode parecer um bad boy naquela roupa preta e jaqueta de couro, mas sempre será um cara certinho. Não tem jeito dele se soltar!

Procuro por todos os conhecidos. Alysson está sentado em um sofá e cercado por garotas. Típico! Não sei como ele consegue escolher só uma no meio de tantas opções. O vejo beijar a garota da direita e logo depois a da esquerda. É... ele realmente não precisa escolher nenhuma quando pode ter todas.

Kim está dançando com Tony e parte da Trophy Husband. Elas parecem entretidas em um papo animado enquanto dançam muito próximas.

Esta banda dormir aqui e participar da festa não é apenas por comodidade ou bondade no coração do Bob. Todos os funcionários foram instruídos a ficar de olho neles. O teste da banda não é apenas em cima do palco, mas fora dele também. Qualquer atitude suspeita, uso de drogas ou abuso de álcool deve ser reportado. Isto não passa de uma versão rock de entrevista de emprego, e, como em qualquer entrevista, não é apenas o currículo que importa, mas a apresentação geral.

Observo Chris chamar uma morena para dançar. Ela parece a garota da lanchonete, mas não é a mesma mulher. Quando eu voltar da viagem, irei conversar com ele sobre Laura, tem alguma coisa

estranha acontecendo com esse namoro.

Uma garota um pouco mais velha do que eu se aproxima já falando:

– Você é a Elle, não é? Ai, meu Deus! Como foi beijar o Chris e o John? Eles beijam bem? Quem beija melhor? Você errava a cena de propósito só para o diretor mandar repetir de novo? Porque eu totalmente faria isso! É verdade que você namorou o John e agora a Natasha está chateada? Por que eu *shippo* tanto o *Jona*! Mas você é bonita também e eu te conheci de perto, então pode ser que eu *shippe* o Joelle também e...

Levanto as palmas para cima para pará-la:

– Uau! Você conseguiu respirar no último minuto? – digo brincando. Mais ou menos.

– Ai, como você é engraçada! – ela bate em meu braço. Ai! – Você vai mesmo separar o casal *Jona*? Porque eu totalmente acharia o máximo se eu fosse você... Espera, você se acha um máximo?

Isso, *totalmente*, não é da conta dela. O que posso dizer sem ser hostil? As pessoas não sabem que eu e John estamos juntos, só a galera que está no ônibus conosco, mas eles são confiáveis. Todos sabem que não devem divulgar nada do que é visto durante a turnê. Todos, menos... Ah, merda! A Trophy Husband, mas eles não viram nada demais, exceto talvez a Lena. Não! Ela não viu nada... Espero. Droga! Será que ela viu quando o John me abraçou?

– *Jona* é um casal maravilhoso, não estou separando nenhum coração apaixonado! E quanto ao clipe, foi beijo técnico, nada demais. Com licença, preciso resolver algumas coisas.

– Que legal! Você tem o melhor emprego do mundo!

– Também acho!

Saio antes que ela continue me enchendo de perguntas que não posso responder. Tony e seus companheiros de banda ainda estão com a Kim. Não há sinal de Lula ou Lena, não quero sair perguntando pelas duas sem levantar suspeitas. Provavelmente elas não viram nada e tudo é paranoia minha.

Mas e se elas viram? Droga! E logo hoje que o Gab está de folga! Só ele conhece todo o esquema da casa para me ajudar a encontrá-las.

– Elle, qual o problema? – John pergunta preocupado.

– Estou procurando Lena e Lula, preciso pedir para elas não falarem nada sobre nós dois! Também não encontro Gab em lugar nenhum!

– Falar o quê? No máximo, elas me viram te abraçar e você fez o mesmo com os outros.

– É diferente! Você pode ter me abraçado por mais tempo e...

– E você está ficando paranoica? – John diz chateado – Estou cansado disso, sabia? Eu não quero mais ter que esconder você.

– Eu também, mas não vai ser fácil sair desta situação sem que os seus fãs e os de Natasha se sintam enganados.

– Ou que você não seja odiada por metade do país.

– Ah sim. Isso seria ótimo! – falo com sarcasmo – Você ainda acha que sou paranoica?

– Elas parecem ser gente boa. Vai dar tudo certo, não se preocupe, Elle. – John faz menção de se aproximar, mas lembra que não pode fazer isso em público – Eu não as vi, mas Gabriel estava indo lá para os fundos.

– Aquele teimoso! Aposto que vai dormir no ônibus! Ok, volte para a festa que vou resolver isso.

Ao invés de beijá-lo, como eu queria, digo:

– Tchau, beijo.

– Boa sorte, beijo.

Vou para os fundos, onde os carros estão guardados. Gab vai ver só! O cara, ao invés de aproveitar a festa, vai se esconder em um ônibus! Ele não consegue aproveitar a vida.

Eu sabia! A porta do ônibus está aberta! Entro devagar, com meu discurso já preparado, pronta para pegá-lo no flagra!

Paro assim que escuto as vozes e escondo-me na parede de vidro que separa o motorista do resto do ônibus. Oh, meu Deus! Não acredito no que meus olhos estão vendo.

Eu realmente o peguei no flagra, mas definitivamente ele não está dormindo!

CAPÍTULO 28 – Lena

Oh. Meu. Deus! Eu sei que não é certo olhar, mas também não posso desviar. Estou congelada no lugar como um animal encandeado pelos faróis de um carro. Sem a jaqueta, mal reconheço o Gabriel. A camiseta sem mangas com corte acentuado nas laterais mostra suas costelas, revelando mais do que simples músculos definidos.

Caramba! Ele tem uma tatuagem linda de duas capas entrelaçadas que começa no ombro direito e vai até próximo ao seu cotovelo, uma descendo e outra subindo. Sei que isso significa alguma coisa, mas não consigo me lembrar o quê! Nunca imaginei que escondesse isso por baixo do seu terno. Acho que ele não é tão certinho quanto pensei...

E nem a Lena. Agora sei onde ela se escondeu e de tímida a garota não tem nada! Sentada no banquinho do bar, fita o Gabriel de queixo levantado. Eles estão muito próximos, mas não se tocam.

– Entendo... Mas quer saber o que não existe aqui, Gabriel? – ela fala com uma voz sexy.

Ele concorda, balançando a cabeça quase imperceptivelmente. Lena avança e o puxa pela gola da camisa. Uau! *Go, Lena!* Não consigo ouvir o que ela disse em seu ouvido e não me importo! De repente, os dois estão se agarrando. O beijo é tão quente que *eu* fico sem fôlego.

Lena começou o beijo, mas Gabriel não demora para agir, ele a levanta pela cintura, colocando-a contra a parede da televisão. Ele aprofunda o beijo enquanto Lena passa a mão em sua nuca, arranhando-o. Nossa! Nunca pensei que fosse tão quente apenas observar. Gabriel segura sua coxa, trazendo-a para cima, revelando meias sete-oitavos e cinta liga. Sexy! Tenho que comprar umas para mim também.

Ela o empurra com um sorriso no rosto. Gabriel está ofegante, Lena tira seus próprios tênis e ele a leva aos beijos até o sofá. Quente! Ela novamente o afasta, fazendo-o sentar e logo em seguida senta em seu colo. Oh, droga! Alguma coisa está acontecendo, mas não consigo enxergar direito com Lena tapando minha visão! Poxa, cadê a consideração pelas outras pessoas?

Gabriel a pega pelo quadril e a vira, deitando-a no sofá ficando por cima dela. Oba, acho que assim dá para ver melhor! Me apoio na porta, esticando-me para tentar enxergar melhor. Ele beija seu pescoço. Os músculos dos braços de Gab estão contraídos enquanto ele explora o corpo dela ainda vestido com as mãos...

Meu pé escorrega no batente da porta, merda! Ai, meu dedinho! Bati no degrau. Que dor, que

dor, que dor! Uso minha própria mão para tampar minha boca. Meu coração está acelerado com a probabilidade de ser descoberta fazendo algo proibido. Lembro-me de ficar parada, escondida na penumbra.

Ai, Deus, será que eles me ouviram? Tudo está silencioso na parte de trás, tento não fazer mais nenhum ruído. Após segundos que pareceram uma eternidade, volto a escutar os dois. Espio rapidamente, ela está novamente em um dos bancos redondos do bar com as pernas enlaçadas na cintura dele.

Gabriel entrelaça os dedos em seus cabelos, puxando-os para expor seu pescoço. Ela geme quando ele passa a língua em sua pele. Eu tento conter o meu próprio gemido quando lembro de John fazendo algo parecido comigo. A camiseta dele é jogada no chão, revelando mais tatuagens no lado direito de seu peito. Mordo os lábios quando Lena o puxa pela nuca para mais um beijo faminto.

Minha nossa! Ver isto não está fazendo bem para minha sanidade mental! Se esses dois não entrarem em combustão espontânea, quem vai entrar sou eu. A próxima peça de roupa a sumir é o vestido da Lena, revelando um conjunto preto de lingerie. Humm... Isto a deixou ainda mais sexy com a cinta liga!

Ela retira o cinto de Gab, conduzindo-o de volta para o sofá e monta em cima dele. Mas o que é isto escrito na sua calcinha? “You shall not pass!”, contenho o riso. Lena achou alguma loja que faz calcinhas do Senhor dos Anéis ou foi ela mesma que a bordou? Se for isto, será que ela faria lingerie customizadas da Jack Rock?

Dane-se a calcinha da Lena!

Volto a me concentrar na cena se desenrolando na minha frente. Eu nunca pensei em mim como uma voyeur, mas caramba! Isso é quente, ardente... Excitante.

Mal consigo conter o meu próprio gemido quando Lena dá um gritinho. Gabriel sabe mesmo marcar território, ele segura a bunda dela e escuto o barulho do tapa. Até que Lena para por um momento, mas só um momento antes de...

Oh, Go, Gab! Não posso ver, mas imagino *exatamente* onde os seus dedos estão. O corpo dela inclinado para frente, seus gemidos e o barulho dos movimentos que ele faz. Com Gab não há trégua, o ritmo de seus dedos é quase punitivo.

Ó, isso é quente! E eu sou uma voyeur intrometida, meu corpo responde automaticamente ao que estou vendo. Não tenho como evitar, não com um show desses ao vivo! Depois dessa, “certinho” não se encaixa mais à descrição de Gabriel.

Eu realmente não tenho desculpas para justificar minha presença aqui, mas quem pode me

julgar? Poucos conseguiriam desviar o olhar imediatamente. Os dois estão tão concentrados um no outro que não devem ter percebido a minha presença. Me obrigo a parar de observá-los e saio como entrei, sem ser notada.

Assim espero...

Meu corpo ferve, pareço prestes a entrar em ebulição! Preciso de um banho para me acalmar... Desvio da festa e vou direto para o quarto da Kim. Embaixo do chuveiro, repasso as cenas que vi no ônibus, mas em minha cabeça, não são Lena e Gab, mas sim eu e John. Acho que não me enganei afinal de contas, eu realmente preciso de algumas aulinhas com ela!

Desisto do banho, não está me ajudando a relaxar! Meu corpo está sensível demais e esfregar a toalha macia contra minha pele só aumenta a sensação. Dane-se isso! Coloco o primeiro vestido apresentável que encontro, um soltinho preto com uma faixa larga vermelha na cintura. Desço as escadas, preciso encontrar Isabel!

Assim que saio no corredor, me deparo com um certo tatuado de camiseta cavada.

– E aí, Gabriel!

Ainda bem que continuo com minha habilidade de não corar! Obrigada, genética, pela pele não tão clara. Se fosse a Sam, ele saberia imediatamente que tinha algo errado. Gab definitivamente não precisa ter vergonha de nada, mas eu sim, por ter assistido sem permissão.

– Boa noite, Elle! – ele parece sério como sempre – Precisa de alguma coisa?

Se não fosse pelo leve suor que percebo em sua pele e por ter certeza de tudo que vi, eu acharia que não tinha acontecido nada! Por um segundo, penso que imaginei a coisa toda. De zero à dez, o nível de controle emocional dele é onze.

– Não, pode continuar a curtir sua folga! Boa noite!

– Boa noite, Elle.

Ele me cumprimenta com a cabeça e passa direto para seu quarto com a mochila no ombro. Eu preciso de algo sim, mas nada que Gab possa me dar. Finalmente encontro minha assistente atrapalhada:

– Z, hoje realmente é seu grande teste para amanhã! Eu vou viajar e preciso ter certeza que você consegue cuidar de tudo sozinha. Então, fique de olho em tudo e em caso de algum problema... Resolva! Ok?

– Sim, Elle – a incerteza domina sua voz – Eu... eu posso dar conta!

Não sei se realmente pode. Z é uma boa garota, mas falta confiança para lidar com o meio artístico. Tudo está encaminhado, a festa não é tão grande e tem bebida e comida para o dobro de pessoas. Se ela não puder lidar com um ambiente tão controlado, não servirá para o trabalho.

– Boa noite!

Em seguida, me aproximo sorrateiramente do John, ficando em seu campo de visão, mas ainda mantendo certa distância. Ele está em uma conversa animada com o guitarrista da Trophy Husband e mais duas pessoas que não conheço. John olha para mim com a testa franzida e eu mostro o celular para ele.

Subo de volta, desta vez entro no quarto de Kim e passo direto para o de John pela porta conjugada. Estou girando a chave na fechadura quando ele me liga.

– Elle? Algum problema? – John soa agitado – Você encontrou o Gabriel?

– Ah, encontrei sim... E a Lena também! – digo empolgada. *Até demais.*

– Falou com eles? – John pergunta sem entender.

– Não... Mas quero falar com você! – praticamente berro.

Eu preciso dele agora!

– Helena, me explique agora o que está acontecendo... Meia hora atrás você estava toda preocupada e agora quer conversar em segredo? Eu não estou entendendo nada!

Ai, caramba! Terei que soletrar para ele?

– John, entenda uma coisa: eu não tenho intenção nenhuma de conversar com você – falo impaciente – Estou em nosso quarto e se você não chegar em cinco minutos, eu vou começar sozinha. Ficou claro agora?

– Estarei aí em dois minutos, chefinha!

Um minuto depois a porta se abre. Que rápido! Um ofegante John entra e tranca a porta, ele veio correndo!

– Me chamou?

Não perco tempo com conversas, agarro sua camisa e o levo até a beirada da cama, empurrando-o.

– Agressiva! – John me olha com uma cara safada – Gosto disso.

Monto em seus quadris, seu jeans atritando contra minha calcinha de seda. Minhas mãos vão direto

para o seu cabelo, puxando-os para trás.

– Você ainda não viu nada, John!

E então, eu o ataco.

CAPÍTULO 29 – Ao ataque

Subo nos quadris de John e o agarro pelo coque, puxando seus cabelos para trás. O sorriso safado dele é substituído por puro desejo. Seus dedos se enterram em minha cintura, puxando-me para mais perto. Seus dentes em minha orelha, a voz rouca uma provocação a mais:

– Sentindo-se descontrolada, Helena?

Adoro quando ele morde minha orelha! Puxo novamente sua cabeça para trás e repito o que vi Gabriel fazer: lambo sua garganta. Delicioso! Minha língua provando o sabor intoxicante de sua pele.

– Não, John. O contrário disto, quem vai estar no controle esta noite sou eu!

– É isso o que você quer? – John me solta e junta os braços, oferecendo os pulsos para mim – Eu sou seu, Helena.

Oh, Deus! Mordo meu lábio inferior, pensando no que fazer a seguir. Solto o nó que prende a faixa vermelha do meu vestido. Penso em amarrar os pulsos dele, mas gosto demais de suas mãos em mim. Não sou tola de privar a mim mesma do seu toque.

Ao invés de prender seus braços, eu coloco a faixa ao redor de seus olhos, amarrando atrás de sua cabeça. Fico em pé, observando este homem – aquele que eu amo – totalmente entregue a mim.

Ligo uma versão rock da música Bad Romance, de Lady Gaga, e coloco para repetir. A batida forte me estimula e a letra me lembra do dia que ele disse que não queria ser meu amigo. A música invade o ambiente, eu também não quero ser *apenas* amiga dele. Eu quero muito mais.

– Você vai fazer o que eu disser, entendeu? – minha voz sai austera.

Seu sorriso aumenta.

– Sim, chefinha.

– Tire sua roupa, deixe a boxer. Mãos paradas até eu mandar.

Ele obedece imediatamente e eu aproveito para abrir o frigobar do quarto. Humm... Não sei exatamente o que estou procurando! A-há, vamos ver se isto vai servir. Retiro meu vestido e sutiã, ficando apenas de calcinha e salto alto. Será que minha ideia vai dar certo?

– Estou esperando, Helena. – John diz com impaciência fingida. Pela sua expressão e o volume crescente em sua cueca, sei que ele está adorando esta expectativa.

Monto em seu tronco, colocando uma perna de cada lado de sua barriga. Prendo uma pedra de gelo entre meus dentes, ficando metade fora dos meus lábios. Inclino-me sobre seu corpo, arrastando o gelo a partir do seu pescoço, descendo pelo tronco. Ele inspira fundo, vejo sua pele arrepiar com o frio.

– Helena...

– Eu não disse que você pode falar, John.

Ele está ansioso para se mexer, será que a privação da visão realmente aguça os outros sentidos? O calor de sua pele derrete o gelo, deixando um rastro molhado. Há partes minhas molhadas também que gelo nenhum consegue acalmar. Mordo o resto, engolindo o líquido que sobra.

Subo mais pelo seu corpo e beijo sua boca. O contraste da língua quente dele com a minha fria é delicioso. Eu nunca vou ter o suficiente de John! Arranho sua pele com minhas unhas e ele geme, seu pescoço inclinado para trás e a boca ligeiramente aberta. O ar escapa dos seus lábios como um suspiro. Entregue. *Meu.*

O que eu faço agora?

Humm... Acho que eu deveria ter assistido mais do que estava rolando no ônibus, fiquei sem ideias! Ah, Helena, que bobagem! Estou com um homem maravilhoso à minha mercê, do que mais eu preciso?

Nada além de me aproveitar dele.

Aprofundo o beijo, em seguida desço por seu corpo, mordendo e lambendo todo o caminho até seus quadris, minhas unhas marcando sua pele com um rastro vermelho. Puxo sua boxer até ele ficar sem roupa nenhuma. Seu peito sobe e desce, ofegante. Esperando meu próximo movimento.

Uau! Tenho certeza que dá para hastear uma bandeira – ou minha calcinha – nele. Minha boca não está mais tão gelada, porém sinto-o tremer quando o aperto e assopro um vento frio. Uso minha boca para levá-lo até a borda e paro, só para testar o quão obediente John pode ser. Sua boca está entreaberta em um gemido mudo. John agarra o lençol, as veias de suas mãos saltam com o esforço que ele faz para se manter parado. Termino hasteando só a camisinha mesmo.

Paro de torturá-lo e monto em seus quadris. Ah! Como ele me faz sentir bem, John é o meu complemento perfeito. Retiro sua venda, eu quero ver seus olhos. Me perder em seu azul. Para cima e para baixo. No ritmo da música e ao meu comando.

I want your drama

The touch of your hand

I want your leather-studded kiss in the sand

I want your love...[\[9\]](#)

Embalada pela letra, eu sussurro:

– Me toque, Arthur.

John congela, como se eu tivesse batido em seu rosto. Eu nunca o chamo pelo seu nome verdadeiro, principalmente em um momento desse. Não paro de me mover, mas diminuo o ritmo. Inclino-me mais, quase deitando em cima dele.

– Por que, Helena? – seu olhar é confuso, apesar da excitação.

– Porque eu quero você por completo – beijo seu peito, bem acima do coração – John e Arthur. Você só vai estar inteiro quando aceitar sua parte quebrada.

Sua boca está fechada em uma linha fina. Passo a minha língua contra seus lábios, ele os entreabre e aproveito para beijá-lo com paixão. Ele ainda está quieto, mas eu aumento meu ritmo e John se lembra que tem mãos. Ele agarra meus quadris, ajudando-me a impor mais velocidade. Fico ereta, melhorando meu apoio. Mais rápido, mais forte. Uma de suas mãos passeiam pelos meus seios, apertando, provocando.

Jogo minha cabeça para trás, a sensação é mais do que posso suportar. Uma onda de prazer me invade, deixando-me com a cabeça leve e quase letárgica. John aumenta o ritmo de seus quadris, empurrando-me de cima para baixo. Aumentando o meu prazer quando está em busca do seu próprio.

Mordo meus lábios para não gritar seu nome, lembro-me tarde demais que aqui não tem isolamento acústico. Espero não ter feito muito barulho. Me jogo em seu peito, exausta. Caramba, minhas pernas estão me matando!

John me abraça, puxando-me mais para cima. Apoio minha cabeça na curvatura do seu pescoço. Ele acaricia meus cabelos, olhando para um ponto qualquer do teto, pensativo. Fico esperando que ele vá falar alguma coisa sobre o que acabou de acontecer ou sobre Arthur, mas ele desiste ao perceber como estou ofegante.

– Você está bem? – John ri da minha falta de fôlego – Quer que eu chame uma ambulância?

Se não estivesse sentindo metade das artérias da minha cabeça pulsarem junto com o meu coração, eu provavelmente teria forças para bater nele.

– Ah, cala a boca e vai pegar água para mim! – gostaria de dizer que falei de modo severo, mas também não tenho forças para isto. Foi mais como um sussurro.

Ele beija a ponta do meu nariz e se levanta. Ai, ai, até de costas o homem é gostoso. Eu amo a bunda dele... Nossa, eu acabei dizer amo de novo? Eu deveria parar de usar esta palavra! Será que preciso conversar com John sobre isso? Meu coração acelera e não é por causa do esforço físico.

Não vou falar nada! Não posso... E se ele se assustar e quiser fugir para montanhas? Ai, Deus! E se ele realmente gostar da ideia e quiser algo mais sério... Definitivo? Uma apreensão me domina, quem quer fugir para as montanhas agora sou eu!

Ora, Helena, seja adulta!, penso comigo mesma. Você pode ter uma conversa sensata com ele sobre sentimentos. Lembra da ideia de ser melhor ainda? Pois é, você também pode ser “melhor ainda”.

John merece saber que é amado, não é? Mas eu o amo de verdade? No momento que eu falar isto, será definitivo. Se eu verbalizar, vai se tornar real. Será um ponto sem volta...

– Só vai querer água, Elle?

Ele analisa a geladeira, procurando Deus sabe o quê.

I don't wanna be friends

Oh-oh-oh-oh-oooh![\[10\]](#)

– Sim, John! – complemento baixinho – Por enquanto, quero só água de você.

Fecho os olhos com força. Eu sou uma covarde.

CAPÍTULO 30 – Novos amigos

O sol me desperta no dia seguinte. Droga! Esqueci as cortinas *blackout* abertas. Nossa, uma casa à beira mar pode ter suas desvantagens.

Estico-me na cama, meu corpo está deliciosamente dolorido. Ao meu lado, John parece morto para o mundo, o coitado está exausto! Eu tive que contar porque liguei tão alterada, não os detalhes, é claro. Já foi errado ver, pior seria espalhar. Mesmo não sabendo exatamente o que eu tinha visto, John quis provar que superava o Gabriel.

Ah, bem... Para mim, John é capaz de superar qualquer um, Gab nunca teve chance. Apesar de ele ser tão *uau*!

Deixo John recuperando suas energias e, após um banho rápido, desço para comer alguma coisa. A cozinha está cheia com pessoas de ambas as bandas, além de Wanessa e Isabel. Todos parecem agitados, olhando pela janela.

– O que vocês estão fazendo?

– Elle, você precisa ver o quanto a praia e a Lena fizeram bem ao Gabriel – Kim me puxa para olhar pela janela – O que são aquelas tatuagens? Gabriel sempre foi gato, mas seu nível de gostosura está atingindo a estratosfera!

Vejo pela janela que os dois estão parados em pé, com apenas os pés dentro do mar e aparentemente conversando. Gabriel está de regata, ombros e tatuagens à mostra. Se Kim está babando por ele assim, imagina como seria se ela o tivesse visto sem camisa?

Imagens dele e de Lena no ônibus invadem minha mente e um suspiro involuntário escapa dos meus lábios. Me afasto da janela:

– Ah, gente, não vamos ser abelhudos! Deixem os dois e venham comer.

Sim, sim... Eu sou hipócrita, me processe! Depois que o calor de ontem passou, fiquei com um certo peso na consciência por ter invadido a privacidade dos dois.

Todos sentam à mesa e começam a discutir se os dois ficaram ou não ontem à noite. Trophy Husband defende que sim, já as garotas que trabalham para a Jack Rock acham que não. É... Eu também pensava em Gab como um sexy amigo assexuado até ontem. Como eu estava errada!

– Gente, a Lena não dormiu no quarto – Tony diz em tom conspiratório – Ela deixou um

bilhete avisando que não ia sair da mansão, mas que não ia voltar.

– Isto não prova que a Lena estava com o Gabriel! Ela podia estar com qualquer um! – Kim permanece cética, apesar de tê-lo visto falando com Lena na praia.

– Isso mesmo! Gabriel não é de ficar se agarrando com qualquer uma no trabalho!

Pela forma que Isabel fala, acredito que ela tentou algo e não conseguiu...

– Ei, a Lena não é qualquer uma, querida! A Lena é uma mulher maravilhosa, extremamente profissional, com um puta coração bom e uma excelente companhia! É natural que alguém super sério como o Gabriel queira ficar com ela, para contrabalancear essa vibe sombria que ele tem, ora essa! – Lula rebate irritada, sendo apoiada por todos seus conhecidos.

Uma discussão calorosa se segue e eu perco a paciência. Bato com o punho fechado na mesa.

– Chega! Lena e Gabriel passaram a noite juntos, fim da discussão!

Lula faz cara de satisfeita e Kim resmunga:

– Duvido!

– Quer apostar? – a desafio.

– Cinquentinha?

Kim me olha vitoriosa e eu me sinto mal por tirar dinheiro dela. *Quase*.

– Claro, mas como vamos ter certeza?

– Há! Deixa comigo, a Lena não consegue esconder nada de mim! – exclamou Tony, parecendo orgulhosa.

Com isso resolvido, começamos a conversar sobre o dia anterior. Eu gosto desta banda nova, eles são descontraídos e possuem um magnetismo inerente. E se Gabriel confiou o suficiente na Lena para baixar a guarda e relaxar na frente de todos, então devem ser confiáveis. De outro modo, mesmo de folga, ele permaneceria em alerta. Minha recomendação para o Bob será positiva.

A menos que ele tenha sido dominado pelos hormônios! Hum... Eu não o culparia se este fosse o caso, eu também me descontrolei ontem e ele estava de folga mesmo.

Um tempo depois, quando os ânimos já estão mais calmos, Lena finalmente entra na cozinha, sorridente e vestindo somente a camiseta rasgada de Gab por cima do biquíni. O sorrisinho no rosto de todos, incluindo no meu, é impossível de evitar. Lena pergunta confusa:

– Hm... O que vocês estão olhando? Tem alguma coisa no meu rosto?

Várias risadinhas se seguem e a Tony cruza os braços, perguntando irônica:

– Gatinha, dormiu bem?

Lena hesita por alguns instantes, mas responde com o rosto sério, porém tranquilo:

– Dormi, a cama daqui é muito confortável, não achou?

– Ô, com certeza. Principalmente porque só dividi ela com a Emmy e a Lula... Aliás, essa blusa que você está usando... Foi você quem fez?

Wanessa ri, ela sabe muito bem qual blusa Lena está usando.

– Você acha que eu costuraria uma coisa assim? – Lena finge estar ofendida e pega um croissant na mesa.

Gente... Essa menina tem um controle grande! Eu já estaria impaciente com tantas perguntas.

– Não, não acho. Onde você comprou?

Contenho minha risada, a Tony não vai deixar o assunto morrer até que ela admita!

– Num shopping, creio eu.

Ela pode parecer desinteressada, mas duvido que realmente esteja. É melhor eu me intrometer ou a Tony vai fazê-la se enrolar ainda mais.

– Engraçado, Lena, a Wanessa aqui é a figurinista da Jack Rock, sabe? Ela cortou as mangas de uma blusa exatamente igual a essa um dia desses e me passou para eu dar para o Gabriel... Eu podia jurar que ele estava usando ela ontem.

Sorrio inocentemente e todos a encaram, esperando sua reação. Ops... Acho que não ajudei tanto assim!

Lena olha para mim e para cada um dos rostos que a miravam aguardando uma resposta. Depois, desistindo de esconder o óbvio, levanta quase imperceptivelmente os ombros e responde:

– Ele estava sim, mas nunca mais vai estar. Devia ter pensado nisso antes de rasgar minha calcinha preferida.

– Há! – droga, perdi essa cena! – Eu te disse, não te disse? Não devia ter nem apostado comigo!

Kim me passa a grana, Lena nos olha atônita e começa a rir. Ainda bem que ela levou na boa!

– Nossa, sua cachorrone, você só me dá orgulho! – Tony brinca em meio às risadas de todos os presentes e oferece uma xícara de café em oferta de paz. Lena a aceita rindo e dá de ombros:

– É bom ser eu quem te dou orgulho, para variar.

Quando a novidade de “Gablena” passa, todos começam a conversar entre si, incluindo eu e Lena. Meu palpite inicial estava certo, ela é uma boa pessoa. Se não morasse tão longe, aposto que poderíamos ser melhores amigas.

Eu conto um pouco sobre a Jack Rock e a Clave de Sol, já a Lena me fala sobre seu trabalho como costureira e se oferece para doar roupas para as crianças. Que maravilha! Eu concordo prontamente e trocamos nossos números de telefone.

Gabriel aparece meia hora depois em seu costumeiro terno cinza de três peças e óculos escuro. Lena engasga com o café e quase posso ver sua baba pingando. Sim, ele fica gostoso de terno, mas chama muito mais atenção do que se ele estivesse com roupas normais.

– Gabriel, por mais que você esteja aprovadíssimo com este terno – levanto o queixo caído de Lena – Eu já disse que não vou andar por aí com você parecendo o segurança do presidente!

Gabriel não discute comigo, sabe que é tempo perdido. Apenas volta a subir as escadas para trocar de roupa. Mesmo sério, percebo ele piscar um olho para ela. Caramba! A Lena realmente conseguiu ultrapassar a carapaça dele!

– Nossa, que homem... Fica realmente gato com qualquer coisa que coloca no corpo!

Ela morde uma maçã com cara de encantada. É o efeito Gabriel!

– Se você quiser, pode subir e ajudá-lo a escolher outra roupa – digo sugestiva – Ele aprendeu que terno é farda de segurança e não tira para nada.

Charles, o baterista da Trophy Husband faz um comentário machista e a Lena o ignora, estirando o dedo do meio para ele.

– Ele usa terno mesmo em dias de calor? – ela me pergunta curiosa.

– Sim, Gab sempre anda preparado para qualquer eventualidade – me perco um pouco, relembrando do chalé e da ameaça do padrasto de John – O terno esconde o coldre de sua arma.

De repente, percebo que falei demais e tento sorrir para amenizar o clima. Lena parece perspicaz o suficiente para saber que estou escondendo algo, mas não comenta nada.

Gabriel volta vestido com calça jeans preta, blusa branca, coturnos e óculos. Pela cara de Lena, ela o aprova de qualquer jeito.

– Olha só, ele sabe escolher roupas normais sozinho! – Wanessa faz piada.

– Que horas é o voo de vocês? – Lena sussurra para mim.

– Daqui a algumas horas. Vocês que vão usar o jato para voltar para casa e nós iremos pegar um voo normal – meu sorriso é conspiratório – A menos que ele queira ficar por aqui com você e eu vá sozinha, é claro!

Finjo não perceber sua cara de surpresa.

– Pelo amor, Elle... Por mais tentador que seja, se ele ficar, eu não vou conseguir sentar por uma semana. Eu sou costureira, não dá para costurar em pé!

Seu desespero fingido é tão engraçado que bato as mãos na mesa de tanto gargalhar. Ela me puxa pela manga da camiseta em seguida e pergunta:

– Ele ainda tá de folga?

– Sim! Tecnicamente, a viagem é durante a folga dele, ele ir comigo é um favor e não uma obrigação. Mas John vai compensar este dia de folga perdido depois...

Não quero que ela pense que a gente explora o Gabriel. Bem... Não mais do que o normal, já que ele é multiuso.

Olho distraída para o relógio, já está ficando tarde e eu quero me despedir do John antes de viajar. Onde o Chris se meteu? Ele nunca dorme até tão tarde! A voz da Tony cantando Bad Boyfriend, do Garbage, para provocar Lena me tira dos meus pensamentos:

“I've got a fever, come check it and see

There's something burning and rolling in me

We may not last, but we'll have fun till it ends

C'mon baby, be my bad boyfriend”[\[11\]](#)

Todos entram na brincadeira cantando ou tamborilando os dedos, enquanto Lena apenas revira os olhos e se levanta para jogar o resto da maçã no lixo.

– Nossa, parece que eu estou no ensino médio de novo! – ela reclama divertida. – Cês parecem uns adolescentes de quinze anos, cara!

Depois de várias risadas, ela avisa que está quase na hora de ir para o aeroporto e sobe para o seu quarto. Logo depois, a porta da frente se abre e Chris entra todo arrumado. Ué, pensei que ele estava dormindo!

– Bom dia, Chris!

– Oi, Elle! – ele se aproxima para beijar minha cabeça, mas se lembra das outras pessoas na

sala – Bom dia.

Este negócio de não poder demonstrar afeto pelos dois em público é uma droga!

– Madrugou hoje?

Chris pega uma maçã e morde antes de dar de ombros:

– Eu tinha algumas coisas para fazer...

Ele cada vez fica mais misterioso. O que estará aprontando?

– E resolveu?

– Bom dia, meu povo!

A chegada de Alysson nos distrai e Chris escapa da minha pergunta. Mas não por muito tempo, ele vai ter que se abrir comigo! Deixo os rapazes comendo e subo ao quarto. O barulho do chuveiro indica que John está no banho. Fico encostada na porta, observando-o de costas.

A água escorre por seu corpo torneado, os cabelos molhados, grudando em sua pele e... Ai, que tentação! Será que tenho tempo para outro banho?

Olho para o relógio, merda! Temos que ir ou perderemos o voo e só chegaremos lá tarde. Não quero andar por aquelas estradas à noite. Um frio percorre minha coluna quando lembro do acidente de meus pais.

Jogo os restos dos itens na mochila e entro novamente no banheiro para avisá-lo.

– John, estou indo!

Ele já está se secando e me beija, prensando-me contra a parede.

– Você não pode ficar só um pouquinho? – eu estou completamente vestida, mas ele não se deu ao trabalho de se enrolar uma toalha – Eu posso te fazer desejar nunca mais sair deste quarto...

Envolvo minhas mãos ao redor de sua ereção, para cima e para baixo, ele geme enquanto morde meu ombro. Só ele para me enlouquecer em tão pouco tempo, mas também, eu não sou de ferro, não é? Quem resistiria a um John pelado e úmido? Quando suas mãos vão para o botão da minha calça, eu lembro da hora. Droga!

– Agora não, John, tenho que ir!

O afastamento vou em direção à porta, ele me olha chocada e aponta para a própria virilha.

– Você vai me deixar assim?

Solto um beijo no ar antes de dizer:

– Tchau, tchau, John! Resolva isso você mesmo!

Quando pego minha bolsa e fecho a porta, a única coisa que escuto é um indignado: “Helena!”.

Quase todos já estão na sala, se preparando para ir embora, largo a mochila perto do Gabriel e vejo Lena vindo. A abraço e nos despedimos, prometendo combinar depois sobre as doações ao Clave de Sol.

Lembro novamente do que vi ontem.

– Ei, você pode fazer calcinhas customizadas da Jack Rock para mim? – falo sem pensar e ela me pergunta sem entender.

– Ahn... Como você sabe que eu faço calcinhas também?

Ah, merda!

– Dei uma olhada em seu site ontem e gostei muito! – minto descaradamente.

Deus, espero que ela tenha um site!

– Ah, ok! Me manda mensagem e a gente combina direitinho os detalhes, pode ser?

Ela me abraça novamente e eu fico com vergonha de mim mesma.

– Certo!

Me afasto de Lena, que sorri e olha para Gabriel. Ele se envolvendo com alguém é como ver um bicho em extinção achar um par para acasalar. Todos ficam observando de perto. Isso até a Lena dizer impressionada:

– Gente, aquele segurança ali tá pelado??

Todos, incluindo a mim, olham surpresos para a janela que ela apontou. As risadinhas seguidas por Lena limpando a marca de batom dos lábios de Gab me dizem que caímos na pegadinha mais velha do universo.

Ah, tudo bem... Acho que fui vouyer desses dois por tempo suficiente! Ela acena para todos se despedindo e Gabriel abre um sorriso imenso. Antes de sair, Lena se vira e grita:

– Mostre mais os dentes, Gabriel! Eles são lindos!

Gosto dessa garota! Lena irá fazer grande falta à Jack Rock, ela conseguiu quebrar um pouco a muralha de gelo ao redor do Gab.

– Vamos, Gabriel?

Ele sorri brevemente para mim, mostrando os dentes como a Lena pediu.

– Vamos, Elle.

CAPÍTULO 31 – De volta ao lar

Oh, Deus! A fila do check-in está imensa. Quem, nos dias de hoje, esquece de fazer isto online? Aparentemente, eu e o voo quase todo. Gabriel está calado, em seu modo estoico de sempre.

– E aí, Gab, curtiu sua folga?

– Claro.

Fico esperando o resto da resposta dele, mas é só isso. Amigo homens podem ser tão sem graça! Tenho certeza que se fosse mulher, Gab já estaria me contando alguma coisa. Não que eu precise saber os detalhes picantes. Mais do que eu já vi.

– A Lena, ela parece ser uma garota legal, espontânea – tento provocar uma reação nele – Bonita, sexy...

Um sorrisinho desponta no canto de sua boca. Finalmente!

– A-há! – aponto para seu rosto – Você sorriu! Vai, fala a verdade, você gosta dela? Vão se ver de novo? Ela pode ficar vindo aos shows, entrar nos bastidores não será problema, obviamente. E se eu a contratar como estilista? Ela podia ajudar Wanessa e...

– Ei, ei, ei – Gabriel corta meus devaneios – Calma! Ela é uma pessoa maravilhosa, mas não precisa nos comprar uma casa com cerca branca. Lena não está pronta para um relacionamento sério e nem eu.

Hum... Será que os dois conversaram e não foi apenas sexo? Provavelmente, Gabriel não tem perfil de quem apenas se aproveita das mulheres. Ele é uma pessoa que tem empatia e sempre está disposto a ajudar os outros. Tanto é que está aqui comigo ao invés de curtir o resto de sua folga na mansão.

– Por que você não está pronto para um relacionamento sério? – pergunto curiosa.

Ele suspira pesadamente.

– Elle, eu...

– Oh. Meu. Deus! – duas garotas atrás de nós na fila gritam – Eu te disse, eu te disse! – uma agarra a mão da outra e começam a pular juntas – Você é a Elle da Jack Rock!

Esqueci de colocar qualquer tipo de disfarce, merda!

– Eu mesma. Prazer em conhecê-las! – sorrio para as duas.

Mas o que eu gostaria de dizer é: “Por favor, falem baixo e não transformem isso em grande coisa.”

– Nossa! Nós somos suas fãs – as duas falam enquanto procuram algo em suas bolsas.

Fãs? Por que alguém no mundo seria fã minha? O que se responde para uma pessoa que você nunca viu na vida, mas diz ser sua fã? A mais baixa me mostra o CD da Jack Rock, a capa é a mesma foto em preto e branco do pôster.

Bob pretende utilizar minha foto com a Jack Rock em tudo que puder. Não sei o que John disse a ele sobre o nosso relacionamento, mas sei que a intenção do Bobby é me marcar como parte da banda no inconsciente coletivo.

– Você pode me dar um autógrafo? – ela me entrega uma caneta vermelha também.

Assino meu nome. Será que fica chato eu perguntar o porquê de ela ser minha fã? A outra garota de repente grita “achei” e me entrega uma camiseta com a mesma foto. Nossa! Bob não mede esforços.

Pergunto o nome delas e se viram o show. Elas me respondem empolgadas que amaram tudo. Retiro da minha bolsa duas fotos autografadas pela banda inteira e elas ficam extasiadas de alegria. Andar com esses autógrafos sempre é um trunfo em momentos como este. Elas ainda estão falando animadas sobre o show quando mais pessoas se aglomeraram ao meu redor.

Tento assinar o que eles me pedem e poso para fotos, mas, de repente, estou cercada. As fotos autografadas que eu tinha acabaram e mais pessoas se juntavam a meu redor. Gabriel tenta mantê-los afastados, mas ele é apenas um contra vários. Eles fazem tantas perguntas ao mesmo tempo que não consigo responder nenhuma. Socorro! Como saio dessa agora?

Os seguranças do aeroporto finalmente aparecem e nos escoltam para uma área VIP reservada.

– Elle! Por que você não nos colocou na primeira classe com atendimento preferencial? – Gabriel pergunta consternado.

– Eu vacilei, Gab, desculpa. Estava tão preocupada em voltar para casa que apenas comprei a primeira passagem que eu vi.

Ele coloca a mão em meu ombro, tentando me reconfortar.

– Tudo bem, Elle. Eu vou resolver isso.

Balanço a cabeça concordando. As duas primeiras garotas foram legais, eu posso lidar com poucas pessoas. É a multidão que me assusta. Parece que eles querem um pedaço de mim, são tantas vozes e flashes que me sinto sufocada.

Gab consegue trocar nossas poltronas e somos os primeiros a entrar no avião.

Todo homem que eu conheço é teimoso ou eu que sou curiosa demais? O resto da viagem é tranquila, tento em vão conhecer um pouco do seu passado, mas ele não se abre. O máximo que consigo arrancar dele é que Lena o conquistou com o olhar. Ainda no show, ela o desafiou mesmo sem palavras e ele ficou intrigado com a morena atrevida.

Acho que Lena tem muito mais camadas do que a impressão inicial de garota tímida que eu tive ou da atrevida sexy que Gab viu. Mas isso é o que torna as pessoas fascinantes, temos várias facetas e não precisamos nos prender a rótulos.

Desisto de desvendar quem é o homem por trás do segurança e ficamos conversando bobagens até chegarmos ao aeroporto mais próximo da minha cidade. Eu alugo um carro e Gabriel dirige até a casa d'O Delegado. Droga! Estamos quase na metade da tarde e eu ainda não entrei na casa.

A mãe de Chris me cumprimenta com o mesmo carinho de sempre, ela é como uma segunda mãe para mim. Largo minha mochila e a chave do carro em cima da bancada da cozinha para abraçá-la. Assim que Chris fugiu de casa, eu guardei mágoa dela, achei que não tinha defendido o filho. Depois, percebi que a coitada também era uma vítima d'O Delegado, oprimida pelo marido.

Samantha já está na casa dos meus pais. Não consigo nem pensar em como ela conseguiu as chaves do banco usando meu nome e o d'O Delegado. Morar em cidade do interior pode ser uma benção de vez em quando.

Minhas pernas tremem ao reentrar no quintal depois de tanto tempo. Meus olhos se enchem de lágrimas ao perceber que as rosas da mamãe estão morrendo. Ela as amava tanto! Sinto como se uma parte da minha mãe estivesse morrendo novamente. Espero que os novos donos consigam mantê-las vivas. Algumas ainda resistem apesar das adversidades. Passo a mão nestas com reverência. Estas são fortes como a mulher que as plantou.

Sento-me por um momento no balanço em que meus pais ficavam namorando. Sempre que podiam, eles assistiam ao pôr do sol juntos. Daqui, posso ver o primeiro andar das duas casas, à direita as janelas do quarto de Chris e de Sam e à esquerda, o janelão do esconderijo secreto. São tantas memórias boas, tantas coisas que ficaram apenas na lembrança.

Puxo minhas pernas para cima e as abraço, encostando o meu queixo no joelho. Uma vida

inteira nesta casa e em breve pertenceria a algum estranho, assim que a documentação da venda fosse concluída. Gabriel não fala nada, mas sua sombra parada atrás de mim é reconfortante, sei que com ele estou segura.

Um grito de dentro da casa chama minha atenção, entro correndo assustada para encontrar Sam pulando na cozinha.

– Merda! Merda! Merda! Ai, meu dedinho! – ela choraminga.

Gabriel se adianta e a pega no colo, sentando-a em cima da bancada. Seu dedo não sangra, mas está muito vermelho. Gab move o dedo dela, testando se está quebrado. Ela faz careta, mas não reclama tanto.

– Não está torcido. – Gabriel dá o veredito.

– A chave inglesa caiu e bateu no meu pé! – ela faz bico com os lábios – Você podia dar um beijo para melhorar.

Gabriel levanta a sobrancelha para ela e se afasta sem dizer nada. Eu tento segurar o riso. Sam não tem jeito, mesmo com dor ela não perde uma oportunidade! Ainda estou rindo quando percebo o que ela tem ao redor da cintura.

– O que é isto? – aponto para uma faixa marrom horrorosa cheia de ferramentas penduradas.

– É um cinto de faz-tudo – percebendo minha cara de interrogação, ela continua a falar – Sabe aqueles caras dos filmes que consertam tudo? Eles sempre usam um desses, tenho todas as ferramentas que a gente possa precisar!

Será que ela pensa que é Batman e trouxe um cinto de utilidades? Mas...

– Como uma chave inglesa nos ajudaria a achar os documentos? – Gabriel dá voz aos meus pensamentos.

– E eu é que sei? Não sei nem para que ela serve! – Sam estica os braços para Gab – Vamos lá para cima, já olhei tudo aqui embaixo e não encontrei nada.

Gabriel passa um braço por baixo dos seus joelhos e outro nas costas dela, levantando-a sem muito esforço e subindo as escadas. Eu os sigo e Sam olha para mim por cima do ombro dele. Pergunto preocupada, sem vocalizar: “está doendo tanto assim?”. Samantha não responde, só pisca um olho. Safada!

No quarto dos meus pais, Gab a coloca em cima da cama. Olho ao redor, parece um lugar mal-assombrado de algum filme B de terror! Cada móvel remanescente está coberto por um plástico com uma leve camada de poeira.

Sam fica sentada com o pé apoiado na cama enquanto eu e Gab procuramos pelo andar superior. O problema é: onde meu pai teria escondido os documentos? Cada móvel e canto da casa foi vasculhado, não achamos nada. Jogo-me na cama ao lado de Samantha e começo a tossir com a nuvem de poeira que sobe.

– Ei! – ela reclama – Espalhe suas bactérias em outro lugar! Já basta ficar aqui entediada, minha única distração é encarar essa tomada velha.

Ela aponta para a tomada do ar-condicionado do outro lado do quarto. É grande e feia, nunca prestei atenção nela, pois ficava escondida atrás da tv. Porém, sem o televisor, ela se destaca. Gabriel a observa com o cenho franzido e analisa a parede que separa o quarto do banheiro.

– Essa parede é um pouco mais grossa do que as outras. – ele constata.

Sam pergunta:

– E daí?

Eu pego a chave de fenda que ela tem em seu cinto do Batman e começo a desenroscar os parafusos. O ar condicionado dos meus pais ficava na parede da janela, não da do banheiro. Retiro a capa da frente para descobrir que não há fiação elétrica, apenas um quadradinho de chumbo com uma fechadura.

Achamos o cofre oculto do meu pai! Começo a dar pulinhos e até a Sam levanta ainda mancando.

– Droga, não tenho a chave!

Gabriel abre a carteira, tira dois fios de metal e começa a arrombar a fechadura.

– Isso não é ilegal? – pergunto curiosa – Onde você aprendeu?

Escuto um clique e a portinha se abre, revelando um espaço oco por dentro. Gabriel sorri para mim enquanto enfia a mão à direita e o braço dele entra quase todo. O cofre foi chumbado por dentro da parede, totalmente incógnito.

– Você tem seus truques, eu tenho os meus. – Gabriel pisca um olho e me mostra o que conseguiu tirar lá de dentro.

Uma grande bolsa marrom de veludo, levo até a cama e a abro: as joias mais preciosas da minha mãe! Eu vendi as que encontrei entre suas coisas para pagar parte da dívida. Meus dedos tocam os colares. Por que eles tinham isto escondido e não usaram para quitar tudo?

– Elle! – Sam grita feliz – Os documentos!

Finalmente! Estico a mão para pegar a pasta preta quando um avoz desconhecida me assusta.

– Me entregue os documentos e as joias – um homem parado na porta do quarto, empunhando um revólver grita – Agora! Não são tranquilizantes desta vez – ele aponta para o Gabriel – Rápido! Vocês mataram meu amigo, essas balas são de verdade, porra!

Oh, não! Estamos os três na mira dele e Gabriel não está armado. Merda! O homem começa a engatilhar o revólver, vejo o tambor girar com uma lentidão impressionante. Vamos todos morrer e não haverá ninguém para nos salvar desta vez.

De repente, escuto um disparo e grito alto enquanto um corpo cai no chão. Chocada, percebo que nós três estamos em pé. Mas como? Quem atirou? Gabriel se adianta, mas dá um passo para trás com as mãos levantadas em rendição.

Só então vejo o atirador na penumbra do corredor. Ele anda até estar parado no vão da porta, com o corpo do outro homem caído a seus pés. Finalmente posso ver seu rosto. Oh. Meu. Deus. Não é possível!

– E agora, Godfather? – ela também aponta para o peito de Gabriel – Eu sou boa o suficiente?

– Michele, não!

Tento correr em sua direção, mas não chego a tempo... Não antes de ouvir novamente o estampido ensurdecedor do disparo.

Gab, não!!!

CAPÍTULO 32 – Revelações

– Michele, não!

Gritar ou correr não adianta, o sorriso de satisfação de Michele quando ela dispara contra Gabriel é sinistro. Quem é esta pessoa que fingiu ser minha amiga por tanto tempo? Como pode ser tão idiota?

Não, não, não... Gab não pode morrer! Um homem maravilhoso e de grande coração se perder assim é tão injusto! Por que ele? Oh, Deus! E a Sam? Ela é tão jovem! Ajoelho-me no chão, posso pedir para que ela me mate logo e poupe a Samantha. Michele pode fugir com as joias e os documentos e deixar pelo menos um de nós viver.

– Que porra é essa? – a voz de Gabriel me tira do choque.

Me assusto ao ver que ele está a poucos passos de nós. Ela errou o tiro? Graças a Deus! Mas como? Michele se mostra tão confiante que parece outra pessoa. Sua pose vitoriosa é o oposto da imagem de garota caseira tímida que criei em minha mente.

– Não sabe quem eu sou, Gabriel? Tinha medo que você me reconhecesse, mas não corri este risco, não é? – Michele levanta o queixo com superioridade – Você nunca notou meu potencial.

Ela não guarda a arma, continua apontando para ele enquanto retira o dardo tranquilizante das costas do homem. Michele, quem quer que ela seja, pode ter a tranquilidade de uma assassina, mas não é uma. Pelo menos, não hoje. Ai, Deus! Espero que não hoje.

Gabriel parece não saber o que fazer com ele mesmo. Ela ainda é uma ameaça em potencial, já que permanece armada. Porém, se quisesse nos matar, já teria feito isso. Será que ele tem problemas em bater em uma mulher? Ou é porque ela o conhece de alguma forma?

– Alguém pode me explicar que merda acabou de acontecer aqui? – Sam exclama fora de si – Quem é essa louca?

– Eu sou Michele, a segurança particular da Elle – Michele se curva, fazendo uma saudação e balança a arma antes de guardá-la no coldre – Eu amei esta ideia de armas com dardos tranquilizantes, são tão práticos!

Ela fala como se fosse a coisa mais normal. Eu ouvi direito? O que foi a primeira coisa que ela disse?

– A minha o quê? – pergunto já me levantando.

Olho para Gabriel, mas ele está com aparência de mais perdido do que eu. Eu entrei em algum universo paralelo? A antes adorável Michele é agora um enigma para nós.

– Olha – ela continua a falar – É melhor chamar o pai do Chris e resolver isso primeiro antes de mais nada, ok? – ela olha o relógio – O cara que está desmaiado no carro de fuga vai acordar já já. Vocês demoraram em achar esses documentos, eu estava ficando mais impaciente que eles!

Carro de fuga? Ai, meu Deus... Gabriel finalmente sai do seu torpor e a agarra com as duas mãos pela gola da blusa, levantando-a poucos centímetros do chão.

– Eu vou te dizer o que é melhor! – ele ruge fora de si – *É melhor* você explicar direitinho quem você é primeiro!

Ela não se abala, levanta o joelho e o acerta com um chute certo entre as pernas. Gabriel a solta imediatamente, dobrado de dor. Ai!

– Não encoste em mim nunca mais, Comandante! – ela respira fundo, como se quisesse se acalmar e fala para mim – Eu fui contratada para garantir sua segurança, Elle. Durante meses cuidei de você – ela tenta se aproximar de mim, mas dou um passo para trás – Ainda sou eu, sua amiga.

– Eu não faço ideia de quem você é, droga! Mas com certeza minha amiga não é. E eu não te contratei! – quem está irada sou eu.

Meu coração acelera, minha respiração fica pesada. Sinto minha privacidade invadida, roubada.

– Você não, John é o meu chefe. – ela fala sem muita emoção, cutucando com o pé o cara desmaiado.

Caramba! No fundo eu sabia que só ele estaria por trás disso. Que droga! John pagou alguém para me vigiar este tempo todo? É tão absurdo que não sei como processar esta informação em minha cabeça.

Sam passa o braço ao redor dos meus ombros.

– Ei, vamos para casa! Já mandei mensagem para O Delegado, ele está vindo.

Gabriel está sentado no chão. Ainda com cara de quem, se pudesse, esganaria a morena. Pergunto se ele está bem e Gab acena concordando. Melhor sair daqui antes que *eu* a esgane.

– Depois a gente vai ter uma conversa séria, Michele! O que tinha naquele suco de capim?

Será que ela estava tentando me envenenar?

– Suco detox e vitaminas, Helena! Você não estava se alimentando direito.

Ela tem a audácia de revirar os olhos para mim! Sério? Penso em avançar em cima dela, mas Sam me puxa para fora da casa. Não sei como conseguimos descer as escadas! Eu estou ainda me tremendo pela descarga de adrenalina e ela mancando.

Assim que atravessamos o muro que separa as casas, escuto os berros da mãe de Samantha. Andamos mais rápido, preocupadas.

– Você – ela me acusa quando que entro na cozinha – É a culpada de tudo! Maldito o dia que você nasceu! Sempre aprontando e levando o Chris para o mau caminho. Se não fosse sua mãe *perfeita*, ele teria esquecido esta bobagem de música e ficado em casa, onde é o seu lugar!

Ela parece desvairada, andando de um lado para o outro. Estou tão chocada que fico sem reação até para defender a memória da minha mãe. Sam me solta e grita indignada:

– Para de falar besteira, mãe!

– Não se intrometa e vá para o seu quarto, Samantha!

Apesar da ordem, Sam não sai do lugar.

– Está vendo? Minha filha é desobediente porque acha que pode ser selvagem como você! Ela te idolatra e o que você faz? Quase a mata duas vezes!

– Mas, tia...

Tento me defender, porém ela não permite.

– Tia nada! Eu não tenho o seu sangue encrenqueiro, você não passa de uma sucessão de erros! – Ela grita com ódio – Saia da minha casa e não volte nunca mais, você não é mais bem-vinda aqui!

– Mãe!

Sam começa a discutir, mas não presto atenção. Pego a chave do carro alugado e minha bolsa que estavam na bancada de granito e saio correndo.

Estou tão nervosa que o carro só pega na segunda tentativa. Será que consigo dirigir novamente? Aprendi com o papai aos quinze anos, mas não chego perto de um volante desde o acidente. Sentar na frente, mesmo que no banco do passageiro, me deixa apreensiva.

Dane-se isso! Conecto os fones no meu celular e coloco no meus ouvidos para ignorar os sinos de alerta em minha cabeça. Não tenho para onde correr nesta droga de cidade. Dirijo sem rumo, sendo embalada pela dor e pelas músicas.

As lágrimas que eu estava segurando começam a cair assim que eu percebo para onde estou indo. O subconsciente pode ser uma merda às vezes, voltei ao local que mudou minha vida para sempre.

Paro no acostamento e desligo o motor do carro, não enxergo direito com as lágrimas que nublam minha visão. Respiro fundo, tentando me acalmar em vão. Meu lar não é mais meu e a família que sempre considerei como minha, não me quer mais. O homem que eu amo estava me vigiando durante meses.

“Maldito o dia que você nasceu!” As palavras da tia Beth se repetem em minha cabeça. Será que é isto mesmo? Eu sou amaldiçoada? Abro a porta e saio correndo do carro. Meus sapatos batem contra o barro e levantam poeira. Não ligo se o sol está se pondo ou não, eu só quero achar o ponto exato.

O ponto que mudou minha vida.

O ponto que tirou a vida deles.

Uns cinquenta metros à frente, finalmente encontro o que procuro. Sento-me no meio de nada, uma área sem vegetação com cascalho enegrecido. Coloco para repetir no celular uma música que representa o meu humor atual: Creep, do Radiohead.

A música me embala. O que devo fazer? Eu sou louca em estar aqui sozinha, mas não tenho ânimo para me mover. Sentada em frente à uma estrada vazia e com nada além de marcas remanescentes de fogo ao meu redor.

Passo a mão no chão, foi aqui que tudo mudou. Duas vidas perdidas, fecho os olhos relembrando o incêndio. Por que eu não morri também? Teria facilitado a vida de todos!

“You're so fucking special

I wish I was special”[\[12\]](#)

Chris e John continuariam sendo os astros que nasceram para ser. Não haveria escândalos ameaçando-os. Sam seria uma menina sem traumas e eu jamais teria me tornado um peso para todos que me conhecem.

“But I'm a creep, I'm a weirdo

What the hell am I doing here?”[\[13\]](#)

Estou cansada de lutar.

I don't belong here”[\[14\]](#)

Eu quero desistir de tudo. Talvez o mundo seja um lugar melhor sem Elle. Que bobagem estou falando? O mundo não se importa comigo. Não faria diferença alguma se eu sumisse ou não. Talvez eu tenha desafiado alguma lei do universo ao sobreviver ao acidente.

Abro os olhos para ver que o crepúsculo já está no fim e as primeiras estrelas começam a aparecer. Testemunhas silenciosas de tantas desgraças no mundo. Deito-me no chão sujo e só então percebo que algumas gramas estão crescendo. A natureza é tenaz, mesmo no ambiente hostil, as plantas estão se curando e renascendo. Ressurgindo das cinzas.

Ainda deitada, um vento forte me dá calafrios. Fecho novamente meus olhos. Tenho inveja da perseverança da natureza. Eu não consigo ser forte agora, quero ser fraca e chorar. Eu sou como as estrelas que insistem em brilhar, mesmo que já tenha morrido milhões de anos atrás.

A tia Beth me odeia. “Tia” não... E creio que também não queira ser mais minha madrinha. *A mãe do Chris me odeia.* Ela tem razão em não me querer mais por perto. Sou aquilo que ela disse que eu era: Uma sucessão de erros.

Uma luz cansada de existir, pois se sente morta por dentro.

CAPÍTULO 33 – Segredos e Escolhas

Sinto meu corpo ser suspenso por mãos fortes, abro os olhos atordoada para me deparar com o Gabriel. Apoio minha cabeça em seu ombro enquanto ele me carrega para o carro. Sinto-me tonta, letárgica. Ele me coloca no banco da frente do carro e me enrola com sua jaqueta.

– Você está gelada, Elle.

Ele liga o motor, dirigindo para longe desta maldita estrada. Observo a noite escura, estamos no limite do horário para voltar ao aeroporto e pegar o avião. Eu não quero ir, não posso encarar o Chris agora, será que em algum nível ele concorda com a mãe? E o John? Eu não o quero perto de mim.

– Me deixe na pousada da cidade. Você precisa ir, Gab.

– Você vai desistir da Jack Rock, Helena? Do seu emprego? – ele retira os olhos da estrada para me encarar por um segundo – De John?

– Nunca, não e sim – Respondo com sinceridade as três perguntas dele – O que aconteceu depois que eu saí?

Ele volta a olhar para frente e eu me encolho em sua jaqueta. Sinto como se meus ossos também estivessem congelados.

– O delegado recolheu as provas e os suspeitos. Seu pai manteve todos os documentos bem organizados e detalhados. A prisão preventiva dos envolvidos já foi solicitada, eu e Michele já depomos, só falta você.

Nossa, que prático!

– Como isso foi feito tão rápido? Você verificou a história da Michele?

– Conhecer o delegado tem suas vantagens, eles ameaçarem a vida da filha dele duas vezes o deixou ágil – ele me olha apreensivo antes de continuar – O que Michele falou é verdade. John a contratou assim que descobriu que você moraria sozinha.

– Ele estava me vigiando... – digo sem forças até para ter raiva.

Quando foi que eu comi hoje? Acho que foi com a Lena, no café da manhã. Nossa! Parece que faz um século que a conheci! Lembro-me como deixei John no chuveiro e da nossa noite anterior.

O mundo gira ao meu redor e sinto uma ânsia de vômito. Oh, Deus! Eu quase disse que o amava!

– Para o carro!

Gabriel encosta na beira da estrada, eu abro a porta e coloco a cabeça para fora. Coloco para fora apenas água e ácido gástrico, meu estômago está vazio. Gab se estica no banco e segura meu cabelo. Pego o guardanapo que ele oferece.

– Pode continuar, estou melhor.

Reclino mais o banco e fico olhando para céu estrelado. Tenho pena das estrelas, estão mortas, mas não sabem disso ainda.

– Não pretendo justificar o que John fez, mas creio que ele não tinha intenção de te vigiar, Elle. – Ele fala com voz compassiva, como se quisesse me tranquilizar.

Eu o ignoro, mas ele continua:

– John tem motivos suficientes para ser preocupado com a segurança e... Por mais que seja difícil para eu admitir, ele tinha razão. Sem Michele, o desfecho de hoje seria muito diferente.

Ele fala a última parte relutante. Não deve ser fácil para Gabriel admitir que não foi o herói do dia.

– Por que ela te chama de Comandante?

Ele fecha a boca em uma linha reta e aperta o volante com força. Ele sabe o motivo!

– Antes de trabalhar para o John, eu treinava novos seguranças. Apenas os melhores, a elite, entrava no meu programa. Meu apelido lá era Comandante.

– O quê? – o sarcasmo pinga nas minhas palavras – Existe uma “Academia Hitman para Seguranças Fodões”?

Gabriel não é apenas o melhor segurança, ele era o mestre dos melhores? O que o teria levado a sair da “escola” e arriscar a própria vida protegendo John? Gab sorri, mostrando um pouco os dentes, como Lena pediu.

– Algo como isso, mas com um nome melhor.

– Você lembra dela?

Michele parecia ter uma raiva grande de Gabriel! A curiosidade me consome enquanto ele fica pensativo.

– Não, o que é muito estranho. Eu não esqueço fisionomias facilmente.

Ela com certeza lembra dele!

– Gabriel, você tem que ir.

– Eu não vou te deixar sozinha, Helena. Está tarde, mas a gente pode falar com o delegado agora e resolver isto.

– Não! – me sento rapidamente e a tontura volta a dominar – Eu não quero perturbá-los mais do que já fiz. Sua folga acaba hoje e eu preciso que você cuide da segurança, não podemos nós dois nos afastar. A Z é atrapalhada e muito nova nisso, eu só confio em você, Gab.

– Eu não vou te deixar aqui sozinha! – ele fala decidido.

– Você não tem outra escolha.

Gab suspira alto, sabendo que tenho razão. Todos os envolvidos estão presos e voltarei para casa assim que depor. Rapidamente chegamos à pousada, é pequena como a cidade, sem nenhum atrativo além de um café da manhã moderadamente decente.

Ele desce do carro sozinho para fazer o check-in. Fico esperando, não demora muito para Gabriel voltar e me carregar no colo até o quarto duplo. Ele olha preocupado para o relógio. A porta se abre e Michele entre com vários sacos marrons de lanchonete na mão.

– O que ela está fazendo aqui? – pergunto com raiva.

– Eu disse que não ia te deixar só, Elle.

– Eu não vou ficar com esta traidora.

Aponto para ela irritada. Michele está encostada ao lado da parede e só faz estourar uma bola de chiclete em resposta.

– Você não tem outra escolha. – Gabriel joga minhas próprias palavras contra mim.

Merda! Ele pega a mala e lança um olhar mortal para a Michele.

– Cuide bem dela ou eu vou voltar e *cuidar* de você, entendeu? – Gabriel diz antes de bater a porta.

– Ui, que medo! – ela debocha e me entrega um dos sacos de comida.

Abro o pacote, sanduíche natural com cream cheese, suco de uva e croissants. É claro que ela sabe o que eu gosto, tem me vigiado por meses. Apesar da fome, hesito em comer, minha vontade é de jogar na cara dela!

– Pode comer, Elle. Juro que não tem veneno.

Ela se senta na outra cama e começa a comer seu próprio jantar. Como pode estar tão tranquila?

– Já que você não para de me fuzilar com o olhar, eu vou logo explicar – ela solta o sanduíche e eu começo a comer o meu – Eu trabalho para a mesma agência de segurança que o Gabriel trabalhou, antes de virar freelancer e ser exclusivo do Bob.

– Do Bob? O Gabriel trabalha para o John!

– Hoje! Quatro anos atrás eu era uma novata, mas me lembro bem. Foi uma grande confusão quando o empresário famoso conseguiu retirar o melhor professor da Academia da “aposentadoria”.

– Aposentadoria? O Gabriel tinha o quê? Trinta anos, no máximo!

Ela dá de ombros e volta a mastigar.

– Só sei que o Comandante era lendário, foi segurança de pessoas importantes. Poderosas. E de repente, desistiu de tudo para virar professor. Mas não qualquer um, aquele que ensinava os melhores a serem melhores ainda, entende o que quero dizer?

– Entendi, ele ainda é o cara – Estou tão fascinada em ouvir algo sobre o passado de Gabriel que até esqueço a raiva que sinto dela. *Quase* – vVcê foi aluna dele?

Sua expressão se fecha e uma carranca toma forma em seu rosto.

– Não era boa o suficiente para chegar perto do Comandante – Michele bebe um gole do seu suco de laranja, por um momento perdida em pensamentos – E, quando eu fiquei boa, ele já tinha ido embora.

Senti um certo ressentimento em suas palavras. Talvez seja por isto que ela tinha uma posição tão vitoriosa no quarto dos meus pais, finalmente provou o quão boa ela era.

– E onde eu entro nisto?

Termino o sanduíche e ataco os croissants. Já me sinto bem melhor, a tontura passou e meu estômago não está mais rebelde.

– Assim que você alugou o apartamento, John fez uma proposta de aluguel irrecusável para o casal que deveria ser seu vizinho. Além de guarda-costas, eu sou hacker e ele me contratou para cuidar de sua segurança.

– O que tem a ver o fato de você ser hacker? – entendo assim que termino de falar – Oh, meu Deus! Você estava me vigiando através de câmeras? Quantas tem dentro do meu apartamento? – grito.

Eu vou matar o John!

– Calma, Elle! Não tem dentro do seu apartamento! Eu apenas hackeei as câmeras do nosso prédio e o do seu escritório, além da rua, supermercado e todo lugar que você costuma frequentar – ela fala como se não fosse grande coisa – Depois, era só estar perto, sem que você me percebesse.

– Apenas? Só? – pergunto chocada.

Meu Deus! Não é à toa que ela nunca me deixou chegar perto do seu computador. Ando de um lado para o outro do quarto, inquieta. É por isto que ela sempre me assustava no corredor, quando chegava depois de mim. Eu estava sendo seguida o tempo todo!

– O John ficava me olhando pelo computador também?

Me sinto enjoada novamente, isso é tão doentio!

– É claro que não, Helena! – ela se levanta indignada – Eu tenho ética também!

Começo a rir de sua ousadia.

– Jura? E fingir ser minha amiga é parte da sua “ética” no trabalho? – faço aspas no ar com os dedos, enfatizando minha raiva.

Ela me vira pelos ombros, obrigando-me a encará-la.

– Não! Eu nunca pretendi virar sua amiga, minha missão era te observar de longe. Pensei que você era uma bonequinha de luxo de um rockstar! Mas eu vi seu sofrimento, Elle. A dor e o trauma

que você sentia estavam estampados em seus olhos, ouvi seus gritos durante a noite. Eu quis ser sua amiga e o John não teve que me pagar por isto.

Não sei o que é pior, ela virar minha amiga por pena ou ser paga para isto.

– Quer saber, Michele? Eu tive um dia longo e estou cansada.

Pego a minha mochila, que Gabriel deixou em cima da mesa, e me tranco no banheiro. Checo o celular, totalmente descarregado. Ótimo! Não estou afim de falar com ninguém. Me enfio embaixo do chuveiro, não me importo se a água está fria ou quente, eu só queria que ela lavasse este dia embora.

CAPÍTULO 34 – Eu não quero ser sua amiga

No dia seguinte, acordo com uma dor de cabeça infernal. Ontem à noite, durante o banho, percebi que não posso me permitir ficar neste estado melancólico em que me encontro. Virar órfã, ter meu coração partido, ser sequestrada e torturada não me derrubaram. O que aconteceu ontem não iria me destruir.

Dane-se John e Michele! Eu sou Helena, responsável pela turnê da famosa banda Jack Rock, modelo de capa de CD, atriz de videocliques. Ok... Um videoclipe só, mas mesmo assim! Eu posso ter momentos de fraquezas, mas não sou fraca. Eu vou me reerguer. *Novamente.*

Tomo um banho e visto meus jeans. Com um elástico, prendo meu cabelo em coque. Opa, isso não! Fica parecido com o de um certo alguém. Faço uma trança embutida que cai pelo meu ombro direito. Óculos escuros para esconder as olheiras e gloss para tirar a aparência de fantasma.

Michelle me aguarda do lado de fora do quarto. Ela está de calça social, bota, camisa branca e blazer que marca sua cintura. Com o cabelo preso e os óculos escuros, parece a versão feminina do Gabriel. A ignoro e vou direto para o café da manhã.

Olho por cima do meu ombro, ela está alguns passos atrás de mim.

– Você vai ficar me seguindo?

– É o meu trabalho.

– Eu vou pedir uma ordem de restrição contra você.

Ela dá de ombros.

– Boa sorte com isto, estou aqui para te proteger e não machucar. Por favor, Elle, entenda! Você é minha amiga!

Para de andar e a encaro de frente:

– Eu não quero ser sua amiga!

Desisto do café da manhã. Droga! Gabriel foi embora no carro, como vou à delegacia agora? Michele, sabendo o que procuro, balança a chave do carro para mim.

– Quer carona?

– Não!

Prefiro chamar um táxi! Pego meu celular da bolsa só para descobrir que ele permanece descarregado. Merda!

– Helena, quer parar de ser criança? – ela fala com raiva – Que teimosia! Eu não sei o porquê de John ter escondido a minha contratação, isso você vai ter que perguntar a ele. Mas, se não fosse por isto, você, Gabriel e Samantha estariam mortos agora. Isto não conta para nada? Nós estamos do mesmo lado! Do seu lado – ela enfatiza a última frase.

Odeio quando as pessoas que estou com raiva tem razão. Detona minha moral! Ela destrava o carro e eu entro.

– Obrigada por salvar nossas vidas. – digo ainda contrariada.

– De nada.

Michele dá a partida no carro e lembro-me de algo que tem me deixado curiosa desde ontem.

– Como Gabriel me encontrou ontem à noite?

Ninguém sabia onde eu estava! Michele me olha por cima de seus óculos escuros e sorri com o canto de sua boca.

– Eu coloquei um rastreador em seu celular.

– Filha da mãe!

Eu vou matar o John.

– Falando nisto, eu sugiro que você volte a ligar seu celular.

– Vazou algo na mídia? – pergunto preocupada.

– Não, mas John não para de ligar e Chris surtou quando Gabriel contou o que a mãe dele te disse.

Irei lidar com os dois pessoalmente, não fugirei desta vez.

Na delegacia, o depoimento é exaustivo. Eu não sabia muito do esquema do meu pai, mas tive que recontar tudo, desde o acidente, ao encontro na boate – oculte a parte que eles me drogaram, não havia provas – a tortura e o dia de ontem.

Isto tudo na frente d'O Delegado que está mais soturno do que o normal. Não sabia que isto era possível! Desta vez, ele não me oferece um lugar para morar como nos últimos dois encontros. Não que eu fosse aceitar, a única coisa boa n'O Delegado são os filhos dele.

Tento falar com Sam, mas não consigo. A mãe a isolou do mundo. Do mundo não, *de mim*.

Não que eu a culpe, eu sempre termino machucando todos que se aproximam demais. De uma forma ou de outra.

– O jatinho do Bob está vindo nos buscar daqui a duas horas.

Me surpreendo com o anúncio de Michele. Ele também não!

– O Bobby também sabia sobre você?

– Não, Elle, John falou com ele quando justificou sua ausência.

O ar de reprovação dela é mais do que posso suportar. Não vou aguentar passar duas horas com Michele sem tentar esganá-la. Eu sei que no fundo ela não é má pessoa, mas ainda não superei ter sido enganada por meses. Pego o meu celular da bolsa, só para lembrar que ele está descarregado.

Droga!

– Vamos ao hospital.

– Você está passando mal? – ela acelera em direção à praça principal.

De um lado é a igreja, ainda sem o sino, e do outro o hospital. Assim que chego lá, pergunto por David Junior, o psicólogo. Espero vinte minutos na recepção até que ele possa vir me atender.

– Elle, o que houve?

– Eu preciso de um conselho, DJ. – imploro – Por favor.

Ele balança a cabeça concordando e diz para a atendente que vai tirar uma pausa para o lanche. Eu o acompanho à lanchonete do hospital e aproveito para comer, não quero passar mal de novo.

– Elle – ele fala desconfiado – Não olha agora, mas tem uma mulher te seguindo.

– Eu sei, também é sobre ela que preciso conversar.

Conto tudo, derramo meu coração e medos para ele. Não sei o motivo, mas DJ me passa uma calma e confiança. Sinto como se ele fosse uma zona segura, livre de julgamentos e consequências. DJ apenas me escuta, é uma catarse para mim poder me abrir com alguém que não esteja diretamente envolvido.

Ele me ajuda a ver as coisas sobre outra perspectiva, ele não é como as cartas de tarô – palavras dele, não minhas – que supostamente tem as respostas para tudo. Ele também não é meu psicólogo, é uma conversa entre amigos em uma lanchonete. Porém, DJ me ajuda a organizar meus pensamentos.

– Você já pensou em sair daqui, DJ?

– Eu fiquei noivo – ele me mostra a aliança, estava tão perdida que não vi – Gosto da vida pacata daqui, Elle.

Levanto-me com o coração e a cabeça mais leves. Abro minha carteira para pagar o nosso lanche e aproveito para retirar o meu cartão de visitas.

– Obrigada, DJ, e parabéns pelo noivado – entrego meu cartão a ele – Guarde isto para quando a vida daqui estiver pacata demais. Você poderia fazer algum bem ao mundo do rock.

Com as loucuras do cotidiano, pressões da mídia e problemas pessoais, tenho certeza que a presença de DJ seria útil.

Passo em uma floricultura e vou à minha última parada: visitar mamãe e papai. O cemitério está o mesmo, a vida aqui literalmente para. Duas urnas lado a lado por toda a eternidade.

– Acabou, papai – seco a lágrima que escorre pelo meu rosto – Eles estão presos. Todos foram presos. Agora vocês podem descansar em paz, a justiça será feita. Mamãe, algumas das suas flores ainda estão lá, eu acho que elas irão resistir até que alguém cuide delas novamente, ok?

Fico sentada, rezando baixinho por eles. Não sei quanto tempo passo ali, em paz com eles, até que Michele põe a mão em meu ombro.

– Está na hora de ir, Elle – ela me observa compassiva – O jatinho chegou.

Aceno concordando e vamos juntas à pista de pouso. Ela paga um motorista para devolver o carro alugado e embarcamos no jato.

– Então, como isso funciona? – digo apertando o cinto de segurança – Você vai me acompanhar até o ônibus e depois finalmente sai do meu pé?

– Ansiosa para se livrar de mim, Elle? – ela faz bico com os lábios e coloca a mão no coração – Assim você me magoa!

Reviro os meus olhos para ela, mas na verdade seguro a vontade de rir. É difícil ter raiva quando Michele faz uma expressão tão afetada.

Ligo os fones de ouvido e aproveito para repassar a conversa que tive com DJ. Não foi uma sessão terapêutica, mas sinto como se tivesse sido.

Estou voltando para a Jack Rock.

O que vou fazer a seguir?

CAPÍTULO 35 – Retorno

Enquanto o jatinho está taxiando, vejo pela janela que Bruno está parado ao lado do carro, esperando por nós. Com a mochila nas costas, me despeço dos tripulantes e vou ao encontro de dele.

– Boa noite, senhorita Helena.

Não repreendo o cumprimento formal do Bruno, já me acostumei. Dos seguranças, só o Gabriel me chama de Elle.

– Boa noite, Bruno – viro-me para Michele antes de entrar no carro – Até nunca mais, Michele.

Michele faz um barulho de deboche e entra também.

– Você não tem um outro avião para pegar? – aponto para o saguão de entrada – Outras pessoas para roubar a privacidade?

Ela me empurra para o lado e fecha a porta do carro.

– Ah, cala a boca, Elle. Deixa de ser mal-agradecida e dramática!

Cruzo os braços, emburrada. É tão chato quando as pessoas mostram que estou sendo infantil. Principalmente se elas tiverem razão.

O local do segundo show não é tão grande quanto a arena do anterior, mas ainda é impressionante. A capacidade é para um público de cinquenta mil, o que eu acho um ótimo número. Quando nos aproximamos, vejo diversas pessoas do lado de fora. Eles vieram ouvir ao show, mesmo que não possam estar lá dentro.

Bruno entra pelo portão de trás, no acesso restrito aos funcionários e estaciona ao lado do ônibus. “*Façam barulho para a Jack Rock!*” Ed grita ao microfone, não vejo o palco, mas sei que eles estão entrando com as luzes apagadas. Os berros e aplausos enchem a noite de barulho, isto até que John começa a cantar à capela.

A voz rouca me faz parar. Estou com um pé no degrau do ônibus, outro no chão. Jogo minha cabeça para trás e aspiro o ar frio da noite. Sua voz penetra em minha alma, incorporando em cada poro do meu ser. Um pé no coração, outro na razão.

Por que tudo tem que ser tão difícil?

– Por que você não simplifica?

A voz de Michele me assusta e acordo do transe que me encontrava. Eu pensei em voz alta? Entro no ônibus ao som das batidas de Kim e todo o resto da Jack Rock.

– Você vai ficar aqui até quando? – pergunto para Michele.

– Você não sabe? Isso que dá não ligar o celular o dia inteiro! Eu sou a nova adição aa Jack Rock, braço direito de Gabriel.

Isso me faz olhar para ela chocada.

– Você atirou nele! Como Gabriel pode ter concordado com isto?

– Primeiro, eu estava mirando em um ponto acima da cabeça dele. Se eu tivesse atirado nele, eu acertaria. Nunca duvide disso – ela levanta outro dedo para pontuar seu argumento – Segundo, ele está menos satisfeito do que você. Acredite.

– Ah, eu acredito! – abro a porta do andar inferior do ônibus – Venha, vou te mostrar onde você vai dormir.

Michele fica no último beliche vaga, é a de cima e mais perto do banheiro. Quem sabe ela se incomoda o suficiente para ir embora sozinha? Percebo que o motorista da vez está dormindo, iremos pegar a estrada assim que o show acabar.

– Tem comida na cozinha, se você tiver fome.

Eu podia estar chateada por ela ter escondido a verdade de mim, mas não a deixaria passar fome. Ok, talvez eu não estivesse tão chateada com ela e só quisesse segurar minha raiva mais um pouco. Eu preciso que John entenda que não pode tomar decisões importantes como esta sem me falar.

– Ei, Elle – ela me mostra uma bolsa marrom – Você esqueceu isto.

As joias da minha mãe! Eu realmente tinha esquecido delas! Agarro a bolsa com cuidado.

– Obrigada por tê-las guardado por mim. – falo com sinceridade.

– Eu as guardei por gostar de você, Elle. Não era minha obrigação.

Baixo a cabeça envergonhada por ter sido grossa com ela o dia todo.

– Eu sei, boa noite.

Subo os degraus para me deparar com um dilema. Cinco portas: quatro quartos e um banheiro. Será que dá certo eu dormir na banheira? Do jeito que estou cansada, provavelmente farei

isto mesmo.

Enquanto a banheira enche de água, eu assalto a geladeira à procura de algo para comer. Faço um sanduíche rápido de pão integral, queijo, salame e verduras. Encontro uma garrafa de vinho quase cheia e uma barra de chocolate.

Jantar dos deuses! Como o sanduíche em pé, na pia. Agarro a garrafa, o doce e me tranco no banheiro. Jogo a mochila com as joias no chão, amanhã decidirei o que fazer com elas. Entro na água morna.

Hum... Banheira, vinho, chocolate e Jack Rock cantando ao fundo. Isto deveria ser adicionado ao dicionário ao lado do significado de paraíso. Eu podia estar com raiva de John, mas ainda amava a música deles. Deixo a sensação de calma tomar conta de mim e me permito relaxar pela primeira vez desde a viagem.



O barulho dentro do ônibus me acorda, são tantas vozes conversando que tenho certeza que o show acabou. Na minha bolsa, encontro minha última peça de roupa limpa: um vestido soltinho bordô acinturado e com gola canoa. Terei que pegar o resto das minhas coisas no quarto de John.

Abro a porta para me deparar com toda a banda ao redor do bar, comendo e bebendo. Eles estão suados e animados, ainda na vibe do show.

– Elle!

Todos exclamam ao mesmo tempo. De repente, me vejo cercada por meus amigos, perguntando se eu preciso de alguma coisa, como estou, como foi e se Gabriel realmente se borrou nas calças. Esta última pergunta foi do Alysson. John não se aproxima, me encara do outro lado da bancada.

Respondo todas as perguntas, acalmando-os e garantindo que apesar de ficar surpreso, o *Godfather* continua com sua moral intacta. *Quase*, já que Aly chorou de tanto rir quando descobriu que ele precisou ser salvo. Eu tive que bater duas vezes na cabeça dele para que ele parasse.

Chris sussurra em meu ouvido:

– Eu preciso falar com você, Elle.

– Eu sei, posso guardar minha mochila no seu quarto? As joias da minha mãe estão lá e não

quero deixa-las largadas no ônibus.

– Claro, não precisa perguntar.

O abraço e vou pegar a mochila no banheiro, a coloco no armário de Chris. Em cima da cama, o notebook dele está ligado e escuto um *ping* de nova mensagem. Tenho vontade de olhar, descobrir o que ele esconde. Porém, respeito sua privacidade, não gostei quando soube que Michele invadiu a minha, não faria o mesmo com o Chris. Quando quiser que eu saiba, ele vai me contar.

Checo as joias da mamãe. São tão lindas! Ouro branco e amarelo, cravejados de rubi, esmeraldas e diamantes. Vermelho, verde e branco, as cores favoritas dela. Pego um colar em especial, uma corrente trançada de ouro branco com um rubi em formato de gota. Era o seu favorito, lindo e delicado como a dona.

A primeira vez que mamãe o usou foi no dia que ela nos mostrou o esconderijo secreto. Lembro disso porque ele brilhava cada vez que refletia a luz solar. Parecia uma estrela vermelha ao redor do seu pescoço. Fecho a bolsa com as joias e as guardo novamente. Amanhã serão avaliadas, espero diminuir grande parte das dívidas com a venda delas.

Saio do quarto para descobrir que John foi o primeiro a entrar no banho. Aproveito que os outros estão distraídos comentando sobre o show e me esgueiro para o quarto dele. Se eu não tivesse adormecido na banheira, teria resolvido isto enquanto ele estava no show.

Droga! Deixei a mochila em outro quarto e a mala é grande demais. Opto por pegar apenas uns pares de roupas e lingerie, amanhã decido onde minhas coisas ficarão durante a turnê.

Escondo as calcinhas e sutiãs entre as roupas, para ninguém ver, e pego alguns outros itens. Coloco-os todos em uma única pilha e me viro para sair. Ao invés de encontrar a saída, me deparo com um peito úmido de quem acabou de sair do chuveiro:

– Nós precisamos conversar, Helena.

CAPÍTULO 36 – Conversas

A pilha de roupas que estava em minhas mãos cai no chão. Droga! Ele se abaixa e me ajuda a pegar os itens caídos. John está apenas com a bermuda do pijama, o cabelo úmido e o peito brilhando do banho. Um filete de água escorre do seu cabelo e cai no peito, deixando uma trilha molhada em seu tórax definido.

Ignore isto, ignore isto.

– Fugindo? – John pergunta ainda agachado perto de mim.

– Não, isso se chama autopreservação. Eu tive que lidar com muita coisa nas últimas vinte e quatro horas, John. Não sei quanto mais posso aguentar.

Não quero falar com ele agora! Posso dizer algo que eu vá me arrepender depois.

– Você tem que me dar uma chance de me explicar, Helena!

Sento-me no canto mais afastado da cama, longe dele e aperto as roupas contra o meu peito, parecem um escudo. Uma armadura para o meu coração.

– Fale rápido. – controlo minha voz, não quero que ele saiba que estou à beira do precipício.
Novamente.

Droga! Preciso conversar com o DJ de novo. Ele foi o único que conseguiu me trazer paz e discernimento. Porém, ver o John e estar perto dele faz com que todos os sentimentos voltem a aflorar.

– Eu pensei que você iria morar com o Chris, estar segura com ele. Mas... – ele balança a cabeça indignado – Você foi morar sozinha e ele permitiu!

Fico em pé em um pulo:

– Primeiro, eu não podia continuar atrapalhando a vida do Chris! Não era justo com ele e eu não estava pronta para me envolver com ninguém. E segundo, eu sou dona do meu próprio nariz, emancipada, não preciso pedir a permissão de ninguém!

John se aproxima, ficando centímetros de distância de mim. Seus olhos brilham de raiva ou frustração contidos.

– Você tem noção do perigo que correu, Helena? E se eles tivessem aparecido quando estava

sozinha? – ele gesticula nervoso – Mesmo Gabriel não foi suficiente, porra! Eu queria te proteger!

Empurro-o, fazendo John se afastar de mim.

– Você não entende, John? Não estou chateada pelo motivo de você ter contratado a Michele e sim, por como! Você a colocou para me vigiar sem meu consentimento, eu confiei nela, achando que era uma pessoa e era outra! É claro que Michele me entendia tão bem, ela sabia tudo sobre mim e eu fui a única deixada às cegas! Os dois estavam agindo como perseguidores!

– Não era assim!

Não era assim? Meu Deus, ele ainda não entendeu!

– *Não era assim???* – grito para ele – Como você sabia que eu não tive nada com o Chris? Ou qualquer outro homem? Você me deixou sofrendo por meses sozinha e não fez nada! – não choro, mas minha voz me trai, mostrando minhas emoções fora de controle – Me diga, como você soube que meu prédio estava cercado de fotógrafos?

No dia da estreia do clipe, antes da que eu falasse para ele, John já estava informado sobre a situação do meu apartamento.

– Michele me disse, ela me ligou quando não conseguiu falar com você logo – ele mostra uma expressão de culpa – E no dia seguinte ela também me falou para te manter longe de lá.

No dia seguinte? Eu estava com ele o tempo todo e...

– Mister M!

A rápida ligação do “Mr. M” agora faz sentido, não é à toa que John tinha certeza que a pessoa não falaria nada para a imprensa! Por que ele não me falou a verdade logo?

Um cansaço me consome, sinto que toda a minha energia foi drenada. Arrancada do meu ser e pisoteada por ele.

Recolho minhas roupas e me dirijo para a porta.

– Obrigada por ter contratado a Michele. Ela salvou não apenas a minha vida, como a de Sam e Gabriel.

Seus olhos estão vermelhos, marejados. Eu desvio, não aguento vê-lo sofrer. *Eu não aguento mais sofrer.*

– Você vai me deixar? – sua voz tem um quê de derrota, sem traços de sua sensualidade natural.

– Naquela noite, na sua varanda, você disse que seria “*melhor ainda*”. Por que você escondeu a Michele, John? Teria sido “melhor ainda” se tivesse sido honesto comigo. Eu preferia ter ouvido a verdade de você e não dela. Você esteve comigo todos esses dias e nunca pensou em dizer nada, eu me pergunto o que mais você seria capaz de esconder de mim.

Eu me viro para abrir a porta e ele segura meu braço.

– Você vai? – John se aproxima mais de mim – Me deixar?

Passo a mão livre em seus cabelos, sentindo a textura macia deles. Depois, toco seu rosto, a palma da minha mão em sua mandíbula, ele inclina a cabeça em direção ao me toque. Meu polegar desliza por seus lábios e ele beija a ponta do meu dedo.

– Não sei, John – ele fecha os olhos, saboreando os últimos momentos do meu toque em seu rosto – Meu coração quer te perdoar, mas a razão me diz que eu preciso ter cuidado. Uma relação é feita com duas pessoas, você não pode continuar decidindo o que quiser sozinho e achar que está tudo bem.

Ele me solta e me encara com seus olhos azuis acentuados pelo vermelho que os rodeia.

– Leve o tempo que precisar, Helena – John se inclina, seus lábios tocam de leve minha bochecha em um beijo delicado – Eu estarei esperando você.

Na sala, Alysson me diz que Chris está no quarto e Kim no banho. Ele assiste alguma porcaria na televisão, enquanto bebe vodca com gelo. Pego outro copo na cozinha, encho de bebida e afundo na poltrona ao lado dele.

– Péssimo dia, hein?

Tomo um gole da bebida, é forte e me faz engasgar.

– Devagar, Elle – Alysson bate nas minhas costas e ri – Desse jeito a vodca vai parar no seu pulmão e não no estômago.

– Engraçadinho! – digo com sarcasmo, encaro mais um gole.

Talvez eu deva beber o suficiente para que não sinta o gosto de nada. Esse deve ser um bom plano, beber até não ser capaz de pensar ou sentir nada. *Me anestesiar*. Viro o copo todo e minha garganta arde tanto que enche meus olhos de lágrimas. Uau!

– Isso não resolve, sabe?

– O que não resolve? – pergunto já enchendo o copo de novo.

– Você não vai achar a solução dos seus problemas no fundo do copo.

– É isso o que você faz, Alysson? Esconde seus problemas na bebida e nas mulheres?

Me arrependo assim que faço a pergunta. Minha intenção não era ser hostil, mas as palavras saíram duras. A intenção pode ser uma merda.

– Eu já amei e pensei que era amado de volta, mas tudo não passou de uma mentira. Eu não era suficiente bom na época e ela não aceitou minha família.

– Por que ela não aceitaria sua família?

– Porque ela era uma pessoa cruel e mesquinha. Eu vou deitar, estou cansado.

Alysson vira o resto do copo e se levanta, deixando-me sozinha com a bebida e meus pensamentos. Troco o copo pela garrafa de vodca e decido beber o resto do gargalo mesmo. Viro a cadeira para a estrada ao invés da televisão e fico observando hipnotizada o asfalto passar, enquanto ouço música. Dessa vez, é Up in the air, do Thirty Seconds to Mars:

“I've been up in the air

Out of my head

Stuck in a moment of emotion I destroyed

Is this the end I feel?

Fucked up on life”[\[15\]](#)

Por que com John é sempre assim? Eu não sei se sinto mais vontade de bater nele ou beijá-lo!

“I'll wrap my hands around your neck

So tight with love. Love”[\[16\]](#)

Bebo o resto da garrafa de vodca. Não arde mais, acho que já estou anestesiada. o que vou fazer agora? Eu poderia simplificar as coisas como a Michele sugeriu, talvez faça isto...

Tento me levantar para falar com John, mas tudo gira ao meu redor e nada no mundo faz muito sentido. *Meia garrafa de vodca é muito?* Encosto minha cabeça contra a janela fria e fecho os olhos. Deixo que a voz de Jared Leto me leve para outra dimensão, enquanto decido o que fazer com John.

– Elle? – Uma mão tira o cabelo do meu rosto com delicadeza.

Abro os olhos para descobrir que o mundo ainda está girando e o balanço do ônibus não ajuda.

– Quanto tempo eu dormi?

Minha voz sai tão grogue que nem eu a reconheço, a garrafa está vazia em minhas mãos. Chris me observa com a testa franzida em preocupação.

– Não muito, eu terminei de me arrumar e vim te procurar. Você pretende dormir aqui?

Balanço a cabeça concordando. Na verdade, eu já estava dormindo até ele me acordar...

– De jeito nenhum – Chris estende a mão para mim – Venha, você sempre terá um lugar ao meu lado, Elle. Sabe disso!

Olho para a mão dele, mas ela parece estar fazendo um semicírculo. Demoro duas tentativas para conseguir colocar a palma da minha mão na dele. Fico em pé, mas o chão some e minha visão nubla, quão bêbada eu estou?

– Estou tonta! – minha cabeça pende para trás – Vou cair!

Mãos ágeis me seguram e Chris me carrega em seu colo.

– Calma, eu te peguei, Elle! – encosto minha cabeça ainda tonta em seu peito – Eu vou cuidar de você.

CAPÍTULO 37 – Chris

Chris me coloca com cuidado na cama e ajeita o travesseiro para mim, deixando-me confortável. Com ele inclinado tão perto, seus cabelos caem para frente, cobrindo parte do seu rosto. Mesmo com a visão borrada pela bebedeira, admiro sua beleza. Todas elas, já que estou vendo uns dois a mais dele.

A cabeça certa deve ser a do meio, não é? Estico a mão e coloco uma mecha errante atrás da orelha dele. Por que não me apaixonei pelo Chris? Tudo seria mais simples. Minha mão que ainda estava atrás de sua orelha, escorrega até o seu pescoço. Eu não penso no que estou fazendo, apenas faço: puxo sua cabeça em direção a mim.

– Elle!

Silencio seu protesto com a minha boca. Ele resiste por um segundo, mas logo cede, beijando-me de volta. Chris coloca uma mão na minha nuca e envolve o outro braço ao redor da minha cintura. Ele eleva meu tronco da cama, enquanto se inclina mais sobre mim. Sinto sua língua em meus lábios e abro a boca, permitindo que ele aprofunde o beijo.

Não pense em nada, Elle, apenas sinta. Eu digo para mim mesma quando mãos calejadas pela guitarra apertam minha cintura. *Não são as mesmas mãos.* Chris morde meu lábio inferior. *Não como o John.* Minha pele se arrepia, mas não por excitação, por saber que isto é errado.

Chris me solta e se afasta um pouco. Abro os olhos para encontrar um par de olhos azuis me encarando de volta.

– Eu não posso fazer isto, Elle.

Oh, Deus! O que eu fiz? Não apenas me tornei uma traidora, como também induzi o Chris a trair sua namorada e amigo. *Estúpida, estúpida!*

– Chris, me desculpa, eu não deveria ter te beijado.

Jogo os braços ao redor dos meus olhos, envergonhada. Ele os puxa com gentileza, fazendo-me encará-lo.

– E eu não deveria ter me aproveitado de uma garota bêbada. Você está bem?

Começo balançando para cima e para baixo, dizendo que sim, mas termino balançando-a para os lados, em negação. Eu estou longe do que pode ser considerado “bem”.

– Ei, ei – Chris se deita ao meu lado e eu o abraço, descansando minha cabeça em seu peito – Amanhã a gente conversa com o John, ele vai entender. *Vocês vão se entender.*

– Você me odeia, Chris?

– Por que eu te odiaria? – ele alisa minhas costas, para cima e para baixo.

– Porque eu só atrapalho sua vida e estrago tudo.

– Gabriel me contou o que a mamãe te disse, você sabe que ela não pensa realmente aquilo.

– Eu vi O Delegado no dia seguinte, ele foi mais formal que o normal comigo. Parecia irritado e pronto para se livrar de mim.

– E você esperava o que d'O Delegado? Compaixão? – sua voz sai irritada, como sempre acontece quando o pai dele está envolvido. – Vamos dormir, Elle – ele beija minha testa com carinho – Amanhã será um novo dia.

Beijo seu peito, acima do coração, e ficamos calados por um tempo. Minha cabeça ainda gira, abro e fecho os olhos, no limiar da inconsciência. Em meio ao sono, minha mente vaga para o beijo de segundos atrás, Chris o parou antes de mim. Por quê?

– Você ama a Laura?

Sua respiração para por um segundo, assim como sua mão em minhas costas. Espero por sua resposta, afinal, se ele ama Laura, então quem é a garota misteriosa? Continuo esperando, mas se ele respondeu eu não sei, perco a batalha contra o sono e tudo vira uma escuridão.



Um barulho me acorda. *Ai, que dor!* Minha boca está seca e minha cabeça parece ter pulsação própria de tanto latejar. O corpo quente embaixo de mim se mexe e reclama. Fecho os olhos novamente e deito mais em seu peito, aconchegando minha cabeça.

– Que porra é essa, Chris? Eu sabia, eu sabia! Nunca devia ter confiado nessa vagabunda!

Opa! O que está acontecendo? Levanto a cabeça para me deparar com uma Laura extremamente irritada na porta do quarto. Oh, droga! Minha cabeça ainda está uma parte anestesiada pela bebida e a outra chorando de ressaca.

Metade do meu corpo está jogado em cima do Chris, minhas pernas entrelaçadas às dele e

meu vestido subiu, deixando parte da minha bunda de fora. Nada bom! Sento-me rapidamente e o mundo gira ao meu redor, uma forte vontade de vomitar sobe pela garganta. Ah, não!

Fico em pé em um pulo, o que não ajuda em nada minha ânsia. Laura ainda está na porta, é melhor ela sair daí ou vai ser nos pés dela mesmo! Não consigo falar com a boca fechada, então a empurro sem delicadeza para o lado e corro para o banheiro. Ajoelho-me no chão, colocando tudo para fora. Ainda bem que deu tempo de chegar ao vaso sanitário!

O barulho de gritos começa e de repente o silêncio domina. Eu preciso levantar e explicar para Laura que tudo é um mal-entendido. *Quase tudo*. Tento me levantar, mas não posso, a tontura ainda me domina. Me assusto quando sinto uma mão segurando meus cabelos.

– Deixa eu te ajudar, Elle. – Kim prende meu cabelo em coque e limpa meu rosto com um papel – Você está com parecendo um lixo.

– Ótimo – digo cansada – Eu estou me sentindo como um.

– Eu vou preparar um banho para você.

Kim liga a torneira da banheira, mas fico em pé com muito esforço. Nunca mais bebo metade de uma garrafa de vodca.

– Eu preciso falar com Laura, explicar que nada aconteceu!

Kim fecha a porta do banheiro, trancando-nos aqui.

– Não vai, não! Eles estão no quarto por causa do isolamento acústico, provavelmente discutindo, se quisessem plateia ficariam na sala. O Chris explica para ela e você para o John.

Ah, merda! Kim me ajuda a tirar a roupa e entro na banheira. A água não está morna, mas é melhor para me despertar. Ela senta na borda da banheira e usa o chuveirinho para lavar meus cabelos. Conto para Kim tudo que aconteceu desde a viagem, mas não falo sobre o dia anterior, quando eu percebi que podia amar o John.

– Você deveria contar a verdade para ele. – ela fala.

– Que verdade?

Pergunto surpresa, já que eu não tinha dito nada.

– Helena, é óbvio que vocês se amam, qualquer um pode ver. Não sei se é o orgulho, medo ou simples teimosia que impede vocês dois de se declararem de vez. Seja o que for, resolva rápido!

Kim pega minhas roupas que ainda estavam dobradas no sofá, desde a noite anterior. Quando eu finalmente saio do banheiro, vejo Chris olhando perdido pela janela. Agarro uma maçã da

bancada da cozinha e sento-me calada ao lado dele. Após meia hora, estou ponderando se levanto para jogar o resto da fruta fora ou se espero ele resolver falar.

– Laura foi embora – ele se vira para mim com olhos perdidos – Ela preferiu descer em qualquer lugar do que ficar mais um minuto no ônibus.

Olho também pela janela, lojas e prédios comerciais passam por nós. Ainda bem que a rua parecia movimentada, apesar da cidade ser desconhecida.

– Como você está se sentindo?

– Aliviado. – ele soa perdido.

– Isto é ruim?

– Não, é confuso – Chris se levanta e beija minha testa antes de sair – Eu preciso resolver uma coisa. Te vejo mais tarde.

– Ok, não esqueça que vocês têm uma entrevista na hora do almoço.

– Certo.

Chris entra no quarto dele e eu crio coragem para falar com John. Respiro fundo e abro a porta só para descobrir que está vazio, a cama feita. Procuro nos outros quartos e ele não está em lugar nenhum. Desço a escada correndo e quase escorrego no final.

Michele, que está sentada à mesa comendo café da manhã, me olha surpresa:

– O que foi, Elle?

– Onde está o Gabriel? Preciso falar com ele! – digo apressada.

– Ele saiu com o John de madrugada.

– Como assim saíram? A gente está na droga de um ônibus!

Bruno tenta me acalmar:

– Eles desceram na última cidade, Gabriel garantiu que iriam cumprir a agenda.

Merda! E agora onde será que o John se meteu?

CAPÍTULO 38 – O dia seguinte

O resto da manhã foi uma porcaria, não consegui falar com Gabriel ou John, não faço ideia de como explicarei o sumiço dele na entrevista e estou atolada de serviço acumulado. Isabel resolveu só o básico dos shows, mas a parte burocrática e as redes sociais foram totalmente ignoradas.

Garota incompetente!

Estou com um humor dos infernos e ainda tenho que mandar alguém buscar os convites do aniversário de John, que já estão prontos na gráfica. *Lá na nossa cidade!* Resolvo isso enquanto vejo o Twitter, o show de ontem foi um sucesso, mas nada comparado com o do primeiro dia.

A diferença entre os dois dias é impressionante! O primeiro dia teve trinta mil pessoas a mais, isso influencia, é claro. Porém, o site do concurso está cheio de mensagens sobre o Trophy Husband e até o vestido que Tony usou virou motivo de comentário. Lembro-me que foi a Lena quem o costurou.

Se Gabriel tivesse morrido, será que ela ficaria triste, ou ele foi apenas um caso de uma noite sem grande importância? Afasto o pensamento, não quero nem imaginar como eu teria ficado. Assim que ele chegar, eu vou abraçá-lo com força! Claro que logo em seguida eu vou esganá-lo por desaparecer com John sem deixar rastros.

Aproveito a internet para procurar a fantasia que usarei na festa de aniversário, acontecerá no local que marcou a juventude de John e Chris: a boate do Sr. Barrilari. Eu não o conheço ainda, mas John me contou um pouco sobre ele. Enquanto John era menor de idade, o Sr. Barrilari fingia que não sabia que ele morava lá escondido. Depois, ele o contratou como garçom e cantor.

Arthur chegou lá como uma criança perdida, Maria e o John fortão o acolheram com a permissão do Sr. Barrilari. Eles também o estimularam a estudar e continuar cantando. Salvaram não apenas a vida, como também o futuro de John. E do Chris também, mas este passou apenas alguns meses morando lá antes de Bob descobrir os dois.

Distraída em pensamentos, vejo algo maravilhoso: a roupa perfeita! Esta é minha fantasia e combina com a loucura que tenho vivido nos últimos dias. Olha só! Vem com acessório e tudo! Clico em comprar, não tenho dúvidas de qual vilã eu serei.

– Elle – uma resfolegante Isabel sobe as escadas – Veja isto!

Ela liga a televisão via satélite e coloca em um canal de fofoca. O apresentador loiro que

conheci na festa de lançamento aparece na tela com uma foto de Natasha sendo projetada em um telão atrás dele:

“A grande notícia do dia é que o país acaba de perder mais uma de nossas belas estrelas! Ruim para nós, melhor para a televisão mundial. Acabamos de confirmar com nossa correspondente na Inglaterra que a querida Natasha foi contratada para ser estrela de uma série de TV inglesa! Será este o fim do amado casal Jona? Veja agora uma retrospectiva da carreira da atriz.”

Minhas mãos tremem quando aperto no botão mudo. Filho da mãe! Por um segundo, achei que ela tivesse morrido. Z me entrega um copo de água e eu tento respirar para me acalmar.

Isso é grande! Uma oportunidade de terminar o falso namoro deles sem causar tumulto na imprensa. Natasha é uma boa pessoa, mas estou feliz que ela vá embora, é o primeiro passo para ter John só para mim.

Se ele ainda me quiser.

A perspectiva de ter John sem restrição nenhuma renova minhas esperanças. Eu sei que ele errou, mas eu errei também. Quando eu conversei com o DJ na lanchonete do hospital, ele me fez perceber que eu compreendia a preocupação de John, apesar de não concordar com seu método. Nós dois precisamos aprender muito, eu a ser menos reativa e John a combinar antes de agir por impulso.

Wanessa e Bruno sobem com roupas e acessórios para todos. Me troco no quarto de John. Aqui parece tão triste sem ele... Aconteceu tanta coisa desde a noite em que ele me acordou com beijos, que parece ter sido séculos atrás e não poucos dias.

Na sala, Wanessa passa pó para reduzir a luminosidade da pele de Chris e Alysson. Se não fizer isto, a pele deles vai brilhar em frente às câmeras como se tivessem um litro de óleo. Tento conversar com o Chris enquanto ela arruma Kim, mas ele não diz nada além de: *“estou feliz”* e *“eu ia terminar de qualquer jeito”*.

Ela separou para mim uma blusa branca de manga longa e tecido fino com um blazer marrom aberto. O scarpin preto de salto alto me deixa quase da altura do Chris. Reclamo que estou formal demais e Wanessa revira os olhos:

– Tenha paciência! – ela me entrega pulseiras metálicas e brincos de argola – Isso com a calça jeans *skinny* vai quebrar a sua “formalidade” – ela enfatiza a palavra fazendo aspas com as mãos – Vai deixar eu trabalhar a minha magia?

Hum... Tinha esquecido que estou de jeans. Espero ela terminar de me arrumar e me surpreendo com o resultado. O cabelo solto, caindo em grandes ondas e a maquiagem leve nos olhos me dão um ar jovial, porém os lábios vermelhos como rubis me deixam sexy. Não acredito que

minhas olheiras de três noites sem dormir sumiram totalmente!

– Você é minha fada madrinha! – digo enquanto a abraço – Até cabelo rosa tem.

– Ai, deixa de bobagem, vai amassar tua roupa! – ela me afasta envergonhada.

Ed nos avisa que estamos entrando no estúdio. Após três shows seguidos quase sem descanso, teríamos uma semana de folga. O ônibus seguirá sem a gente para a próxima parada e nós voltaremos para casa no jatinho de Bobby.

Faltam apenas cinco dias para o aniversário de John e preciso checar se a cerimonialista contratada tem tudo pronto. Irei organizar isso, mesmo que nosso relacionamento não continue. “Ele é minha cura e meu veneno” foi o que pensei quando o beijei pela primeira vez, mas não é verdade! John é a cura para os venenos que tentam destruir minha vida e eu quero ser o mesmo para ele.

Um é o “melhor ainda” do outro.

Bem, meu plano parece perfeito, mas tem um pequeno problema: John permanece desaparecido e incomunicável. A única coisa que me tranquiliza é que Gabriel está com ele. No estúdio, os produtores ficam chateados ao saber que John não comparecerá.

– Nós pagamos por uma entrevista com a banda completa!

Estou no escritório com um produtor ranzinza e uma apresentadora chateada. Que maravilha! Eles têm razão, pagaram uma pequena fortuna pela oportunidade de entrevistá-los durante um almoço. O que eu acho muito esquisito, afinal, ninguém gostaria de ser filmado com carne entre os dentes.

– Eu sei, mas podemos ressarcir o valor referente à presença de John e...

– Por que ele não veio? – a mulher coloca a mão no peito, como se tivesse acabado de lembrar de alguma coisa – Oh! É por causa da Natasha, não é? Coitado, deve estar arrasado!

Abro a boca para negar quando percebo que é a desculpa perfeita:

– Sim – imito o gesto dela e coloco a mão no coração – Ele precisa de um tempo para se recuperar, ou não terá condições de cantar hoje.

A mulher suspira encantada com a perspectiva de um John com coração partido. Pela sua expressão sonhadora, ela está se imaginando no lugar de Natasha, capaz de quebrar o coração dele. Ela também pode estar imaginando se tem a chance de ser a próxima. *Vadia!*

Calma, Elle! Ela pode estar só com fome e sonhando com o almoço que vai comer daqui a pouco.

– Ah, aposto que o show de hoje será emocionante!

– Tenho certeza que sim.

Principalmente se o John não aparecer. O homem ainda me olha irritado:

– Eu tenho uma programação para quatro convidados, como vamos resolver isto?

Olho para ele perdida, será que o cara pensa que sou a “*Jeannie é um Gênio*”, capaz de trazer o John aqui em um passo de mágica?

– Eu já ofereci o ressarcimento do valor pago, exceto isto, não há nada que posso fazer.

A apresentadora me observa astuta:

– Você pode ocupar o lugar dele à mesa.

– Eu... O quê? – pergunto totalmente assustada.

– Eu acho justo – o homem me dá um sorriso nada reconfortante – O vocalista pela primeira entrevista da garota problema.

– Eu não sou problema! – elevo minha voz. Quem esse cara pensa que é?

A apresentadora senta ao meu lado e segura minha mão. Quando fala, sua voz é suave, como se não se quisesse assustar uma criança:

– Não se preocupe, Helena, a gente combina as perguntas antes.

Oh, Deus! Se eu sobreviver, vou matar o John! Ok, ok, sem pensamentos homicidas, você não pode matar o homem que ama. Eu amo o John? Ah, pelo amor de Deus! Foco, Helena. Não é hora de discutir com sua própria cabeça.

– Eu topo, se você só perguntar o combinado.

– Temos um acordo.

Ela estende a mão para mim e eu a aperto, concordando. Engulo em seco e meu coração acelera, sinto como se tivesse vendido minha alma ao diabo.

CAPÍTULO 39 – Almoço com as estrelas

Wanessa retoca minha maquiagem e discretamente me entrega um calmante natural em comprimido. Eu não tinha percebido que estava tremendo. Nós combinamos que eu entraria um pouco depois da Jack Rock, como uma atração surpresa. *Atração...* Estou me sentindo como alguma atração bizarra de circo.

– Não se preocupe tanto.

Me assusto com Michele que se senta ao meu lado.

– Eu não nasci para o estrelato, Michele.

– Talvez sim, talvez não – ela dá de ombros – Mas eu tenho te observado de perto nos últimos meses – levanto uma sobrancelha para ela, que me dá um meio sorriso apologético – Ok, talvez eu tenha te observado mais do que você gostaria, mas era meu trabalho.

– E? – pergunto sem entender em que ponto ela quer chegar.

– E eu vi você superar sozinha o que aconteceu no chalé pouco tempo depois da morte dos seus pais. Eu sei que Chris, Gabriel e Kim te ajudaram, mas você estava a maior parte do tempo sozinha. Enquanto ajudava a manter uma banda famosa no topo, curava um coração partido e organizava uma turnê.

– Ainda não sei qual o seu ponto.

Michele me encara de frente, olhando-me nos olhos:

– O meu ponto é que você é forte, Elle! Nenhuma garota fraca teria aguentado tudo sem realmente quebrar. Você comanda a banda, roadies e seguranças! Eu nunca vi o Comandante seguir as ordens de ninguém como ele faz com você, é inspirador!

Inspirador?

– Eu não *mando* no Gabriel. – ênfase a palavra.

– Exato! E isto que é inspirador, você pode ser um ímã para problemas, mas também é um ímã para as pessoas. E este, Elle, é o segredo do verdadeiro líder! Foi isto que Bob viu em você, o seu

carisma. Agora vá lá e conquiste aquelas pessoas, vire o jogo ao seu favor! Retire o poder das mãos do informante!

Por um momento, penso que tudo que ela falou não passou de baboseira motivacional, porém, percebo que ela pode ter razão.

– Obrigada, Michele – jogo meus braços ao seu redor e a aperto – Se eu superei, foi porque eu também te tinha ao meu lado. Ok, talvez um pouco mais do que eu queria, mas mesmo assim...

Eu não vou guardar mágoa dela, tinha problemas maiores para lidar. Um ajudante me avisa que está na hora de entrar no palco. Respiro fundo e aceno para Michele, mas me lembro de um detalhe:

– Como você sabia que o Bobby viu algum potencial em mim?

– Elle, não se atenha aos detalhes. – ela fala sério.

Eu preciso ter uma conversa séria com ela sobre limites e vigilância eletrônica. O homem aponta a passagem para o palco. *Showtime*.

O programa é ao vivo, porém sem plateia. O cenário tem cores claras e delicadas, exceto o sofá, que é vermelho vibrante. Parece uma sala de estar, com um grande centro no meio repleto de aperitivos *gourmet*.

Ainda bem que era em um ambiente mais informal ao invés de uma refeição sofisticada com trezentas variações de talheres. Hum... Acho que eu preciso fazer um curso de etiqueta no futuro. Mas aqui não, Kim está sentada em uma grande poltrona e descalça, com as pernas dobradas embaixo dela. Ela ri de algo que a apresentadora falou.

Aly e Chris estão sentados no sofá, sorrindo e comendo pequenos sanduíches. Mel olha para a câmera antes de me anunciar:

– O almoço com as estrelas hoje tem uma grande surpresa! Pela primeira vez a misteriosa Helena, representante da Jack Rock e musa do clipe Anjo, irá dar uma entrevista para a imprensa!

Entro com a postura ereta, sorrindo e exalando uma confiança que eu não possuo. Ela se levanta para me receber e beija meu rosto. Eu retribuo o cumprimento e sento-me no sofá, ao lado do Chris.

– Helena ou Elle? Qual nome você prefere?

– Elle, Mel. Eu posso te chamar de Mel? – pergunto sorrindo.

– Claro! Diga-me, de onde surgiu este apelido?

Inicialmente, eu pretendia mentir, mas a voz de Michele na minha cabeça me impede. Uso o meu carisma e virei o jogo. Tire o poder do informante.

– Quem me deu este apelido foi Chris, quando eu nasci.

Mel abre a boca em choque, atordoada, não foi a resposta que combinamos. *Sorry*, meus planos mudaram.

– Chris? – ela pergunta surpresa.

Chris se adianta e explica por mim:

– Quando Helena nasceu, eu tinha dois anos e não sabia falar direito, então a chamava de Elle. Os pais dela gostaram e de repente, todos a estavam chamando assim.

– Até a gente a chama de Elle! – Kim diz.

A apresentadora coloca suas anotações em uma mesinha, percebendo que o roteiro não seria seguido.

– Então você sempre trabalhou para a Jack Rock?

– Nossa, não! Eu morava com meus pais – pauso por um segundo, pensando se entro ou não por este caminho – Mas eles faleceram em um acidente de carro...

Deixo a informação solta, não preciso detalhar os fatos. Respiro fundo, segurando minhas emoções e Mel me olha compadecida.

– Sinto muito em ouvir isto, tão nova e perder os pais assim, deve ter sido difícil!

– Foi sim. Eu não sei o que seria de mim, hoje, sem a Jack Rock.

– Você pode nos contar esta história? – ela parece genuinamente interessada.

Bebo um gole do suco de laranja, ainda não toquei em nada da comida que tinha à disposição. Eu não quero ser filmada mastigando.

– Eu não tenho outros parentes e na época, faltavam duas semanas para o meu aniversário e emancipação. Eu iria para algum abrigo do governo por ter dezessete anos, porém Chris, me ajudou, conseguiu minha guarda temporária – meus olhos se enchem de lágrimas não fingidas – Eu acho que eu nunca o agradei de verdade por isto.

Chris coloca a mão em meu ombro e me entrega um lenço de papel que estava na mesa. Seco as lágrimas delicadamente, antes que elas realmente tenham chance de cair.

– E não precisa, Elle! É para isto que os amigos servem – ele se vira para a apresentadora – Eu, Elle e minha irmã, Sam, temos cuidado um do outro desde pequenos.

Mel volta a colocar a mão no peito, emocionada:

– Que lindo! Então a amizade é verdadeira?

– Sempre – eu respondo – E não foi apenas o Chris que me acolheu, foi a Jack Rock inteira. Eles são como uma família e eu me sinto parte dela.

– Eu acho que não apenas eu, mas todos os espectadores estão tocados com esta revelação! Mas e quanto ao John e as especulações em torno de vocês dois? Você pode nos falar sobre isso?

Oh, Deus! Eu deveria ter feito uma lista de perguntas proibidas. Bebo outro gole de suco, decidindo o que fazer. Dane-se! Eles terão a verdade.

Bem, *a minha versão da verdade...*

CAPÍTULO 40 – Minha verdade

– O John tem esse jeito sério, mal-humorado, mas na verdade é uma pessoa de grande coração – ela me olha meio em dúvida e eu sorrio – A Clave do Sol foi ideia dele e ela já está quase pronta, prestes a acolher diversas crianças que não tem um lar.

Mel balança a cabeça concordando:

– Verdade, eu conheci e contribui com este projeto. É uma iniciativa muito bonita.

Alysson complementa:

– Sim, é. Nós todos apoiamos, mas a ideia original foi de John.

– Logo depois que meus pais morreram, eu precisava de algo para ocupar minha mente e evitar a depressão. Então, quando eu soube da Clave de Sol, resolvi ajudar. A maioria daquelas crianças são órfãs como eu, porém não tiveram tanta sorte quanto eu.

Mel sorri satisfeita, ainda bem que ela não percebeu que menti descaradamente. Eu apoio a Clave de Sol, mas só fiquei sabendo desta ONG depois.

– Eu também descobri que John tinha uma pilha de cartas não respondidas de fãs...

Kim me interrompe:

– E quando ela diz “pilha”, ela quer dizer uma garagem completa de milhares de cartas acumuladas! John consegue ser mais desorganizado do que o Alysson. – ela diz rindo.

Aly solta o que estava comendo e fala indignado:

– Eu não sou desorganizado – ele encara a câmera – Eu sempre cuidei *bem* das minhas fãs!

Todos começam a rir, incluindo a apresentadora que diz:

– Ah, tenho certeza que elas nunca reclamaram!

Lembro-me do “anjo” original do clipe, aquela que saiu revoltada com ele. Algumas podem não reclamar antes, mas depois...

– Então o que você fez com as cartas?

Cedo à fome e escolho a comida com aparência mais normal: um tipo de pãozinho com um patê marrom. Provo um pedaço. É gostoso, apesar da aparência sem graça.

– A banda inteira estava sendo tão boa comigo, que eu quis retribuir o favor. E a melhor forma que encontrei foi através dos fãs, respondendo as cartas deles. Afinal, o que seria da arte, em qualquer forma que se apresente, sem os fãs para a apreciarem? – olho diretamente para a câmera – Tudo que a Jack Rock faz é para o público! Para cada um de vocês.

– Isto é excepcional, a banda inteira está de parabéns. Mas você era menor de idade?

– Sim, eu era! Por um pouco mais de duzentas horas, já que faltavam poucos dias para o meu aniversário.

– Só isto? – ela pergunta impressionada.

– Sim! Depois que eu ajudei com a Clave de Sol e as cartas, John percebeu que uma ajuda seria bem-vinda. Então, ele me contratou logo depois do meu aniversário, quando eu já estava emancipada.

– Mas as notícias que surgiram após aquela entrevista e os vídeos...

– Especulações de uma imprensa sensacionalista que não se preocupa em confirmar os fatos antes de apresenta-los ao público. – Chris fala chateado.

Balanço a cabeça concordando:

– Por isto decidimos conceder esta entrevista, pois você é uma pessoa que se preocupa com seu público e não apenas com a audiência.

Ela sorri satisfeita. Seu ego está inflado, será que esqueceu que eu quase fui coagida a vir para suprir a falta de John?

– Eu agradeço a confiança em meu programa e espero que vocês voltem sempre aqui – ela olha para a câmera – Agora teremos um breve intervalo e voltamos já com mais de Elle e a Jack Rock.

A luz vermelha da câmera se apaga e ela vira novamente para a gente.

– Vocês são perfeitos! – a apresentadora fala extasiada – Essa entrevista vai bombar! Desse jeito eu vou conseguir meu programa no domingo à noite!

– Que bom para você!

Michele aparece no canto do estúdio, acenando para mim. Peço licença e corro para ela, que me mostra o Twitter no celular: *#Elle*, *#JackRock* e *#ElleeJackRock4Ever* são *trending topics* do país.

– Eu te disse que ia dar certo, Elle! Agora só falta explicar os vídeos.

– Mais fácil falar do que fazer, não é?

Ela me empurra em direção ao palco:

– Deixa de frescura e arrasa com eles!

– Ei – eu a puxo para um abraço – Eu estava com saudades desse seu jeito maluco e mandão. Você me desculpa por ser uma chata?

Ela me abraça de volta:

– Só se você me desculpar por te seguir, fingir que não sabia tudo sobre sua vida, grampear seus telefones e colocar rastreador neles, hackear seu computador e as câmeras de vigilância de todos os lugares que você ia. Ah! E por quebrar o vaso da sua mesa.

– Você disse que foi sem querer! – exclamo em choque.

Ela dá de ombros com desdém:

– Se você trocasse as flores, descobriria a escuta. Só você para trocar as flores de um vaso artificial!

– Você disse que não tinha escutas na minha casa!

– Eu disse que não tinha câmeras, nunca falei em escutas.

“*Um minuto para entrar no ar!*” o contrarregra avisa.

– Essa conversa não acabou! – volto contrariada para o sofá. Será que existe algum detector de escuta?

– Elle, eu posso perguntar sobre os vídeos? – Mel questiona.

– Sim, comece me perguntando sobre o clipe, ok?

Ela balança a cabeça concordando e nós voltamos para a posição que estávamos antes.

– Voltamos com nosso “almoço com as estrelas” especial! Hoje estamos recebendo a famosa Jack Rock e sua fascinante representante: Elle. Me digam, de onde surgiu o single *Real?*, que inspirou

o clipe maravilhoso da garota anjo?

Esta parte não sei, então espero um deles responderem. Kim se adianta e fala:

– Alex Bianco tem sido um parceiro da banda desde o começo. Ele é amigo do meu tio, Bob, e sempre compôs para nós.

– E como ele é? Acho que nunca ouvi falar dele antes.

– Ele é um poeta recluso, daqueles artistas solitários – Chris explica – Ele não gosta de muita atenção.

– Entendo! E o anjo, a ideia do clipe?

Desta vez é Alysson que responde:

– Esta foi a visão do diretor devido à letra da música, que sempre fala de um “anjo”.

– E como você se tornou o rosto do anjo, Elle? – ela me pergunta – Foi uma decisão em conjunto ou você se candidatou ao papel?

– Foi por acaso! No dia da gravação, eu já trabalhava para o John e nós tivemos um problema com a modelo contratada. Estava toda a equipe, o apoio e o cenário montados, mas não tínhamos a modelo principal. Eu encaixava no perfil e estava disponível, foi simples assim!

– Que sorte! Tenho certeza que nossas telespectadoras adorariam estar no seu lugar – aceno concordando e ela continua – E aquele vídeo controverso de uma possível disputa entre Chris e John?

– Como eu acabei de falar, o Chris é meu amigo desde a infância! E como ele já explicou na entrevista da sua concorrente, ele pensou que precisava me defender do John.

– E por que você achou isto, Chris?

Ele dá de ombros e fala casualmente:

– Helena é como uma irmã para mim, tem sido assim desde que ela nasceu. Eu acho que não estava acostumado a vê-la como uma adulta capaz de tomar suas próprias decisões.

Seguro a mão de Chris e a aperto.

– Nós sempre cuidamos um do outro e ele pensou que precisava me defender do John, mas ele estava enganado. Sim, eu me envolvi com John na época do clipe, quando era sua funcionária – falo em tom conspiratório – Quem pode me culpar?

Ela começa a rir:

– Eu com certeza não! Eu suponho que não tenha dado certo, já que ele esteve com a Natasha nos últimos meses.

– Eu tive que voltar para a minha cidade, resolver alguns problemas. Nós somos bons amigos hoje e eu adoro a Natasha, todos sentimos muito pela sua partida.

– É uma perda nossa, mas um ganho para a televisão mundial! – Kim fala.

– E como John está lidando com a ida de Natasha para a Inglaterra?

– Nenhum homem consegue realmente lidar com a perda da pessoa amada, seja por morte, desilusão ou partida. John apenas terá que aprender a conviver com isto, Mel. É uma experiência que pode tanto nos fortalecer, quanto nos destruir de vez. – Alysson surpreende a todos com sua declaração – Não que eu saiba algo sobre isso.

Kim ri, batendo na perna dele e fazendo uma piada sobre a fama de sedutor de Aly. Eu posso não saber o que aconteceu com Alysson no passado, mas Kim sabe. Olho para os dois homens ao meu lado, já não bastava o Chris me deixando curiosa, agora tem o Alysson?

A conversa muda para a turnê e o álbum novo. Maravilha! O assunto dos vídeos e do meu caso com John foram tratados com naturalidade. Retirando o fator “proibido”, a notícia deixa de ser sensacionalista. Só espero que o informante não tenha ficado muito tristonho de perder o pouco poder que tinha.

CAPÍTULO 41 – Uma canção para você

Após a entrevista, o ônibus segue direto para a casa de shows. Kim, Aly e Chris vão passear enquanto checo com Ed se as condições do palco estão de acordo com o solicitado. Isabel me atualiza com as novidades do Twitter e do Bob: a repercussão foi positiva. Sorrio satisfeita, eu realmente virei o jogo ao meu favor.

Está tudo bem no palco e nos bastidores, mas verifico a hora ainda preocupada. Nada do John ou Gabriel ainda! Isso está me deixando louca, não consigo nem prestar atenção direito ao que estou fazendo ou à banda que irá se apresentar antes da Jack Rock. São todos homens, com uma aparência punk rock e estão fazendo a passagem de som.

O que farei se John não aparecer? Cancelar o show de última hora ou deixar o Chris assumir a posição do John? Não, não! Ele vai aparecer, não acredito que faria algo para prejudicar a Jack Rock.

Eu espero estar certa! Não paro de trabalhar, preciso ocupar minha mente.

– Ei – Michele me puxa de volta para o ônibus e me entrega uma embalagem de comida chinesa – Você tem que comer, já está anoitecendo.

– Obrigada – nós nos sentamos à mesa, perto do janelão – Qual sua fixação com comida, hein?

Ela dá de ombros:

– Nenhuma! Só não quero que desmaie de fome, eu simplesmente odiaria passar a noite com você em algum hospital infestado de bactérias.

Kim e Aly, que já voltaram do passeio, se juntam à nós com suas próprias comidas. Eles encham Michele de perguntas. Ambos já a conheciam, é claro, mas nenhum desconfiava de quem ela realmente era. Ela conta histórias da época em que o Gabriel era instrutor, algumas nos impressionam, outras são hilárias. Eu adoraria ter conhecido o Gab na época que ele era o *Comandante!*

Pelo menos, ela conseguiu ocupar mais uma hora do dia e afastar por um tempo da minha cabeça os pensamentos de onde John poderia estar. Wanessa me entrega o novo conjunto de roupas

para a noite: um short curto de couro preto, com uma blusa de malha da Jack Rock... Ah, não!

– Wanessa! Eu não vou vestir uma camiseta que tem meu rosto nela!

– Mas é a do novo CD, não tenho culpa se você está na capa – ela me olha torto quando devolvo a roupa – Era para ser piada, você usando seu próprio rosto.

– Vou usar a minha velha mesmo!

Entro no quarto de John para procurar minha camiseta, mas termino olhando as roupas dele. Pode ser o clichê que for, mas eu quero usar algo dele hoje. Pegó uma camiseta sem mangas do Red Hot Chili Peppers. A visto, colocando parte dela dentro do short.

Procuró por minha jaqueta para deixar o visual mais arrumado quando encontro algo no meio do armário, escondido entre as calças: uma pequena bolsa de couro preta. Nunca a tinha visto antes, é um pouco maior que uma carteira masculina. Invado ou não a privacidade dele?

Dou de ombros, não é como se eu estivesse colocando escuta na casa dele. A bolsa parece velha e meio surrada. A seguro em minhas mãos e uma foto cai dela. Um belo casal sorri, o homem é alto e loiro com belos olhos azuis, traços fortes, vestindo um terno preto. Ela é delicada, com longos cabelos castanhos escondidos parcialmente por um véu de noiva. Suas mãos estão entrelaçadas, exibindo a aliança de casamento.

Há uma anotação no verso da fotografia, escrito de caneta preta com uma letra feminina: “Casamento de Solange e Alessandro”. John – ou melhor, Arthur – é a mistura perfeita do pai italiano com a mãe latina. Não é à toa que ele é tão bonito.

Lembro-me da ameaça de Carlos: *“você tem os olhos do seu pai e o sorriso da sua mãe”*. Sento-me na cama, abraçando a foto com cuidado. Onde está John? Por que ele não deu notícias? Será que eu deveria chamar a polícia? O show de abertura vai começar daqui a pouco e não há sinal dele ou de Gabriel.

Ah, John! O que quer que você esteja fazendo agora, espero que esteja bem e que não seja nada que não possa ser consertado. Relutante, levanto-me e calço minhas botas sem salto antes de descer para o térreo do ônibus. Preciso que Wanessa coloque uma quantidade considerável de maquiagem para esconder minhas olheiras. Após três dias sem dormir direito, eu estou parecendo um urso panda.

Assim que a maquiagem está pronta e meu cabelo preso, Michele me passa os fones bluetooth e a setlist. Ela usa uma calça preta que define suas pernas e uma blusa branca justa. Sua jaqueta está

jogada no sofá. Sem ela, tanto os músculos de seus braços, quanto o coldre de sua arma estão à mostra.

Este visual Lucy Liu em As Panteras combina muito com a Michele e eu não sou a única a achar isto. Alysson para atrás dela e checa sua bunda descaradamente. Tento não rir enquanto coloco o fone no ouvido, mas a expressão dele, com a boca aberta, é cômica.

– Alysson, se você não sair daí, eu juro que vai apanhar. – Michele ameaça sem se virar para ele.

Gabriel surge no corredor do ônibus em seu costumeiro terno:

– Algum problema aqui?

Ai, finalmente! Metralho o Gab de perguntas:

– Onde está John? Como vocês puderam sumir o dia inteiro? Por que não ligaram? O que aconteceu? O que fizeram hoje? Ele está bem? O que John disse?

– Calma, Elle! Respira! Ele foi tomar banho lá em cima, se arrumar e...

Não espero Gabriel terminar de falar, vou correndo em direção à escada, mas Gab segura meu braço:

– Elle, eu preciso falar com você primeiro.

Balanço a cabeça concordando, mas por dentro estou morrendo de medo do que ele tem a dizer. Sigo Gabriel para fora do ônibus. Andamos calados até alcançar um dos camarins. Eu sento no sofá e ele na poltrona, em frente a mim.

– Elle, o que eu vou falar agora vai exceder a minha função. Se depois desta conversa você não se sentir mais à vontade comigo, fale, que eu mesmo me demito, entendeu? Mas eu preciso conversar com você como conversei com John mais cedo.

– Você está me assustando, Gabriel.

– Antes de trabalhar para a Jack Rock, eu havia aposentado minha carreira de segurança particular e me dedicava apenas ao treinamento de novatos.

Balanço a cabeça concordando:

– Michele me contou sobre esta “aposentadoria”, mas ela nunca disse o porquê.

Gabriel comprime os lábios, em um gesto irritado:

– O motivo não vem ao caso. Eu vi John crescer de um garoto assustado a um homem confiante que consegue comandar um show com oitenta mil pessoas. Ele é uma pessoa muito forte que enfrentou desde pequeno o pior que a vida podia jogar contra ele.

– Eu sei disso, Gabriel. Ele superou tanto em seus vinte e quatro anos de vida.

– Não, Elle, acho que você não entende. Ele é forte e confiante com o público e a banda, mas quando se trata de sentimentos, ele ainda é aquele garoto de dezenove anos perdido que eu conheci. John jamais permitiu que qualquer mulher se aproximasse dele, que o conhecesse de verdade. Nem mesmo você...

– Nem mesmo eu? Como assim? – pergunto sem entender.

– Você ainda não o viu por inteiro, Elle. John não é o melhor em se comunicar por palavras, talvez você devesse prestar atenção à música.

– Seja direto, Gabriel! Por favor, não seja enigmático, o que você quer dizer com isto?

Ele sorri com o canto da boca e muda de assunto:

– John tentou te proteger do jeito que achou melhor. Ele também se considera uma ameaça, principalmente depois que o padrasto foi solto. Eu não estou justificando nada do que John fez e também não sou fã da Michelle, mas teria ficado mais tranquilo se eu soubesse que ela estava lá para te proteger.

– No início eu achei que ele fez isso para me vigiar, eu não estava pensando direito. Não depois de achar que você tinha morrido, de ter sido colocada para fora pela tia Beth, aquilo foi como perder a mamãe de novo, voltar para o lugar do acidente e... Acho que foi demais para mim.

Os primeiros acordes da banda de abertura começam a tocar, enchendo o camarim de som. Gabriel se levanta e volta a sentar ao meu lado, colocando uma mão no meu ombro:

– Elle, vocês têm muito a aprender, basta decidirem se vão fazer isto juntos ou não.

– Obrigada, Gab. Eu já tinha perdoado o John, apenas não tive a oportunidade de dizer isto a ele – suspiro triste – John falou algo sobre o Chris?

– Ele viu vocês dois dormindo juntos.

Escondendo o meu rosto em minhas mãos:

– Eu bebi e beijei o Chris, mas não passou disso. Eu senti que aquilo era errado, eu amo o Chris como a um amigo, não deveria ter feito aquilo e...

– No fundo, Elle, o John sabe disso.

– O que vocês fizeram? Por que demoraram tanto?

– John sentou em um bar qualquer e bebeu até quase desmaiar. Quando o bar fechou, ele foi para um hotel e bebeu um pouco mais. Eu tive que chamar um médico e pedir que aplicasse um soro glicosado para recuperá-lo. Paguei um valor alto pela descrição e o atendimento no quarto de hotel.

– Foi isto que vocês fizeram o dia todo?

– John estava debilitado demais para viajar até aqui, já que descemos duas cidades atrás. E quando eu finalmente consegui resolver o problema com o médico, a sua entrevista começou na televisão e ficamos assistindo. Depois, foi o tempo de o médico liberá-lo e contratarmos um táxi para cá.

– Por que não me ligaram? Eu fiquei preocupada!

– Ele não quis e eu respeitei a sua vontade.

Balanço a cabeça concordando e me levanto.

– Obrigada, Gabriel, por sempre cuidar de nós. Você é como um anjo da guarda, nosso herói pessoal. Eu preciso falar com o John agora ou não conseguirei até que o show acabe.

Alguém bate à porta e eu a abro para encontrar uma Michele com uma aparência preocupada.

– Elle, temos um problema.

O que foi agora? Será que eu não mereço um momento de sossego?

CAPÍTULO 42 – Uma canção para você

– Qual o problema, Michele?

Ela entra no camarim e fecha a porta.

– O baterista da banda de hoje! Eu estava aqui garantindo sua segurança quando o pessoal da banda passou e...

– Por que você achou que precisava garantir a segurança dela, se Elle estava aqui comigo?

Michele ignora Gabriel e continua a falar:

– Eu percebi marcas estranhas no seu antebraço e fui verificar – ela vira o tablet que tinha em mãos para a gente – Ele é usuário de drogas.

Observo a tela, uma foto borrada dele bebendo com os amigos. Seus braços estão esticados, apontando para o ar com uma garrafa de uísque na mão. Na parte interna do seu cotovelo, várias marcas roxas de perfurações são visíveis. Droga!

– Como você conseguiu esta foto? Não acredito que os olheiros não viram isso! Bob me falou que eles sempre procuram algo errado no passado dos membros de cada banda, para diminuir as chances de ter algum problema futuro.

– Eu tenho meus meios! – ela diz com o nariz em pé e Gabriel ri.

– Até uma criança de dez anos consegue hackear o Facebook de alguém e ver as fotos privadas. Não seja pretensiosa, Michele.

Michele abre a boca incrédula e os dois começam a discutir. Me intrometo entre os dois.

– Vocês querem parar com esta briga? Vocês são os melhores guarda-costas, a partir de agora, irão trabalhar juntos! Qualquer desavença que tenham, resolvam!! Essa disputa pode comprometer nossa segurança, ok?

Os dois dizem “ok” ao mesmo tempo. Aponto para o Gabriel:

– Atualize Michele sobre o esquema de segurança e a situação do Carlos. Fiquem de olho no baterista, ele já está no palco, duvido que cause algum problema. Irei ligar para o Bob e explicar o que você descobriu.

Minha intenção era correr para o ônibus e ligar para o Bobby depois, mas a obrigação fala mais alto. Paro um pouco na lateral do palco para observar o show. Eles são bons, o que é uma pena, já que esta é uma banda que foi bem cotada pelo público no site. Ainda bem que não terá outra festa pós-show, daqui será direto para o aeroporto.

Kim se encosta ao meu lado:

– Gostei do cantor, ele é gatinho.

– Gatinho como a Tony era? – pergunto provocando-a. Eu percebi como elas estavam dançando juntas. *Bem próximas.*

– Ah, “gatinho” não é capaz de definir a Tony – Kim se abana com a mão – Ela é uma gata poderosa! Falando nela, eu preciso comprar um batom preto para mim também, combina tanto com as ruivas!

– É? E deixa o beijo mais gostoso?

Kim joga o braço ao redor do meu pescoço e me puxa mais perto, para falar em meu ouvido:

– Deixa eu te contar um segredo: eu adoro um batom sabor uva! – ela suspira alto, como se lembrasse de alguma coisa.

Começo a rir do seu olhar sonhador. Não sei o que ela e Tony fizeram, mas tenho certeza que foi muito bom.

– Você fica de olho aqui enquanto eu vou ligar para o Bob do ônibus? Preciso do isolamento acústico de lá.

– Ok, pode deixar que eu não vou tirar o olho dele.

– Dele só não, Kim! Eu quis dizer da banda inteira!

– A banda inteira? Hum... Vou levar isso como um desafio. – ela diz rindo.

Subo as escadas apreensiva, com meu coração acelerado. O ônibus está vazio, apenas o motorista dorme. Será que todos foram aos camarins enquanto eu observava o show?

Com o barulho que a banda faz no palco, eu preciso me trancar no quarto do John para fazer a ligação. O isolamento acústico me permite ouvir, mas converso distraída com o Bobby, meus pensamentos estão em John.

Ele está animado com a entrevista que concedi hoje e a partida de Natasha. Quanto à banda, se realmente for boa, ele pode ver um programa de desintoxicação. Porém, as chances de um contrato são baixas. Nunca é uma boa aposta oferecer mais dinheiro a um artista com propensão ao uso de drogas.

Bob fala sobre a repercussão na mídia da entrevista e da turnê, as vendas de itens da banda, CDs e downloads. A Jack Rock está fazendo milhões em produtos, a cada show ficam mais ricos. Claro que boa parte deste dinheiro vai para o Bobby e manutenção da própria turnê, mas mesmo assim, o lucro é impressionante.

Afasto a cortina e vejo a movimentação do lado de fora. Como o ônibus está estacionado nos fundos, depois dos bastidores, não consigo enxergar muita coisa.

Caramba, como o Bob fala! Verifico o relógio e percebo que já se passaram cinquenta minutos de telefonema.

– Bobby, estou voltando amanhã, prometo que passo no escritório para atualizarmos tudo, ok?

– Ok, Elle! A gente se vê depois da sua folga. Bom show e boa viagem.

– Obrigada e boa noite!

Coloco o telefone de volta no bolso e assim que abro a porta, meus sentidos são assaltados pelo barulho. A Jack Rock já está cantando e eu perdi a entrada deles! Volto para a lateral do palco, Michele me informa que Gabriel designou Bruno para ficar de olho na outra banda, mas eles estão apenas curtindo nos camarins.

John está com uma aparência boa, ele canta e se movimenta no palco com a energia de sempre. Gabriel foi o herói de hoje, se ele não tivesse cuidado de John, este show seria um fracasso. Fico ali, escondida na penumbra, observando o homem que me encantou encantar milhares de pessoas.

Já na metade, Ed coloca os banquinhos para Chris e John, depois troca suas guitarras por violões. Kim e Aly saem para beber água e apenas os dois ficam no palco, iluminados por um imenso holofote branco. Verifico a setlist, é a vez da música “*Real?*”, o single do anjo.

– Ei, Alysson – grito para ele – O que está acontecendo?

– Eles vão cantar uma versão acústica e uma música a mais, Elle.

Os dois começam a música e eu fico hipnotizada por ela, como sempre. Esta me lembra a

versão original, que parecia mais uma balada romântica. A primeira vez que a ouvi, eles a cantaram para mim na varanda da casa de Chris.

John fazia massagem em meus pés e eu estava com a cabeça apoiada no braço do Chris. Naquela noite, adormeci ao som deles. Eu ainda não sabia, ou não queria admitir, mas já estava atraída por John. Para ser honesta, a verdade é que eu já era fascinada por ele antes mesmo de conhecê-lo. Bem, talvez pelo John como artista e não como pessoa, pois eu o achava um mulherengo egocêntrico.

A canção termina e John fala ao microfone:

– Eu gostaria de pedir licença a vocês para cantar uma música que não está na programação do show e não é do nosso repertório – a plateia grita agitada – Irei cantá-la para uma garota muito especial não só para mim, mas para todo a Jack Rock.

Ele olha para o canto do palco, onde estou escondida e pisca um olho. O público grita ainda mais, consigo distinguir as perguntas: “quem é ela?”, “Helena?”, “Elle?” e “Natasha?”. Ele não responde, apenas começa a cantar:

“Look at the stars

Look how they shine for you[\[17\]](#)

Eu conheço essa música, é Yellow, do Coldplay. Por que John a escolheu?

I wrote a song for you

And all the things you do”[\[18\]](#)

O que foi que Gabriel disse mesmo? “*John não é o melhor em se comunicar por palavras, talvez você devesse prestar atenção à música.*” Ele sabia que John pretendia cantar Yellow hoje?

“Do you know

You know I love you so?”[\[19\]](#)

Ele termina de cantar, a plateia vai à loucura, assim como minha cabeça. Minhas mãos estão trêmulas quando pego o celular e faço uma rápida busca na internet. Sinto como se meu coração parasse de bater por um segundo. Lembro-me da foto do casal feliz no guarda-roupas de John. Isso não é possível, é?

Procuro Gabriel e o seguro pelo terno:

– O que você quis dizer no camarim sobre “prestar atenção à música”? Do que estava falando? – ele fica calado – Fala!

– Eu já falei demais, Elle.

– Então me diga só uma coisa, qual o nome completo dos pais de John? E não tente negar, eu sei que você sabe!

– Solange e Alessandro Bianco, Elle, satisfeita?

Eu o solto e volto a observar o show, mas não presto atenção. Minha mente corre, indo e vindo com músicas e melodias. Como não percebi isso antes?

CAPÍTULO 43 – Real?

– Elle, você está bem? – Michele me pergunta preocupada.

– Sim, eu só... Eu só preciso deitar um minuto, ok? Estou sentindo minha cabeça meio leve.

Michele me acompanha de volta ao ônibus. Minha cabeça não está leve, ao contrário disto, ela está pesada e atordoada com tanta informação. Deito-me na cama e coloco a música sobre o anjo no modo repetir. De olhos fechados, apenas escuto a canção:

“Real?

Vejo você na minha cabeça

Escuto sobre você dia e noite

E eu... eu sinto inveja dele

E eu... eu sinto ciúmes de você

Eu estou na escuridão, anjo

Eu estou esperando por você

Eu estou preso num fodido pesadelo, anjo

Eu preciso de você

Nunca te vi... você é real?

Nunca te vi... você é real?

Você pode ser real para mim?

É bom que seja, anjo

Por que eu sinto medo

É bom que seja, anjo

Por que eu sinto paixão

Eu estou na escuridão, anjo

Eu estou esperando por você

Eu estou preso num fodido pesadelo, anjo

Eu preciso de você

Eu estava na escuridão

E como uma luz você veio me salvar

Gritei por você dentro do pesadelo

E você caminhou até mim

Você me encontrou, anjo

Me dê seu beijo doce

Doce como o mel de seus olhos

Me tire desta noite sem fim, anjo

Nunca te vi... você é real?

Nunca te vi... você é real?

Você pode ser real para mim?

Eu estava na escuridão, anjo

Eu encontrei você

Eu estava preso num fodido pesadelo, anjo

Até ter você

Nunca te vi... você é real?

Nunca te vi... você é real?

Você jamais pode ser real para mim!

Mas você nunca me viu, anjo

Você não pertence a mim

Porque eu não sou real, anjo

Eu nunca serei ninguém sem ti

Eu estou condenado à escuridão, anjo

Eu estarei sempre esperando por você

Eu estou preso num eterno pesadelo, anjo

Eu preciso de você

Nunca te vi... você é real?

Você nunca me viu... eu sou real?

Não importa, anjo

Nós jamais seremos reais!

Você é dele, anjo

Porque você nunca pertenceu a mim.

Você é real, anjo!

Real...

Real...

Mas não para mim.”

Não sei quantas vezes ouvi a música de novo e de novo. Lembro-me do dia que John me contou sobre o passado dele. Ele também me falou que o Chris costumava contar histórias de quando a gente era criança. E que, muitas vezes, ao invés de ter os mesmos pesadelos que o assombrava por anos, ele sonhava comigo.

“Você era meu sonho, a menina com olhos de mel. Eu queria tanto te conhecer, mas eu tinha medo que a Elle real fosse diferente da imaginária.” Nossa! Eu não levei a sério, pensei que fosse exagero. Mas não... Não com a evidência tão clara para mim, não se ele escreveu isto antes mesmo de me conhecer.

Fico aqui ouvindo e relembando por uma hora, até que um suado John entra pelo quarto. Seus olhos indo diretamente para os meus.

– Você é Alex Bianco? – pergunto.

John fecha a porta e pega uma toalha pequena que estava em seu ombro. Ele a passa no rosto, secando o suor.

– Sim. – ele balança a cabeça concordando.

– Você é o compositor da música Real?

Ele se senta na cama, em frente a mim.

– Entre outras músicas, sim. Alessandro Bianco era o meu pai, eu adotei o apelido dele como meu heterônimo. O que não foi muito esperto da minha parte, já que eu acho que isso facilitou para o Carlos descobrir minha identidade.

– Por que você nunca me disse, John?

– Eu escrevi isso antes de te conhecer, você não acha isso louco, Helena? Eu acho e não quis te assustar. Eu tinha um ideal de como seria te ter comigo e um dia você finalmente veio e bagunçou toda a minha vida. Na minha cabeça, você era um anjo.

– E na vida real eu sou o quê? Um demônio encarnado? – pergunto emburrada. *Sou tão ruim assim?*

Ele começa a gargalhar e me puxa para perto, beijando minha boca. Jogo meus braços ao seu redor, beijando-o de volta. John nos interrompe e encosta sua testa à minha:

– Você é melhor do que o anjo que eu idealizei, Helena. É uma mulher linda, sexy, teimosa e corajosa. Você é real, minha e eu te amo.

Meu coração se enche de alegria ao ouvir estas palavras da boca dele. Ele se declarar através de canções não é o mesmo de realmente ter a coragem de dizer as palavras.

– Você é a minha cura e meu veneno, John. Aquele que me consome e me completa ao mesmo tempo, o meu “*melhor ainda*”, e eu também te amo.

Ele fecha os olhos, como se saboreasse minhas palavras.

– Você poderia repetir isto?

– Que eu te amo?

– Tudo. – Seus olhos brilham para mim e eu sorrio.

– Quer que eu transcreva e assine? – falo brincando.

– Se for autenticada em cartório, sim.

– Vou ver o que posso fazer. – digo, antes de subir em seu colo e beijá-lo.

Retiro sua camisa e a jogo no chão, minhas mãos passeiam pelo seu peito, indo direto para o cabelo e puxando-o para trás. Mordo e chupo seu pescoço, minha língua sentindo o salgado de sua pele. John tira minha camisa, ele usa a boca para provocar meus mamilos por cima do meu sutiã de renda.

Desabotoo a calça dele e o meu short, mas é impossível tirar a roupa comigo nesta posição. Eu me levanto, ficando em pé contra o guarda roupa e ele se ajoelha, suas mãos sobem pelas minhas coxas. Ele segura o cós do meu short e o desliza devagar para baixo, beijando cada pedaço de pele exposta. Sua barba arranha e me arrepia, eu seguro em seus cabelos, usando-o como apoio.

John me deixa quase nua, fico só de botas e sutiã. Ele, ajoelhado no chão e ainda vestindo a calça, olha para mim, seu sorriso é sexy, cheio de promessas. Meu sangue ferve, este homem enigmático e sedutor é o meu conquistador. Arrebatou meu coração sem volta.

John abre ligeiramente as minhas pernas e eu coloco uma por cima de seu ombro. Ele sorri, seu rosto tão perto de onde eu mais necessito dele que posso sentir sua respiração.

E então, ele me ataca: primeiro a língua, depois lábios e dentes. Mordendo, chupando, excitando. Jogo minha cabeça para trás, apoiando-a na porta do armário. John mantém minha perna estável em seu ombro com uma mão, mas com a outra ele retira todo o meu equilíbrio. Ele me penetra com seus dedos, para dentro e para fora, de novo e de novo, enquanto sua boca não para de trabalhar sua magia.

Meus gemidos enchem o quarto. John aumenta a velocidade. Seguro meus seios, provocando a mim mesma. Esse homem sabe fazer muito mais com a boca do que cantar.

O ônibus dá uma guinada para frente e eu desequilíbrio, passando por cima de John que é jogado de costas contra a lateral da cama. Por sorte, o espaço é pequeno e a cama está próxima o suficiente para eu cair de cara no colchão. Escondo meu rosto no lençol e começo a rir da queda bizarra, até lembrar que o ônibus está a caminho do aeroporto. Droga!

– John, temos que nos arrumar! – falo já ficando de joelhos para levantar da cama – Vamos pegar o avião daqui a pouco.

De repente, seu peso me derruba de volta na cama, ele cobre o meu corpo com o seu. Humm... John segura meus cabelos, puxando minha cabeça para trás. Ele me beija, sua mão livre ao redor do meu pescoço, ao mesmo tempo que usa o joelho para afastar mais minhas coxas.

– Calma, Helena, o avião não vai partir sem a gente.

Sua mão desce da minha garganta, passando pelos meus seios, até alcançar entre minhas pernas. John eleva um pouco o meu quadril e me penetra rápido, sem muito aviso. Minha respiração escapa em um suspiro e ele aprofunda o beijo. John solta minha cabeça para colocar as duas mãos na minha cintura. Mais rápido, mais forte e mais profundo.

– John! – eu o aviso.

– Isso, Helena, chame o meu nome.

Ele acelera e eu repito seu nome: “John”, ‘John’. O prazer me domina, uma onda em espiral tomando conta do meu corpo. Ele acelera o ritmo em busca da própria libertação, enquanto prolonga a minha. Jogo minha cabeça para trás e grito por ele uma última vez.

Nós dois caímos exaustos na cama, ele retira a camisinha e joga no lixo.

– De onde você tirou a camisinha tão rápido? – ele aponta para calça jeans descartada no chão e eu levanto minha sobrancelha – Sempre preparado, não é?

John se deita na cama e me puxa para cima de seu peito:

– Sim, ouvi falar que tem uma morena que é louca por mim andando pelos camarins.

– Ah, é? – monto em seus quadris – Que eu saiba, ela te ama.

– Eu a amo também.

John puxa minha cabeça em sua direção e me beija. Desta vez, devagar, como se eu fosse um bem precioso. Com um carinho que vai além da luxúria, com um cuidado que vem do amor. Interrompo o beijo, lembrando que não terminamos de conversar.

– John, eu preciso te falar sobre o Chris e ontem à noite.

– Ele veio falar comigo antes do show. Todos nós erramos, Elle. Eu não vou te condenar por um erro que já cometi também. *Duas vezes.*

– Você está tão calmo sobre isso... Não que eu esteja reclamando.

Me aninho mais em seus braços e ele beija minha cabeça.

– Graças a Gabriel! Ele conversou muito comigo ontem e hoje.

– Acho que ele merece um aumento.

John sorri e concorda.

Mais uma função para adicionar ao currículo do Gab: cupido.

CAPÍTULO 44 – Especulações

Graças ao trânsito ao redor da casa de shows, conseguimos chegar ao aeroporto vestidos. A viagem durou a noite toda e terminamos dormindo nas poltronas do avião. Eles estavam exaustos depois do show!

Eu fico no meu apartamento quando voltamos para a cidade, apesar dos protestos de John. Preciso ver como estão as coisas aqui e resolver a venda das joias. Não disse para Chris ou John sobre isso, eles provavelmente seriam contra e se ofereceriam para pagar a dívida do meu pai. *Novamente.*

Após o almoço, Michele descobre na internet o avaliador mais confiável e vamos juntas negociar com ele. A transação é tranquila e o valor arrecadado, somado ao da venda da casa, deve ser o suficiente para quitar toda a dívida.

Apesar de ter vendido as joias da mamãe, sinto meu coração mais leve. Pagar a dívida do meu pai e limpar seu nome é como retirar um grande peso e fazer jus à sua memória.

Teve uma joia que me neguei a vender: o colar trançado de prata com a gota de rubi que mamãe usou no dia que me mostrou o esconderijo secreto. Eu preciso ter pelo menos esta lembrança dela e do meu cantinho favorito.

De volta ao apartamento, o porteiro me entrega um enorme pacote: a fantasia da festa! Fico encantada com ela, ao vivo é ainda mais bonita que a foto da internet. Principalmente o acessório! Balanço-o de um lado ao outro, sentindo seu peso. Isso vai ser divertido.

– Elle? – Michele chama minha atenção.

– Sim? – pergunto ainda distraída com meu brinquedo novo.

– Você olhou a internet hoje? – nego com a cabeça, hoje é meu dia de folga – E pela janela? Não olhou também?

Largo a fantasia e corro para a varanda. Assim que abro a cortina, diversas câmeras são apontadas para mim. Fecho novamente e me sento no sofá atordoada.

– Mas... O quê? Por quê? Vazou algum vídeo novo?

Droga! O que mais o informante poderia ter contra mim? Pensei que tinha me livrado disto.

– Ah, vazou sim, vários na verdade – ela me mostra a tela do seu celular – Mas todos são diferentes ângulos da mesma coisa.

É o show de ontem à noite, filmado pelo celular de um fã qualquer. John pede licença para cantar uma música que não é da banda para uma garota especial, tanto para ele, quanto para a Jack Rock. Depois, ele canta Yellow, do Coldplay.

– Ele se declarou na frente na frente de setenta mil pessoas, achou que ninguém iria notar?

Na hora eu não pensei em nada, minha cabeça estava focada apenas em entender John e a letra da música.

– Por que eles demoraram tanto para me encontrar aqui? Não tinha ninguém quando saímos mais cedo.

Michele dá de ombros.

– Não sei, talvez só perceberam que vocês não estavam no ônibus quando ele chegou sem ninguém na próxima cidade. A questão é que vocês são notícia, alguns acham que foi uma despedida dele para Natasha, mas a maioria acredita que a música foi para você. Não só a de Coldplay, mas também a do anjo. E agora que eles te viram na varanda...

Não vão sair tão cedo. Droga! Ligo o televisor, os programas de fofoca da tarde estão destrinchando a letra da música "*Real?*" e comparando com o que falei na entrevista.

– Sabe... Isto não é exatamente ruim – Michele fala – Eles colocam vocês como um amor platônico que pode se tornar real. Só o fã clube da Natasha está com raiva, quem liga para eles?

Largo o controle da televisão e vou para o quarto pegar minhas coisas. Como Michele disse, as notícias agora são mais positivas, é melhor deixar a mídia livre para fazer o que faz de melhor: especular. Em algum momento eles cansam e vão embora, principalmente se eu não estiver aqui.

– Michele, me faz um favor? – jogo meu celular para ela – Pede para Gabriel vir nos buscar, nós vamos passar um tempo na casa de John.

– Eu tenho que ir? – Michele faz uma careta.

– Você pretende me proteger daqui? – ela suspira alto e disca o número de Gabriel – Ei – grito para ela – Não esqueça de colocar a sua fantasia na mala!

Ainda bem que não descobriram a localização da mansão dele, ela será o nosso santuário.



Já se passaram quatro dias desde que vim para a casa de John. Os fotógrafos desistiram de acampar no meu prédio ontem, mas resolvi ficar por aqui mesmo. Afinal, o aniversário dele está chegando e viajaremos amanhã.

Vamos usar novamente o jatinho de Bob, já que ele vai também. Sem a filha, claro! A #NiCadeira não foi convidada.

Eu queria buscar a Sam, ela estava louca para conhecer o clube noturno que acolheu o Chris na adolescência. Porém, sem o apoio da mãe, ele não tinha meios de convencer – ou enganar – seu pai a deixá-la vir.

– Será que se você ligar para a tia Beth, ela deixaria a Sam ir para a festa?

Pergunto para John, já que no meu aniversário foi ele quem conseguiu trazê-la. John me abraça, estamos assistindo a um filme de terror e comendo pipoca na sala dele.

– Eu liguei para ela hoje de manhã, mas desta vez não teve acordo, a dona Elizabeth não quis me ouvir.

Eu já imaginava isto, mas fico triste ao perceber que eles vão tentar isolar a Sam de mim. Puxo o cobertor para me manter aquecida e deito mais no peito de John. Ficamos abraçados juntos, assistindo ao filme até que Gabriel nos interrompe:

– Com licença, mas o Chris me ligou agora pedindo ajuda.

Eu e John nos levantamos em um pulo.

– O que houve com ele? – pergunto já pegando meu celular e calçando o sapato – Ele está bem?

– Sim, só precisa ser resgatado daquela lanchonete perto do apartamento de vocês.

– Resgatado? Como assim? – desta vez é John que pergunta.

– Várias fãs o cercaram e agora ele está isolado dentro de um banheiro esperando por mim.

– Eu vou com você.

– Não – Gabriel me para e aponta para o sofá – Eu só vim avisar, vocês ficam aqui com a Michele, eu e Bruno vamos buscá-lo – tento argumentar, mas ele me cala – É mais seguro, Elle.

Apesar de relutante, termino concordando. O que será que aconteceu? Tanto Chris quanto eu sempre comemos naquela lanchonete sem problemas. O celular vibra em minha mão, dezenas de mensagens no Twitter.

– Não acredito nisto!

– Em quê? – John olha por cima do meu ombro.

– Chris postou no Twitter que estava tomando o melhor café da cidade e marcou a localização! Ele é louco?

John olha a tela de testa franzida:

– Não faz sentido! Por que ele faria isto?

Esta é uma ótima pergunta! O que levaria o Chris a divulgar sua localização em um lugar público e sem nenhuma segurança por perto?

CAPÍTULO 45 – Voltando ao passado

No dia seguinte, o jatinho estava lotado com Bob, alguns executivos da indústria fonográfica, a Jack Rock e nosso trio segurança: Gabriel, Michele e Bruno. Sento ao lado de Chris:

– Como você está?

– Não poderia estar melhor! – Chris responde sorrindo.

A alegria dele é perceptível, uma felicidade que só vi estampada em seu rosto quando está em cima do palco.

– Você vai me contar o que tanto esconde?

– Sim – ele passa o braço ao redor do meu pescoço e me puxa para beijar minha cabeça – Hoje à noite.

– Ah, Chris, deixa de besteira e me fala logo tudo!

– O quê? E estragar a surpresa?

Cruzo os braços emburrada e Chris começa a rir. Ele sabe que eu sou curiosa e está fazendo isso de propósito!

– Você sabia que John era Alex Bianco? – cochicho em seu ouvido.

– Sim, mas não era o meu segredo para contar. Antes que você pergunte, Kim e Alysson não sabem.

Balanço a cabeça concordando e ficamos conversando sobre Sam, nenhum de nós tem ideia do que fazer para ajudá-la. Samantha sempre foi uma garota de espírito livre, nunca ficou presa em casa, não sei quanto tempo ela vai aguentar.

Quando chegamos ao nosso destino, fomos direto para o mesmo hotel que ficamos da última vez. Novamente, John escolhe quartos contíguos para nós dois. O mesmo da outra vez. Por mais que a maior parte da mídia esteja a nosso favor, queremos dar um tempo após o “término” do namoro dele com Natasha antes de assumir nosso relacionamento.

– Estas são para mim? – pergunto enquanto sinto a maciez das pétalas das rosas vermelhas.

John me abraça por trás e beija meu pescoço.

– Sim, agora você sabe que são um presente – sorrio, já que da outra vez que estivemos aqui,

ele me deu rosas, mas eu pensei que faziam parte da decoração do quarto – Vamos, quero que você conheça o Sr. Barrilari.

Guardo minhas coisas no hotel e vamos à boate com Chris. Ao chegarmos, somos recebidos pelo segurança fortão chamado John, que dá um cumprimento de homem nos dois, daqueles que só se bate no ombro. Já a mim, ele abraça e pergunta se tenho estado fora de problemas desde aquela noite que os visitei. Sorrio meio envergonhada. Problema é meu nome do meio.

Eles entram e eu fico com Maria.

– *Mi* menina! – ela me dá um abraço forte – Estava com saudades!

– Eu também, Maria! Me conte todas as novidades.

– E gente velha tem novidade, menina?

– E quem disse que a senhora é velha?

– Ah, não venha me mimar, que tenho espelho! Vamos, quero que conheça alguém especial.

Ela me leva até um escritório nos fundos. Lá dentro, John e Chris estão conversando com um senhor de meia idade. Ele passa a mão no seu cabelo curto, mais grisalho do que loiro. Olhos escuros e gentis focam em mim.

– Você deve ser a Helena. – ele não pergunta, apenas constata.

– Eu mesma. – estendo a mão para ele – Mas pode me chamar de Elle.

– Sim, Elle! Ouvi falar muito sobre você. Só coisas boas, é claro – ele fala em tom conspirador e aponta com a cabeça para Maria – Acho que você tem uma fã – sua expressão de repente fica séria – Eu peço desculpas pelo que aconteceu na última vez que você esteve no meu bar, não aceitamos violência contra as mulheres.

– Não precisa se desculpar, aquele não foi um ataque aleatório.

Todos ficam calados por um momento, lembrar da vez que fui drogada corta a animação de qualquer um.

– Ei – Chris bate nas costas dele, em um gesto amigável – Hoje é dia de festa, temos um aniversário para comemorar.

Maria se aproxima de John e coloca uma mão de cada lado do rosto dele. Ela o puxa para baixo, para beijar sua testa e fala chorosa:

– *Mi* menino está grande, já é um homem. Você conseguiu, Arthur! Estou tão orgulhosa de

você, meu filho, sei que sua mãe também teria ficado.

John comprime os lábios e balança a cabeça concordando. Maria o abraça, ele está de olhos fechados, com o rosto parcialmente escondido no ombro dela. Eu o observo com o coração partido pelo menino que ele foi. John a solta e pede licença, ele sai do escritório como se o lugar estivesse pegando fogo. Eu quero confortá-lo.

– É a porta no final do corredor, depois da cozinha. – Chris sussurra em meu ouvido.

– O quê?

– Onde o John está, Elle. Vá lá, ele precisa de você.

– E se ele quiser um momento sozinho? Não quero sufocá-lo.

– Não, ele já teve muito tempo sozinho no passado, agora ele tem você – Chris abre a porta e aponta o caminho da cozinha – Esteja lá por ele.

Eu o abraço antes de sair.

– Chris, eu sempre vou estar aqui para você também. Pode contar comigo, nunca esqueça disso.

– Sei disso, Elle... Sempre soube.

Sigo o caminho que Chris me indicou, abro a porta devagar. O quarto é pequeno, sem muito atrativo. Uma escrivaninha no canto, um guarda roupa marrom e uma cama no meio, todos de madeira e desgastados. John está no meio da cama, deitado em um lençol florido desbotado, encarando o teto.

– Ei – deito-me ao seu lado, com minha cabeça em seu ombro – Sabe o que é legal sobre relacionamentos, John?

– O quê? – ele pergunta.

– É ter alguém ao seu lado em todos os momentos, é poder compartilhar o bom e o mau.

Ele fica de lado, de frente para mim, suas mãos acariciando meus cabelos:

– Eu senti medo por tanto tempo que esqueci o que era viver sem estar apavorado, ter alguém que me protegesse e cuidasse de mim. E foi isso que Maria fez, John e o Sr. Barrilari me deram a segurança física, mas Maria... Ela...

John fecha os olhos, decidindo o que falar.

– Ela foi uma mãe para você?

– Sim, quando eu tinha pesadelo e ela ainda estava trabalhando na cozinha, ela largava tudo lá e vinha ficar comigo. Me ensinava canções em espanhol até eu adormecer.

Uso meu polegar para secar uma lágrima furtiva que escapa pelo rosto dele.

– Como sua mãe fazia?

– Sim – John sorri com a lembrança – A diferença é que minha mãe era afinada – ele tenta fazer uma piada, mas fecha os olhos novamente – Eu gostava das músicas de Maria, não fazia diferença se ela sabia cantar ou não. Ela também me ensinava as tarefas da escola, me ajudou a recuperar os anos perdidos de estudo.

– E a família dela? Ela não tem filhos?

– Não, Maria é sozinha, assim como eu.

– Aí é que você se engana, John. Depois que vocês se encontraram, nenhum dos dois estiveram mais sozinhos! E o que depender de mim – beijo de leve sua boca – Nunca mais estarão sozinhos novamente.

Ficamos ali abraçados, relembrando o passado, no lugar que foi o santuário tanto para John, quanto para Chris. O quarto onde a Jack Rock nasceu.



De volta ao hotel, eu me arrumo com Kim no quarto ao som de Shania Twain: “Man! I Fell Like a Woman”. Acho que virou nosso hino pré-festa.

Wanessa me ensinou a maquiagem da noite: rosto com pó em uma tonalidade mais clara que a minha, olhos bem marcados com delineador e batom vermelho. Kim me ajuda a prender meu cabelo com grampos ao redor da cabeça. Eu terei que usar uma peruca loira com pontas coloridas de vermelho.

– Essa peruca ficou perfeita! – ela fala enquanto faz dois rabos de cavalos e penteia a franja – É cabelo de verdade, não é? Parece mais sedoso que o meu!

– Pelo preço que custou, espero que seja!

Kim balança os próprios cabelos, que já estão arrumados em longas mechas vermelhas onduladas nas pontas.

– Por isso que eu prefiro o meu: lindo, ruivo e maravilhoso – ela analisa o resultado do meu cabelo – Sabe, você fica bem loira!

Olho-me no espelho: meia-calça de cores diferentes, uma azul com losangos vermelhos e outra com essas cores trocadas com botas de cano longo pretas. O corpete *underbust* de couro preto com renda branca nas pontas marca toda minha silhueta e é tão apertado, que tenho a impressão que meus peitos vão pular a qualquer segundo.

As mangas são brancas e bufantes, presas uma na outra na altura do colo com duas tiras de tecido e uma argola no meio. Aliás, o traje todo é decorado com pequenas argolas e tachinhas. A saia de três camadas é feita no mesmo tecido do corpete, tão curta que eu me sentiria nua se não fosse a meia-calça. Protetores de braço também em couro preto com renda nas bordas cobrem todo meu antebraço.

Quase toda minha pele está coberta, exceto pelo meu rosto, o topo dos meus seios, minhas mãos e uma pequena parte do meu braço, entre o fim do protetor e as mangas. Mesmo toda vestida, a roupa justa e provocante modela todo o meu corpo. Nunca me senti tão sexy! Seguro o bastão pesado de madeira com detalhes em vermelho e preto, acessório indispensável desta vilã... Sexy e poderosa!

Kim termina de colar um apliques verdes nas sobrancelhas, eles vão até sua testa e parecem folhas vivas. Seu vestido verde curto é tomara-que-caia e coberto de folhagens. Suas pernas brilham com uma meia-calça transparente e sapatos de salto altíssimo. Ela está uma Hera Venenosa fatal.

– Você vai andar com este bastão a festa toda? – ela tenta franzir a sobrancelha para mim, mas o aplique na sobrancelha não deixa.

Prendo o bastão, que mais parece um taco de beisebol enfeitado, em um cinto de couro feito sob medida para ele.

– Sim! Agora vamos ver que heróis os rapazes escolheram.

Estou ansiosa para saber qual fantasia John vai usar esta noite!

CAPÍTULO 46 – Fantasias

Abro a porta que separa o meu quarto do de John, mas não o vejo. O lugar parece sinistro com as luzes apagadas. Apenas a do banheiro permanece acesa, mas ele também não está lá. As portas da varanda estão abertas, deixando entrar o ar da noite e a luz do luar. O vento balança as cortinas.

– John? – olho ao redor cautelosa, me aproximando devagar, com o meu bastão em mãos – Você está aqui?

Há uma sombra enorme, toda vestida de preto, escondida no canto da varanda. Meu coração acelera, quem é este? Levanto o taco pronta para atacar, mas ele se vira rapidamente e eu grito. A mão forte segura o bastão antes que eu desfira o golpe e em três segundos, Michele e Gabriel estão no quarto com as armas em punho.

– Calma, gente! – John tira o taco da minha mão – Eu só estava olhando o movimento da rua! – ele coloca uma mão no meu ombro – Respira, Helena.

– Você quase me mata de susto! – bato em seu peito, mas o que dói é minha mão. Essa fantasia dele é feita de quê? Aço com borracha? Finalmente, me acalmo o suficiente para ver o que todos estão vestindo.

Gabriel está com calça cargo e botas de combate. Sua camisa igual é à do Justiceiro: com uma enorme cabeça de caveira estampada. Ele guarda a arma novamente no coldre, escondido pelo sobretudo de couro preto que chega aos seus pés.

Cara, os roteiristas de quadrinhos adoram couro, hein? Michele também está estonteante com uma roupa toda em couro preto. Calça extremamente justa, cintura baixa e um cinto grosso.

As laterais de seu quadril estão à mostra pelo collant preto cavado. Uma blusa curta também de couro e com zíper frontal aberto na altura dos seios deixa a roupa um pouco mais decente. Ela usa dois coldres, um de cada lado do seu quadril, presos ao cinto. O cabelo está preso em um rabo de cavalo curto e ela usa luvas pretas para completar o visual.

– Quem você deveria ser?

Michele guarda a arma no coldre da direita:

– Eu sou a *doppelgänger* do mal da Lara Croft, é claro! – nós três a olhamos com uma cara de interrogação, eu não lembro de ter visto uma gêmea do mal da Lara! Eu nunca adivinharia esta

fantasia!

Ela dá de ombros.

– É do Underworld, não é meu game favorito e nem muito conhecido. Porém, foi a única vilã que anda armada que eu consegui pensar!

– Outra fã de Tomb Raider? – Gabriel franze a testa – Acho que vou ter que dar uma olhada neste jogo.

Ué, quem será a outra pessoa que é fã deste game? Michele cruza os braços e Gabriel levanta uma sobrancelha para ela. Será que esses dois nunca vão se entender? Talvez o problema é que eles sejam muito parecidos e com o gênio forte, até tiveram a mesma ideia de usar personagens que andam armados!

– Já que está tudo bem aqui, estamos aguardando do lado de fora. – Gabriel diz e se retira junto com Michele.

Agora que o susto passou, posso admirar o John. A sombra que eu tinha visto antes era ele de costas com a capa de couro. Com a quantidade de convidados vestidos de heróis e vilãs que temos, espero que todos estejam usando roupas de couro sintético ou o PETA irá protestar contra esta festa.

John está vestido de Batman, com apenas a boca e os olhos à mostra. Pode ter Batman de barba e olhos azuis? Ah, ele pode ser quem ele quiser!

– Há algum risco do FBI aparecer aqui procurando um traje roubado de Hollywood?

O canto da boca de John se levanta em um meio sorriso, mas estou falando sério. A roupa dele é tão realística que parece saída das telas do cinema. Bato com o punho fechado no peitoral definido, o material é bem resistente. A roupa define todos os músculos do seu corpo. *Até demais.*

– Helena, posso saber por que você está encarando minha virilha?

– Eu não sou ciumenta, mas... Caramba, John! Você não acha que está definindo demais o tamanho dos seus... – aponto para o meio das pernas dele – Documentos?

– Documentos? – ele começa a gargalhar e me puxa para perto rindo – Ah, Helena, só você mesmo para dizer uma coisa dessas! Pelo menos meus “documentos” estão escondidos em uma roupa toda preta, pior é o Chris.

– O que tem o Chris? Vocês compraram as fantasias juntos?

– Sim, você vai ver a dele. Primeiro, eu quero ver a sua direito.

Faço um giro ao redor de mim mesma, mostrando a fantasia toda para ele. Pego meu bastão

que ainda estava em suas mãos e o apoio em meu ombro. Estouro uma bola do chiclete que quase engoli quando gritei.

– Então, você é uma menina má? – sua voz sai rouca, se aproximando de mim como uma ameaça. Balanço minha cabeça concordando.

– Muito má! – com a mão livre enrolo as pontas do meu falso cabelo.

– Acho que vou ter que te dar uma lição, não é? Eu prefiro morenas, mas posso abrir uma exceção para você.

Pressiono a ponta do taco contra seu peito.

– Nada disso, Batman! A Arlequina não se entrega fácil.

Me distraio por um momento com seu sorriso predador. Em dois segundos, o bastão da Arlequina está no chão e eu estou pressionada contra a parede. Isso me lembra meses atrás, ficamos juntos ao nascer do sol nesta mesma varanda.

John me beija, sua língua invadindo minha boca com paixão. Passo meus braços ao redor dos seus ombros, é tão estranho não tocar em seus cabelos! Ele é todo músculos, couro e borracha, minhas mãos deslizam no material liso. John levanta minha saia e me provoca por cima da meia.

– Por que, Helena? – ele fala de repente – Por que só eu conheço o sabor da sua boca?

John repete a pergunta que fez tantos meses atrás.

– Porque eu quis assim – começo dizendo mesma resposta de antes e enrolo minhas pernas ao redor do seu quadril – E porque eu te amo.

Ele me beija novamente e suas mãos vão direto para os meus seios, John afasta a parte superior do corpete para o lado. O couro áspero de sua luva é uma provocação a mais, minha boca se abre em um gemido mudo e John aproveita para aprofundar o beijo.

Tento tocar nele, mas não consigo. Droga de tecido resistente! Deve ser por isso que o Batman vive em um humor sombrio, com esta roupa nunca consegue dar uns amassos nas mocinhas que salva! Estou pensando no que fazer quando batidas na porta chama nossa atenção.

– Dá para largar a pegação aí? Eu não me arrumei toda para ficar no quarto esperando vocês dois!

Kim grita através da porta. Começo a rir porque ela tem razão. Abro a porta para encontrar uma sexy Hera Venenosa já com o pó e o batom em mãos. Kim me ajuda a retocar a maquiagem e vamos ao saguão do hotel esperar pelos outros.

Ao saírmos do elevador, nós três paramos e observamos Aly de boca aberta. Ele está usando um tipo de saia grossa vermelha, presa na cintura por dois cintos marrons e com várias tiras largas de couro caindo ao lado do tecido.

Um dos seus braços está coberto por uma manga feita totalmente de argolas de ferro, como se fosse uma armadura presa no seu tórax por um tipo de cinto de couro com fivela que transpassa seu peito nu. De acessório, ele tem uma espada reluzente de prata, presa em sua cintura por uma proteção de couro e ferro.

– Você está usando uma peruca! – aponto para o cabelo negro assanhado que cai por seu ombro.

– Ué, você também!

– E quem você deveria ser? O Tarzan Medieval?

– Não – ele estufa o peito e segura a espada – Eu sou Conan: o Bárbaro.

Eu, Kim e John tentamos segurar o riso, mas é impossível. Aly é bonito, tem um corpo definido, mas está muito longe de ser um padrão Conan.

– Você está muito subnutrido para ser um Bárbaro, não?

Aly levanta o dedo do meio para o Chris que está saindo do elevador. Eu e Kim paramos nossa risada quando vemos o que ele está vestindo. Oh, Deus! Depois do comentário de John, meu olho vai direto para a virilha dele. Realmente, a dele está bem mais em *evidência*.

– Eu acho melhor deixar um segurança só ao lado dele – Kim cochicha no meu ouvido – As mulheres vão tentar arrancar um pedaço do Chris.

Balanço a cabeça concordando. A fantasia de Chris é tão realística quanto a de John, porém a dele é um collant azul muito justo, definindo seus músculos e uma “cueca” vermelha com cima. O contraste das duas cores na roupa apertada deixa o *homem de aço* dele muito destacado. Estou pensando em mudar a posição das capas dos dois! Cobrir a frente ao invés das costas, eles vão causar uma comoção vestidos deste jeito.

Michele chega, observa a roupa de cada um de nós e suspira alto: Arlequina, Batman, Super-Homem, Hera Venenosa e Conan: O bárbaro.

– Vocês não facilitam o nosso trabalho!

John guarda o celular no cinto de utilidades. Sim, ele tinha um destes! Muito prático para guardar o meu batom e o celular também.

– Você tem que se preocupar só com a Elle. Os seguranças cuidam do resto.

– Ei! – Kim protesta – Eu não sou *resto*.

Sussurro no ouvido de John:

– E nem você é!

De nós dois, o único que precisa se preocupar com a segurança é ele.

CAPÍTULO 47 – A Festa

O trânsito para chegar ao clube está terrível, a fila de carros é imensa. São mil e quinhentos convidados, várias celebridades, além de amigos e conhecidos. A data certa do aniversário dele é amanhã, por isso, cantaremos parabéns à meia noite. Diversos fotógrafos estão na porta de entrada, registrando as pessoas que chegam.

Gabriel e Michele são os únicos seguranças fantasiados, a intenção é que eles fiquem por perto sem chamar a atenção. Bruno e os outros contratados para a noite estarão de terno mesmo, espalhados pela festa. Com a quantidade de convidados, garçons e outros funcionários, todo cuidado é pouco.

A decoração é toda em tons pretos com cobre, jogos de luzes e gelo seco dão um ar misterioso ao ambiente. No palco, uma banda toca rock clássico e moderno ao vivo. Michele me passa o comunicador bluetooth e eu coloco no meu ouvido.

– De jeito nenhum! – John retira o fone e devolve para Michele – A festa é minha e não da Jack Rock. Você é uma convidada, divirta-se.

Droga! Contrariada, devolvo o comunicador. Eu gosto de estar no comando de tudo. Bem, é hora de começar a festa.

Vou direto para a bartender, ela está ainda mais sexy vestida de Emma Frost, a vilã loira dos X-Men. Toda de couro branco, Lya usa capa, calça comprida e um corpete minúsculo.

– Oi, Lya! Tudo bem?

– E aí, Elle! – ela aponta para o bastão na minha cintura – Veio preparada desta vez, hein?

– Com certeza! Hoje eu posso tomar a versão forte da kriptonita! E se algum engraçadinho aparecer, já estou armada.

Digo rindo, já que da outra vez ela me deu licor de menta com soda ao invés de refrigerante e eu ainda fui drogada. Lya me passa o copo verde e eu a deixo atendendo aos outros pedidos, enquanto circulo um pouco.

A maioria dos convidados são pessoas famosas: cantores e atores. Suas fantasias são tão perfeitas que demoro para reconhecer alguns e quando o faço, tento não surtar. Eu sou fã de umas oitocentas pessoas aqui e muitos me reconhecem! Fico impressionada ao perceber que não sei como foi que minha vida mudou tanto! Eu jamais pensei que um dia seria alguém digno de ser notado.

– Viu alguma coisa, Elle? – me assusto com John que surge ao meu lado do nada.

– Por que a pergunta?

– Você está parada aí e com a boca meio aberta já faz uns trinta segundos.

– Nada, é que... Tudo isso é surreal! Meses atrás eu não era ninguém, agora a maioria dessas pessoas sabem quem eu sou. Não só aqui, mas um monte de gente no país sabe quem eu sou!

– Quando a gente começou a ficar famoso, eu também estranhava. Passei tanto tempo nas ruas, invisível para as pessoas. De repente, todos queriam falar e estar comigo. É sempre mais fácil namorar uma pessoa famosa quando se é conhecido também, as pessoas torcem pelo casal. Eu não planejei que você fizesse o clipe de “*Real?*”, mas aproveitei a oportunidade. Eu queria te trazer para o meu mundo.

– Para o seu mundo?

John dá de ombros:

– Você faz parte da Jack Rock, Helena. Aceite.

Ele passa o braço ao redor da minha cintura e me puxa para perto, colando meu corpo ao seu. Seu beijo é calmo, tranquilo. Estamos em público! Me separo dele, todos ao redor parecem estar dançando e cuidando de suas próprias vidas.

– Você é louco? As pessoas vão descobrir.

– Eu não me importo mais, Helena – sua outra mão vai para minha nuca, trazendo-me para outro beijo. Desta vez mais profundo, mais intenso.

– Ei – Michele nos interrompe – Vocês estão chamando *um pouquinho* de atenção.

John dá de ombros e vamos juntos para a pista de dança. Ficamos perto da Kim que dança com um cara vestido de Capitão América. Alysson está com uma garota vestida de Mística, o que é quase nada em termos de roupas. E Chris...

– Kim, onde está o Chris?

– Ele estava aqui com a gente um segundo atrás, depois sumiu! Não faço ideia para onde ele foi.

Ah, não! Chris não me escapa, estou louca para saber quem é a mulher misteriosa dele. Deixo John na pista de dança para falar com Michele e Gabriel. Eles estão na lateral da pista, um de costas para o outro, cada um de olho na sua metade do perímetro.

– Ei, Sr. e Sra. Smith – minha piada é recompensada por um olhar zangado dos dois – Vocês poderiam descobrir onde está o Chris? Por favor?

– Não – os dois respondem ao mesmo tempo.

– Por favorzinho? – imploro com as mãos juntas, Gabriel revira os olhos e decide tentar encontrar o Chris para mim. Eu quero conhecer esta mulher que conquistou meu amigo!

– Vem, Michele! – a arrasto para a pista de dança – Vamos dançar, que hoje é dia de festa!

Michele aceita o convite e me surpreende dançando solta e sensual. Acho que ainda tenho em minha mente a imagem de nerd tímida dela. John conversa com alguns convidados que sempre aparecem para cumprimentá-lo, mas ele dá um jeito de se manter por perto. Ele também me apresenta como namorada, nós dois estamos cansados de nos esconder.

– Eu vou procurar a Maria, já está quase na hora dos parabéns. – John fala em meu ouvido.

– Onde ela está? Não a vi a noite toda!

– Provavelmente, escondida no quarto – ele tenta segurar o riso – Ela comprou a fantasia da Úrsula, a Bruxa do Mar da Pequena Sereia, e ficou com vergonha depois.

Droga, eu deveria ter me preocupado com isto! John disse que tinha resolvido, então esqueci de verificar depois.

– John, se ela tiver vergonha de sair fantasiada, diga para trocar por roupas normais, ok?

Ele balança a cabeça concordando e vai sozinho chamá-la.

– Nada do Gabriel? – pergunto para a Michele.

Ela o chama pelo comunicador, Gabriel ainda está procurando Chris entre os mais de mil convidados.

Essa roupa é tão quente! Minha bebida acabou faz tempo e os garçons não circulam entre as pessoas dançando.

– Michele, vou pegar um drink, ok?

– Não, fique aqui que eu vou.

Concordo, mas me arrependo logo em seguida. Alysson e Kim já sumiram com seus encontros e ficar sozinha não parece legal. Aceno de longe para Michele, avisando que vou procurar o John. Posso ajudar Maria a encontrar outra roupa.

A cozinha está lotada de pessoas, todas indo e vindo o tempo inteiro. Esquivo-me delas para chegar ao quatinho nos fundos. A porta está entreaberta e mesmo assim não consigo ouvir o que está sendo dito, a música está muito alta. Bem, se John está lá dentro, suponho que Maria esteja vestida.

Mesmo assim, abro a porta devagar e meus olhos não acreditam no que estão vendo.

Oh, não, não, não! Meu cérebro demora um segundo para registrar e compreender a cena que se desenrola na minha frente. Maria está caída em cima da cama, seus olhos abertos não enxergam nada. O braço dela está esticado, a mão caída para fora da cama. *Inerte*.

Um homem alto e vestido de garçom luta com John pelo controle de uma faca grande, daquelas de cortar carne. Levo o dedo ao meu ouvido para acionar o comunicador e chamar Gabriel ou Michele, mas lembro que estou sem nada, até o meu celular está no cinto de utilidades de John. Merda!

O homem tem alguma vantagem, já que John está contra o colchão, perto de Maria. Ele segura a faca com uma mão e dá um golpe certeiro com a outra, o punho fechado, no rosto de John. E eu vejo tudo vermelho de raiva, não espero mais nenhum segundo! Agarro o taco de beisebol que carrego preso na cintura, segurando-o firme com as duas mãos. Carlos levanta o braço, pronto para desferir o golpe final contra John e eu faço o mesmo: levanto o meu bastão e acerto-o na têmpora com toda minha força. Ele cai para frente, desmaiado.

Eu empurro seu corpo do caminho e meu coração não apenas para de bater, ele está destruído e estilhaçado. Quebrado de uma forma que jamais irá se unir novamente. Michele e Gabriel entram bruscamente no quarto com armas em punho, mas não há mais nada que eles possam fazer. Chegaram tarde demais. Gabriel retira o taco ensanguentado da minha mão.

As lágrimas escorrem pelo meu rosto, manchando minha maquiagem de Arlequina. Quando eu bati em Carlos, ele caiu por cima do John, empurrando a faca em seu peito. Michele analisa a arma cravada no peito dele. Suja de sangue, sangue inocente.

– Gabriel – ajoelho-me no chão, escondendo meu rosto em minhas mãos – Eu matei o John.

CAPÍTULO 48 – Luto

2 meses depois

Da varanda do quarto, observo as estrelas. A noite está fria, aperto mais o cobertor que envolve meus ombros. Hoje fazem dois meses que velamos e enterramos o corpo de uma pessoa amada. Fecho os olhos, lembrando das palavras finais de Chris naquele dia triste e chuvoso:

“– Eu estava perdido, sem rumo, longe de tudo e todos que eu conhecia. Deus mandou anjos para a minha vida, eles me acolheram e me protegeram. Por meses, fomos como uma família. Hoje, anos depois, esta família chora, até o céu chora! Um monstro tirou um dos meus anjos e eu espero um dia te reencontrar no paraíso.”

Chris parou de falar, tentando conter suas lágrimas, antes de continuar:

“– Uma luz se apaga no mundo. Descanse em paz, Maria. Saiba que a senhora foi como uma mãe para mim e para o John. E, em nome de nós dois, eu gostaria de agradecer a presença de todos neste último adeus.”

John apertava minha mão e a segurava com força. Ele não conseguiu fazer um discurso no velório de Maria, passou dias sem comer ou falar quase nada. Fecho os olhos e faço novamente uma pequena prece de agradecimento por termos enterrado apenas um e não dois corpos.

O traje de borracha do Batman salvou a vida de John, evitou que a faca penetrasse totalmente. Mesmo o corte tendo sido superficial, ele ficou com uma cicatriz no peito, acima do coração. Uma marca que levaria para a eternidade.

Naquela noite, quando John entrou no quarto, Maria já estava morta. Carlos se escondeu no canto, por trás do armário, ele queria ver o sofrimento que causou. O sádico fez questão de matar todas as suas referências de mãe.

Chocado por encontrar o corpo dela sem vida, John a abraçou e foi surpreendido em uma posição vulnerável. Lutou com Carlos pela posse da faca, até eu chegar e dar um fim à briga.

Meu golpe foi certo na tábua dele, onde o osso é mais fino, e causou uma pequena rachadura em seu crânio. Foi o suficiente para causar um edema em sua cabeça e deixá-lo em estado comatoso por quase um dia, mas não o matar. Ainda bem! Eu não queria ser uma assassina, mesmo que ele fosse um monstro e merecesse isso.

Com a quantidade de pessoas na festa e fotógrafos na rua, foi impossível evitar que a mídia

descobrisse tudo. Em poucas horas, todo o passado de John veio à tona: Arthur, seu nome verdadeiro e o heterônimo, Alex Bianco. Este foi associado a John assim que descobriram sobre a morte precoce do seu pai, Alessandro Bianco. No entanto, o que realmente causou tumulto foi a história de Carlos, do assassinato de Maria, da mãe dele e seus anos como morador de rua.

A turnê foi adiada por tempo indeterminado e John era o novo mártir da mídia, mesmo que ele detestasse ser colocado na posição de vítima. E eu? Permaneci ao seu lado, apoiando-o sempre. Do Chris também, quando este me permitia se aproximar. Ele se culpa por eu ter mandado o Gabriel procurá-lo. Eu também me culpei pelo mesmo motivo.

A verdade é que nenhum de nós teríamos evitado aquela tragédia, Maria morreu antes mesmo de entrarmos na boate. Viro-me na poltrona para observar John dormir na cama. Ele ficou taciturno nas primeiras semanas, chamei diversos psicólogos para ajudá-lo, mas ele rejeitou a todos.

Até que eu convenci DJ a tirar férias e passar um tempo com a gente. Com sua abordagem mais despojada e empática, ele conseguiu se aproximar de John como um amigo, um igual. Foi criado um vínculo terapêutico natural e John aceitou seu apoio psicológico.

Foi a partir daí que as coisas começaram a melhorar. Aos poucos, o humor de John ficou mais estável, mesmo depois da partida de DJ. Este homem foi uma benção! Até o Chris se abriu para ele, foi uma pena que as suas férias acabaram e o psicólogo teve que ir embora.

Deixo o cobertor na poltrona e vou deitar ao seu lado. Seu cabelo está espalhado pelo rosto, coloco os fios revoltos atrás da orelha e beijo sua testa.

– Eu te amo.

Ele abre os olhos: azul encarando mel.

– Eu te amo mais.

– De jeito nenhum! – digo.

– É a verdade, sabe por quê? – balanço a cabeça negando e ele continua – Porque eu te amei primeiro – como não falo nada, ele sorri – Está vendo? Eu te disse que é verdade.

Beijo sua boca e ele me puxa para perto. Dormimos juntos, um protegendo o outro.



Tempos depois, John percebeu que não aguentava mais ficar enclausurado na sua casa. Até eu

mudei as coisas do meu escritório no centro para cá. Era impossível para nós sair na rua sem sermos perseguidos por repórteres. Principalmente após a condenação de Carlos, que passará o resto da vida na prisão. Os advogados de John vão sempre garantir que ele não tenha chance de liberdade condicional.

Convoquei uma reunião na casa de John com Bob e todo o pessoal da Jack Rock, até os roadies e ajudantes. Eles também estavam ansiosos para recomeçar a turnê, mas para isto, John teria que se pronunciar sobre o caso. Para alguém que lutou tão arduamente para esconder o passado, esta não seria uma tarefa fácil.

Na semana seguinte, estamos na coletiva de imprensa que Bobby marcou. John falará para todas as emissoras de uma vez só. Ele resolveu fazer tudo sozinho, sem o apoio de ninguém. O palco tem uma mesa comprida com vários microfones em cima dela, apontados para a cadeira. John se senta na cadeira e Gabriel fica em pé, na borda do palco. Sempre em alerta.

Eu prefiro ficar no lado oposto da sala, encostada na parede, de frente a ele e com Michele ao meu lado. Ele está vestido todo de preto, até a jaqueta, e com os cabelos presos. John retira os óculos e começa a falar:

– Boa tarde. Como vocês sabem, meu nome verdadeiro é Arthur Bianco. Eu nasci em uma família perfeita e amorosa. Meus pais se chamavam Solange e Alessandro Bianco. A perfeição, no entanto, não durou muito, meu pai morreu de um problema cardíaco quando eu era muito novo. A minha mãe sofreu muito, foram dias tristes. A casa estava vazia, éramos só nós dois e a música.

John pausa e respira fundo antes de continuar.

– A música sempre esteve presente em minha vida, acho que aprendi a cantar e tocar violão antes de aprender a escrever. Aos poucos, estávamos melhorando. A minha mãe era mexicana e, em uma festa, conheceu um conterrâneo: Carlos. Ele parecia uma boa pessoa e voltou a deixar minha mãe feliz. Não tanto como ela era com meu pai, mas melhor do que estava antes.

John baixa os olhos e balança a cabeça:

– Ele mudou depois que se casou. Dona Sol era uma mulher maravilhosa, cheia de vida. Ele a matou aos poucos, diariamente. Tirou sua alegria de viver, silenciou seu canto e destruiu sua alma. Ela tinha medo de fugir por minha causa, ele prometeu que me mataria se ela tentasse algo.

Discretamente, John seca uma lágrima que escapa por sua bochecha. Ele volta a colocar os óculos escuros.

– Eu era pequeno, tinha nove anos, não entendia a loucura do mundo. Ele bateu nela e eu tentei defender a minha mãe, mas ele era maior e mais forte. A minha mãe... Ela... Ela levou a facada e

morreu em meu lugar. Eu fugi e me escondi nas ruas, vivi sozinho por quase cinco anos. À margem da sociedade, esquecido e rejeitado. Até que os trabalhadores de uma boate me salvaram e cuidaram de mim.

Oh, Deus! Eu quero tanto ir lá e abraçá-lo, uso um lenço para secar as lágrimas que derramo.

– Eu tinha uma família novamente. Maria foi como uma segunda mãe, ela cuidou de mim e minha vida passou a ter sentido. Anos depois, Bob me encontrou e a Jack Rock foi formado.

Alguns repórteres se agitam, perguntando sobre diversas coisas: o início da Jack Rock, como ele conheceu os outros componentes da banda e as músicas. John levanta a mão, silenciando-os. Ainda bem que ele não expôs o passado de Chris também, ou aqui viraria uma confusão!

– Sim, eu sou Alex Bianco, o compositor. E antes que as especulações comecem, sim, a música "*Real?*" foi feita para a Elle. Entre uma apresentação e outra, Chris me contava sobre sua amiga de infância, Helena. Ela soava para mim como um anjo, mas eu não sabia se a garota das histórias, aquela menina perfeita, poderia ser ou não real.

– Vocês estão apaixonados? – um dos jornalistas pergunta.

– Minha mãe se apaixonou por Carlos e isso a destruiu. Por muito tempo, eu condenei o amor. Eu achava que se entregar a alguém era perder uma parte de si mesmo – John olha em minha direção e pela primeira vez no dia sorri – Depois que eu conheci a Elle, descobri que eu estava errado todo esse tempo. Amar não é apenas perder uma parte de si mesmo, é encontrar o pedaço que eu não sabia que faltava em mim na alma de outra pessoa.

O suspiro é coletivo e logo seguido por um imenso falatório. Todos os repórteres perguntam ao mesmo tempo, querem saber detalhes do nosso relacionamento e se pretendemos casar. Michele me leva pelos fundos até o carro, eu ainda estou meio atordoada com a declaração dele.

Demora poucos minutos para Gabriel também escoltar John até a SUV. Assim que se senta ao meu lado, ele me beija. E John me faz mais uma declaração, tento procurar palavras que definam o que sinto por ele. O problema é não sou poeta ou compositora como ele é.

– Eu gostaria de ser uma garota romântica e te dizer lindas palavras de amor, mas eu não sou.

– Eu te amo do jeito que você é, Helena. Lembra quando dançamos a música *More than Words*, do Extreme? Você não precisa dizer palavras lindas, apenas deixe que suas atitudes falem por você.

Encosto minha cabeça em seu peito.

– Quer saber de uma coisa? Não é muito justo, até quando quer ser compreensivo é assim, todo meloso. Como eu posso competir?

John começa a rir de mim:

– Amor e sexo vende, Helena. Eles agora vão falar mais sobre nós do que sobre o meu passado. Agora, se você quiser, eu posso voltar a ser um *arrogante, egocêntrico e megalomaniaco*.

Ele fala com a sobrancelha levantada em desafio. Esses são os três adjetivos que eu atribuí a John. Sim, ele tinha essas categorias e sim, era fácil lidar com ele antes: bastava gritar e discutir. Era até divertido implicar com ele. Porém, eu quero voltar ao início? Não... O John de hoje tem qualidades muito mais interessantes.

– Deixa de falar besteira, peste! Foi ótimo ter dito aquilo para distrair os jornalistas.

Adoro uma política “pão e circo”. Ele me puxa para o seu colo e morde minha orelha:

– Peste, não é? Eu posso ter falado para distrair, mas não deixa de ser verdade. Agora quando eu chegar em casa, vou te mostrar o tamanho da peste que eu posso ser.

Humm... Mal posso esperar!

CAPÍTULO 49 – O show deve continuar

A tática de distração de John funcionou. A declaração doce dele fez todas as meninas – e muitas adultas também – suspirarem apaixonadas. Virou até citação romântica trocada entre casais no Facebook. Eles ainda falam sobre o passado triste de John, porém agora é mais como: “o amor supera tudo”.

O que é uma grande bobagem! Eu convivo com ele, sei que John não superou muita coisa. Tudo ainda é recente demais, mas ele está tentando. É uma luta diária, ninguém supera totalmente o luto de uma pessoa amada, apenas aprende a conviver com ele.

Bob decidiu promover um show aqui mesmo na cidade. Ele quer ter certeza que tanto John, quanto Chris estão aptos para cantar antes de remarcar toda a turnê. Não acontecer em outra cidade não diminuiu a correria que é organizar um show. Principalmente quando não temos meses de antecedência.

Ed confirma que está tudo conforme planejado e eu me apresento à banda contratada para o show de abertura: todos homens jovens e com mais aparência de playboy do que de roqueiro. Não fazem parte do concurso, entretanto já foram usados em outros shows. Kim me falou que são bons, espero que ela esteja certa. O show precisa continuar e este retorno é importante. Tudo deve estar impecável, mesmo que o público seja bem menor: “apenas” quarenta mil pessoas.

Assisto parte do show de abertura abraçada com John nos bastidores, minhas costas contra seu peito. Seu queixo apoiado no topo da minha cabeça e os braços envolvendo minha cintura.

Os rapazes são bons e o vocalista, Tim, é muito bonito, um loiro alto de olhos castanhos com a minha idade. Se estivessem no concurso, aposto que conseguiriam muitos votos do público.

– Elle! – Chris acena para mim, chamando minha atenção. Eu não estava escutando-o com a música alta.

Sigo-o até os camarins.

– Quero fazer uma surpresa para Sam! Eu já perdi muitos aniversários e não quero que ela passe mais um sozinha.

Nossa! Com tudo que aconteceu nos últimos dias, eu esqueci que falta uma semana para Samantha completar dezesseis anos.

– Como a gente vai estar lá, Chris? Seus pais...

– Eu não me importo com eles! Quando eu fui embora, fiquei tranquilo porque você estava lá

com a Samantha e agora ela não tem mais ninguém. Vou dar um jeito, Elle, vamos fazer uma festa para Sam. Posso contar com você?

– Sempre! Agora vá lá e arrase naquele palco.

Eu não pressionei mais o Chris para saber quem é a garota misteriosa. Eu sei que ele vai me contar quando estiver pronto para falar. A outra banda se apresenta por uns quarenta minutos e depois se retiram. O público não parece impressionado por eles como eu achei que ficaria. Acho que estão ansiosos para o retorno da Jack Rock.

Os roadies trocam instrumentos o mais rápido possível. Quando Ed anuncia a entrada da Jack Rock, os gritos enchem a noite. As quarenta mil pessoas soam como milhões de vozes. John me beija rápido e pisa no palco pela primeira vez desde a morte de Maria.

It's showtime, baby.

Desta vez, não vou para a primeira fila, permaneço na penumbra dos bastidores. A energia deles parece a mesma, todos são profissionais. Em cima do palco, eles não são indivíduos, são uma banda, pulsando como um único elemento e com um único objetivo: a música.

– Ei, Elle! – um dos roadies contratados para a noite me estende um copo verde – Michele pediu para te entregar isto.

Pego o copo e agradeço. Michele e sua mania de me manter alimentada e saudável! Provo um gole, é o seu suco detox. Geralmente, ela me obriga a tomar isto pela manhã. Bebo o máximo que consigo, mas não tudo. Eu não comi nada agora à noite e fazer este suco de jantar era demais para mim.

Procuro disfarçadamente pelos bastidores, ela não está em lugar nenhum. Ótimo! Vou ao camarim para dar descarga no resto do copo. No banheiro, aproveito para jogar um pouco de água em meu rosto que está vermelho. Tento resfriar minha nuca, estou suando frio. Será que é fome? Eu deveria ter tomado o suco todo.

Olho para o espelho e minha visão nubla, eu tenho que aprender a me alimentar melhor. Abro a porta para sair e me deparo com um homem alto e loiro. Quem é ele mesmo?

– Então você é a Helena?

– Sim. – essa é a minha voz?

– Você é uma boa menina e tomou o suquinho que eu te mandei?

Boa menina? Me sinto tonta, sim... Sou uma boa menina.

– Sim. – como é a minha voz?

Seu sorriso é estranho, eu deveria ter medo de um sorriso desse. Eu não consigo sentir medo, não sinto nada... Eu quero dormir. Fecho meus olhos e volto a abri-los quando sinto mãos fortes na minha cintura prendendo meu corpo junto ao seu.

Ele me pega no colo e me joga no sofá, minha cabeça bate no encosto. Uma parte de mim diz que isso deveria doer, que eu poderia lutar, gritar, fazer qualquer coisa. Não consigo, eu não tenho mais o controle do meu corpo e minha mente não raciocina direito.

– Você vai ficar quietinha aqui e me obedecer, entendeu?

Obedecer? Eu? Ele... Quem é ele mesmo? O homem puxa meu cabelo e bate com força em meu rosto. Dói. Lateja.

– Responda! Você é minha vadia agora.

– Sim, sou sua vadia.

Sua língua asquerosa lambe toda a lateral do meu rosto.

– Vai fazer tudo que eu mandar, ouviu? – sua mão aperta meu seio – Vamos fazer um vídeo lindo para o seu namoradinho famoso e toda a imprensa ver.

Banda? Vocalista... Eu deveria me lembrar de algo sobre um vocalista... Tento lutar, tento pensar, mas não posso. Ele retira minha roupa, me deixando apenas de sandálias e lingerie. Logo em seguida, aponta um celular para mim, me filmando.

– Diga para a câmera o quanto você adora transar nos camarins – ele se levanta e abre as minhas pernas – Vamos! Todos precisam saber que você é uma vadia que fica dando para os caras nos bastidores – ele me puxa pelo cabelo e me obriga a ajoelhar no chão – Fale que você quer só o dinheiro e sexo! Diga!

– Eu quero... Só dinheiro e sexo. – minha voz falha, eu mal consigo me manter ereta.

Eu preciso... Eu preciso... Eu não lembro o que eu tenho que fazer. O homem retira várias notas do bolso de sua calça e as joga em mim, manda eu colocá-las na minha calcinha e tirar meu sutiã. Faço o que ele diz, nota por nota fica presa na minha calcinha. Abaixo as alças do meu sutiã, revelando meus seios. Não consigo desabotoar, meus dedos não me obedecem direito. Eles não são como eu... Eu sou obediente.

– Repita comigo: agora que você me pagou, pode fazer o que quiser comigo.

– Agora que você me pagou... – não termino a frase. Há uma comoção do lado de fora,

seguido pela porta do camarim sendo arrombada.

Não entendo nada que se passa na minha frente: dois homens de terno brigam, enquanto uma mulher entra com a arma em punho. Quem são eles? Ela dá um murro no cara, ele cai ao meu lado com sangue jorrando de seu nariz. Tem sangue na mão da mulher bonita também. Ela retira o próprio casaco e me cobre com ele, como se fosse um lençol.

– Você está salva, Elle. – ela me abraça.

Seu abraço é bom, encosto minha cabeça em seu peito. Me sinto protegida ouvindo as batidas do seu coração. Seguro o lençol, acho que eu posso fechar os olhos e dormir agora.

CAPÍTULO 50 – Informante

Uma semana depois

O balanço do carro na estrada de asfalto gasto me deixa sonolenta. Estamos viajando desde cedo para ver Sam. Hoje é o seu aniversário de dezesseis anos e pretendemos fazer uma festa surpresa. *Tenho até medo de festas de aniversário!* As duas últimas terminaram em caos. Como Chris não entra na casa dos pais, será em um sítio próximo, o mesmo em que eles ficaram quando meus pais morreram e eu estava hospitalizada.

Encosto minha cabeça no ombro de John e fecho os olhos. Lembro-me dos eventos da última semana. Bem, não exatamente lembrar, já que nada daquela noite ficou registrado em minha memória. Eu só sei o que me contaram.

Gabriel uma vez me disse que desconfiava que o informante pudesse estar entre nós e ele estava parcialmente certo. Não tínhamos o informante, mas um cúmplice dele entre nós. Alguém que era de extrema confiança de Gab: Bruno, o segurança. Foi ele quem gravou o vídeo do clipe. Ele também comprou o celular com a filmagem de John cantando Sexed Up de um frequentador do bar.

Michele me disse que desconfiava de Bruno, mas nunca teve provas. Ela achava a atitude dele suspeita, percebeu pelas câmeras que ele sempre estava por perto. Escondido. Espreitando. Segundo Michele, na época da academia ele era o treinador dos novatos, mas queria ser o Comandante quando Gabriel não estava por perto.

A ganância e a luxúria cegaram Bruno. Sim, a luxúria... Ele era amante da verdadeira informante: Nicole. *E eu feliz porque achava que a #NiCadela havia desistido e me deixado em paz!* Ela tentou transformar minha vida em um inferno a fim de me fazer fugir novamente. Achou que eu não aguentaria a pressão da mídia e voltaria para minha vida tranquila no interior. *Como ela estava enganada!*

O plano de Bruno e da #NiCadela era me afastar do John e da Jack Rock. Ela pretendia retomar o controle da turnê e da banda e, com isso, fazer John se apaixonar e se casar com ela. *Iludida.* Uma vez casada com ele, ela demitiria o Gabriel e colocaria Bruno, seu amante, como chefe de segurança.

Nada disso funcionou. Ao invés de nos afastar, eu e John nos aproximamos ainda mais. A minha entrevista no “almoçando com as estrelas” e a declaração de John na coletiva de imprensa desarmaram todo o plano de Nicole.

Ela não se deu por vencida e pensou em uma alternativa: enganar o vocalista de uma banda

pouco promissora com uma promessa de um contrato milionário. Bob confiava nela, então foi fácil colocar a banda do Tim, aquele loiro desgraçado, no show da Jack Rock. Eu sabia que ela era uma cadela, mas nunca imaginei que fosse tão sem escrúpulos!

A ideia de me drogarem foi de Bruno. Eles me deram a *droga do estupro*: uma mistura de rohypnol, ácido gama hidroxibutírico e cetamida. Após poucos minutos, quem ingere fica sonolento, perde o controle da sua mente e ações. Totalmente suscetível e no dia seguinte não lembra de nada.

Eles iriam me filmar como uma vadia interesseira, espalhar pela internet e eu não conseguiria dizer quem era o culpado. *Nunca saberia o que aconteceu...* Mesmo que John acreditasse em mim, muitos sempre desconfiariam.

O golpe teria funcionado perfeitamente, se não fosse por Michele. Bruno conseguiu distrair tanto ela, quanto Gabriel com um alarme falso na segurança. A distração, entretanto, não durou muito. Ela, que já desconfiava do outro segurança, chamou Gab e juntos foram me procurar.

Ao não me encontrarem próximo ao palco, foram direto para os camarins. Bruno estava na porta, garantindo que ninguém interrompesse o Tim. Gabriel lutou com ele e o imobilizou enquanto Michele arrombou a porta e quebrou o nariz do vocalista idiota com um murro.

Segundo eles, eu já estava à beira da inconsciência e desmaiei em seguida. Os paramédicos e a polícia foram acionados. Antes deles chegarem, o Tim já estava entregando os comparsas. Ele mostrou os vídeos gravados em seu celular para Michele e Gabriel.

Além de me filmar, ele também gravou toda a conversa que teve com Nicole e Bruno. Era uma garantia para o caso da #NiCadela não cumprisse o acordo feito. Ed preferiu falar para John o que aconteceu durante o show, ele interrompeu tudo imediatamente e todos correram para os camarins.

Chegando lá, me encontraram desacordada no colo de Michele. Gabriel mantinha Bruno preso pelo pescoço e um outro segurança prendia Tim contra o chão. John e Chris não precisaram ver vídeo nenhum para começar a socar os dois. Os policiais tiveram que tirá-los de cima deles à força.

Os quatro foram levados para a delegacia por agressão. Porém, quando Gabriel mostrou ao delegado local os vídeos no celular de Tim, ele liberou a dupla da Jack Rock sob fiança.

Os outros dois não tiveram tanta sorte, foram presos em flagrante e o caso será julgado em breve. Já a #NiCadela, que não estava presente no local, foi posteriormente chamada para prestar esclarecimentos. Embora seja uma das suspeitas, aguardará o término da investigação em liberdade. *Às vezes, seguir a lei é uma porcaria...* Eu adoraria vê-la atrás das grades.

Bob ficou chocado ao descobrir as manipulações de sua filha. Pela primeira vez, ele percebeu que ela tinha problemas de verdade. Ele convocou uma reunião comigo e a Jack Rock para se desculpar pelos transtornos causados pela Nicole.

Bobby estava estranhamente nervoso, segurando uma pasta cheia de documentos. Ele abriu mão da Jack Rock, não podia continuar conosco depois do escândalo e de tudo que sua filha fez. Ninguém o culpava pelas ações da #NiCadeira – talvez um pouco a sua criação permissiva – mas ele estava irredutível. Permaneceria com as outras bandas, mas não conosco.

Era o fim de uma era! A Jack Rock não teria mais o apoio do homem que o fundou, do gênio do marketing, do tio e amigo querido. Bob não será mais o empresário. Contudo, quando uma era termina, outra começa: Kim e eu estamos no comando. As palavras de Bobby para Kim martelam em minha cabeça:

“Eu sonhava que minha filha seguisse meus passos. Forcei por tanto tempo Nicole a trabalhar e participar de tudo. Hoje percebo que escolhi a pessoa errada. Você é minha sobrinha e eu te amo. Desde pequena esteve ao meu lado, indo comigo para o escritório e os shows. Não tenha medo, Cassandra! Nós somos muito parecidos e você sabe fazer isto. A música está em nosso sangue, seja o meu legado.”

E assim, nós criamos o nosso próprio selo fonográfico. A banda ganhou uma nova logomarca: quatro linhas retas como uma corda de violão e o nome Jack Rock no meio. Sendo as iniciais formadas por símbolos musicais: o “J” uma meia colcheia e o “R” uma nota unida. Estávamos independentes, todo lucro e toda perda seria por nossa conta. *Isso é assustador!*

A mídia enlouqueceu com esses acontecimentos. Todas as emissoras, rádios e redes sociais falavam da Jack Rock. Nós éramos o assunto do momento e chamamos tanta atenção que estamos analisando propostas para shows internacionais. A fronteira do país não é mais suficiente para nós.

– Ei, Elle – John me chama, tirando-me dos meus pensamentos – Chegamos.

Levanto a cabeça para perceber que estamos quase na casa d’O Delegado.

– O que viemos fazer aqui? – pergunto sem entender – Buscar a Sam?

Chris, que estava sentado ao meu lado, diz:

– Não, temos uma pequena surpresa para você.

As últimas surpresas que tive em festas de aniversários não foram muito boas. Saio apreensiva do carro sem entender nada. Será que a Tia Beth me perdoou e quer se encontrar comigo?

Sigo na direção da casa dos pais de Chris, mas John segura minha mão e me guia para a

minha antiga casa. Paro na porta que dá para o quintal e encaro os dois:

– O que vocês estão fazendo? A casa foi vendida! Isso aqui é invadir propriedade alheia e...

Chris revira os olhos e segurando pelos meus ombros, me obriga a olhar o que tem atrás de mim. Minha boca se abre, mas não tenho palavras para descrever o que vejo. É tão perfeito que chega a ser mágico. Descrente, encaro os dois:

– O que isso tudo significa?

– Que você merece ser feliz , Elle.

Chris fala e John complementa:

– E que nós queremos o melhor para você, Helena.

CAPÍTULO 51 – Perfeito

– O que vocês fizeram? – eu já tenho uma ideia, mas preciso da confirmação.

John é o primeiro a falar:

– Nós compramos juntos esta casa. Depois de tudo que você passou, não merecia ter mais uma perda. A gente só quer a sua felicidade, Helena. Ela está em seu nome, é sua. Aceite.

– E antes que você reclame – Chris diz – Aqui não foi só onde você cresceu. Esta casa faz parte da minha infância e da de Sam. Ela é tão importante para mim, quanto para você. Além disso, a gente precisa ter um lugar para ficar quando viermos para a cidade.

A casa dos meus pais é minha? Droga, eles gastaram uma quantia absurda de dinheiro comigo! Ah, bem... Agora eu sou sócia da Jack Rock, posso depois pagar de volta. Pulo em cima dos dois, abraçando-os e beijando as bochechas de cada um.

– Obrigada, rapazes! Vocês não sabem quanto isto significa para mim.

Eles parecem surpresos por eu aceitar facilmente. Estou tão feliz em ver o quintal dos meus pais todo bonito e colorido que não me importo com mais nada. Várias lanternas de papel foram espalhadas, iluminando a noite. Alguém cuidou do jardim! As flores da minha mãe estão lindas novamente.

As pessoas comem e bem ao redor de várias mesas de madeira com toalhas de linho brancas decoradas com pequenos vasos de porcelana com uma tulipa vermelha.

Uma bandinha canta pop rock em um palco improvisado. Eu conheço eles! Estudei com o baixista na escola. No canto, ao lado da banda, há uma enorme mesa com um bolo de três camadas e muita comida. O que me lembra o motivo de estarmos aqui.

– Este era para ser o aniversário da Sam, não é?

– Sim – John concorda – Você está fazendo a festa dela na sua “nova” casa. Muito legal da sua parte, não é?

Ele pisca um olho para mim e eu sorrio.

– E onde está a aniversariante?

– Ali. – Chris aponta para o meio do quintal, onde Sam está muito próxima a Aly – Junto de... Eu preciso ter uma conversa com Alysson agora mesmo! Se ele pensa que...

Seguro seu ombro, impedindo-o de dar mais um passo:

– Uou, calma aí! Larga esse ato de irmão ciumento, eles só estão dançando. Você não confia neles?

– Naqueles dois? – Chris olha para mim como se eu fosse louca – Claro que não!

Abro a boca para argumentar, mas fecho novamente. Não há muito que eu possa dizer em defesa de Alysson ou Samantha. A festa está cheia de amigos dela, alguns eu conheço, outros não. Todos ficam encantados por ter a Jack Rock completo na festa.

Sam já é conhecida por ser a irmã do Chris, mas ele nunca esteve presente depois de ficar famoso. Entretanto, não hoje! Todos os seus amigos puderam tirar fotos com John, Alysson, Chris e Kim. Até comigo! Acho que eles esqueceram que não faz um ano que saí da cidade.

Os convidados imploram para vê-los cantando ao vivo. Tanto que eles terminam concordando! Não importa o tamanho do palco, a Jack Rock sempre arrasa e encanta. Sam é a princesa da noite, dança e brinca entre os amigos. Eu fico mais para trás, conversando com DJ, Gabriel e Michele.

– Elle, posso falar com você?

Me surpreendo ao ver O Delegado no meu quintal. Espero que ele não tente nos expulsar, estou em minha casa e tenho direito de ficar. Me afasto dos outros para falar com ele às sós. Porém, vou desconfiada.

– Boa noite, Delegado.

– Por que vocês nunca me chamam pelo meu nome? – ele aponta com a cabeça para onde os filhos estão – Ou de pai?

– Porque o senhor, Delegado, vive e ama a sua profissão e não a sua família.

– É isso que vocês pensam de mim? Que eu não amo os meus filhos?

– O senhor tem um jeito estranho de demonstrar o amor, Delegado. Talvez o senhor devesse rever suas prioridades, antes que termine sozinho – cruzo meus braços – Essa conversa tem algum propósito?

– Eu vi o que aconteceu com você e a história daquele rapaz cabeludo. Eu queria agradecer por não mencionar o Chris e o passado dele.

Balanço a cabeça em descrença. Por um momento, quase acreditei que havia algo de bom neste homem! Ele está só preocupado com sua reputação, sabe que a sociedade não aprovaria um pai

que expulsa o filho de casa. *Ditador idiota.*

– O passado do Chris não foi revelado em consideração a ele, não ao senhor.

Ele não fala nada, apenas encara o palco. John troca de lugar com Chris que assume o microfone.

– Seus pais ficariam orgulhosos de você. É uma pena que a justiça seja tão injusta e aquela garota ainda esteja solta. Será que ela tem alguma doença na cabeça?

Dou de ombros.

– Eu só a quero longe de mim e das pessoas que eu amo. O pai dela é uma pessoa correta que ama a filha, apesar de tudo que ela fez. Tenho certeza que se ela precisar de ajuda, *ele estará ao lado dela ao invés de abandoná-la à própria sorte.* – falo com raiva.

É mais fácil eu perdoar a Nicole por ser uma vaca sem escrúpulos do que O Delegado por ter expulsado o próprio filho. A verdade é que eu nunca perdoaria nenhum dos dois. Me chame de rancorosa, se quiser. Porém, não é rancor ou prepotência, apenas acho que nossa vida é melhor sem algumas pessoas.

“Did I grow up according to the plan?”

And do you think I'm wasting my time doing things I wanna do?”[\[20\]](#)

Me arrepio quando reconheço a música que Chris canta. *Perfect*, do Simple Plan, é uma mensagem alta e clara para o seu pai.

“Nothing's gonna change the things that you said

Nothing's gonna make this right again”[\[21\]](#)

Meu coração dói pelo meu amigo, ele perdeu seu pai muito antes de eu perder o meu. Papai sempre fez questão de demonstrar o quanto ele me amava, mas Chris sempre se sentiu como uma segunda opção. *Rejeitado.*

– Você acha que ele falaria comigo? – ele aponta com a cabeça para Chris.

– Para quê? Para o senhor criticá-lo um pouco mais? Delegado, preste bem atenção à música que seu filho decidiu cantar hoje. Este é o máximo de comunicação que você conseguirá ter com ele.
– afasto-me e o deixo sozinho, assistindo pela primeira e única vez o filho cantar.

“Now it's just too late and we can't go back

I'm sorry, I can't be perfect”[\[22\]](#)



CAPÍTULO 52 – Esconderijo secreto

Já passava das duas horas da manhã e Sam ainda se divertia com algumas amigas. Está tarde, daqui a pouco O Delegado vem reclamar do barulho! Decido organizar os quartos que iremos dormir. A maioria dos móveis dos meus pais e outros objetos de decoração estão de volta ao seu devido lugar. Chris mandou dinheiro para Sam e ela contratou ajudantes para trazer de volta tudo meu que estava guardado na casa dela e no depósito. Não está tão mobiliada como antes, algumas coisas eu dei para caridade.

Coloco Chris e Alysson para dividir o meu quarto, Michele e Kim ficarão com o de hóspedes, Gabriel no sofá na sala e eu dormirei com John na suíte dos meus pais. Estou terminando de trocar os lençóis quando escuto um barulho vindo do andar de cima. Quem está lá? Subo as escadas com cautela e um castiçal de ferro na mão. *Só por garantia.*

Ao abrir a porta, vejo John parado em frente ao janelão, olhando distraído para o lado de fora. Ele sorri para mim e estende a mão, chamando-me para perto. Largo o castiçal e coloco minha mão na sua. Ele me envolve em seus braços e ficamos ambos de frente para a janela, com minhas costas contra o seu peito. Observo nossos amigos no quintal, conversando e se divertindo.

– Por que você estava aqui sozinho?

– Eu só queria conhecer seu esconderijo secreto, ouvi falar tanto dele. Eu não vi direito naquele dia que eu ajudei Chris a encaixotar suas coisas. Estava mais preocupado em não ser molestado pela Samantha.

Sorrio de sua piada. Sam derramou suco de propósito na camisa dele, só para ficar admirando seu peito nu.

– Você sabe que ela estava levando as caixas de volta para cima só para você carregar tudo de novo, não é?

– Não! Eu achei que você fosse uma acumuladora, as caixas não acabavam nunca!

Aquela garota é demais! Tantas lembranças boas aqui... Fico feliz em poder manter este lugar, olho ao meu redor: o palco onde Chris aprendeu a cantar e tocar, as prateleiras com meus livros, os pôsteres das minhas bandas favoritas.

– Obrigada por me devolver o meu lar da infância.

– Obrigada por não arrancar minha cabeça e a de Chris – ele beija meu cabelo – Estávamos preocupados em ouvir um sermão sobre independência.

Acotovelo sua barriga e ele reclama um pouco.

– Eu compreendi que ser independente é muito mais do que fazer tudo sozinha. É também aprender quando se deve aceitar a ajuda dos outros – entrego o que estava guardado em meu bolso há dias – Eu queria te dar isto desde o seu aniversário. Com tudo que aconteceu, terminei adiando.

John segura em suas mãos o pequeno pedaço de papel. É uma foto nossa de tamanho 5x7 e em marca d'água. Em cima da foto, escrito por mim em próprio punho e de caneta preta, está o que falei para ele no ônibus: *“Você é a minha cura e meu veneno, John. Aquele que me consome e me completa ao mesmo tempo, o meu 'melhor ainda' e eu também te amo.”*

– Lembra que você pediu para eu repetir que te amava e preferia que fosse por escrito? – aponto o carimbo no verso – Eu fiz por escrito, também está assinado e autenticado no cartório. Agora é oficial. Está registrado e é para você nunca esquecer que eu te amo de verdade.

– Eu amei, Elle! – ele me beija – Mas como você conseguiu esta foto? Ela estava no meu celular.

A fotografia é a que tiramos no jatinho do Bob, quando eu fingi ser uma fã louca. Poucos meses atrás, mas ainda parece que passou tanto tempo. Naquela época, eu não imaginava que um dia o amaria. O que ele não sabe é que Michele hackeou o celular dele e conseguiu a foto para mim.

Dou de ombros.

– Eu tenho meus meios.

– Já que estamos trocando presentes... – John retira uma caixinha quadrada do bolso e meu coração acelera. Oh. Meu. Deus! Isso é o que eu penso que é?

– John, você lembra que a gente se conhece faz uns dez meses, apenas recentemente paramos de brigar e eu só tenho dezoito anos. Ah, e que já fomos notícia o suficiente na mídia, não é?

Continuo sem tocar no objeto que ele tem nas mãos.

– Eu sei, Helena. Vai abrir a porcaria da caixa ou não?

Que romântico! Prendo a respiração e abro a caixinha de veludo. Quando vejo o que tem dentro, suspiro de alívio. São dois conjuntos de chaves, cada um com um chaveiro de prata: um em formato de guitarra e outro de microfone.

– Estas – John pega as com a guitarra – São desta casa, o lar da sua infância. A escritura está com Chris e é um presente nosso.

Balanço a cabeça concordando e ele segura as com chaveiro de microfone.

– Sempre que você volta para o seu apartamento, eu fico completamente só. Eu já passei muito tempo sozinho. Sem você e sem Maria, eu sinto como se estivesse em uma casa assombrada, vazia. Eu te amo, Helena. Sei que você é nova e não está pronta para casar. Mas isto não te impede de morar comigo e transformar a minha casa vazia em nosso lar. Você aceita? – John segura meu rosto com as duas mãos e me beija com carinho – Por favor?

Tenho nem em que pensar!

– Eu aceito! – me jogo em seus braços e beijo sua boca.

Volto pulando de alegria para o quintal e conto a novidade: eu e John vamos morar juntos. A maioria acha que a gente já faz isso, eu passo mais tempo na casa dele do que no meu apartamento. Pode até ser, mas agora é oficial! Estamos juntos e nada será capaz de nos separar.

Quando finalmente os amigos de Sam vão embora, ela entra na casa dela e volta segurando duas urnas. Uma em cada mão.

– Elle, eu sei que você detesta ver seus pais presos em urnas frias. Seus pais eram espíritos livres e amavam este lugar. Agora que a casa é sua, você pode espalhar as cinzas aqui nas flores, como sempre quis. Eu prometo cuidar delas e mantê-las vivas.

Abraço a Sam e faço o que ela disse. Espalho as cinzas dos meus pais nas rosas da mamãe. Agora eles não estão mais separados em urnas frias, estão juntos por toda a eternidade na terra que plantaram, no lar que construíram. Eu e Sam ficamos por um tempo abraçadas em silêncio. Sinto como se um pedaço perdido do meu coração tivesse se curado um pouco.

Depois, John se senta no balanço que era dos meus pais. Eu me deito com a cabeça em sua perna. Kim, Michele, Sam e Gabriel sentam em cadeiras ao nosso redor. Assim como Chris e Aly que tocam violão enquanto a gente canta e conversa.

Chris sempre terá um lugar em meu coração. Ele é mais do que um amigo, é como um irmão para mim. Já o John... Não importa se estamos ou não casados. Nós sabemos o que significamos um para o outro, e isto é maior do que qualquer papel assinado no cartório. Teremos tempo de sobra para pensar em casamento no futuro. Agora, devemos focar em manter a banda sem o apoio do Bob.

Um mantra esquecido volta à minha memória: *“Todos mortos, sozinha no mundo, não há ninguém, só a mim”*. Nesta noite, o ar é frio, mas o céu está cheio de estrelas e me sinto aquecida. Olho para cada uma dessas pessoas: meus amigos, todos queridos e importantes. Eu não sou mais sozinha no mundo, a Jack Rock é minha família e eles também têm a mim.

Não me sinto mais perdida ou confusa: Eu sou Helena, sócia do sela Jack Rock e dona do coração de um homem maravilhoso que me ama de volta. Com John e meus amigos ao meu lado, sei

que podemos conquistar o que nós quisermos. O nosso destino somos nós que escrevemos.

E o futuro começa agora...

Fim

EPÍLOGO

Morar com John foi uma das decisões mais certas que tomei nos últimos meses. A cada dia estamos mais apaixonados e unidos. Nunca pensei que, por baixo daquela pessoa arrogante que conheci, havia um homem tão carinhoso.

Ele ainda não quer ser chamado de Arthur ou reviver esta parte de sua vida e eu respeito isto. Às vezes, o passado deve ficar para trás mesmo.

Depois da traição de Bruno, não confiamos em mais nenhum outro segurança no convívio de nossa casa. Então, Michele veio morar conosco e ficamos só com nossa super dupla de guarda-costas. Ela está na ala que era de Maria e Gabriel ficou sozinho na ala que antes dividia com Bruno.

Eu e Kim trabalhamos duro para remarcar todos os shows que faltaram da turnê. Enquanto isto, John, Chris e Alysson já estão planejando o próximo álbum. Este será o primeiro sem a mão mágica do Bob do meio. Um calafrio sobe pela minha espinha. A Jack Rock tem um grande desafio pela frente.

Eu assisto a um filme de terror antigo enquanto John compõe músicas novas. Nós transformamos o porão da mansão em um estúdio de gravação completo. Ed foi promovido, ele agora também é responsável pela mixagem e equalização do som no estúdio.

Contratamos também outros freelancers que Bob indicou. Sempre que temos alguma dúvida, Kim liga para Bobby e ele nos guia. Ele está cuidando da #NiCadela. Ela foi inocentada por causa da fragilidade de provas. Mesmo assim, o pai a mandou para uma clínica de recuperação. Por mim, ela estaria usando camisa de força, mas como não sou eu quem decide...

– Você vai deitar agora? – John senta ao meu lado no sofá.

– Depende... – falo já subindo em seu colo – Você está muito cansado? – abro os botões da sua camisa e arranho seu peito.

Repito o que faço sempre: beijo a cicatriz em cima do seu coração. Ele fecha os olhos e eu o encho de beijos. Subindo pelo seu pescoço e mandíbula, até alcançar a boca. Lábios macios e quentes e uma barba áspera. Suas mãos em meu quadril, marcando minha pele.

– Te amo – aliso seu rosto com carinho, colocando seus cabelos para trás – Para sempre.

– E eu te amo hoje mais do que ontem e menos do que amanhã.

O que falar depois disto? Nada! Apenas suspirar, sorrir feito uma idiota e beijá-lo ainda mais. Deslizo a camisa de John para fora de seus ombros e o mordo. Humm.. adoro fazer isto! John puxa

minha blusa para baixo, fazendo-a amontar ao redor da minha cintura. Suas mãos cobrem meus seios por cima do sutiã. Jogo minha cabeça para trás enquanto sua boca...

Droga! O toque do interfone nos interrompe. Corro para a cozinha e atendo.

– Elle, Chris está aqui. – Gabriel me avisa.

– Chris? – verifico a hora, está muito tarde – Certo, vou abrir a porta.

Eu e John nos vestimos rapidamente. Quando abro a porta, me surpreendo com o estado lastimável do Chris. Está com olheiras enormes e roxas embaixo dos olhos, o cabelo sujo e as roupas amassadas. Ele imediatamente me abraça.

– Eu fiz besteira, Elle – posso perceber o desespero em sua voz – E eu não sei como consertar.

– Calma, Chris! Me explique direito o que aconteceu.

Levo-o até a cozinha e ele se senta em um dos bancos altos.

– Eu estou apaixonado.

John entra no momento que Chris diz isso e dá um tapinha nas costas dele:

– Que ótima notícia, vamos comemorar!

Ele vai à geladeira pegar cerveja. John não percebeu o estado físico do amigo, homens podem ser tão distraídos...

– Chris, o que você não está contando? – pergunto.

John coloca três cervejas na mesa e pela primeira vez olha para Chris. Quase dá vontade de rir de sua cara de espanto com os olhos arregalados e boca aberta. Finalmente ele percebeu!

– Eu vou ser pai.

Agora tanto eu, quanto John estamos surpresos. Eu não sei o que pensar! Se ele está apaixonado, ser pai deveria ser uma coisa boa, não é? Acho que não necessariamente.

– Vou trocar as cervejas por champanhe!

– John... – falo em tom de aviso.

– E não é isso que bebem em comemorações?

John pergunta e Chris responde em um fôlego só:

– Eu não estou apaixonado pela futura mãe do meu filho.

Ah, merda. Essas informações à conta gotas estão me matando!

– Chris, explique esta história direito – falo suavemente – Não podemos ajudar, se não soubermos o que houve.

John coloca três copinhos de tequila na mesa.

– John! – aponto para a bebida e ele dá de ombros.

– Você ajuda do seu modo e eu do meu. Bebe aí, Chris. Pela sua cara, vai precisar.

– Vocês querem mesmo saber?

Eu e John balançamos a cabeça concordando. Eu quero saber faz tempo! Chris pega um dos copos e vira a bebida de uma vez. Em seguida, faz o mesmo com os outros dois.

– Eu vou contar...

“De tanto eu te falar/ Você subverteu o que era um sentimento e assim/
Fez dele razão pra se perder no abismo que é pensar e sentir.”

Sentimental – Los Hermanos

Parte I – Perto do limite

Meses se passaram e a estupidez do que fiz ainda me mantém separado de Helena. Me arrependo de ter cantado Sexed Up no bar, pensei que ela escolheria o Chris e estaria mais segura e feliz com ele.

Michele me informou no relatório que ela tinha pesadelos constantes, acordava de madrugada gritando ou ficava acordada com crises de insônia. Eu tinha certeza que ela procuraria o melhor amigo e tudo ficaria bem com o tempo. O meu engano foi acreditar que Elle era o tipo de mulher que dependeria de um homem para se reerguer.

As coisas melhoraram sim, mas não porque alguém a ajudou. Eu ia intervir, mas Michele me informou que os pesadelos foram diminuindo. A minha Helena é uma garota forte... Minha não. Será que um dia eu tive a chance de ela ser minha?

Sentado na varanda, olhando para o céu estrelado que Helena tanto adora, pego meu violão e começo a dedilhar músicas aleatórias. Quando a encontrei no escritório, após a falsa notícia do meu caso com Natasha, Elle tentou parecer indiferente, mas falhou. Ela estava com ciúmes, e minha mãe costumava dizer que só se tinha ciúmes de alguém quando você realmente se importava com aquela pessoa. Eu me permiti ter esperança, cansei de manter distância. Se ela permitisse, eu tentaria conquistá-la de novo.

Hoje foi a festa de estreia do clipe “Real?”, ela parecia um anjo dentro e fora do vídeo. Helena descobriu a verdade sobre Natasha e eu a beijei por impulso. Eu não consegui me controlar, tinha saudades de sua boca, seu cheiro, sua pele macia contra a minha. Segurei seu pescoço delicado, sentindo a pulsação acelerada na palma da minha mão. Ela se agarrou em mim e aprofundou o beijo. Ah, Helena! Como senti sua falta! Percebi Elle mudar o peso na perna de apoio e já sabia o que ela pretendia e interrompi o beijo. Ela já me chutou antes, acredite, uma vez foi o suficiente.

Helena não é como as outras, ela não aceita ser forçada a nada, mesmo que seja algo que também queira. Eu teria que ter paciência e ir devagar, em seus termos. E agora ela está aqui, no

quarto ao lado, dormindo tranquilamente.

Desabotoar o vestido dela foi ao mesmo tempo um prazer e uma tortura. Eu queria tocá-la e beijar cada centímetro de pele exposta. Soltei o último botão e suas costas estavam nuas para mim. Tudo que eu mais queria era deslizar as alças do seu vestido por seu ombro, porém, ao invés disto, a puxei pela cintura contra o meu peito.

Não sei se Helena percebeu, mas quando eu perguntei se ela realmente queria que eu me comportasse, ela se apoiou em mim. Seu pescoço estava curvado para trás, seus lábios tão próximos aos meus que eu podia sentir a respiração ofegante que Helena exalava enquanto decidia o que queria.

Sua hesitação foi a resposta que eu precisava: Helena não estava pronta. Eu não quero que ela tenha dúvidas. Largo o violão e volto para minha cama, já era tarde e a gente tinha uma entrevista amanhã. Droga! Ela não sai da minha cabeça. Será que é pedir muito que ela queira voltar para mim? Adormeço me perguntando se eu gastei toda minha sorte quando me tornei o vocalista da Jack Rock. Eu já era realizado com minha profissão, talvez fosse sim pedir demais que eu encontrasse alguém para amar.

Um grito de pavor me acorda. Helena! Corro para a porta, mas sua voz me para. “Arthur” ela diz, seguido por “John, não!”. Porra! Encosto minha testa em sua porta, eu sou o motivo do seu pesadelo. Volto para a minha varando e pego o violão, toco músicas em uma tentativa fracassada de me acalmar. A quem eu estava tentando enganar? Eu não faço bem à Helena.

“I don't remember the moment I tried to forget

I lost myself is it better not said

Now I'm Closer to the Edge

It was a thousand to one and a million to two”[\[23\]](#)

Canto Closer to the Edge, do Thirty Seconds to Mars. Eu estou no meu limite. Eu não mereço algo tão puro quanto a chance de um amor. Talvez eu deva voltar para as noites sem sentido com fãs aleatórias. Irrelevantes e inconsequentes.

“No, I'm not saying I'm sorry

One day, maybe we'll meet again”[\[24\]](#)

– Não conseguiu dormir?

A voz de Helena me tira do torpor que eu me encontrava. Paro de tocar e coloco o violão no chão. Ela se senta ao meu lado.

– Eu dormi sim... – respondo.

– E o que te acordou? – ela insiste e eu resolvo ser honesto.

Eu vou abrir mão dela, Helena nunca estará tranquila e segura comigo. Não com as ameaças de Carlos ou as loucuras da fama.

– Você. – começo a falar, mas Elle me interrompe:

– Desculpa, John. Eu acho que não sou a única a sofrer nesta história e...

– Eu estava dormindo – eu não a deixo terminar a frase – E ouvi você gritando os meus nomes. Você chamou por Arthur e depois por John. E foi aí que eu entendi.

– Entendeu o quê? – ela pergunta confusa.

– Eu não sou bom para você, Elle. Eu te perturbo até nos sonhos. Agora sei porque você quer que eu te deixe em paz.

Levanto-me para sair, mas Elle segura o meu braço.

– Acho que tem razão, John! Você realmente me perturba e tira minha paz. Quer saber por quê?

– Por quê? – pergunto cansado.

– Porque ao seu lado a vida nunca é fácil ou monótona – ela fica em pé, de frente para mim – Você faz meus hormônios e nervos ferverem com igual intensidade. Minha pele anseia seu toque e minha boca o seu beijo.

Será que ainda estou sonhando? Envolvero minhas mãos em minha cintura, trazendo-a para perto. Preciso senti-la, saber que é real.

– Então, por que você foge de mim?

– Porque meu coração quer confiar em você, mas minha mente tem medo. Eu já perdi meus pais, quase perdi o Chris... Não quero te ter, só para te perder de novo.

Ela encosta a testa em meu peito. Porra! Fecho os meus olhos quando o arrependimento bate em mim. Como eu fui inconsequente meses atrás!

– Isso nunca vai acontecer, eu prometo.

– Você já quebrou uma promessa antes.

– Eu sou um idiota – beijo o topo da sua cabeça – Mas um idiota que aprende com seus erros. Já posso deixar de ser bonzinho?

– Que bela forma de estragar o clima, John!

Ela me bate e eu começo a gargalhar alto.

– Calma, Helena! – mordo a base da minha mandíbula – Afinal, eu disse que quando parasse de ser bom, seria melhor ainda...

Parte II – Melhor ainda

– Melhor ainda, hein? – Helena também morde a minha mandíbula – Vou aceitar isso como um desafio.

– Ah, Helena! Você ainda não viu nada...

Arranho seu pescoço com minha barba, provocando-a com beijos. Eu vou deixá-la louca e implorando por mais...

– Não, John... – ela puxa meus cabelos para trás, esticando meu pescoço – Você ainda não viu nada!

Seu olhar safado é o suficiente para me deixar excitado. Isso e não ter sexo com ela ou qualquer outra mulher durante os quatro últimos meses. Helena me puxa pela camisa e me arrasta até o colchão.

– O que você pretende fazer, Helena?

Ela não responde, está mais concentrada em olhar para mim depois que tira minha blusa sem delicadeza. Olhe o quanto quiser, Helena... Depois será a minha vez.

– Eu pretendo – ela me empurra e caio em cima do colchão – Me aproveitar de você.

Helena monta em meus quadris. A minha cueca boxer fica colada em seu corpo, moldando sua bunda com perfeição. Ela me beija com fome e luxúria, se esfregando em mim. Sento-me com ela ainda no meu colo, minha mão desce do seu pescoço até seus seios. Seu corpo balançando contra o meu é o meu paraíso particular. Aperto os seus mamilos e ela geme.

– Elle... Todos esses meses eu fiquei imaginando como seria te ter de volta – observo seus olhos fechado, sua boca aberta em um gemido baixo – Agora que te tenho, não quero pressa. Ok?

Ela volta a me encarar, beijando-me com calma. Sei que Helena não é uma garotinha frágil ou delicada, mas quero tratá-la com cuidado e carinho. Preciosa.

Deito sua cabeça no travesseiro e, desta vez, beijo-a com suavidade, apreciando cada pedaço

de sua boca. Ela ainda está vestida com minha blusa. Observo seus seios subindo e descendo, marcando o tecido. Ela preenche a camisa muito melhor do que eu!

Exploro seu corpo com minhas mãos, até ficar de joelho entre suas pernas. Me debruço sobre ela, levantando a barra de sua camisa e beijando aos poucos cada pedaço de pele exposto. Exatamente como eu queria fazer quando estava desabotoando seu vestido mais cedo.

– John... Vai logo! -- Helena fala se contorcendo e eu não consigo segurar a risada.

Eu sabia que ela não aguentaria muito, sempre impaciente! Entretanto, quero prolongar isto o máximo que puder.

– Dessa vez não peça que tenha pressa. Eu não posso – coloco uma mão dentro da boxer que ela veste, provocando-a devagar – Quero sentir toda a sua pele na minha mão. Preciso ter a certeza que você continua sendo minha.

Ela fecha as pernas, apertando as coxas ao redor de minha mão. Aumento a pressão e seu gemido ecoa pelo quarto.

– Eu já te disse! Esse negócio de “minha” não...

Calo seu protesto com minha boca e ela me morde impaciente. Helena retira a camisa e joga do outro lado do quarto. Ela olha para mim com a sobrancelha levantada, me desafiando. Quer saber? Foda-se a calma, eu a quero agora.

– Eu estava com saudades até desse seu jeito impaciente! – falo e volto a colocar minha mão dentro da boxer dela. Circulando sem parar, criando um ritmo que a tem gemendo e ofegando. De olhos fechados, Helena joga a cabeça para trás. Beijo de suas pálpebras fechadas até os seus seios.

Primeiro provo o salgado do seu suor com minha língua. Deliciosa! Minha boca envolve seu mamilo, sugando e mordendo com pressão suficiente para que ela sinta prazer e não dor. Helena se remexe inquieta e estou tão duro que envolvo sua cintura com o meu braço livre, elevando seus quadris da cama. Suas pernas se prendem ao meu redor e eu fricciono forte contra sua maciez protegida apenas pela boxer.

– John!

– Isso, Helena! Este é o único jeito que eu quero ouvir você gritar meu nome.

Se depender de mim, ela nunca mais vai gritar o meu nome com medo. Eu quero ser sua fonte de felicidade, não de angústia.

Uso meus dedos para aumentar a pressão nela, mas as roupas estão atrapalhando. Paro tudo e termino de nos despir. Finalmente, Elle está nua e na minha cama de novo. Achei que isto não voltaria

a acontecer.

– Camisinha? – a pergunta dela me tira dos meus pensamentos.

– No mesmo lugar de sempre.

Em pé, na beira da cama, observo Helena se esticar para pegar os itens na gaveta da mesinha de cabeceira. Sua bunda fica linda assim, empinada para mim! Ainda de bruços, ela se arrasta na cama até ficar com a sua cabeça na altura do meu quadril. Vejo que ela tem na mão o óleo comestível de uva. Porra! Eu estava até agora me segurando para não gozar logo e fazer isto durar...

– Helena...

Aviso não sei nem o quê. Ter sua boca em mim é algo que eu não nego, ela pode ter tudo que quiser de mim. Ela derrama as gotas de óleo e espalha com o polegar. Helena me encara enquanto coloca a língua para fora e lambe toda a extensão. Fecho os olhos por um segundo quando ela envolve a cabeça com sua boca. Prendo seus cabelos em minhas mãos e me debruço sobre ela, alcançando entre suas pernas. Helena se inclina para facilitar o meu acesso. Ela me suga com força, variando o ritmo entre rápido e devagar. Torturando. Eu faço o mesmo com ela, rápido e depois devagar. Sentindo meus dedos ficarem cada vez mais molhados com o líquido que escorre dela. Estamos ofegantes e eu não sei quanto tempo mais posso aguentar!

– Isso, Helena! – suplico.

Ela veste a camisinha em mim e muda de posição, deitando de costas. Deito sobre ela, cobrindo seu corpo com o meu. Pele contra pele.

– Me beije, John.

Eu a beijo com suavidade e a penetro devagar. Mesmo lubrificada, sinto seu aperto delicioso. Aumento o ritmo, cada vez mais rápido até ela estar ofegante e arranhando minhas costas. Eu sei quando ela está perto de gozar, Helena sempre eleva o quadril, inclinando-o um pouco para o lado. Acho que ela não percebe que faz isto.

Ela está linda! Sua pele brilha com o suor, seus cabelos estão espalhados pelo travesseiro e a boca aberta em êxtase. Eu queria enlouquecê-la esta noite, porém o louco por ela sou eu.

– Sinta, Helena – mordo seu ombro – Eu sou todo seu! Só seu!

– John!

Ela mal consegue falar entre os gemidos e eu me ajoelho, mudando o ângulo e penetrando-a mais forte e mais profundo. Rápido, Intenso. Arrebatador. Sexo com Helena sempre era especial, nenhum sexo com uma fã qualquer poderia se comparar, por mais experiência que a garota tivesse.

Porque sexo com Helena nunca se tratou apenas de sexo, sempre foi algo a mais.

Ela grita e eu também. Dominados pelas sensações e pelo prazer. Me jogo na cama sem fôlego e a puxo para o meu peito.

– Você está bem? – ela pergunta e eu começo a rir.

– O quê? Está me achando fora de forma?

– Ué, você ainda está ofegante!

– Ah, é? Da próxima vez, você fica por cima e vamos ver quanto tempo demora para se recuperar.

Helena pensa um pouco antes de responder:

– Ok... Não falo mais nada! – ela se levanta e vai para o chuveiro, eu a sigo.

– O que você pensa que vai fazer? – ela aponta para a cama – Você estava sem fôlego há um minuto!

Coloco a mão no peito, fingindo estar indignado:

– Eu só quero economizar água pelo bem do planeta!

– Certo, bom samaritano!

Ela fala rindo e vamos juntos para o chuveiro. Eu a beijo embaixo da água, aproveitando para lavar – com muita atenção – cada pequena extensão da sua pele.

Depois, quando já estamos deitados na cama e ela dorme profundamente em meus braços, eu sei que faria de tudo para manter esta mulher sempre assim: segura, tranquila e ao meu lado.

Parte III – Turnê

Os dias seguintes vieram para testar a minha união com a Helena. O primeiro obstáculo foi o Chris. Nós já tínhamos conversado. No fundo, ele sempre soube o quanto a Elle me afetava, mas tinha medo que eu a usasse ou quebrasse seu coração, como fiz com tantas outras.

Eu não tenho ciúmes dele, agora entendo que o amor de Chris e Elle não tem nada a ver comigo. É algo antigo e puro que vai além da luxúria e do desejo. A amizade deles é ainda mais forte do que a nossa – minha e do Chris –, é algo que vem desde o nascimento, que nenhuma distância é capaz de separar.

O problema não era o Chris e sim, a mídia. Mesmo que Helena não fosse mais minha funcionária e nossa diferença de idade não fosse tão grande assim, ainda tive medo. Quando as acusações começaram, achei que ela poderia me deixar.

Quando eu era uma criança, eu tinha tudo. Depois, Carlos veio e me deixou sem nada. Quando a Jack Rock veio e me deu um diferente tipo de “tudo”, eu fiquei mal-acostumado. Eu possuía qualquer coisa que eu quisesse e não tinha nada a perder. Até Helena aparecer. Eu quase a perdi uma vez, jamais deixaria um informante qualquer tirá-la de mim.

Minha suspeita recaía sobre Nicole. Gabriel estava ocupado com os preparativos da turnê, então fui com Bruno para confrontá-la, ela negou tudo e me deu álibis fortes. Bruno confirmou que ele e Gabriel já haviam pesquisado o assunto e não acharam nada.

Eu estava sem suspeitos. Cheguei a desconfiar da Laura, mas uma pesquisa rápida de Michele me confirmou a verdade: ela estava sem dinheiro e com pouco movimento na clínica. Ela teria a motivação financeira para fazer chantagem conosco e não apenas tentar destruir nossa imagem sem lucrar nada. O que me levava de volta para a Nicole, mesmo que Bruno garantisse que ela estava limpa. Merda! Quem mais poderia ser?

Se não bastasse isto, Helena decidiu ir apenas com o Gabriel para a cidade dela. Eu e Chris autorizamos sua entrada junto ao banco há dias, antes da turnê começar. Minha intenção era irmos todos juntos e com reforço, não entendo porque o banco demorou tanto tempo para liberar sua entrada.

Sentado sozinho no sofá do camarim, antes do show de estreia, procuro nos contatos do meu celular por “Mr. M”. Michele foi a melhor ideia que eu tive: altamente recomendada, ela é discreta e competente. Como bônus, ainda virou amiga da Elle e foi sua companheira nestes meses. Eu vou

dizer a verdade para a Helena quando ela voltar da viagem.

– Boa noite, M. – digo assim que ela atende.

– Boa noite, John. Ligou para saber o relatório? – ela se adianta – Aqui continua na mesma, não consegui encontrar uma pessoa fora do círculo interno da Jack Rock que estivesse presente em todos os locais filmados pelo informante. No apartamento de Elle também não houve tentativa de invasão nos últimos dias.

– Obrigado, mas não foi por isto que liguei. Amanhã Helena irá para sua antiga casa com o Gabriel. Eles vão procurar os documentos perdidos do pai dela.

– E você quer que eu vá como reforço? Não confia na competência do Gabriel?

Estranho tom de satisfação em sua voz. Qual será o problema dela com o Gabriel? Ele era o melhor no mercado e foi um grande mentor para mim. Não conheço ninguém que não goste dele.

– Você sabe que eu confio em Gabriel.

– Mesmo assim, você ainda me quer de reforço.

– Sim. – falo contrariado. Por mais que eu confie nele, prefiro ter uma garantia extra. Afinal, é o bem-estar de Helena que está em jogo.

– Ótimo, eles não vão perceber que estarei lá – ela para por um segundo – A menos que precisem de mim. Vou pegar o próximo voo. Bom show, John.

– Obrigado, Michele. – respondo automaticamente. Minha cabeça está no que Michele falou: “a menos que precisem de mim”.

Guardo o celular de volta no bolso e fecho os olhos. Merda! Estou mais ansioso com sua ida amanhã do que com o show de estreia que vai começar daqui a pouco. Me levanto e vou procurar Helena, espero convencê-la a voltar para os camarins comigo...

O show foi maravilhoso, a banda de abertura saiu melhor do que o esperado e o pós-show, com Helena vindo para cima de mim cheia de atitude, foi melhor ainda. A cada dia ela fica mais à vontade e confiante com sua sexualidade. É algo fascinante de ver.

Helena e Gabriel viajaram pela manhã. Eu e os outros nos sentamos à beira da piscina, curtindo o sol e um momento de descanso antes de voltar para o ônibus.

– Como você soube que amava a Elle? – Chris me surpreende com esta pergunta.

– Por que você está me perguntando isto, C?

Ele se espreguiça e olha distraído para o mar. Chris esteve distante desde o dia seguinte à festa de estreia do clipe. Eu não o importunei, achei que poderia ser estranho para ele me ver com a Helena, por isto, esperei que ele se acostumasse. Será que eu estava errado? Talvez haja outro motivo que eu não saiba...

– Apenas responda à pergunta, John.

– Eu... – penso na pergunta que ele fez: eu a amo? – Olha, Chris, eu não sei te responder. Eu penso nela o tempo todo, me preocupo com sua segurança e quero sua felicidade mais do que a minha própria. Ela me fascina mesmo quando me contraria. Pensar em perdê-la causa uma angústia em meu peito. Beijá-la é como estar no paraíso e as outras mulheres parecem insignificantes em comparação. Se isto é amor, então sim, eu a amo.

Chris sorri satisfeito para mim.

– Eu nunca achei que nenhum homem seria digno de Elle. Eu te conheço John, todas as suas “versões” – ele faz aspas com as mãos – E eu sei que você não falaria isto só para me agradar. Só tem um problema, você não respondeu a minha pergunta.

– Eu... – antes que possa responder, meu celular toca. O identificador me mostra que é Gabriel. Me levanto para atender o telefone – Volto já, Chris.

– Como está Helena?

– John – Gabriel fala em tom sério – Quem é Michele?

Porra!

Parte IV – Helena

Helena descobriu sobre Michele da forma que eu mais temia: ao precisar do seu serviço como segurança. Não quero pensar no que teria acontecido se não fosse por Michele estar na hora e no lugar certo. Gabriel não é infalível e até ele também está bravo comigo por não ter dito nada. O problema é que Helena tem um dom de arrancar informações das pessoas e Michele concordou comigo que era melhor não o colocar na posição de ter que mentir para Elle.

Deitado no meu quarto minúsculo dentro do ônibus, depois da minha discussão com Helena, encaro o teto. Eu entendi seu ponto de vista. Ela está mais chateada por eu ter escondido a informação sobre Michele do que a contratação dela em si.

O que Elle não entende é que eu precisava fazer algo para ter certeza que ela estava segura. E no final das contas, minha preocupação tinha fundamento, Helena corria risco de vida. Os assassinos de seus pais tinham comparsas e ela era um alvo.

Levanto-me em um salto. Foda-se isto! Ela vai ter que me ouvir. Tudo que eu fiz foi para o bem dela. Se a intenção era boa e a execução errada, dane-se! Vou conversar com ela, fazê-la entender e tentar não errar no futuro.

Abro a porta e procuro Helena pelo ônibus, ela não está em lugar nenhum. Vejo uma garrafa de vodca desprezada em um dos bancos da frente. Será que foi ela quem bebeu? Corro para o banheiro, esperando encontrá-la passando mal. Nada. Olho para a porta fechada do Chris... Testo a maçaneta, não está trancada. Abro uma pequena fresta da porta, apenas o suficiente para que a luz do corredor entre. Chris e Elle. Abraçados. Dormindo. Pacíficos. Aperto a maçaneta com tanta força que as juntas dos meus dedos ficam brancas. Minha vontade é ir lá e brigar com os dois. Dou um passo para dentro do quarto, mas mãos fortes seguram meus ombros, puxando-me para trás.

– Eles estão apenas dormindo, John. – Gabriel fala e fecha a porta, privando-me da visão de Helena deitada com outro homem.

Eu não me considero um homem possessivo. Nunca tive problemas em dividir mulheres, já compartilhei garotas com Chris, Alysson e até com a Kim. Mas a Helena não... Ela despertava um sentimento mais primitivo em mim. Algo que ia além da razão.

– E você quer que eu faça o quê, Gabriel? Eu não consigo nem assistir o clipe do anjo por causa do beijo entre os dois! Imagina dormir no quarto ao lado?

– E se Elle tivesse escolhido o Chris ao invés de você? A Jack Rock acabaria?

– Não! Eu teria dado um jeito de lidar com isto.

Gabriel não fala mais nada, apenas me olha sério. Droga! Volto para o meu quarto e troco a bermuda por uma calça jeans, visto um moletom largo com capuz, calço minhas botas e escondo o cabelo preso no boné. Eu preciso sair daqui agora ou farei algo sem volta. Gabriel ainda está parado fora do quarto, aonde o deixei. Desço as escadas sem falar nada e instruo o motorista a parar na próxima cidade para eu sair.

Viro-me para enfrentar Gabriel que está na minha cola:

– Nós vamos sair – ele balança a cabeça concordando – E eu não quero ouvir uma palavra sua sobre isso.

Eu sei que ele não merece que eu descarregue minha raiva nele, mas é a melhor opção no momento. O motorista para o ônibus logo depois, em uma parte de alguma cidade pequena. Não preciso saber o nome da cidade, apenas o local do bar mais próximo.

Ando cabisbaixo pelas ruas, escondendo meu rosto das poucas pessoas que passam por mim. Gabriel me segue calado, mantendo uma distância segura. Entro no primeiro bar que encontro e sento nos fundos, com uma garrafa de whisky na mão. Na metade da primeira garrafa – ou seria da segunda? – Gabriel se levanta do banco do bar para se sentar à minha frente.

– Está pronto para me ouvir agora? – ele me questiona.

– Não. – bebo o conteúdo do copo de um único gole. Mal sinto o gosto do álcool.

– Bob me contratou quando você era quase um adolescente – Gabriel ignora minha negativa e continua a falar – Eu te vi se tornar um homem e passar do jovem Arthur para essa máscara que você usa, John. O garoto tímido e sofrido foi enterrado em camadas de confiança e narcisismo. Eu quase não reconhecia mais o seu antigo eu.

– E daí? – pergunto enchendo o copo novamente e aceno para o garçom, pedindo outra garrafa antes que esta acabe – Arthur era um perdedor e John é amado por milhares.

– Aí é que você se engana. Arthur era um lutador, um sobrevivente. Uma pessoa que sabia que o mundo não girava ao seu redor. Alguém cuja força eu admirava, mas o John... John não passava de mais um roqueiro com boa voz e péssima atitude.

O garçom nos interrompe, avisando que vão fechar e não podem oferecer mais bebidas. Reclamo irritado da hora, eu tinha acabado de me sentar para beber! Como podem fechar tão cedo? Gabriel aponta para o relógio, mas não consigo focalizar nas horas. O garçom passa para Gabriel o

valor da conta, me surpreendo ao ouvir o número de três dígitos. Quantas garrafas eu bebi? Dou de ombros sem me importar e peço mais uma para levar. Pouco tempo depois estamos em um táxi a caminho de um hotel.

Gabriel pede um quarto duplo, o lugar era simples: cama, abajur e televisão. Todos genéricos e sem graça. Retiro o moletom e as botas, ficando apenas de calças e me jogo na cama, já bebendo do gargalo da garrafa. Gabriel me observa impassível.

– Vai ficar aí em pé a noite toda, *Gab*? – ênfase o apelido que Helena usa.

Ele retira o terno e coloca na cadeira ao lado. Depois, se senta na cama que estava vazia.

– Antes de trabalhar para a Jack Rock, eu era instrutor porque estava cansado de seguir pessoas vazias e mimadas o tempo todo. Sua história e a de Chris me convenceram a deixar minha “aposentadoria” como segurança. Eu quis ver aqueles garotos crescerem na vida. Nos últimos dois anos, pensei várias vezes em me demitir. Vocês estavam vazios, vivendo de música, festas e mulheres, John. Nada importava.

– E por que você não se demitiu? – pergunto com desdém, fingindo não estar afetado por suas palavras.

– Você começou o projeto do Clave do Sol e eu tinha esperanças que você ainda fosse você – ele retira a garrafa da minha mão e a guarda na geladeira – Eu só tive certeza quando Elle apareceu. Você e Chris me mostraram que podiam se importar com algo além de si mesmos. Helena trouxe sentido para sua vida, Arthur, e se você a ama, deveria ser honesto com ela. Em todos os aspectos.

Sem dizer mais nada, Gabriel fica em pé e se tranca no banheiro. Não demora muito para eu ouvir o barulho da água escorrendo. Tento achar sentido em tudo que ele falou, mas minha mente está muito nublada para pensar. Fecho os olhos e em minha mente só penso no rosto de Helena e nas palavras de Gabriel: “Helena trouxe sentido para sua vida, Arthur e se você a ama, deveria ser honesto com ela”. Ela precisa saber o que eu sinto, nem que seja a última palavra que escute de mim...

Parte V – Real

Desde pequeno, quando tudo ia muito bem em minha vida, sempre acontecia algo de ruim para estragar as coisas. Eu pensei que essa “maldição” havia acabado quando conheci o Chris.

A tranquilidade acabou quando Helena entrou em minha vida. Toda as vezes que estávamos bem, algo acontecia para atrapalhar nossa felicidade. Sei que muito do houve foi culpa nossa, mas outras não.

A morte de Maria foi uma delas. Na noite da festa, quando eu entrei no quarto que foi meu refúgio por tantos anos, demorei um pouco para entender o que tinha acontecido. Maria, ainda vestida como a Bruxa daquele desenho que tem uma sereia, estava deitada na cama. Olhos abertos em choque e encarando o nada. Eu pensei que ela estava envergonhada de sair com aquela roupa e me aproximei fazendo alguma piada boba. Foi aí que eu vi o sangue que vertia do seu peito.

Minhas pernas falharam e eu me ajoelhei ao seu lado. A abracei e coloquei a mão na ferida, tentando estancar o sangue. Eu queria correr, pensei em gritar, procurar ajuda, fazer qualquer coisa! No entanto, tudo que eu consegui foi me ajoelhar e, com a mão em conchas tampando a ferida, implorar que ela ainda estivesse viva.

Uma risada sinistra ecoou pelo quarto. Um som que perseguiu meus pesadelos durante toda minha adolescência. Carlos me surpreende. Disfarçado de garçom, ele estava escondido em um canto escuro do quarto. Ele estava armado com a faca ainda suja do sangue de Maria. Aquilo só foi mais combustível do meu ódio acumulado durante todos estes anos.

Nós lutamos, tudo que eu queria era pegar aquela faca e cravar em seu coração. Naquele momento eu não pensei em Helena, na Jack Rock ou no meu futuro. Eu só queria matá-lo. O problema é que minha fantasia de Batman era feita de borracha resistente. Seu material pesado restringia meus movimentos. Estávamos brigando pela arma quando uma batida forte e uma dor excruciante me fazem perder a consciência. Carlos conseguira seu objetivo: ele enfiou uma faca em meu peito.

Aperto Helena contra mim, ela resmunga em seu sono e eu beijo o topo de sua cabeça. Estamos no antigo quarto dos pais dela e ela adormeceu em meus braços depois da festa de aniversário de Sam. Muitos dizem que a roupa do Batman salvou minha vida ao impedir que a faca alcançasse meu coração. Até as vendas do traje quadruplicaram, o fabricante até me mandou uma nova em agradecimento.

Quem me salvou de verdade foi Helena – literal e figurativamente. Ela não hesitou em dar uma tacada na cabeça de Carlos. Também não pensou em futuro ou nas consequências, caso tivesse o matado. Passo a mão em sua cintura, acariciando a pele macia, ela beija meu peito ainda inconsciente. Seu toque é tão leve que tenho certeza que ainda está adormecida.

Gabriel disse que eu era lutador, mas ela também é: lidou com a morte dos pais, a perda da sua zona de conforto, minhas babaquices em seu primeiro emprego, sequestro, tortura, representar uma banda em turnê nacional, Carlos, a vadia da Nicole e seu plano insano para me conquistar. Porra! Esse foi um dos mais difíceis para mim.

Quando ela foi sequestrada, eu não a vi, apenas imaginei como ela estaria. Já no dia que o filho da puta daquele cantorzinho de merda tentou estuprá-la, eu estava lá. Vê-la tão vulnerável e o quão perto ele chegou de conseguir machucá-la ainda mais foi o meu ponto de ruptura. Eu bati nele como se ele fosse uma mistura de Carlos, Nicole e dos homens que sequestraram Elle. Chris me ajudou e quase fomos presos por agressão. Eu não me importaria nem se tivesse sido preso por assassinato.

Agora estamos seguros, todos os nossos inimigos – pelo menos os conhecidos – foram “neutralizados”. Minha maior preocupação era a Nicole, os advogados do Bob conseguiram mantê-la livre de um julgamento. Não haviam provas suficientes para condená-la a nada.

Antes que eu pudesse ficar paranoico, Michele me apresentou uma solução: vigilância eletrônica. Agora Nicole não respira errado sem que Michele saiba. É claro que tudo foi feito às escondidas, apenas ela e Gabriel tem acesso aos áudios e vídeos gravados.

Depois da traição de Bruno, eu não confio minha casa e minha vida a mais ninguém além deles dois. Os seguranças extras durante os shows e festas passam por uma seleção ainda mais rigorosa do que antes. Michele assumiu a posição de Bruno e vai morar na ala vazia que era de Maria, deixando Gabriel sozinho na ala dos funcionários. Ela é mais competente que Bruno e, por isto, alivia mais as responsabilidades que antes eram exclusivas do Gabriel.

Helena se remexe no sono, virando-se de costas para mim e indo para o seu próprio travesseiro. Ela se encolhe com o frio. Sua pele se arrepia, ficando cheia de bolinhas. Puxo o cobertor e a cubro até os ombros, deixando apenas sua cabeça de fora.

Helena sempre reclama que eu consigo falar as coisas mais belas. Eu sou compositor, usar as palavras faz parte do meu trabalho. Quando escrevi ”Real?”, a usei como inspiração sem nem ao menos conhecê-la pessoalmente. Ela representava apenas o ideal de mulher, um anjo, uma salvação.

Quando me declarei na coletiva de imprensa, meu propósito era desviar o foco da mídia, não gostava da posição de mártir que me colocaram por causa do meu passado e da morte de Maria. Eu

não queria que as pessoas tivessem pena de mim. Este é um dos sentimentos que mais abomino, nunca gostei da posição de “coitadinho”.

Apesar da minha intenção principal não ter sido me declarar para Helena, cada palavra dita por mim foi sincera e todo o país sabe disso.

Encosto-me na cabeceira da cama e pego na mesa ao lado o presente que ela me deu: nossa foto com sua declaração de amor autenticada em cartório e plastificada. Ela tem dificuldade de se expressar em palavras, são suas pequenas atitudes, sua preocupação com o nosso bem-estar e com a banda, suas pequenas atitudes que mostram o quanto ela realmente se importa. Eu uso a música ao meu favor, ela usa o carisma. Dizem que as atitudes valem mais do que as palavras, e não falta atitude nesta garota.

Guardo a foto e desligo a luz do abajur, me ajeito embaixo do seu cobertor, encostando o meu corpo ao dela. Ela murmura “John” dormindo e eu me aconchego a ela, adormecendo logo em seguida, sabendo que se nós éramos “almas lutadoras”, finalmente tínhamos encontrado em nosso par o prêmio final. Enfrentaríamos os desafios que nos aguarda no futuro, conquistaríamos o mundo sabendo que nada e nem ninguém poderia nos separar. Juntos somos mais fortes e nada pode abalar o nosso amor.

Fim

Fique por dentro dos próximos lançamentos da Série Jack Rock:

Chris – Livro 4 da Série Jack Rock

Prólogo

Amor. Como a junção de quatro simples letras podem carregar tanto significado? É um sentimento que representa tudo e ao mesmo tempo nada. Seu uso é tão genérico: “amo comer”, “amo filmes”, “amo livros”, “amo tal ator”, mas nenhum tem o mesmo peso de “eu te amo”.

Eu ouvi isso muito nos últimos anos, desde que a Jack Rock começou a fazer sucesso, as fãs gritam que nos amam e fazem loucuras por nós. Já vi até o meu rosto tatuado no quadril de uma delas.

Contudo, nem isso teve o peso do “eu te amo” que ouvi de uma certa mulher. Nem mesmo o “eu amo você” vindo dos lábios de Elle teve o mesmo efeito.

Elle... Eu sempre soube que a amava, mas hoje sei que nosso amor é baseado na amizade e no companheirismo. Eu achava que por termos crescido juntos, a única lógica final seria nos casarmos e ficarmos juntos até o fim.

Ela agora está com John e eu fico feliz por eles terem se encontrado. Os dois se completam, o amor deles cresce mais a cada dia e é algo bonito de se ver.

Eu posso não ter concordado no início, achei que ele não era bom o suficiente para ela e que não iria tratá-la com respeito. Creio que estava mais com ciúmes por não ser mais o único homem na vida dela e ter que dividir sua atenção depois de tantos anos sem vê-la do que por realmente querê-la para mim. Por isso não lutei tanto quanto deveria e por consequência, a perdi.

Pensando bem, ela nunca foi minha para perder. Por anos, eu cantei sobre o amor e, quando precisava comparar, sempre pensava na Elle. Agora percebo que nunca entendi o sentido real deste sentimento até meses atrás, quando conheci a mulher que me abandonou – olho no relógio – há exatamente duas horas e meia.

Bato no volante do carro. Porra! Que merda eu fiz? Uso o meu controle remoto para abrir o portão da casa de John, que agora ele divide com Elle. Preciso do conselho dos meus amigos, já cantei, xinguei e enchi minha cara de bebida. Nada disso me ajudou a ter uma ideia para conseguir trazê-la de volta.

Não preciso bater, Elle abre a porta e arregala os olhos quando vê o meu estado. Sim, eu sei que estou desesperado e na merda. Sua testa se franze, ela não consegue esconder sua preocupação.

– Eu fiz besteira, Elle e eu não sei como consertar.

– Calma, Chris! – seu tom de voz é apaziguador – Me explique direito o que aconteceu.

A sigo até a cozinha e sento em um dos bancos altos.

– Eu estou apaixonado. – finalmente admito em voz alta.

Minha declaração a surpreende e ela me enche de perguntas. Eu conto tudo para Elle e John. Abro o meu coração para os meus amigos. Entretanto, mesmo enquanto conto tudo que aconteceu, uma dúvida permanece em minha mente: existe o amor incondicional? Daqueles que merecem ser declamados em poesias? Algo tão forte que faria você abdicar de sua vida em prol de outra pessoa? Ou seria isto apenas uma utopia para a arte? Seria eu capaz de amar assim?

Eu não sabia ainda, mas em meses descobriria a resposta para tais perguntas.

Gabriel – Livro 3.5 da série Jack Rock

Prólogo

Eu espero estar errado, eu quero estar errado, mas sei que não estou. Meus instintos dizem que a Senhorita Helena está em perigo real e imediato. Confiar nos meus instintos foi o que me manteve vivo até hoje.

Procurei pela rodoviária da sua pequena cidade, ela não estava lá. Passei pela casa dos pais do Chris, não havia sinal dela ou de Samantha. O cemitério é minha última tentativa.

Sinto a vibração do meu celular.

– Sim? – atendo o telefone.

– Você já a encontrou? – John pergunta frenético – Onde ela está? Como ela está?

Tento acalmá-lo, mas ele não me escuta. John se arrependeu do que fez assim que ela passou pela porta daquele bar. Ele quis correr atrás dela, porém escapar das fãs não foi tão fácil. Quando conseguimos, a Senhorita Helena já havia desaparecido na noite chuvosa.

O cemitério está silencioso, o cheiro da morte e terra molhada invade minhas narinas. Ando a passos largos para o mausoléu dos pais dela. Entre as lápides frias encontro o que mais temia.

Um corpo.

Uma garota loira ensanguentada.

Outra vida perdida por minha culpa.

Eu falhei de novo.

Capítulo 1 - O princípio

Seguro o homem pelo pescoço. Meus dedos o prendem com força, ele está à minha mercê. Pulsos amarrados nas costas e meu revólver contra sua têmpora. Um movimento do meu dedo e ele já era.

A sala está na penumbra, sei todas as saídas e janelas. Também sei que virão buscá-lo, mas não por ele. Eu sou o alvo e este cara a penas a isca.

Crac! Um barulho de vidro soa no quarto ao lado. Aceno com a cabeça para o meu comparsa e ele vai verificar. Os sons de luta chegam aos meus ouvidos. Porra! Ainda não estão preparados para isso.

Uma granada de fumaça atravessa a janela em um estrondo. Em um movimento reflexo, desvio o rosto na direção oposta. Relaxo o aperto no pescoço dele, mas não o solto. Duas sombras surgem em meio à fumaça.

Estou encurralado, tenho um milésimo de segundo para decidir qual alvo devo neutralizar primeiro. Empurro o refém contra o homem que estava mais próximo, eles caem no chão com o impacto. Em seguida, atiro na cabeça do que estava mais distante. Abaixo o braço em direção aos homens caídos e atiro neles também.

Vou à procura do meu ajudante, ele estava cercado por três outros homens. Opa, dois, ele acaba de derrubar um no chão. Sem hesitar, empunho a arma e atiro na cabeça dos homens restantes. Uma sirene é acionada e as luzes acendem. Acabou.

Apesar de ter vencido, me sinto derrotado. Retiro o canivete do meu bolso e corto as cordas que prendem o pulso do meu antigo “refém”.

– Pelotão em formação, agora!

Todos os homens que derrubei se levantam, limpam a tinta de suas cabeças e se dirigem para o lado de fora. Eles sentirão uma dor de cabeça dos diabos, pois, por mais que fossem bolas de tinta e não balas de verdade na minha arma, o impacto à curta distância machuca muito.

Sou o principal instrutor da Academia. Aqui transformamos candidatos a segurança em guarda-costas de elite.

Já protegi famílias importantes, famosos mimados e políticos corruptos. Não que todo político seja corrupto, mas aqueles que precisam do meu nível de proteção sempre deviam algo a alguém. Quando um amigo me ofereceu uma posição como instrutor, eu aceitei. Não queria mais viver neste mundo de aparências.

– O senhor poderia atirar no peito e não na cabeça, Comandante. Doeria menos.

– Sim, eu sei – entrego a arma de *paintball* para Bruno – Mas não posso perder a chance de

treinar minha pontaria com alvos em movimento.

Bruno olha para mim incrédulo. Não entendo sua surpresa, também atirei na cabeça dele ano passado, antes de se formar. Ele era o melhor da turma e se tornou meu pupilo desde o início. Consegui um emprego para ele aqui como tutor dos novatos. Bruno é meu braço direito, sempre me ajuda nos testes com a turma de formandos.

– Está se sentindo enferrujado, Comandante?

– Me chame de Gabriel, Bruno. Você não é mais o meu aluno, somos iguais – ele balança a cabeça concordando – Sabe que não sou fã desse apelido.

Meses depois que comecei a trabalhar aqui, recebi o apelido de Comandante. Não sei quem inventou isto, mas logo todos me chamavam assim e hoje me acostumei. Porém, não mereço ter nenhuma patente, mesmo de brincadeira. Meu passado não foi honroso. Tenho uma mancha no meu currículo que nunca poderei redimir.

– Comandante... Gabriel, estão aguardando.

Foco meus pensamentos no presente e sigo Bruno para o lado externo. A atual turma de formandos só estará pronta quando conseguir resgatar o refém com vida das minhas mãos.

– Pelotão, sentido! – depois que me tornei o Comandante, adotei o estilo militar, ou teria sido antes? O importante é que todos batem continência – Vocês sabem qual foi o erro de vocês hoje?

– Não, senhor! – eles respondem em uma única voz.

– Vocês foram precipitados! Eu estava esperando o ataque – ando de um lado a outro, olhando nos olhos de cada um – Um bom segurança não deve apenas ser o mais rápido ou o mais forte. Ele precisa ser o mais inteligente também! Saber o momento certo de atacar é a diferença entre a vida e a morte. Estão dispensados.

– Quer conhecer o grupo de novatos? – Bruno pergunta depois que todos saem – temos onze homens e quatro mulheres.

– Eles estão treinando faz tempo? – pergunto com pouco interesse. Os novatos são responsabilidade de outros instrutores, como Bruno. Meu trabalho é com aqueles que resistiram tempo suficiente e tiveram capacidade para se tornarem veteranos.

– Cinco meses. – Bruno responde.

Suspiro derrotado. A cada dia ficar preso nesta escola está se tornando mais cansativo. Um desfile sem fim de alunos, entrando e saindo. Nenhum realmente notório. Olho para o homem ao meu lado, exceto Bruno. Ele é o que mais merece minha confiança.

Bruno me leva ao ginásio principal. Os alunos estão divididos em grupos para treinamento: tiro ao alvo, karatê e *parkour*.

Fico no final da trilha do *parkour*, um esporte essencial para guarda-costas. Ele se baseia em correr sem parar ou desviar dos obstáculos, ultrapassando-os sem o uso de equipamentos, utilizando apenas os músculos como instrumento. Aqui acrescentamos uma nove milímetros com balas de

festim nas mãos deles. É preciso ter prática para perseguir alguém armado e não atirar no próprio pé.

É a vez de uma garota na pista do *parkour*. Está vestida com uma roupa de ginástica que marca seu corpo magro e os longos cabelos negros presos em um rabo de cavalo. Ela começa a correr. Parece habilidosa em superar os obstáculos, escalando muros e pulando cercas.

– Cinco meses que ela está aqui? – pergunto para Bruno.

– Sim, senhor – ele olha uma ficha que tem em mãos – Ela se chama Michele Pe...

– Não interessa, Bruno – o interrompo – Ela não está pronta para avançar de nível.

– Mas, Gabriel, Michele é a mais apta da turma. – Bruno me olha atônito.

– Vejo que ela tem potencial, mas observe como está cansada e suada. Precisa de mais preparo físico. Seu corpo é ótimo para uma garçonete de boate, mas é muito magro para uma segurança. Esta garota precisa de músculos, em um combate corpo a corpo seria facilmente superada.

– Ela é a mais inteligente e aprende rápido. Já é monitora na parte de informática e...

– Ótimo – coloco a mão no ombro de Bruno e ele se cala para me ouvir – O cérebro é a parte do corpo mais difícil de ser treinada. Se ela é a melhor, não preciso ver os outros alunos agora. Quando eles estiverem fisicamente aptos, me chame novamente.

Afasto-me de Bruno e vou em direção à porta. Paro um instante para vê-la chegar no final da trilha com sucesso, porém ofegante. Seus cabelos, soltos do elástico após o exercício, emolduram o rosto delicado de mulher.

Ela levanta a cabeça e seu olhar fixo se prende ao meu. A garota não desvia em nenhum momento e nem se sente acanhada. Da janela à nossa direita, uma rajada forte de vento bagunça seus cabelos, jogando os fios soltos seus cabelos em seu rosto, quebrando nosso encanto momentâneo.

– Bruno – o chamo novamente – Mais uma coisa, mande-a cortar os cabelos. Ninguém quer levar um tiro porque essa cabeleira toda ficou na frente do rosto dela.

Volto para o meu escritório. A turma formanda não está pronta e os novatos não conseguem passar nem para o nível intermediário. Em momentos como este, aos trinta e um anos, eu me sinto um velho.

De longe, percebo três homens parados em minha porta. Fico em estado de alerta, quem serão eles?

Sobre a série Jack Rock:

Eu não sei dizer de onde exatamente surgiu a ideia da Jack Rock, os personagens principais (Chris, John e Elle) brotaram na minha mente. Teve um dia em que eu acordei com essas pessoas conversando na minha cabeça. Era um diálogo entre o Chris e o John. Eu escrevi a conversa dos dois, mas deletei tudo.

Na primeira versão, o prólogo era sob o ponto de vista do Chris e ele contava para o John sobre o acidente com a Elle. Ele dizia que ia buscá-la e pedia para o John oferecer um emprego para ela, já que ele sabia que a Elle não aceitaria ser sustentada por um homem. Não tinha a parte do hospital e Elle só conhecia o John quando ele ia buscá-la no aeroporto com Chris.

Eu escrevi em um *app* que bugou e perdi umas 10 páginas. Quando fui reescrever, percebi que não estava gostando do rumo da história. Então, deletei tudo e recomecei do zero. Foi mais ou menos assim que surgiu o Jack Rock.

Quando eu digo que não sou eu que decido o rumo da história, estou falando sério. Eles têm vida (e vontade) própria em minha mente, eu apenas digito.

Outro fato curioso é que eles não têm uma nacionalidade fixa. Percebam que eu nunca disse onde a história se passa, o ano ou o sobrenome deles. Pode ser aqui no Brasil ou não. A mãe do John é mexicana e o pai italiano, mas eu nunca disse onde o John nasceu. A única com nacionalidade determina era a Maria.

Eu nunca escrevi nada antes, mas sempre gostei muito de ler. Fico feliz que em tão pouco tempo, tantas pessoas tenham gostado da história! A trilogia da Elle está completa, mas o Gabriel cresceu tanto que mereceu um conto para ele. Será lançado na Amazon em breve, e mostrará uma visão de fora de vários eventos ocorridos durante a trilogia.

Além deste conto, haverá também um livro só para o Chris... Porque ele merece, não é? Eu tenho algumas ideias loucas planejadas em minha cabeça... Planos futuros com uma certa autora parceira.

Me sigam nas redes sociais e fiquem por dentro do que pode acontecer no mundo louco do Jack Rock e sobre outro livro com uma temática bem diferente, mas que está louco para ser escrito!

Eu gostaria de agradecer aos meus leitores que me acompanharam durante essa trajetória, minha família, principalmente meu marido e filho, minhas amigas piradas, minhas leitoras betas, resenhistas, blogueiros e a você, leitor desconhecido, deixo aqui o meu muito obrigada.

Existem, no entanto, duas pessoas especiais que estiveram muito ao meu lado estes últimos meses e tiveram uma participação especial neste último livro da trilogia Elle: Manu Sousa, autora de Acaso Destinado, que me ajudou a escrever a linda letra da música “Real?”, e Clara Taveira (@SissyWalker111), minha revisora e autora do livro Lena. Foi delicioso ver o Gabriel ganhar ainda mais vida com sua parceira! Posso roubar o Trophy Husband, Lena e Lula para mim? Quem sabe a

gente encontra um meio termo ou uma guarda compartilhada? Muito obrigada por compartilhar seus personagens maravilhosos comigo!

Obrigada e por favor, se você gostou, avalie e compartilhe esta história de amor e amizade. Juntos podemos vamos fazer com que as pessoas conheçam o mundo louco do Jack Rock!

Aretha V. Guedes

Siga Aretha V. Guedes nas redes sociais:

[Twitter](#)

[Facebook](#)

[Instagram](#)

[1] Eu jurei que seria sincera, e, querido, você também jurou.

Então por que você estava segurando a mão dela? É desse jeito que nós ficaremos?

Você estava mentindo o tempo todo?

Foi só um jogo para você?

[2] Mas estou tão envolvida, você sabe que sou uma grande boba por você

Você me tem envolta do seu dedo...

[3] Quem vai pedir que eu nunca lhe abandone?

Quem me cobrirá esta noite se faz frio?

Quem vai me curar o coração partido?

[4] Depois da tempestade sempre vem a calma

Mas eu sei que depois de você

Depois de você não existe nada..

[5] Eu não me lembro do momento que eu tentei esquecer

Eu perdi a mim mesmo, é melhor não dizer

Agora que estou mais perto do limite

Eram mil contra um e um milhão contra dois.

[6] Não, eu não estou dizendo que sinto muito

Um dia, talvez nos encontremos de novo.

[7] A banda Trophy Husband e todos os personagens envolvidos com ela são da autoria de Sissy Walker (ou Clara Taveira) e fazem parte do livro “Lena”. Os capítulos 20 e 24 ao 30 fazem parte de um crossover entre os nossos livros.

[8] Eu me sinto segura

Eu me sinto assustada

Eu me sinto pronta

E mesmo assim despreparada

O mundo não é o bastante

Mas é um lugar tão perfeito para começar, meu amor.

[9] Eu quero o seu drama

O toque da sua mão

Eu quero o seu beijo sujo de couro na areia

Eu quero o seu amor...

[10] Eu não quero que sejamos amigos

[11] Estou com febre, venha checar e ver

Tem alguma coisa queimando e rolando em mim

Podemos não durar, mas vamos nos divertir até o fim

Venha, baby, seja meu mau namorado.

[12] Você é especial pra caralho

Eu queria ser especial.

[13] Mas eu sou um estranho, eu sou um esquisitão

Que diabos estou fazendo aqui?

[14] Eu não pertenço a este lugar

[15] Eu estive alto no ar

Fora da minha cabeça

Preso em um momento de emoção que eu destruí

Isto que sinto é o fim?

Com a vida ferrada.

[16] Eu vou envolver minhas mãos ao redor do seu pescoço

Tão forte com amor. Amor

[17] Olhe para as estrelas

Olhe como elas brilham para você.

[18] Eu escrevi uma canção para você

E todas as coisas que você faz.

[19] Você sabe?

Você sabe que eu te amo tanto?

[20] Eu cresci de acordo com o plano?

E você acha que estou perdendo o meu tempo fazendo as coisas que eu quero fazer?

[21] Nada vai mudar as coisas que você disse

Nada vai tornar isto certo novamente.

[22] Agora é apenas tarde demais e não podemos voltar atrás

Me desculpe, eu não posso ser perfeito.

[23] Eu não me lembro do momento que eu tentei esquecer

Eu perdi a mim mesmo, é melhor não dizer

Agora que estou mais perto do limite

Eram mil contra um e um milhão contra dois.

[24] Não, eu não estou dizendo que sinto muito

Um dia, talvez nos encontremos de novo.